2022/2023

Araputanga-MT

Ano 9 - Nº 8
Sicredi Biomas



a união faz a vida

Sicredi

P963
Programa A União Faz a Vida / Sicredi Biomas
Mato Grosso, Acre e Amazonas.
Sicredi Biomas, 2022/2023.

ISSN 2527-130X

1. Educação. 2. Cooperativismo. I. Título.

CDU 37:334

(Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Douglas Rios CRB1/1610)



PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA

EDIÇÃO ESPECIAL : JANEIRO DE 2022 A JUNHO DE 2023

EXPEDIENTE

Sicredi Biomas MT, AC e AM

Eduardo Ferreira
Presidente

Cristiane Maria Marques
Vice-presidente

Ediano José Neves
Diretor executivo

Luciano Pereira de Andrade
Diretor de operações

Edmilson Guimarães
Diretor de negócios

Eber Silva Ostemberg
Desenvolvimento do cooperativismo

Luciana Sampaio
Desenvolvimento do cooperativismo

Grupo ZF
Projeto gráfico

Apresentação

O Programa A União Faz a Vida une alunos, familiares, educadores e comunidades para, juntos, estimular a curiosidade e o protagonismo de crianças e adolescentes por meio de projetos cooperativos.

Acreditamos na educação como uma força transformadora capaz de fazer a diferença no desenvolvimento e na construção de um futuro melhor, com pensamentos mais cooperativos e empreendedores.

Por isso, a metodologia do Programa A União Faz a Vida ajuda a promover os valores da cooperação e cidadania entre as crianças e adolescentes nas comunidades que estão inseridos, além da construção de valores essenciais para a vida, como a solidariedade, justiça, diálogo, respeito, diversidade e empreendedorismo.

Escaneie o QR Code e saiba mais sobre o programa

auniaofazavida.com.br

Rede de Compromisso

Essa iniciativa acredita em um futuro com cidadãos mais justos, solidários e empreendedores, que respeitam a diversidade e que dialogam para tomar decisões.

O nosso objetivo

O sucesso do programa depende da participação e interação de todos os envolvidos.

Há muita gente que se responsabiliza pelo programa, porque acredita nessa causa.

É o que chamamos de Rede de Compromisso, representada por uma flor.

Gestores

Entidades integrantes do Sicredi, Cooperativas Singulares de Crédito, Cooperativas Centrais

Apoiadores

Pessoas Físicas e Jurídicas.

Públicos

Crianças e Adolescentes.

Educadores de Organizações Educacionais

Parceiros

Secretarias de Educação e Assistência Social.

Assessoria Pedagógica

Universidades ou outras instituições especializadas.

Instituições

Saiba quem são as instituições parceiras do Programa A União Faz a Vida na Cooperativa Sicredi Biomas, nas cidades de Araputanga, Comodoro, Pontes e Lacerda e São José dos Quatro Marcos, Vila Bela da Santíssima Trindade, Rio Branco, Reserva do Cabaçal, Indiavaí, Jauru, Lambari d'Oeste, Figueirópolis d'Oeste, Salto do Céu, Vale de São Domingos, Nova Lacerda, Conquista d'Oeste no estado de Mato Grosso, e Cruzeiro do Sul, Feijó, Epitaciolândia, Sena Madureira, Acrelândia, Tarauacá, no estado do Acre.

Ao todo, são 63 instituições, 19.277 alunos e 1.246 educadores, compreendendo professores, diretores, coordenadores, secretários e apoio.

ESTADO	MUNICÍPIOS	ESCOLAS	QUANTIDADE DE ALUNOS	QUANTIDADE DE PROFESSORES
Mato Grosso	Araputanga	Escola Amigo Especial - Apae	97	9
		Escola Padre José de Anchieta	241	25
		EM Rodolfo Trechaud Curvo	606	33
		EM José Evaristo Costa	619	37
		CEI Morada dos Pequeninos	85	13
		CEI Professora Maria Aparecida Domingos	111	12
		CEI Flor de Romã	90	18
		EM Cleuza Braga Hortencio	91	8
		EE João Sato	380	43
		EE Nossa Senhora de Fátima	661	32
		EE Presidente Tancredo Neves	77	12
		EE Senador Teotônio Vilela	76	11
		CRAS - Centro de Referência de Assistência Social	145	4
	Comodoro	Apae - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Comodoro	68	7
		Coeduc - Cooperativa Educacional de Comodoro	238	22
		EM Cantinho Feliz	210	44
		EM Sonho Encantado	120	24
		EM João Medeiros Calmon	335	19
		EM Érico Veríssimo	333	21
		EM Nossa Senhora das Graças	323	23
		EM Helena Félix	364	18
		Escola Estadual Djalma C. Rocha	210	23
		EM Tiago Elias (Tancredo Neves, Estrela do Guaporé e Clodoaldo Fernandes)	212	7
		EM Darcy Ribeiro (Rosa Kasinski e Vale do Guaporé)	239	5
		EM Vitor Quintiliano	104	7
		EM Carlos Pompermayer	196	7
		EM Indígena Nambiquara (extensões Barracão Queimado, Pirineus de Souza, Kitaulu I e II, Nova Estrela)	211	12
		EM Indígena Vale do Guaporé (extensões Manairisu, Alantesu, Mamainde e Jacaré)	209	10
	Pontes e Lacerda	Cepel - Cooperativa de Trabalho Educacional de Pontes e Lacerda	418	43
		EM Arlindo Antônio Nogueira	129	26
		EM Cirila Francisca da Silva	218	26
		EM Sanária Silveria de Souza	865	53
		EM Alcides Franco da Rocha	435	26
		EM Professora Rosilei Ferreira dos Santos	671	26
		EM Constâncio Leite de Moraes	49	26
		EM Neli Nunes Teodoro	340	26
		CEI Célio Cândido de Oliveira	374	26
		CEI Maria Antônia Galvão Neto	519	26
		CEI Máximo Assunção	207	26
		CEI Vereador Oriel Mendes Lucas	657	26
		CEI Prefeito Gercino Rodrigues de Souza	381	26
		Apae - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Pontes e Lacerda	96	4
	São José dos Quatro Marcos	Escola Municipal Vereador Evilásio Vasconcelos	515	24
	Conquista d'Oeste	Escola Municipal Linda Wagner Guse	460	9
	Indiavaí	Escola Municipal de Educação Básica Arthur Mezanini	456	21
	Jauru	Escola Municipal Lourdes Maria de Lima	453	19
	Reserva do Cabaçal	Unidade Executora Escolar Emef Barão do Rio Branco	176	13
		Centro Educacional Infantil e Creche Maria Goreti	135	8
	Lambari d'Oeste	EM Professor Luiz Carlos Alves da Cruz	323	13
	Vila Bela da Santíssima Trindade	Centro de Educação Infantil Aviãozinho	182	7
		EM Ponta do Aterro	192	9
	Figueirópolis d'Oeste	Emei Maria Auxiliadora Bossa da Cunha	158	11
	Rio Branco	EM Manoel Tavarez de Menezes	465	34
		Escola de Educação Infantil Madre Tereza de Calcutá	313	8
	Salto do Céu	Escola Municipal Simão Bororó	298	31
	Vale de São Domingos	EM Carlos Drummond de Andrade	232	13
	Nova Lacerda	Escola Municipal Getúlio Vargas	263	15
Acre	Cruzeiro do Sul	Escola Municipal João Bussons de Oliveira	300	19
	Feijó	Escola Municipal Professor Severino Cordeiro	631	15
	Epitaciolândia	EM de Ensino Fundamental José Hassem Hall Filho	250	15
	Sena Madureira	EM Raimundo Hermínio de Melo	183	12
	Acrelândia	EM Altina Magalhães da Silva	338	16
	Tarauacá	EM Rilza Daniel do Nascimento	944	42
			19.277	1.246
			20.523	

2014
Articulação e formação
dos educadores de Araputanga.

2015
Primeiros 7 projetos em Araputanga. Implantação na Cooperativa Educacional de Pontes e Lacerda - Cepel.

2016
85 projetos - Implantação em Comodoro nas Escolas Municipais, Cooperativa Educacional de Comodoro - Coeduc e Apae.

Implantação em Araputanga na Apae
e Escola Padre José de Anchieta.

2017
141 projetos.

2018
213 projetos - Implantação nas Escolas Municipais de Pontes e Lacerda.
Formação inicial dos educadores das escolas estaduais de Araputanga.

2019
235 projetos - Implantação do programa na Coopeq - Cooperativa Educacional de São José dos Quatro Marcos-MT.
Formação dos educadores em duas escolas do Acre, em Rio Branco (Escola Estadual Professor Pedro Martinello) e Acrelândia (Escola Família Agrícola Jean Pierre Mingan).

2020
47 projetos - Implantação nos Centros de Educação Infantil de Pontes e Lacerda-MT.

2021
286 projetos - Implantação na Escola Municipal João Bussons de Oliveira.
Contratações de Assessoria do PUFV no Acre.

2022
Expansão do programa para 19 municípios.
923 projetos.

2023
1.114 projetos - Assinatura do termo de cooperação com Nova Lacerda-MT, tendo assim o programa em todas as cidades da área de atuação da Sicredi Biomas em Mato Grosso.

Números totais

19.277
crianças e adolescentes

2.669
educadores e funcionários

63
instituições de ensino

20
municípios

Araputanga-MT

Apae-ARA

Arraiá do artesanato 18
Arraiá do artesanato 19
Arte das vogais 20
Artesanato com tecido. 21
Artesanato com tecido. 22
Boneca mafalda 23
Cartelinhas de remédio 24
Cores e sabores 25
Do pé para a mão das crianças. (Amora) 26
Hora do papá 27
Nhame nhame o inhame 28
Que som esse bichinho faz? 29
Saúde e prevenção. 30
Será que essa tinta é de comer? 31
Taioba 32
Vidro feito a mão 33
Vidro feito a mão 34

Escola Centro de Educação Infantil Flor de Romã

A fanfarra do berçário b 35
A massagem da soneca 36
A massagem da soneca 37
Adaptação com alegria 38
Adaptação com alegria 39
Cantando e encantando com cantigas de roda e músicas infantis 40
Cinco patinhos 41
Cinco patinhos 42
Datas comemorativas: conhecer para aprender 43
Mãos que exploram 44
Minha casinha 45
Minha casinha 46
Músicas infantis 47
Salada de frutas divertida 48
Sensações 49
Som dos animais 50

Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Brincar, encantar, ensinar e aprender através das histórias 51
Brincar, encantar, ensinar e aprender através das histórias 52
Chique-chique-chique - hábitos de higiene e limpeza 53
Chique-chique-chique - hábitos de higiene e limpeza 54
De onde vem a árvore? 55
Festa na roça - 2022 56
Festa na roça - 2022 57
Frutas (sabores e cores) 58
Matemática na educação infantil: explorando a pintura da instituição 59
Matemática na educação infantil: explorando a pintura da instituição 60
Minha mamãe - atividades em homenagem ao dia das mães 2022 61
Minha mamãe - atividades em homenagem ao dia das mães 2022 62
Os gatos coloridos 63
Quinzena do papai - atividades em comemoração ao dia dos pais. 64
Quinzena do papai - atividades em comemoração ao dia dos pais. 65
Diferentes ações e reações por meio das brincadeiras 66

Centro de Educação Infantil Morada dos Pequeninos

Tipos de alimentos que não vão ao fogo 67
Tipos de alimentos que não vão ao fogo 68
Tipos de comida que não vão ao fogo. 69

Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Jacomina Magagnim

Conhecendo as profissões 70
Respeitando as diversidades. 71

Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Cigarro eletrônico não faz mal para a saúde não, né!? 72
Cigarro eletrônico não faz mal para a saúde não, né!? 73
Descobrindo o mundo da poesia 74
E aí, de onde vem a semente? 75
E aí, de onde vem a semente? 76
Leitura: maleta viajante 77
Nossa rede de água potável 78
Patrulha do lixo 79
Polígono é poligono 80
Projeto de higiene pessoal: porque cuidar é essencial 81
Projeto: identidade, valores e respeito, 82
Projeto: identidade, valores e respeito, 83

Rosas que encantam! 84
Sol a seu favor: energia solar, uma opção inteligente 85

E. M. Prof. Cleuza Braga Hortencio

Conhecendo o corpo 86

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

A laranja vermelha 87
A vaca que dorme 88
A vassoura voadora 89
Abelhinha com máscara 90
Adolescentes e jovens como protagonista na educação 91
Adolescentes e jovens como protagonista na educação 92
Alimentação saudável na escola 93
Alimentação saudável: as frutas 94
Alimentação saudável: as frutas 95
Aniversário seu alfabeto 96
Aniversário seu alfabeto 97
Autismo 98
Baile de heróis 99
Bicentenário da independência do brasil 100
Bicentenário da independência do brasil 101
Bolo formigueiro - não tem formiga. 102
Brasão do nível I 103
Campanha solidária 104
Casca comedora (receitas com cascas) 105
Como o óleo de cozinha vira sabão 106
Como são os robôs? 107
Conscientização financeira 108
Conscientização financeira 109
Conversando com o prefeito 110
Curiosidades: coordenação e direção. 111
Descobrindo receitas 112
Dinossauro sem orelha 113
Estilistas da natureza 114
Eu quero comer pizza 115
Festa das vogais 116

Leitura divertida 117
Missão prefeito 118
O balão mais alto de todos 119
O lago azul 120
O lago que não é azul 121
O limão é azedo ou doce? 122
O mamão azedo 123
O tomate é fruta ou verdura? 124
Os diferentes chapéus 125
Os mitos na sociedade 126
Projetistas: microscópio de ultima geração 127
Secretaria escolar 128
Show dos animais 129
Tercoop - banco cooperativo do 3° ano. 130
Tipos de erosão 131
Toda história tem letra? 132
Tomate é fruta? 133
Uma folha para professora 134

Escola Estadual João Sato

Abre teu olho 135
Abre teu olho 136
Atividade física de “mamando a caducando” 137
Atividade física de “mamando a caducando” 138
Babaçu sustentável: a inserção do fruto na nutrição escolar e na sociedade 139
Atividade física de “mamando a caducando” 140
“Brincadeira de criança como é bom” 141
“Brincadeira de criança como é bom” 142
“Brincadeira de criança como é bom” 143
Duas caras 144
Empreendedorismo 145
Empreendedorismo 146
Feito na china - bios 147
Gentileza gera gentileza 148
Gentileza gera gentileza 149
Guardiões do planeta: a saga continua 150
Guardiões do planeta: a saga continua 151
Identidade, diversidade e respeito 152
Identidade, diversidade e respeito 153
Intercâmbio cultural Brasil/Bolívia 154

Intercâmbio cultural brasil/bolívia 155
Planeta limpo: reciclar é preciso 156
Viajando pela história local 157
Viajando pela história local 158
Viajando pela história local: parte 2 meu lugar, minha história 159
Você tem fome de quê? 160
Wall-e 161
Intercâmbio cultural brasil/bolívia 162
Wikart: uma viagem pela história de Romero Britto. 163

Escola Municipal José Evaristo Costa

A arte de reciclar. 164
A arte de reciclar. 165
A beleza e o encanto das flores 166
A união dos povos 167
Alimentação saudável 168
Araputanga e sua história 169
Brinquedos e brincadeiras 170
Conhecendo as plantas por meio de uma atividade investigativa. 171
Conhecendo minha escola. 172
Dançando o arraial 173
Doação gera cooperação 174
Festa junina 175
Flores na minha escola 176
Misturas do cotidiano 177
Flores na minha escola 178
Plantar para transformar: a importância das plantas para a manutenção da vida na terra. 179
Plantar para transformar: a importância das plantas para a manutenção da vida na terra. 180
Primavera. O encanto e a beleza das flores 181
Produção das obras de tarsila de amaral. 182
Projeto com artes de jornais 183
Projeto leitura 184
Receitas da nossa vida 185
Reciclar é uma arte 186
Tabuada em ação 187

Escola Municipal José Evaristo Costa

Ausência de nutrientes no organismo, causas e consequências. 188
Ausência de nutrientes no organismo, causas e consequências. 189
Como ser bilíngue nos anos iniciais. 190
Consumo consciente 191
O ser humano em ação 192
Profissão do futuro 193
Profissão do futuro 194
Reciclar: transformar para brincar 195

Escola Municipal Rodolfo Trechaud

A borboleta 196
A borboleta 197
Além da terra 198
Além da terra 199
Alfabeto da xuxa 200
Aprender se faz colorindo 201
As brincadeira que nosso pais brincavam 202
Brincando também se aprende. 203
Com aludicidade se aprende 204
Leitura em ação 205
Leitura em ação 206
Mas a história não era assim. 207
Mas a história não era assim - tinha outro fim 208
Mas a história não era assim - tinha outro fim 209
O amor tem todas as cores 210
O amor tem todas as cores 211
O chocolate branco e o cacau 212
O dinheiro no brasil e no mundo 213
O que aconteceu com o córrego buriti 214
O que aconteceu com o córrego buriti 215
O que comem os animais? 216
Por que a joaninha tem pintinhas? 217

2023

Apae-ARA

Primavera na escola 218
Arraiá do artesanato 219
Educação financeira 220

Educação financeira 221
Tudo vira vaso 222
Tudo vira vaso 223

Centro de Educação Infantil Maria Aparecida

Que cor é essa? 224

Centro de Educação Infantil Morada dos Pequeninos

Mordida? Não, não. Carinho? Sim, sim. 225

Escola Municipal José Evaristo

A lenda da mandioca 226
As plantas e suas cores 227

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

A nuvem de algodão 228
A pinha 229
Abelha cooperativa 230
Abelhinha Laura como ela faz o mel? 231
Autismo: conhecer para compreender 232
Borboleta no jardim da escola 233
Bullying não é brincadeira 234
Cadê as borboletas? 235
Como as rochas são formadas? 236
Como roda o pião? 237
Doces e alegria 238
Fontes de energia 239
Fontes de energia 240
Minha escola tem história 241
Modernização do campo 242
O cartão não é dinheiro. 243
O espaço e suas peculiaridades 244
O leite Lacbom 245
O meu cocô é meu amiguinho 246
O leite Lacbom 247
Olha o caramujo! 248
Olha o caramujo! 249

Padronização e modernização do processo industrial 250
Porque jesus está na cruz. 251
Quais são as provas e quais os implementos do atletismo. 252
Quantas arrobas eu tenho? 253
Quantas casas tem o tabuleiro de damas? 254
Que bicho é esse? 255
Revista fraternidade e fome 256

Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

As diferentes frutas no nosso município. 257
As diferentes frutas no nosso município. 258
Curiosos no circo 259
Formigas: como elas vivem 260
Meus sentidos. 261
Meus sentidos. 262
O meio ambiente que eu quero 263
Meus sentidos. 264



Apae-ARA

Arraiá do Artesanato

Justificativa/ saberes curriculares

Com o intuito de enriquecer o conhecimento dos alunos sobre os símbolos juninos, bem como de preservar essa tradição do mês de junho, a turma do artesanato desenvolve o presente projeto, levando em conta os costumes, destacando receitas culinárias, poema e músicas. A turma do artesanato prioriza o projeto como uma forma de caracterizar essas manifestações culturais, utilizando as diversas linguagens artísticas, promovendo a socialização, o censo cooperativo e o respeito pela cultura.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que é símbolo junino? Quais são as comidas típicas?

Em razão do grande interesse dos alunos em trabalhar atividades relacionadas à festividade junina, a turma do artesanato propôs desenvolver, de forma prazerosa, as mais diversas atividades relacionadas com o tema. O sentido geral da turma na elaboração e execução desse projeto é trabalhar habilidades e competências do educando, nas suas relações com símbolos, expressões, ideias, imagem, representações com os quais eles aprendem mais sobre o tema proposto. Os territórios de investigação foram a sala de aula e o corredor da escola.

Na sala de aula foram realizadas várias atividades como confecção de bandeiras, fogueiras, balões e recorte, colagens; confecção de barracas juninas; nas bandeirinhas foi trabalhado o nome da criança, representação da quantidade dos símbolos juninos. No ensejo dessas animadas atividades, surgiu a ideia de confeccionar um espantalho e de fazer uma votação para dar-lhe um nome. Ganhou a votação o nome Kiko. No corredor da escola foram confeccionados um cartaz bem-apresentável com os símbolos juninos e um cantinho, podendo assim, ser visto o cantinho do Arraiá do Artesanato.

Definição do tema

O tema surgiu quando a professora começou falar sobre as festividades e símbolos juninos. Foi quando uma aluna perguntou: o que é símbolo junino?

Arraiá do Artesanato

Índice inicial e formativo

Compreender a história da festa junina, bem como seu valor cultural dentro do folclore brasileiro, destacando aspectos sociais e religiosos.

Propor que nossos alunos desenvolvam habilidades e competências de suas relações com as atividades apresentadas de símbolos, expressões, ideias, imagens, representações e vídeos anexados, com os quais ele aprende e dá novo significado real; conhecer a história das festividades juninas; estabelecer situações que permitam aos alunos a apreensão de conceitos de maneira significativa.

Articulação com o currículo / mobilização dos saberes escolares

Investigar os saberes prévios da turma sobre as festividades juninas, promovendo comparações e reflexões desses saberes com conteúdo específicos de cada área do conhecimento: geografia, artes, ciências humanas (história e geografia), ciências da natureza, ensino religioso, língua portuguesa e matemática.

Iniciou-se com confecção dos símbolos juninos, trabalhando quantidades, cores e formas; foi







Apae-ARA

Arraiá do Artesanato

trabalhado nomes próprios por meio da votação para o nome do espantalho. Confecção de cartaz; comidas típicas; foi trabalhado dúzia e meia dúzia com milho de pipoca; trabalhando quantidades – comidas típicas; músicas juninas diversas; soma e subtração; recorte de revistas/ colagens; conhecimento da culinária típica junina; montagem de mural; desenvolver a linguagem oral, corporal e raciocínio lógico.
Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo
Por meio de conversa informal sobre as festividades juninas e as tradições, buscando levar ao aluno a compreender um pouco mais sobre a história junina, bem como seus valores, destacando seus aspectos sociais e até mesmo religioso.
Arraiá do artesanato

Comunidade de aprendizagem

A professora, coordenadora e a participação dos demais alunos da escola, no encerramento do Arraia do Artesanato. Eber, Dany e a Luciana, do Sicredi.

Índice final

Foi absorvido da melhor forma, com a participação assídua de todos os alunos da turma.
Foram momentos prazerosos e agradáveis na execução de todo o projeto. Foi possível perceber o desenvolvimento e empenho da e cada um, na realização das atividades propostas, principalmente na votação, na escolha do espantalho Kiko.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Mostra realizada no dia 28 de outubro, de forma presencial.



FICHA TÉCNICA

Escola: APAE-ARA
Etapa de ensino: Ensino Fundamental
Turma: 1º ano
Quantidade de alunos: 15
Educadora: Marciene Borges Beraldo
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 06/06/2022
Data Final: 06/07/2022

Apae-ARA

Arte das vogais

Justificativa/ saberes curriculares

O Projeto Festa das Vogais consiste numa forma lúdica de ensinar as crianças suas primeiras palavras e as vogais, visto que é nessa fase que a criança começa a ter contato maior com os livros, a se interessar pela leitura e pela escrita, a descobrir as primeiras palavras, os primeiros sons, e aí percebemos que quanto mais prazeroso, mais a criança demonstra interesse. São essas atividades lúdicas fundamentadas que motivam as próximas etapas. Por isso que é importante o trabalho lúdico e ligado aos interesses da criança.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Cadê as vogais?

Sala de aula

Iniciamos quando um dos alunos balbuciava as vogais I e A, e em sequência começamos a aprender as vogais.

Definição do tema

Cadê as vogais?

Arte das vogais.

Índice inicial e formativo

De início, ao ser apresentado às vogais, um deles balbuciava os sons das vogais.

Mediante o projeto, as crianças aprenderam alguns desenhos que apresentam as vogais e seus sons e cantigas com as vogais.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Iniciamos apresentando a vogal do dia trabalhando e uma cantiga. Depois foi feito um carimbo com as mãos no qual a cada vogal foi feito um desenho como abelha, elefante, índio, ovelha e uva. Foram feitas colagens e pinturas de desenhos e a produção de fantoches com rolo de papel higiênico com elementos que começam com as vogais. Foram trabalhadas cores, quantidades, além de brincarem com ursos de pelúcia que iniciavam com as vogais. Estimulamos também a oralidade e a audição com músicas relacionadas às vogais.

Cooperação, cidadania, diálogo

Os valores foram trabalhados mediante a cada etapa do projeto de modo colaborativo e incentivador.

Arte das vogais.

Comunidade de aprendizagem

Foi incentivadora.

Índice final

Percebeu-se que com o projeto facilitou-se o processo de ensino sobre as vogais, pois despertou o interesse das crianças pelos sons e escritas das vogais por meio de atividades envolventes, sendo assim uma forma prazerosa de aprender

Dentre o desenvolvimento pôde-se observar o quanto esse projeto garantiu oportunidade às crianças momentos de interação nos quais elas compreenderam as vogais bem como reconhecer, identificar e desenvolver habilidades orais. Reconheceram como associar vogais a cores e animais, também desenvolveram a coordenação motora fina, grossa e ampla, estimularando a criatividade e promovendo atividades variadas.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi muito gratificante a mostra, pois foram percebidos o envolvimento da comunidade e o interesse por conhecer o desenvolvimento do projeto.







FICHA TÉCNICA

Escola: APAE-ARA
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Estimulação precoce
Quantidade de alunos: 7
Educadora: Aline Gonçalves Paiva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 06/06/2022
Data Final: 19/08/2022

Apae-ARA

Artesanato com Tecido.

Justificativa/ saberes curriculares

Com desejo de promover o desenvolvimento sobre artesanato com tecido e trabalhar com reaproveitamento de tiras de tecido, a turma do artesanato prioriza o projeto como forma de incentivo de preservar o rico e criativo artesanato, utilizando as diversas linguagens artísticas promovendo a integração.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que pode ser feito usando tecido?

Sala de aula.

Na sala de aula, com o saco de retalhos de tecido recebido, foram confeccionados diversos artesanatos com tecido como porta-guardanapos, peso de porta, chaveiros de joaninha e tampinhas, bonecas, pintura em pano de prato, porta-biscoitos, porta-trecos, sendo possível trabalhar texturas, estampas diferentes dos tecidos, cores, formas, quantidades, números.

Definição do tema

A temática surgiu após havermos recebido um saco de tiras de tecidos. Os alunos ficaram curiosos com infinidades de pedaços de tecidos, e começaram a perguntar: para que servem essas tiras de tecidos? O que pode ser feito com tecidos de diversas cores e estampas? Podemos ganhar dinheiro? Podemos vender o que vamos fazer? Artesanato com tecido.

Índice inicial e formativo

A professora despejou o saco de retalhos de tecido no chão e os alunos foram pegando algumas cores que mais gostavam e colando sobre a mesa. A princípio não sabiam o que podiam confeccionar com tantos pedaços de tiras de tecidos. Então falei do anseio de confeccionar peças diversificadas. Foi a partir desse momento que puderam entender que podemos fazer o reaproveitamento de todo aquele material ganhado.

Começaram cada um pegar pedaços de tiras de tecidos, na sua cor preferida. Pude aproveitar aquele momento para falar aos alunos dos benefícios das confecções com aqueles pedaços de tecidos, para a mente, que vão desde o desenvolvimento da coordenação motora até o fortalecimento da autoestima, pois quem desenvolve artesanato geralmente expressa suas emoções por meio dvv v.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Artes; explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.: ciências humanas (história e geografia). Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano, brinquedos, roupas, mobiliários, considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. Ciências da natureza, ensino religioso; reconhecer que seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. Língua portuguesa: reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. E matemática: identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

Iniciaram-se com a confecção de fuxicos para fazer porta-panos de prato e peso de porta; confecção de bonecas, porta-guardanapos e pintura em panos de pratos, com riscos variados; flores com tecido (feltro); porta-trecos etc., sendo que entre esses trabalhos artesanais foi possível trabalhar grandezas e medidas, números, geometria, formas geométricas, oralidade desenho e pinturas.







Apae-ARA

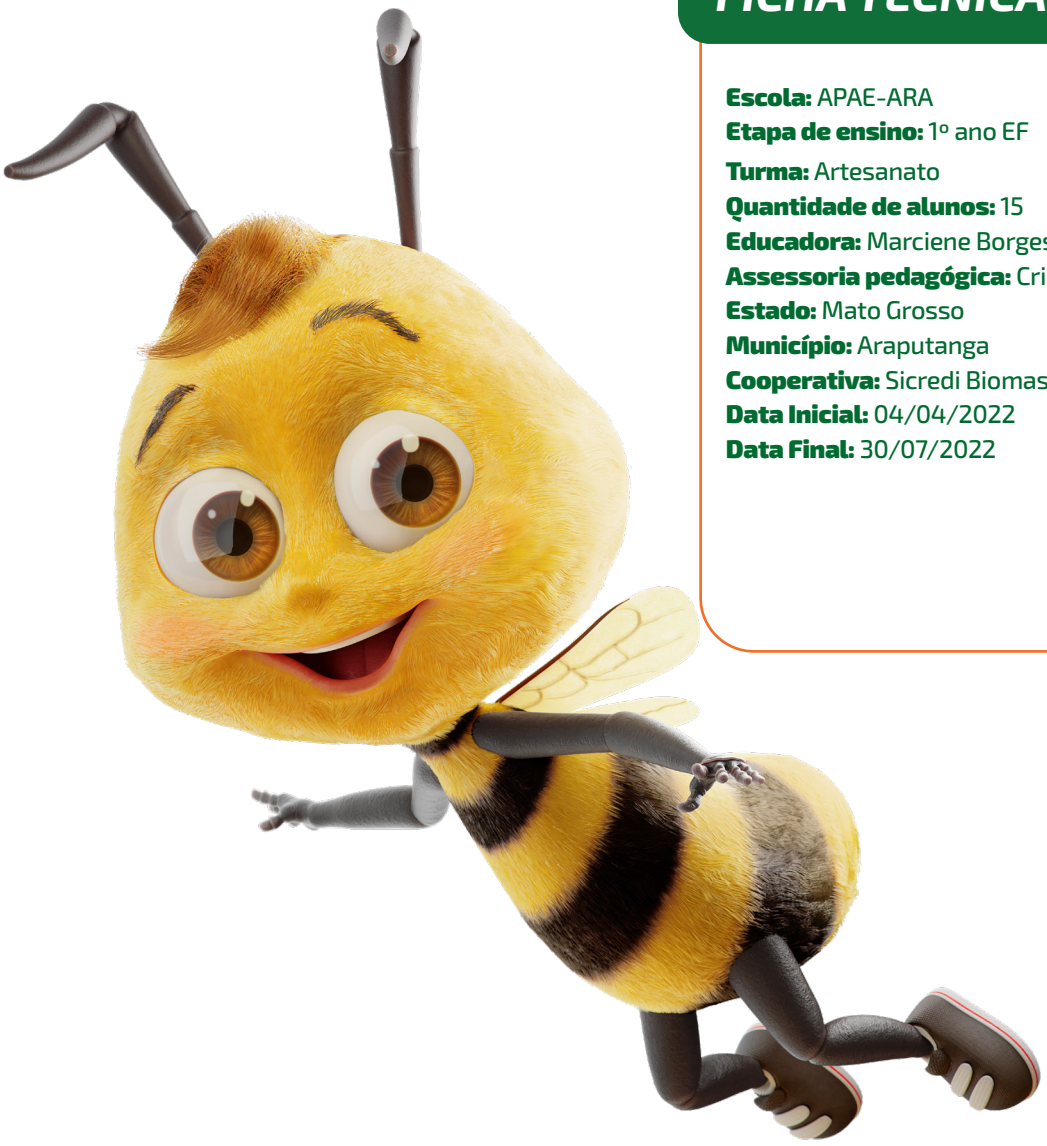
Artesanato com Tecido.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela , diálogo
Os valores e os princípios do programa vêm sendo desenvolvidos dentro de cada atividade realizada com os alunos e os professores, de maneira eficaz por meio da proposta da metodologia de projetos.
Artesanato com tecido.

Comunidade de aprendizagem
Professora e coordenadora.

Índice final
Os alunos demonstraram interesse e anseio em confeccionar cada peça, sendo possível observar o tamanho do desenvolvimento, sendo que todos empenharam-se com a participação assídua e harmoniosa. No final já estavam confeccionando peso de porta, porta-trecos, porta-guardanapos, descanso para panela, chaveiros, chapéus de festa junina, gatinhos, bonecas, e tudo o que sua criatividade os permitiu.
A confecção das peças artesanais com tecido pode ser definido como atividade de natureza manual, por meio das quais os alunos manifestaram a criatividade espontânea, imaginação e produção. Dentro do artesanato com tecido foi possível fazer diversas criações e produzir peças de diferentes estilos, mostrando a versatilidade desse método prazeroso.

Mostra pedagógica/ cooperativa
Como mostra pedagógica, foi montada a feira com os artesanatos de tecidos confeccionados pelos alunos, com intuito de arrecadar verbas para comprar mais materiais, acreditando sempre que contribuímos para o fortalecimento do processo educativo. A mostra foi realizada em 28 de outubro de 2022 de forma presencial.



FICHA TÉCNICA

Escola: APAE-ARA
Etapa de ensino: 1º ano EF
Turma: Artesanato
Quantidade de alunos: 15
Educadora: Marciene Borges Beraldo
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 04/04/2022
Data Final: 30/07/2022

Apae-ARA

Boneca Mafalda

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto partiu do interesse de uma aluna de sala de aula, que trouxe de casa uma boneca confeccionada por ela mesma, em um curso de bonecas do que ela participou. Ela apresentou a boneca Mafalda para todos os alunos da sala, dizendo que ela era sua filhinha – e a professora, vovó. Em seguida pediu se podia deixar a filhinha Mafalda dormindo dentro do armário. A professora disse que sim. No dia seguinte a aluna chegou à sala e foi logo pegando Mafalda no colo, abençoou-a dizendo que sentiu saudades da filhinha. Quando a professora apresentou o trabalho de artesanato do dia, a aluna disse: tia, vamos confeccionar bonecas, gostaria muito de ensinar o que eu aprendi no curso. A partir desse momento e do interesse da aluna, deu-se início à confecção das bonecas, desenvolvendo assim a organização do esquema corporal, os hábitos de higiene e muito mais.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O corpo é separado das pernas e braços? As bonecas vão ser maiores ou menores? Posso fazer boneca com tecido preto?
Sala de aula

Começamos a fazer a lista de todo material de que iria precisar, para a diretora comprar. Foi a partir desse momento que se deu início à confecção das bonecas.

Definição do tema

Pegamos os materiais necessários e começamos a manuseá-los. Foi aí que surgiram as perguntas: a boneca é grande ou pequena? Posso fazer boneca preta? Esse tecido vai dar?
Boneca Mafalda

Índice inicial e formativo

A ideia surgiu a partir da hora em que a aluna pegou a boneca Mafalda, que ela havia confeccionado em um curso do qual participou. Naquele momento a aluna demonstrou a satisfação em auxiliar os colegas na confecção de bonecas.
Partindo da boa vontade e disponibilidade da aluna, que apresentou a boneca Mafalda na sala de aula para professora e colegas, surgiu a iniciativa de dar início à confecção de bonecas em sala de aula, trabalhando assim a interdisciplinaridade, o desenvolvimento físico e psíquico, contando com a boa vontade da aluna mãe da Mafalda, para auxiliar os colegas na confecção das bonecas.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Ciências humanas (história e geografia). Apresentar e trabalhar partes do corpo e higiene, para manutenção da saúde. Trabalhar sobre e discriminação, raças, etnias etc. Matemática: trabalhar números, quantidades, ordem em diferentes situações cotidianas como alto, baixo, curto, comprido, grande, pequeno. Noção de conjunto, contagem. Língua portuguesa: desenvolver processos de leitura e escrita, sílabas, fonemas, partes de palavras com sua representação escrita. Arte: explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc. Apresentar diferentes formas de expressão artística como desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem.
Iniciou-se com os riscos em cartolina para confecção dos moldes das partes do corpo da boneca, depois foram por meio dos moldes, riscando as partes do corpo no tecido, recortando parte por parte, depois a costura para montagem das peças do corpo das bonecas. Riscou-se e recortou-se todas as peças de roupa das bonecas,







finalizando com a costura.
Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela , justiça, diálogo
Os valores e os princípios do programa vêm sendo desenvolvidos dentro de cada atividade realizada com os alunos e os professores, de maneira eficaz por meio da proposta da metodologia de projetos.
Boneca Mafalda

Comunidade de aprendizagem

Aluna, professora e diretora.

Índice final

Foram feitos registros das atividades desenvolvidas, mediante acompanhamento do desenvolvimento de cada aluno. No processo avaliativo, procurou-se levar em conta o cotidiano de cada aluno e como eles se relacionavam com as bonecas.
Durante o desenvolvimento do projeto, procurei agir como interventora, juntamente à aluna, para proporcionar o maior número de materiais e oportunidades para que as experiências fossem enriquecedoras, contribuindo para o interesse e o conhecimento dos alunos.

FICHA TÉCNICA

Escola: APAE-ARA
Etapa de ensino: 1º ano Ensino Médio
Turma: 1º ano
Quantidade de alunos: 13
Educadora: Marciene Borges Beraldo
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 20/11/2022
Data Final: 20/12/2022

Apae-ARA

Cartelinhas de Remédio

Justificativa/ saberes curriculares

Ao observar que uma aluna comparecia às aulas todos os dias com cartelinhas vazias de remédio, iniciou-se uma curiosidade por parte de alguns alunos sobre o motivo dela estar sempre elas nas mãos.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Por que ela segura essas cartelinhas todos os dias?

O próprio ambiente escolar e a casa da aluna.

A expedição aconteceu dentro da sala de aula da escola.

Definição do tema

O que norteou o projeto foram os questionamentos dos alunos ao observar que uma aluna sempre carregava cartelinhas de remédio vazias nas mãos.

Cartelinhas de remédio

Índice inicial e formativo

O projeto deu-se ao observar as cartelinhas de remédios vazias nas mãos de uma aluna, algo que todos acham que era lixo.

Ao observar as cartelinhas vazias de remédios, descobrimos que elas poderiam se transformar em artes.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Linguagem oral e escrita: leitura de imagens e diálogos. Matemática: quantidades, tamanhos e formas. Identidade e autonomia: interação, integração. Artes visuais: modelagem, colagem e pinturas

As atividades desenvolvidas foram baseadas em artesanato manuais, envolvendo muito diálogo.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela , justiça, diálogo

Os princípios e valores fizeram-se presentes no projeto do começo ao fim, uma vez que deixamos bem claro que cada um possui suas limitações.

Cartelinhas de remédio

Comunidade de aprendizagem

A participação de maneira eficaz, considerando que são alunos com habilidades diferenciadas.

Índice final

O presente projeto foi uma forma de mostrar que alguns alunos necessitam de algo nas mãos para se sentirem seguros. E ao mesmo tempo foi possível mostrar que esse objeto poderia se transformar em artesanato.

Durante a realização do projeto houve uma interação entre os alunos e a participação foi satisfatória.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi aberta ao público, na qual houve a visitação da comunidade e das famílias







FICHA TÉCNICA

Escola: APAE-ARA
Etapa de ensino: 1º ano Ensino Fundamental
Turma: 1º ano
Quantidade de alunos: 12
Educadora: Fabiana Borges de Souza
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 08/08/2022
Data Final: 07/10/2022

Apae-ARA

Cores e sabores

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto foi iniciado quando brincávamos com um dominó de frutas na brinquedoteca da escola e uma aluna, ao encontrar a fruta kiwi no dominó, ficou muito curiosa por saber o nome e o sabor dela.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Qual o nome desta fruta? A senhora já a comeu? Ela é gostosa?

Sala de aula, na brinquedoteca e na cozinha da escola.

A expedição realizou-se na sala de aula, brinquedoteca e cozinha da escola, com várias indagações sobre as frutas. A curiosidade era sobre o nome e o sabor de frutas, em especial do kiwi. Utilizamos as indagações para responder e apresentar as frutas, por meio de vídeos desenhos impressos, frutas de plástico e naturais. Isso foi realizado com alunos e professores. As perguntas frequentes eram sobre as frutas suas cores e sabores, sobre as quais não tinham conhecimento real, dentre elas o kiwi.

Definição do tema

- Qual é o nome desta fruta? É gostosa? Você já a comeu?

Cores e sabores

Índice inicial e formativo

Eles já tinham conhecimento prévio de algumas frutas, porém, ainda não conheciam ou não haviam experimentado outras, dentre elas o kiwi. Puderam conhecer algumas frutas que não conheciam, por meio de figuras, vídeos, dinâmicas dos sentidos, realizadas com os colegas, atividades de recorte, colagem, pintura e a produção de uma salada de frutas.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Eu, o outro e o nós; corpo gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, transformações e recordações.

Vídeos e músicas sobre a importância das frutas para uma alimentação saudável, na (brinquedoteca); jogos de dominó; reconhecimento e manipulação de frutas de plástico; atividades impressas para pintar, recortar e colar; produção de cartaz com frutas variadas e cores diferentes; montagem de uma cesta de papel com diversas frutas; contagem de frutas para receita de uma salada de frutas; escrita da receita no quadro; dinâmica para trabalhar tato, olfato e paladar; higienização das frutas; produção da receita da salada de frutas com a participação dos alunos.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo.

Os princípios e os valores que estão sendo desenvolvidos são de acordo comas curiosidade dos alunos pela busca do conhecimento necessário à aprendizagem significativa.

Cores e sabores

Comunidade de aprendizagem

Coordenadora Elza

Índice final

Essa metodologia proporcionou aos educandos desempenhar aspectos de independência e autonomia durante a realização das atividades, houve alguns relatos de que já poderiam fazer a salada de frutas sozinhos.

A partir das atividades integradoras, observamos que os alunos, por meio do conhecimento sobre alimentação saudável, passaram a reconhecer a importância do consumo de frutas para a saúde.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Presencial.







FICHA TÉCNICA

Escola: APAE-ARA
Etapa de ensino: 2º ano Ensino de Jovens e adultos - EJA
Turma: 1º ano
Quantidade de alunos: 15
Educadora: Sandra Regina Pena da Silva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 14/03/2022
Data Final: 16/05/2022

Apae-ARA

Do pé para a mão das crianças. (Amora)

Justificativa/ saberes curriculares

Comer fruta do pé é um privilégio. Em nossa escola temos um pé de amora que nesaa época do ano (de setembro a novembro) fica carregado da pequena fruta e recebe algumas visitas, em especial das crianças. Momento que com certeza fica marcado com carinho na memória delas. Afinal, não existe jeito mais gostoso de comer fruta do que colhendo. Assim, ao ver a animação das crianças ao ir até o pé de amora iniciou-se o projeto.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Que fruta é esta?
Horta da escola.
Iniciamos nossa expedição quando estávamos passeando pelo pátio. Ao passar pela horta, um dos alunos ficou interessado em pegar a fruta do pé e começou a degustar e compartilhar com os demais colegas.

Definição do tema

Que fruta é essa? Qual a cor dessa fruta?
Do pé para a mão das crianças (amora).

Índice inicial e formativo

Em nossas visitas, alguns alunos já sabiam que era uma fruta que podiam degustar, alguns disseram que a amora da escola era grande, a maior que já haviam comido.
Aprenderam a cor da fruta, que pode ter vários tamanhos, que quando a fruta está vermelha ela é azeda e quando bem roxa significa que estará mais doce. Descobriram como podemos plantar fazendo mudas com os galhos, aprenderam que nem sempre tem a fruta pois ela tem um período para frutificar.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
Nosso projeto envolveu todos os campos de experiência nos quais trabalhamos a fruta como um alimento saudável. Eles aprenderam do cultivo a colheita, aprenderam tamanhos, quantidades, cores. Foi trabalhando também o coletivo, pois os alunos dividiram as frutas e colheram para os alunos que não conseguiam. Aprendemos receitas e o nome da fruta em sua escrita e também coloriram e desenharam a amora.
Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, diálogo
A cada momento do trabalho foram trabalhados os valores de modo colaborativo e incentivador, em que se pôde observar a interação dos alunos e cuidado uns com os outros ao colher e entregar para os colegas que não conseguiam pegar a fruta. Assim trabalhamos a solidariedade, o respeito uns com os outros e o diálogo, pois a todo momento os indagávamos sobre o desenvolvimento do projeto. Ao produzirmos a receita do danone de amora e vendê-lo na mostra, trabalhamos o empreendedorismo.
Do pé para a mão das crianças (amora)

Comunidade de aprendizagem

Todos participaram de modo colaborativo.

Índice final

Pôde-se observar que, além de conhecer mais especificidades da amora, os alunos aprenderam de forma solidária dividir e cuidar do nosso meio, pois se cultivarem e cuidarem sempre terão a fruta. Aprenderam o quanto ela é importante para nossa alimentação, pois possui muitos benefícios além da importância de compartilhar e auxiliar o próximo. Eles colhiam para os colegas, assim foi de grande importância nosso projeto. As crianças







puderam aprender algo que surgiu deles de forma significativa.
Nossas atividades no desenvolver do projeto foram integradoras a todo momento, desde o iniciar com o interesse das crianças em colher a amora e compartilhar com os demais colegas até a produção de receitas. Assim pôde-se perceber o interesse de aprender de forma lúdica e saborosa todas as especificidades do fruto da amora.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Nossa mostra foi excepcional, pois despertaram o interesse de todos ao trabalhar o empreendedorismo ao vender a receita feita por eles de danone de amora.

FICHA TÉCNICA

Escola: APAE-ARA
Etapa de ensino: Educação infantil
Turmas: Estimulação precoce e Pré-escolaridade
Quantidade de alunos: 15
Educadora: Aline Gonçalves Paiva, Nicanor Marquês do Nascimento, Suelen da Silva Oliveira
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 16/09/2022
Data Final: 27/10/2022

Apae-ARA

Hora do papá

Justificativa/ saberes curriculares

No momento da refeição, estimular as crianças a provarem e apreciarem os alimentos, percebendo cores, texturas, aromas e sabores.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Será que consigo comer sozinho?
Sala de aula, refeitório.
Nossas expedições são diárias, pois todos os dias no momento da refeição na escola é trabalhado os estímulos para se alimentarem sozinhos, e para experimentarem comidas diversas.

Definição do tema

Será que consigo comer sozinho? Será que esse papá é saboroso?
Hora do papá.

Índice inicial e formativo

Quando iniciamos o ano letivo, foi observado que as crianças não conseguiam alimentar-se sozinhas e tinham seletividade alimentar. Assim fomos inserindo aos poucos os estímulos do uso de talheres e orientando-os a mastigar os alimentos, pois havia um aluno em que era acostumado a comer alimentos batidos assim introduzimos em grãos estimulando o mastigar.
Aprenderam a mastigar os alimentos, a usar os talheres, a experimentar diversos alimentos oferecidos no momento de alimentar na escola, além de alimentar-se sozinhos.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
Primeiramente aprenderam como segurar os talheres, a experimentar os alimentos, a mastigar uma banana, a comer sozinho mesmo que inicialmente seja com as mãos. Sempre nos momentos das refeições, as crianças apreciavam como um momento de prazer sem forçar a comer.
Além da integração no momento da alimentação, era ensinado o que era o cardápio do dia, trabalhando cores, texturas e formas.
Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo
Todos os valores foram apresentados diariamente de forma colaborativa e incentivadora para as crianças apreciarem o momento das refeições.
Hora do papá.

Comunidade de aprendizagem

Nossa cozinheira prepara a refeição, a professora incentiva na sala e os pais continuam os estímulos da alimentação em casa.

Índice final

Realizar o projeto foi muito prazeroso, principalmente ao ver a sincronia nas atividades realizadas, e tudo isso a partir do interesse deles.
O projeto fez com que o momento da refeição fosse ainda mais significativo.
Foi de muita importância, pois aprenderam sobre o modo de se alimentar sozinhos e o quanto é essencial alimentar-se de forma saudável.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi integradora e significativa. O envolvimento da comunidade foi inexplicável de tão positivo.







FICHA TÉCNICA

Escola: APAE-ARA
Etapa de ensino: Educação infantil
Turma: Estimulação precoce
Quantidade de alunos: 7
Educadora: Aline Gonçalves Paiva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 07/04/2022
Data Final: 25/10/2022

Apae-ARA

Nhame Nhame o inhame

Justificativa/ saberes curriculares

Estimular uma alimentação saudável e aprender desde pequeno a cultivar para se ter.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que tem na sopa?

Horta, cozinha, sala de aula.

Nossa expedição iniciou-se quando ao comer a sopa perceberam que havia algo diferente que parecia uma batata, mas o gosto era diferente, assim surgiu a dúvida. Depois foram à horta da escola conhecer o que tinha de diferente, que era o inhame. Em outro momento, elas fizeram o plantio de mais pés de inhame e no período certo colheram. Até chegar o momento da colheita, as crianças acompanhavam diariamente o processo. Foi feita também uma comparação do inhame que plantaram para um comprado em mercado. Foram feitas receitas diferentes, nas quais elas cortaram e produziram.

Definição do tema

O que tem na sopa? É batata?

Nhame, nhame o inhame

Índice inicial e formativo

No início as crianças identificaram a textura que parecia batata, mas o gosto era diferente.

Com o desenvolvimento do projeto, as crianças aprenderam como era feito o cultivo, todas as especificidades do inhame e o quanto é importante consumi-lo, pois traz bastante benefícios à saúde. E que com orientação eles conseguem fazer receitas saborosas e saudáveis.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Iniciamos com o plantio dos inhames. Depois eles observaram e acompanharam diariamente o processo de crescimento. Após o período colheram observando tamanhos e quantidades, além de perceber que as folhas verdes ficavam na parte de cima e o inhame ficava na raiz, escondido na terra. Houve o momento de produção de receitas nas quais as crianças aprenderam a descascar e cortar. Fizeram uma sopa de inhame. Também foi feito em outro momento danone de inhame com morango e amora. Elas também fizeram desenhos e coloriram o inhame.

Cooperação, cidadania, empreendedorismo, diálogo

Os valores foram apresentados a todo momento do projeto. Contaram com a cooperação ao ajudar um ao outro nos processos de plantio, colheita e receitas. Foi trabalhado o empreendedorismo, pois produziram danone de inhame para vender na mostra.

Nhame-nhame o inhame

Comunidade de aprendizagem

A participação deu-se desde o preparo das receitas, ao ensinar como deveriam cultivar e relatar os benefícios para a saúde.

Índice final

Ao término do projeto verificou-se que as descobertas sobre o inhame foram melhores assimiladas pelas crianças, pois a aprendizagem deu-se de forma espontânea e prazerosa. A cada







etapa elas vibravam em participar, demonstrando o quanto são capazes, se tiverem orientações, aprendendo assim o quanto o inhame traz benefícios à saúde, além de ser saboroso.

Em todo o desenvolvimento do projeto percebeu-se grande interesse por parte das crianças, principalmente no momento do preparo das receitas. Assim observamos o quanto foram significativas as aprendizagens de incentivar os bons hábitos alimentares, conscientizando a importância e o motivo pelos quais devemos introduzir alimentos saudáveis como o inhame, pois, além de compreender que ele faz bem à saúde, as crianças aprenderam a identificar cores, texturas e diferentes sabores, tudo na prática. Estamos certos do quanto esse momento ficou gravado na memória de cada um que plantou, colheu e produziu receitas com algo que eles mesmo desenvolveram.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra foi muito importante, pois puderam oferecer as receitas feitas por elas para outras pessoas, demonstrando o quanto o inhame é saboroso e nutritivo.

FICHA TÉCNICA

Escola: APAE-ARA
Etapa de ensino: Educação infantil
Turmas: Específico e Pré-escolaridade
Quantidade de alunos: 13
Educadores: Nicanor Marquês do Nascimento, Aline Gonçalves Paiva, Suelen da Silva Oliveira
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 06/08/2022
Data Final: 29/09/2022

Apae-ARA

Que som esse bichinho faz?

Justificativa/ saberes curriculares

Conhecer diversas espécies de animais, som que emitem e suas particularidades.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Que som esse bichinho faz?

Sala de aula, brinquedoteca.

Nossa primeira expedição foi em sala de aula ao brincarmos com animais de borracha, no que um aluno começou a imitar o som do animal, assim motivando os demais. Após despertar o interesse, tivemos vários momentos em sala de aula e na brinquedoteca com atividades lúdicas relacionadas ao projeto.

Definição do tema

Que animal é esse? Que som esse bichinho faz?

Que som esse bichinho faz?

Índice inicial e formativo

Esse projeto iniciou-se quando foi observado na brincadeira com animais de plástico que os alunos imitavam o som dos animais, e consequentemente estimulou-se o interesse pelos demais. Assim começamos a buscar atividades voltadas ao tema sobre os animais e seus sons. A cada descoberta os alunos se sentiam mais motivados.

Os alunos conseguiram a partir do projeto distinguir diferentes formas e tamanhos de animais, lembrando nomes e sons.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Eu o outro e nós; corpo, gestos, movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação.

Desenvolvemos várias atividades como de reconhecimento dos animais, com fantoches em que aprenderam de forma lúdica e divertida, colagem, pinturas, reconhecimento de cores, texturas, músicas diversas sobre os sons de animais, vídeos educativos sobre os animais, e o momento de histórias.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo

Todos os campos foram trabalhados de forma dinâmica e lúdica. Cada processo do projeto foi de grande valia para seu desenvolvimento.

Que som esse bichinho faz?

Comunidade de aprendizagem

Professora.

Índice final

Ao final do projeto foi possível descobrir um mundo de possibilidades e descobertas a partir das interações das crianças, e respeitando suas limitações pessoais.

Foi de grande importância todo o desenvolvimento do projeto no qual em cada atividade foram várias descobertas sobre os animais e seus sons. Assim aprendemos de forma lúdica, com músicas, histórias, pinturas, brinquedos quais os sons dos animais e algumas de suas características. Foi gratificante ver o envolvimento de todos independentemente de suas limitações. Cada um ao seu modo demostrou descobertas.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi muito importante, pois assim puderam compartilhar descobertas e encantar a quem conhecesse o projeto.







FICHA TÉCNICA

Escola: APAE-ARA
Etapa de ensino: Educação infantil
Turma: Estimulação precoce
Quantidade de alunos: 7
Educadora: Aline Gonçalves Paiva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 23/03/2022
Data Final: 08/04/2022

Apae-ARA

Saúde e Prevenção.

Justificativa/ saberes curriculares

Na aula de artesanato, fazendo recorte e fuxico para um porta-guardanapos, uma aluna disse: professora, se você estivesse costurando bem na máquina, ia pedir para costurar uma camisinha para meu sobrinho que vai nascer. Um aluno falou: camisinha? Para quem mesmo? A professora fez uma intervenção, brincando: Maria, o colega está pensando em outro tipo de camisinha. O aluno ainda ressaltou camisinha é de seringueira, não é de tecido. A professora disse, quando você for referir a esse tipo de peça de roupa, usa o termo, eu quero que você costura uma camisa pequena, porque assim as pessoas não vão ficar pensando em camisinha (preservativo). A aluna de 62 anos de idade disse: para falar a verdade, não conheço essa camisinha que ele se refere, daí eu perguntei se ela tem curiosidade em conhecer. A aluna disse que sim. A partir desse momento convidamos uma enfermeira para dar uma palestra a respeito do assunto.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Camisinha látex ou camisinha de plástico?

Sala de aula e brinquedoteca e sala dos professores.

Por meio de imagens no data show, a enfermeira começou falando de um modo geral, bem sutil, sobre sexualidade, higiene íntima e o cuidado com os órgãos íntimos, sobre preservativos e os riscos da atividade sexual (gravidez e doenças transmitidas).

Definição do tema

A temática foi delimitada sobre conhecer os preservativos masculino e feminino. A partir daí, surgiram perguntas: o preservativo é de plástico ou látex? O que é corrimento?

Saúde e prevenção.

Índice inicial e formativo

Antes de desenvolver o projeto, assistimos a um vídeo sobre sexualidade e benefícios para a saúde sexual, física e emocional. Em seguida, a professora falou sobre conceitos básicos de autoproteção, consentimento, integridade corporal, sentimentos e a diferença entre toques agradáveis, bem-vindos, e toques que são invasivos e desconfortáveis.

Em uma sala a parte, foram convidados os alunos com mais curiosidade sobre o preservativo. Sendo assim, a enfermeira abriu a embalagem, mostrando a eles o preservativo masculino e feminino,

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Por meio de vídeo e conversa informal foram abordados com seriedade e, principalmente, naturalidade, os assuntos da sexualidade, cuidados e higiene que devemos ter com as partes intimas. Orientação responsável sobre sexo, doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e vacinação contra doenças.

Assistiram a vários vídeos sobre como se defender de toques indesejáveis; prevenção à violência sexual; sentimentos. Conversa informal e palestra com a enfermeira sobre sexualidade, higiene intima e os cuidados para evitar uma gravidez.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Os valores e os princípios do programa vêm sendo desenvolvidos dentro de cada atividade realizada







com os alunos e os professores, de maneira eficaz por meio da proposta da metodologia de projetos.

Saúde e prevenção.

Comunidade de aprendizagem

A coordenadora Elza, professora e as enfermeiras.

Índice final

O projeto foi feito de modo que os alunos acompanhassem os vídeos, as conversas informais, participando diretamente em cada etapa. No final os alunos demonstraram que assimilaram bem o assunto, acabando com o preconceito que a sociedade criou sobre esse tema considerado polêmico.

Os alunos tiveram uma boa aceitação do tema, interesse e envolvimento, sendo possível perceber a assimilação espontânea de grande parte das informações apresentadas, e também o desenvolvimento da posição crítica dos alunos diante dos tabus relacionados à sexualidade.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra foi realizada no dia 28 de outubro de forma presencial.

FICHA TÉCNICA

Escola: APAE-ARA
Etapa de ensino: : Ensino Fundamental I
Turma: 1º ano
Quantidade de alunos: 15
Educadora: Marciene Borges Beraldo
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 03/03/2022
Data Final: 13/06/2022

Apae-ARA

Será que essa tinta é de comer?

Justificativa/ saberes curriculares

O objetivo desse projeto é estimular as crianças à percepção tátil, visual, gustativa e motora, proporcionando às crianças novos conhecimentos nos quais elas possam acessar as cores e os sabores das cores.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Essa tinta é de comer?
Sala de aula
Iniciamos em sala quando, ao pintar com tinta guache, as crianças tiveram a curiosidade de experimentar. Como não era viável, decidimos fazer tintas comestíveis e ensinar quais podiam pôr na boca ou não.

Definição do tema

Essa tinta é de comer? Será que tem sabor essa tinta?
Será que essa tinta é de comer?

Índice inicial e formativo

A princípio, por trabalharmos muito com tinta, as crianças já tinham a percepção tátil com sentido à textura da tinta, e que podiam usar tanto o pincel quanto as mãos para colorir.
No desenvolver do projeto, as crianças começaram a compreender que determinada tinta não poderia ser ingerida, mas, para tornar a pintura mais atrativa, poderíamos utilizar outras alternativas de tintas, como gelatina, pó de suco e temperos.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
No projeto trabalharam-se todos os campos de experiências em cada desenvolver, desde o descobrir quais tintas não poderiam ser ingeridas, quais as que poderiam por ser comestíveis. O processo de aprendizagem nas atividades foi colaborativo. Assim, identificaram quantidades em seus desenhos, misturas com água para formar as tintas comestíveis e desenhos tanto coordenados quanto livres, produzidos individual e coletivamente.
Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo

Todos os valores foram apresentados de modo significativo em todo o processo do projeto.
Será que essa tinta é de comer?

Comunidade de aprendizagem

A professora esteve presente em todo momento e trouxe para as aulas opções de tintas comestíveis

Índice final

Em virtude do projeto, pôde-se perceber que, além da experiência muito satisfatória ao descobrir outras possibilidades de tintas, as crianças conseguiram aprender visualizando o concreto. Assim, ao oferecer diferentes tintas, possibilitou-se uma maneira de ampliar a capacidade de expressão delas, que passaram a compreender diferentes texturas e estimular a coordenação motora, levando as crianças a sentir e visualizar o que elas mesmas irão criar.
Com o projeto, as crianças puderam experimentar formas diferentes e divertidas de colorir. Elas brincaram com a tinta caseira e estimularam o tato e a visão, além de explorarem suas percepções utilizando o pincel, dedos ou mãos, assim de forma significativa aprenderam a diferenciar e compreender quais tintas poderiam ingerir.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi muito significativa e integradora.







FICHA TÉCNICA

Escola: APAE-ARA
Etapa de ensino: Educação infantil
Turma: Estimulação precoce
Quantidade de alunos: 7
Educadora: Marciene Borges Beraldo
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 25/09/2022
Data Final: 24/10/2022

Apae-ARA
Taioba

Justificativa/ saberes curriculares
A turma da cozinha pedagógica no dia a dia costuma ir à horta regar e apreciar as plantações. No entanto, nesse dia deram um olhar especial para o plantio de taioba. Os alunos começaram a fazer perguntas. A partir desse momento, percebi que estava surgindo um novo projeto.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
O que é taioba? Serve para quê? O que pode ser feito com ela?
Na horta da escola.
Foram realizadas várias atividades, como a colheita e o valor nutricional da hortaliça, noções sobre práticas higiênicas sanitárias adequadas para o preparo da hortaliça, conhecendo melhor essa planta simples e tão rica em benefícios.

Definição do tema
A temática surgiu a partir dos olhares observadores dos alunos sobre a hortaliça, e começaram a fazer perguntas: essa planta é de comer? Como é preparada? O que pode ser feito com essa hortaliça?
Taioba

Índice inicial e formativo
Ao observar a planta, os alunos começaram a fazer a colheita. Em seguida deram o processo da higienização da hortaliça, e todos participaram da preparação do refogado e da farofa dela, para servir no almoço de todos.
Fomos para sala de vídeo assistir sobre o benefício dessa hortaliça. É uma hortaliça de folhas grandes, rica em fibras, vitaminas A, B e C, potássio e magnésio. Essa planta rústica, além de ser muito saborosa, contém nutrientes, é de muito fácil cultivo, protege contra doenças cardiovasculares, previne a anemia, melhora a saúde dos olhos, fortalece o sistema imunológico, auxilia no combate problemas da tireoide.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
Linguagem oral e escrita: leitura e escrita por meio de pintura, escultura e imagens. Matemática: conhecer números relacionando às quantidades, escrevendo em ordem, nas situações cotidiana trabalhar contagem em ordem. Ciência da natureza: descrever características das plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-los ao ambiente onde eles vivem. Artes: explorar e reconhecer as artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Iniciou- se com a contagem de quantidades das folhas pra colher, linguagem oral para ver a cor da planta, escrita da palavra taioba, completar com a vogal que faltava na palavra, vídeo dos seus benefícios.
Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, justiça, diálogo
Os valores e os princípios do programa são realizados por meio da cooperação, do diálogo de cada professor com o aluno, desenvolvido dentro de cada atividade produzida com respeito e solidariedade, pois está de acordo com a metodologia de projetos.







Taioba

Comunidade de aprendizagem
Professora, coordenadora Elza.

Índice final
Os alunos gostaram muito da experiência com essa hortaliça simples e de fácil cultivo, quantidades das folhas para colher, linguagem oral, ver a cor da planta, escrita da palavra taioba, completar com a vogal que faltava na palavra. Dialogar com a linguagem oral como gostaram do suco e seu refogado, podemos ter essa planta em casa, e até plantá-la em vasos.
Foi ótimo, de acordo com que fui mostrando a riqueza de uma hortaliça simples e suas propriedades em diversas receitas, seus benefícios e importância.

Mostra pedagógica/ cooperativa
No dia da mostra, foi feito o suco, que foi bem aceito, sendo uma bebida refrescante e saudável.

FICHA TÉCNICA

Escola: APAE-ARA
Etapa de ensino: 1º ano EF
Turma: Cozinha Pedagógica
Quantidade de alunos: 15
Educadora: Cedina Vicente Coelho Martins
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 04/03/2022
Data Final: 20/03/2022

Apae-ARA

Vidro feito a mão

Justificativa/ saberes curriculares

Com grande intuito e anseio de trabalhar e desenvolver mais habilidades no artesanato, a professora com a turma teve a iniciativa de trazer potes de vidro de casa, contando com a participação dos responsáveis também, pois na maioria das vezes a mãe usa o pote de vidro para fazer conserva, colocar temperos etc. Sendo assim, o aluno falava do projeto para os responsáveis, para que eles pudessem guardar os potes de vidro, para os reutilizarmos. Foi quando decidimos mudar um pouco o tipo de artesanato. A partir daí, começamos a decorar vidros revestido de tecido feltro, pintura em vidro, luminária, decoração em vidros com barbantes, prendedores de roupa de madeira, cordas de sisal, decapagem.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que pode ser confeccionado ou decorado com potes de vidro? Para que serve? São potes pequenos ou grandes?
Sala de aula, em casa.

Com o reaproveitamento de potes de vidros foram confeccionados porta-biscoitos, porta-condimentos, luminária, vasos para flores, porta-talheres, garrafas de vinho com desenhos natalinos para decoração, potes de vidros decorativo com biscuit e potes revestidos de prendedor de madeiras.

Definição do tema

A temática surgiu quando os alunos trouxeram de casa potes de vidro, podendo experimentar diferentes formas de expressão artística, por meio de estímulos, reaproveitando materiais descartáveis, construindo propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem, descarte de materiais consumidos em casa ou em torno.
Vidro feito a mão

Índice inicial e formativo

A ideia surgiu a partir de um artesanato que fizemos com um pote de plástico de maionese, cortado ao meio, confeccionando assim um porta-trecos. Foi quando um aluno disse que tinha em casa potes de vidro. Pedi que os trouxesse. No dia seguinte a professora pediu para que os alunos com acesso a celular pesquisassem vídeos de artesanato. Então começamos a confeccionar algumas ideias de artesanato com potes de vidro, das pesquisas que foram feitas pelos alunos.
Esse projeto visa de alguma forma a melhorar a relação com materiais e o meio em que vivem, no processo de reciclagem, que, além de preservar o meio ambiente, também gera diversas peças para uso. A reciclagem contribui para a diminuição significativa da poluição do solo, da água e do ar.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Artes: experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, modelagem etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Ciências humanas (história e geografia). Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo







Apae-ARA

Vidro feito a mão

e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

Iniciou-se com a decoração de potes de vidros revestido de (tecido) feltro, pintura em vidro, confecção de luminária, decoração em vidros com barbantes em diversas cores, cordas de sisal, decapagem em garrafas. As atividades eram recortar riscos de desenho de frutas, fazer costura em volta e preencher com manta acrílica, recortar e riscar desenhos natalinos em feltro e fazer decoração em garrafas etc. Entre esses trabalhos artesanais foi possível trabalhar e criar manifestações e produções das artes visuais, partindo de estímulos diversos; pintura a mão livre e moldes vazados e outras superfícies; reaproveitamento de materiais descartáveis; artesanato com feltro; operações matemáticas (adição e subtração); secapagem; prevenção de acidentes domésticos; grandezas e medidas; recortes e colagens; desenho livre e dirigido.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, diálogo

Os valores e os princípios do programa vêm sendo desenvolvidos dentro de cada atividade realizada com os alunos e os professores, de maneira eficaz por meio da proposta da metodologia de projetos.

Vidro feito a mão

Comunidade de aprendizagem

Professora, responsáveis.

Índice final

Todos demonstraram interesse no desenvolver cada peça, conscientes da responsabilidade com o meio ambiente e da importância da sustentabilidade na criação de objetos artesanais.

A confecção das peças com potes de vidro foi realizada com bastante entusiasmo a fim de projetar melhoria na produção artesanal, aprimorando e desenvolvendo trabalho em equipe, aplicando aprimoramento na produção de cada peça artesanal.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Mostra realizada no dia 28 de outubro de 2022.



FICHA TÉCNICA

Escola: APAE-ARA
Etapa de ensino: 1º ano EF
Turma: Artesanato
Quantidade de alunos: 14
Educadora: Marciene Borges Beraldo
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 12/09/2022
Data Final: 28/10/2022

Escola Centro de Educação Infantil Flor de Romã

A Fanfarra do berçário B

Justificativa/ saberes curriculares

As bandas e fanfarras vêm sendo abordadas em pesquisas na área da educação musical como importante espaço de formação. As bandas de música, entendidas como um conjunto instrumental, estão presentes na sociedade há muito tempo. Os bebês ficam aguçados e curiosos observando as curiosidades e a vontade de fazer barulho.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que as crianças podem aprender por meio da fanfarra?

Sala de aula e o espaço do ambiente escolar.

Foi uma experiência tranquila na nossa sala de aula com a apresentação da minifanfarra, oportunizando aos alunos o manuseio dos instrumentos, ocasionando diversos sons diferentes, encantando os bebês e permitindo muito aprendizado, sendo que queriam brincar com todos ao mesmo tempo.

Definição do tema

As crianças vão conseguir brincar com todos os instrumentos? As crianças vão gostar dos sons? Qual som chamou mais a atenção das crianças? As crianças obedeceram ao ritmo dos sons?

A fanfarra do berçário B.

Índice inicial e formativo

Antes do projeto, as crianças reconheciam sons das palmas, pés, voz e de aparelhos eletrônicos (celular e TV). Elas aprenderam que a fanfarra possui vários sons diferentes, uma forma diversa de brincar, descobriram novas utilidades do instrumento (utilizaram o tambor para ser um banquinho).

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

1- Eu, nós e outros; 2- Corpo, gesto e movimento; 3- Traços, sons, cores e formas; 4- Escuta, fala, pensamento e imaginação; 5- Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Trabalhamos com cores dos instrumentos, músicas (borboletinha, pintinho amarelinho, o patinho amarelinho e escravo de Jó); dança, imaginação, reprodução de sons.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Trabalhamos de forma lúdica, com interação entre bebês e educadores e entre bebês, sempre dialogando com o espírito de convivência e garantindo os direitos das crianças.

A fanfarra do berçário B.

Comunidade de aprendizagem

Convidamos uma pessoa da comunidade para tocar bateria.

Índice final

As crianças conseguiram com mais facilidade identificar os sons e de onde eles vinham.

Conseguiram desenvolver aprendizagem significativa: passaram a dividir os objetos com mais facilidade, a utilidade de cada instrumento, aprenderam a reconhecer os sons de cada instrumento. Que o som do instrumento é o início da música.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Presencial, em 19 de outubro de 2022.







FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Flor de Romã
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Berçário B
Quantidade de alunos: 9
Educadores: Fabia Utsch Matos da Silva, Alda De Souza Xavier, Fatima Ramos da Silva, Geissi Ferreira, Laurinda Candote de Souza Amorim, Leila Luiz Bicalho
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 05/04/2022
Data Final: 30/08/2022

Escola Centro de Educação Infantil Flor de Romã

A massagem da soneca

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto possui a finalidade de trabalhar coordenação motora, equilíbrio, emoções, sensações e controle muscular.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como proporcionar aos bebês um sono confortável e por mais tempo?

Sala de aula, pátio do CEI e família dos alunos.

A expedição foi realizada com atividades no dia a dia em sala de aula com a participação de alguns familiares e convidados.

Definição do tema

Como será que os bebês irão reagir ao receber e experimentar massagens, brincadeiras e exercícios? Eles vão gostar? E os efeitos no desenvolvimento motor? E a aprendizagem?

A massagem da soneca

Índice inicial e formativo

Não se sabia muito sobre a massagem. Nosso olhar era amplo, mas com dúvidas, percebíamos que algumas crianças ficavam mais calma com os estímulos oferecidos, uns dormiam e/ou ficavam paradinhos gostando de receber a massagem.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Para o desenvolvimento do projeto, as atividades serão baseadas nos seguintes campos de experiências: eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As atividades incluirão: desenvolvimento da coordenação motora fina, percepção visual, atenção e concentração. Comunicação e expressão de desejos, necessidades, preferências e vontades em brincadeiras e atividades cotidianas. Exploração da relação de causa e efeito na interação com o mundo físico (transbordar, tingir, misturar, mover, remover). Experiências sensoriais com diversos materiais (lixas, buchas, tecidos, papéis, tintas, areia, argila, grãos, algodão, esponjas), explorando texturas, superfícies, cores e formas da natureza, além de sons (cantigas, apitos, palmas, cornetas, sons de animais). Percepção dos limites do corpo nas brincadeiras e interações. Dramatização de músicas e histórias, promovendo contato com a linguagem verbal e escrita. Atividades de imitação e livre expressão. Utilização de movimentos de preensão, encaixe e lançamento para ampliar o manuseio de diferentes materiais e objetos.

Exploração do ambiente por meio da ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. Exploração de brinquedos para descobrir características e propriedades, e manipulação associativa (empilhar, rolar, encaixar). Utilização da contagem oral e noções de quantidade, tempo e espaço em jogos, brincadeiras e músicas, junto à família e em diversos contextos. Participação em momentos de escuta, fala e imitação, com estímulo a brincadeiras cantadas para o desenvolvimento da oralidade.

Cooperação, cidadania, solidariedade, diálogo

Por meio da cidadania, solidariedade, cooperação e diálogo entre todos os envolvidos no projeto, em todas as etapas do projeto e no desenvolvimento das atividades diárias das crianças.







Escola Centro de Educação Infantil Flor de Romã

A massagem da soneca

A massagem da soneca.

Comunidade de aprendizagem

Envolveu toda comunidade escolar, professores, alunos, coordenadora, funcionários, família, pais e convidados.

Índice final

A realização do projeto foi muito importante para a aprendizagem das crianças, que ficaram felizes e demonstraram entusiasmo em todas as atividades. Observou-se que, sendo crianças pequenas, elas interpretam o mundo ao seu redor de forma natural e com muita curiosidade. Embora houvesse objetivos específicos, o mais importante foi observar as reações das crianças diante das atividades e quando instigadas. Por meio dessas experiências, as crianças aperfeiçoam os movimentos. Trabalhamos com a rotina e atividades diárias das crianças. As professoras proporcionaram uma manhã de massagens com o fisioterapeuta Diego Fernando, que ensinou teoria e prática de massagem. Foi uma experiência muito gratificante para todos. As atividades incluíram a exploração de diversas sensações: tocar materiais como argila, farinha, tinta, gelo, folhas e grãos; sentir aromas de chás de ervas; ouvir sons de apito, palmas e bater de pés; e explorar cores com brinquedos que cantam e fazem diferentes barulhos. Utilizamos livros de texturas e garrafas coloridas, além de disponibilizar gelatina e gelo colorido para as crianças tocarem, cheirarem e experimentarem. As crianças também exploraram descalças a grama e a areia, sentindo a alegria de correr, caminhar, tocar e pegar os materiais.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi realizada em 19 de outubro de 2022, no Cras de Araputanga, com a participação de todos envolvidos no projeto, com apresentação dos trabalhos realizados.



FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turmas: Berçário A e Maternal I B

Quantidade de alunos: 22

Educadores: Ana Serafim dos Reis, Delma de Jesus Fernandes, Alisquelli Priscila Paixão de Paula, Alda de Souza Xavier, Elianai Lopes Munhoz, Lusmar Moreira de Azevedo Santana, Joelma Júlia do Carmo, Wiviany Juzeslany Martins da Silva Nobokite, Vera Lúcia Gonçalves de Oliveira

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 06/04/2022

Data Final: 04/11/2022

Escola Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Adaptação com Alegria

Justificativa/ saberes curriculares

Propiciar um ambiente acolhedor e seguro para a criança, possibilitando um pleno desenvolvimento físico, emocional e social.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

No inicio do ano letivo, como será (foi) a adaptação na escola?

No centro de educação; casa da família; pátio e na sala de aula.

Houve envolvimento interativo e democrático de todos sujeitos envolvidos no projeto, participação bem prazerosa com atividades criativas e lúdicas.

Definição do tema

Desenvolver um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar ao escolar, pensando e planejando atividades que garantam uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e acolhedor. Como serão as pessoas que trabalham na escola? Existem muitas brincadeiras? As crianças passam o tempo todo na sala de aula?

Adaptação com alegria.

Índice inicial e formativo

Como a grande maioria dos alunos está frequentando a escola pela primeira vez, era de suma importância o desenvolvimento desse projeto, no qual todos os envolvidos participassem com grande criatividade, interesse nas atividades trabalhadas dentro e fora do ambiente escolar. Todos os alunos estavam iniciando pela primeira vez no CEI.

Todos alunos demonstraram interesse e curiosidade sobre o assunto abordado. A cada nova atividade realizada, percebia-se nos olhos das crianças a alegria, interesse e a participação intensa de todos.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O projeto promove a aprendizagem e proporciona um ambiente seguro para que os alunos se adaptem ao novo meio, fazendo descobertas que contribuem para seu desenvolvimento físico, emocional e social. As atividades abrangem os campos de experiências: eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

De forma interdisciplinar, os pais participaram respondendo a um questionário sobre as crianças. Com os alunos, foram trabalhados o equilíbrio (caminhar sobre uma corda, passar embaixo de cadeiras) e a coordenação motora (pintura com tinta guache, amassar e arremessar bolinhas de jornal). Observamos a comunicação entre os alunos e a professora, e incentivamos cooperação e respeito nas atividades. A linguagem foi desenvolvida por meio da fala, gestos e expressões ao longo do projeto.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo

Com a participação ativa de todos os alunos, pais, professores, ou seja, todos os envolvidos no projeto. Os princípios e valores do programa estão presentes na interação das crianças na sala na interação com outras salas, mobilizando







Escola Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Adaptação com Alegria

aprendizagens significativas das crianças.

Adaptação com alegria.

Comunidade de aprendizagem

Um alto envolvimento de todos, com criatividade, habilidade nas realizações das atividades trabalhadas dentro e fora da sala de aula, com a participação dos pais.

Índice final

Percebemos que a maioria das crianças se adaptou facilmente ao ambiente, aos colegas, às professoras, às rotinas estabelecidas, como alimentação, banho, troca e higiene, descanso, brincadeiras, atividades do projeto. Acreditamos que o bom desenvolvimento da adaptação deu-se de forma positiva devido à compreensão e parceria de todos os envolvidos, criança, professoras e familiares na interação com outras salas mobilizando aprendizagens significativas das crianças.

As atividades trouxeram boas contribuições para o processo de adaptação, por diversas razões: diminui o medo e a ansiedade (de adultos e crianças), inicia a construção de um vínculo de confiança entre instituição e família, válida para a criança a figura do professor, assim uma referência do Centro de Educação Infantil como um lugar seguro e divertido.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 19 de outubro de 2022 no Cras, e contou com a participação dos funcionários da Educação e comunidade em geral. Foi gratificante expor o trabalho realizado com as crianças, receber os pais e as crianças e conhecer os demais projetos. A exposição dos projetos é uma etapa significativa, na qual compartilhamos um pouquinho do que nossas crianças vivenciam nas instituições de educação.



FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turma: Maternal IV

Quantidade de alunos: 14

Educadores: Lediane Bicalho de Almeida, Kennia Marques dos Santos, Rosania Aparecida de Souza Alencar, Genilza Aparecida Gonçalves de Carvalho, Marli Felício Santana Silva, Valdirene Alves Pereira, Rosimar Silva Clemente de Oliveira, Maria de Fatima Oliveira Henrique

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 14/02/2022

Data Final: 14/03/2022

Escola Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Cantando e encantando com Cantigas de Roda e Músicas Infantis

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto visa a utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente, em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, trabalhando ritmo, equilíbrio, lateralidade e coordenação motora.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Vamos brincar de roda? Vamos cantar?

Na sala de aula; no pátio do Centro de Educação Infantil.

Realizada com diversas cantigas de rodas e músicas infantis. Algumas crianças apresentaram dificuldades na hora dos comandos, bem como na concentração, oralidade, percepção e equilíbrio.

Definição do tema

Possibilitar o contato das crianças com as mais variadas situações comunicativas para que comecem a perceber a função social da oralidade, por meio das cantigas de rodas e músicas infantis, percebendo essa forma de linguagem como veículo de comunicação e ideias.

Cantando e encantando com cantigas de roda e músicas infantis.

Índice inicial e formativo

Algumas crianças possuíam um breve conhecimento, todos demonstraram interesse e curiosidade pelas novas brincadeiras de roda e músicas infantis.

Percebemos que as crianças ficaram atentas e curiosas a cada brincadeira de roda e músicas infantis apresentadas, foi possível identificar o interesse em participarem e aprenderem.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Neste projeto, foram incluídos todos os eixos temáticos da educação infantil com a turma do maternal II A. Como o Eu, o Outro e o Nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações. As atividades foram desenvolvidas de forma integrada, com a participação das professoras e monitoras, juntamente às crianças, por meio das atividades impressas, brincadeiras de roda, músicas e vídeos.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Neste projeto, os princípios e valores do programa foram trabalhados em consonância com os campos de experiências e os saberes diários, na construção do conhecimento diariamente.

Comunidade de aprendizagem

A crianças da turma juntamente às professoras e monitoras.

Índice final

No projeto PUFV, estimulamos a aprendizagem, regras, respeito, limites, autoestima e interação no grupo. Usamos brincadeiras de roda para desenvolver atenção, concentração, coordenação e criatividade nas crianças, tornando-as mais solidárias e participativas.

Cantigas de roda e músicas infantis, parte da rotina da educação infantil, ajudam a desenvolver audição, ritmo, movimento, equilíbrio, linguagem oral e memória, além de introduzir as crianças à música e aos novos mundos. Essas atividades foram realizadas na sala de aula e no pátio, promovendo a ludicidade.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 19 de outubro de 2022, no Cras, e contou com a participação dos funcionários da educação e comunidade em geral.







FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turma: Maternal II

Quantidade de alunos: 12

Educadores: Rosania Aparecida de Souza Alencar, Genilza Aparecida Gonçalves de Carvalho, Deborah Beathriz Almeida Berto, Angelita Xavier Teodoro, Lediane Bicalho de Almeida

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 14/03/2022

Data Final: 20/10/2022

Escola Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Cinco Patinhos

Justificativa/ saberes curriculares

A presença da música na educação é fundamental, pois enriquece o ensino. Utilizando cantigas musicais, desenvolveremos nas crianças sensibilidade, percepção, observação, criatividade e autoestima. A música é relevante porque trabalha conteúdos e conceitos de forma lúdica, permitindo fantasia e tornando a aprendizagem mais prazerosa. Segundo a pedagoga Maria Lúcia Cruz Suzigan, "A música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como os numerais, a escrita e a oral". Este trabalho melhora a sensibilidade, concentração e memória dos alunos, beneficiando a alfabetização e o raciocínio matemático. Dada essa importância, o projeto abordará os cinco campos de experiências na sala de aula.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que a cantiga musical "Os cinco patinhos" pode desenvolver em uma criança?

Na sala de aulas e no ambiente escolar.

A expedição foi feita em sala de aula, por meio de músicas, vídeos, fantoches, relacionados ao tema com as crianças, professores de sala, monitores, professora de educação física

Definição do tema

A escolha surgiu ao presenciarmos o entusiasmo das crianças em ouvir e ver a música dos cinco patinhos. Com isso trabalhamos cores, quantidade, ritmo, coordenação, afetividade familiar, gerando os seguintes questionamentos: quais cores podemos trabalhar? Qual a quantidade de patinhos na música/ vídeo? Qual o ritmo da música? Como trazer a família por meio da música?

Cinco patinhos.

Índice inicial e formativo

Por se tratar de um público na faixa etária de 1 ano a 1 ano e 5 meses, nem todos conseguem se concentrar por muito tempo para ouvir músicas ou assistir aos vídeos, porém, ao colocar a música dos cinco patinhos, as crianças se acalmaram e depois começaram a dançar, mostrando que gostaram dela. Percebemos que as crianças ficaram curiosas a cada atividade apresentada, então, vimos a necessidade de buscar cada vez mais novos trabalhos relacionados ao tema.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O projeto possui todos os eixos temáticos da educação infantil com a turma do maternal 1 A e berçário 1, como o Eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. As atividades foram desenvolvidas de forma integrada, com a participação das professoras e monitoras com as crianças, por meio de vídeos, teatro com fantoches, danças e cantos.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Neste projeto, foram incluídos todos os eixos temáticos da educação infantil com as turmas do maternal 1 A e berçário 1, como o Eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações. As atividades foram desenvolvidas de forma integrada com participação das professoras e monitoras juntamente com as crianças por meio das







Escola Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Cinco Patinhos

atividades propostas.

Comunidade de aprendizagem

Professora de educação física: Geissi Ferreira. Convidada da comunidade rural: Julia H. Silva Silvério.

Índice final

A avaliação do projeto e suas etapas foi feita pela observação do desenvolvimento das crianças. No projeto, podemos analisar a real relevância de que as crianças começaram a compreender cores, música, coordenação, quantidade, adversidade, organização, convívio familiar.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi realizada em 19 de outubro de 2022, de forma presencial, no Cras.



FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turmas: Maternal 1 A e Berçário A

Quantidade de alunos: 21

Educadores: Lilian Cristina da Silva, Rosangela Maria Machado, Ana Serafim dos Reis, Joelma Júlia do Carmo, Wiviany Juzeslany Martins da Silva Nobokite, Geissi Ferreira, Alisquelli Priscila Paixão de Paula, Elianai Lopes Munhoz, Alda de Souza Xavier, Vera Lúcia Gonçalves de Oliveira.

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 28/03/2022

Data Final: 01/10/2022

Escola Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Datas comemorativas: Conhecer para aprender

Justificativa/ saberes curriculares

Este projeto busca resgatar a importância das datas comemorativas, conhecer seu real significado. Assim, a proposta é apresentar atividades educativas, relacionadas às principais datas comemorativas do mês, em situações que interagem com músicas, canções e movimentos corporais, uma vez que os temas são trabalhados em sala de aula, pelas professoras e monitoras.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como trabalhar as datas comemorativas na educação infantil?

Sala de aula, no pátio do Centro de Educação Infantil. A expedição está sendo feita em sala de aula com atividades relacionadas ao tema, com as crianças, professoras e monitoras.

Definição do tema

O projeto delimitou-se em trabalhar e celebrar as datas comemorativas, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e emocional das crianças.

Datas comemorativas: conhecer para aprender.

Índice inicial e formativo

Por se tratar de um público na faixa etária de 1 ano e 8 meses a 2 anos, a maioria já consegue se concentrar para assistir a vídeos e ouvir as músicas, até mesmo desenvolver atividades relacionadas ao tema. No entanto, ainda não relacionam tanto as datas comemorativas.

Neste item, percebemos que algumas crianças tinham um breve conhecimento. Todos demonstraram interesse e curiosidade pelas novas brincadeiras de roda e musicas infantis. Assim a observação auxiliou na construção dos saberes em relação às datas comemorativas.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Neste projeto estão sendo trabalhados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da educação infantil, dentro dos campos de experiências: o eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

As atividades estão sendo desenvolvidas de forma integrada com a participação das professoras e monitoras, com as crianças, por meio de histórias, vídeos, músicas, brincadeiras, atividades impressas, confecção de mascaras, cocar, chapéus, lembrancinhas referente às datas comemorativas, desenvolvendo a coordenação motora, cooperação, preservação, integração, regras, limites e atenção, visando à formação de cidadãos críticos e participativos.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Com a participação ativa de todos envolvidos no projeto: professoras, monitoras, família e escola. Por meio do diálogo em rodas de conversa. Evidenciado em todas as etapas da aplicação da metodologia de projetos a valorização dos princípios e valores do programa.

Comunidade de aprendizagem

As atividades deram-se no ambiente da sala de aula e nas dependências da instituição.

Índice final

A construção do projeto foi centrada na aprendizagem e no interesse das crianças. No início, houve dificuldades devido à idade das crianças, exigindo a identificação de suas preferências. O PUFV mostrou-nos que as crianças possuem potencial incrível e aprendem melhor ao interagir umas com as outras, mesmo durante brincadeiras. Neste projeto, analisamos a relevância de trabalhar com datas comemorativas, que são importantes por manterem vivos na memória coletiva acontecimentos ou homenagens com relevância social. Essas celebrações conectam as crianças à essência e à história por trás das comemorações, ajudando a estabelecer um vínculo com o tempo e a evitar que eventos marcantes sejam esquecidos. Observamos, assim, o desenvolvimento e o interesse de cada criança ao longo do projeto.







Mostra pedagógica/ cooperativa

Houve exposição dos trabalhos dos alunos no Cras, realizada em 19 de outubro de 2022, aos familiares e comunidade escolar. Foi gratificante expor os trabalhos realizado pelas crianças.

FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turma: Maternal II

Quantidade de alunos: 12

Educadores: Genilza Aparecida Gonçalves de Carvalho, Rosania Aparecida de Souza Alencar, Angelita Xavier Teodoro, Deborah Beathriz Almeida Berto, Marli Felício Santana Silva.

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 07/03/2022

Data Final: 15/09/2022

Escola Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Mãos que exploram

Justificativa/ saberes curriculares

As crianças são movidas pela curiosidade. Elas aprendem pelas interações e brincadeiras. Que esse projeto venha proporcionar novas experiências às crianças.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que é isso? As crianças pegam, manipulam, experimentam e exploram.

Sala de aula e pátio da instituição.

As crianças interessaram-se e envolveram-se, brincando e explorando o que estava à disposição delas.

Definição do tema

Desenvolver um projeto no qual as crianças explorem brinquedos, texturas e sensações, vivenciando novas experiências sensoriais. Qual brinquedo mais chama atenção das crianças? Que objeto elas pegam mais? Como se apresentam em relação aos novos contatos? Medo de pegar? O que fazem com o objeto?

Mãos que exploram.

Índice inicial e formativo

As crianças são curiosas e, quando veem algo, pegam, eâxploram e querem saber o que é e como usar. Observam os colegas, imitam, e nós, adultos, orientamos e sugerimos, mas as crianças, criativas, sempre surpreendem-nos. A turma do maternal IV é esperta e participativa; o desafio é a convivência em grupo, dividir e esperar a vez, já que muitos estão vivenciando essa experiência pela primeira vez nesse ano na creche. Estão sendo realizadas atividades e brincadeiras em grupo, nas quais as crianças compartilham espaços, brinquedos e experiências. Quais espaços chamam mais atenção? De quais objetos mais gostam? Quais brinquedos são mais utilizados?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O Eu o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, conviver e brincar com crianças e adultos nos espaços da creche. Participar de brincadeiras/ atividades livres e dirigidas. Explorar brinquedos, espaços e sensações. Expressar pelo corpo, fala e arte. Conhecer-se pela convivência diária na creche. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Pintura na parede com tinta guache; pintura em cartolina com tinta de beterraba; dinâmica com bolinhas coloridas em bacia com água; brincar de comidinhas com panelinhas, talheres e massinha; brincadeira de dar banho em bonecas.; servir e comer gelatina; confecção de garrafinhas sensoriais; explorar, visualizar e contar historinhas com diversos livros; confecção de círculos, colares e coroas com blocos de montar; preparação de bolo de chocolate com as crianças.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Por meio do respeito, compromisso e participação dos envolvidos no projeto. Assim como no desenvolvimento de todas as etapas, é possível identificar os princípios e valores do PUFV.

Comunidade de aprendizagem

O projeto está sendo realizado com dedicação, envolvimento e aprendizagem entre as crianças, professoras, monitoras, com a colaboração do apoio educacional e gestão escolar.

Índice final







O projeto torna-se significativo quando vem ao encontro da realidade e interesse das nossas crianças e com os direitos de aprendizagens propostos pela BNCC. Isso foi proporcionado na realização desse projeto. De forma geral, o projeto foi satisfatório pelo fato da construção dos saberes em relação às experiências vividas.

As crianças são incentivadas a participar e explorar desenvolvendo seu jeito de fazer criativo e espontâneo. As atividades são de acordo com a realidade do centro, respeitando a rotina e as necessidades das crianças, envolvendo a todas e fazendo com que cada uma seja protagonista de sua infância.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 19 de outubro de 2022 no Cras, e contou com a participação dos funcionários da educação e comunidade em geral. Foi gratificante expor o trabalho realizado com as crianças, receber os pais e as crianças e conhecer os demais projetos. A exposição dos projetos é uma etapa significativa, na qual compartilhamos um pouquinho do que nossas crianças vivenciam nas instituições de educação.

FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turma: Maternal

Quantidade de alunos: 14

Educadores: Rosimar Silva Clemente de Oliveira, Genilza Aparecida Gonçalves de Carvalho, Lediane Bicalho de Almeida, Kennia Marques dos Santos, Rosania Aparecida de Souza Alencar

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 05/03/2022

Data Final: 10/09/2022

Escola Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Minha Casinha

Justificativa/ saberes curriculares

O início do projeto foi a partir da apresentação de "Fui morar numa casinha", quando percebemos o interesse das crianças por ela e demais músicas infantis, contribuindo com o trabalho de estimulação e de expressão oral e corporal. num sentido de fornecer estímulos para a aprendizagem das crianças.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Quem mora na casinha?

Sala de aula, pátio do CEI e a casa dos alunos.

Foi durante as atividades do dia a dia, com passeios pelo pátio do CEI, observando as casas ao entorno, na casa da família e passeios.

Definição do tema

Trabalhamos os campos de experiências: da BNCC. Os conteúdos específicos de educação infantil serão inseridos, levando ao desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças. Qual será a reação das crianças ao ver outras casas? Eles vão gostar? Conseguiremos repassar o conteúdo de maneira que eles consigam aprender? E as brincadeiras e o aprendizado?

Minha casinha.

Índice **inicial e formativo**

Por ser um público de bebês ainda, verificou-se pela observação em sala de aula que a maioria das crianças, ao ver e ouvir a música da casinha, mexia os bracinhos e já fazia os gestos da música, com balbucios e risadas.

Com a observação durante a realização das atividades, percebeu-se que alguns ficaram curiosos, pegando nos objetos querendo imitar as professoras, as falas dos animais, cantando as músicas, realizando as atividades referente ao projeto.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Para o desenvolvimento deste projeto, as atividades propostas serão desenvolvidas com base nos campos de experiências. O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Desenvolvimento da coordenação motora fina, percepção visual, atenção e concentração, bem como da comunicação e expressão de desejos, desagrados, necessidades, preferências e vontades em brincadeiras e atividades cotidianas. Exploração da relação de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover) na interação com o mundo físico. Vivência de experiências sensoriais por meio da manipulação e exploração de materiais variados, como lixas, buchas, tecidos, papéis, tintas, areia, argila, grãos, algodão, esponjas, explorando texturas, superfícies, cores e formas da natureza, além de sons, cantigas, apitos, palmas, cornetas e sons de animais. Percepção e compreensão dos limites do próprio corpo durante brincadeiras e interações. Dramatização de músicas e histórias, promovendo contato com a linguagem verbal e escrita, e atividades de imitação e livre expressão. Utilização de movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando as habilidades de manuseio de diversos materiais e objetos. Exploração do ambiente por meio da ação e observação, manipulando, experimentando e descobrindo. Exploração de brinquedos em situações que permitam a descoberta de suas







Escola Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Minha Casinha

características e propriedades, e das possibilidades de manipulação associativas como empilhar, rolar e encaixar. Uso da contagem oral, noções de quantidade, tempo e espaço em jogos, brincadeiras e músicas, tanto em família quanto em outros contextos nos quais as crianças reconheçam essa utilização como necessária. Participação em momentos de escuta, fala, imitação e estímulo a brincadeiras cantadas para o desenvolvimento da oralidade.

Cooperação, cidadania, solidariedade, diálogo

Pela cooperação, diálogo entre professores, crianças, apoio administrativo e família, com cidadania e solidariedade entre todos os envolvidos no projeto.

Comunidade de aprendizagem

Envolveu toda comunidade escolar, professores, crianças, coordenadora, funcionários e família.

Índice final

As crianças demonstraram curiosidade, alegria e entusiasmo em todas as atividades. O projeto foi desenvolvido com base na rotina e atividades diárias. As professoras incentivaram a exploração de diferentes casas e construções ao redor do CEI e promoveram diversas experiências sensoriais, como tocar argila, farinha, tinta, gelo, folhas e grãos, ouvir sons de apitos, palmas e batidas de pés, e explorar cores e interações familiares. As atividades incluíram brincadeiras com balões, brinquedos que cantam e fazem barulho, livros de texturas e garrafas coloridas. As crianças interagiram com um tapete sensorial feito de materiais do dia a dia, desafiando-as a tocar e sentir. Gelatina foi disponibilizada, e enquanto algumas crianças hesitaram, outras interagiram ativamente, usando todos os sentidos. Durante as atividades no pátio, as crianças exploraram descalças a grama e a areia, correndo, caminhando e tocando os materiais com entusiasmo.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi realizada em 19 de outubro de 2022, no Cras de Araputanga, com a participação de toda comunidade escolar, com apresentação dos trabalhos realizados.



FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Flor de Romã
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Maternal I B
Quantidade de alunos: 12
Educadores: Delma de Jesus Fernandes, Lusmar Moreira de Azevedo Santana, Marcela Fernanda Rodrigues Soares, Amanda Vitoria Vailant Ribeiro.
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 07/03/2022
Data Final: 14/10/2022

Escola Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Músicas Infantis

Justificativa/ saberes curriculares

O trabalho de músicas infantis no centro objetiva auxiliar e potencializar o desenvolvimento infantil, uma vez que a música proporciona concentração, memória, consciência corporal e a motricidade. A inclusão da música na educação infantil é de extreme relevância, haja visto que as crianças possuem a música inserida na vida desde muito cedo, seja em brincadeiras, desenhos ou canções de ninar. Este projeto foi desenvolvido com as crianças na fase maternal faixa etária 1,7 meses. O tema foi desenvolvido por meio de brincadeiras, vídeos e atividades dirigidas, estimulando-as a tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Qual é a música?

Sala de aula, pátio, refeitório e parque.

A expedição foi feita em todo espaço escolar com brincadeiras relacionadas ao tema, com atividades criativas e lúdicas, utilizando caixas de som e televisão para que as crianças acompanhassem e se divertissem com as músicas.

Definição do tema

A escolha do tema surgiu porque a música, dentro da sala de aula, é uma grande aliada para o desenvolvimento infantil. Porque seu uso deixa as aulas mais dinâmicas, promovendo um melhor desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e socioafetivo. Vamos cantar? De quais musiquinhas vocês mais gostam?

Músicas infantis.

Índice inicial e formativo

Por se tratar de um público na faixa etária de 1,7 meses fase maternal, as atividades envolvendo a música são rotineiras, pois a música é uma das formas de acelerar o desenvolvimento cognitivo das crianças. Verificamos que as crianças tinham muito interesse e se envolviam de forma prazerosa nas brincadeiras fazendo todos os gestos acompanhando sempre os passos da professora e monitoras.

Neste ponto, pude verificar o quanto a música é relevante para o ensino/ aprendizagem porque ela desperta o lúdico e auxilia tanto na socialização quanto na alfabetização estimulando a coordenação motora e a percepção sonora.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

No trabalho foram incluídos todos os eixos temáticos na educação infantil com as turmas do maternal II. Como o eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.

As tarefas foram desenvolvidas de forma integrada, com a participação de toda equipe educacional, gestores, crianças e professores, desenvolvendo as atividades conforme os horários determinados para cada atividade, respeitando o momento e a vontade de cada aluno.

Cooperação, cidadania, solidariedade, diálogo

As atividades foram desenvolvidas de forma integrada com a participação das professoras, monitoras, comunidade escolar e crianças, organizando as escolhas das musiquinhas considerando as diversidades, abrindo espaço para que os alunos vivenciem a música de forma contextualizada e significativa.







Comunidade de aprendizagem

Envolveu toda comunidade escolar, professores, monitores, alunos, diretora, por meio das atividades trabalhadas no cotidiano.

Índice final

Em nosso projeto, podemos analisar a relevância da música na educação infantil/ fase maternal, uma vez que, no decorrer do trabalho, observamos uma maior concentração em outras atividades, porque a música proporciona o aumento da sensibilidade e também contribui para melhorar a capacidade de memorização. Assim, possibilita à criança uma melhor aptidão para registrar e identificar os diferentes sons à sua volta. A música também desenvolve na criança a criatividade, prazer em ouvir, expressão corporal, imaginação, memória, atenção, autoestima e respeito pelo próximo.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Realizada em 19 de outubro de 2022.

FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turma: Maternal II B

Quantidade de alunos: 12

Educadores: Lauanda Ketlin dos Santos Souza, Agda Rodrigues Rios Silvério, Maria Lúcia de Jesus, Marli Felício Santana Silva, Alda de Souza Xavier, Genilza Aparecida Gonçalves de Carvalho, Rosania Aparecida de Souza Alencar.

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 01/06/2022

Data Final: 20/09/2022

Escola Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Salada de frutas divertida

Justificativa/ saberes curriculares

Este projeto possui o propósito de dar oportunidades às crianças, desde cedo, a conhecer e experimentar os variados tipos de frutas, proporcionando experimentação e exploração de texturas, formas, gostos e sensações dos alimentos favorecendo a promoção de hábitos saudáveis de alimentação.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Qual é a fruta mais aceita pelas crianças?

Sala de aula e todas as acomodações do Centro de Educação Infantil.

A expedição investigativa realizou-se em 25 de agosto de 2022 em sala de aula no período vespertino. No decorrer da expedição, foi oferecida às crianças diversas frutas de maneira atraente, lúdica e educativa.

Definição do tema

Que fruta é essa? Qual a cor? Qual a fruta preferida?

Salada de frutas divertida.

Índice inicial e formativo

Algumas crianças já conseguiam pegar a fruta e comer, andar segurando-a na mão e até mesmo comer sozinhas com o incentivo dos professores e monitores.

Por meio de observação, durante a expedição, percebeu-se que elas ficaram curiosas, tentando descascar a banana, pegando nas frutas, fazendo cara feia ao provar a laranja e alguma fruta que não gostavam, muitos já conseguem falar o nome de algumas frutas.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

No projeto, estão integrados os campos de experiências. O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Com parceria, cooperação e diálogo entre família, funcionários, professores monitores e alunos, em especial na execução de cada atividade desenvolvida na construção dos saberes.

Comunidade de aprendizagem

Envolveu toda comunidade escolar, professores, monitores, alunos, coordenadora, funcionários, família, pais e convidados.

Índice final

O projeto torna-se significativo, pois vai ao encontro da realidade e interesse das crianças e com os direitos de aprendizagem propostos pela BNCC. As crianças são incentivadas a explorar as frutas, seus sabores e texturas. Em todos os momentos, percebe-se com clareza a interação e a sociabilização das crianças.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 19 de outubro de 2022, no Cras, e contou com a participação dos funcionários da educação e comunidade escolar. A exposição dos projetos é uma etapa significativa, pois são compartilhadas a vivência dos alunos.







FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turma: Maternal 3

Quantidade de alunos: 14

Educadores: Maria de Fatima Oliveira Henrique, Renata Augusto dos Santos Silva, Hêvilli Marques de Souza, Marli Felício Santana Silva, Genilza Aparecida Gonçalves de Carvalho, Valdirene Alves Pereira.

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 14/03/2022

Data Final: 25/11/2022

Escola Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Sensações

Justificativa/ saberes curriculares

Os bebês possuem uma natureza singular, que os caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito próprio. Os conhecimentos são construídos a partir das interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vivem. As memórias são criadas a partir de atividades rotineiras. Porém, o aprender não é somente memorizar informações. Para isso, é preciso saber relacioná-las, dar novo significado e refletir sobre elas.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que os bebês podem desenvolver por meio das sensações?

Sala de aula e o espaço do ambiente escolar.

Foi uma experiência satisfatória para ambas as partes. As crianças por meio da exploração de diferentes materiais ampliaram a capacidade de expressão e o conhecimento do mundo. Os objetos e materiais disponibilizados proporcionaram experiências diversificadas e novas descobertas. Sendo assim, é relevante o trabalho com sensações no berçário, num sentido de fornecer estímulos para a aprendizagem dos bebês.

Definição do tema

Como proporcionar aos bebês a oportunidade de exploração e experiências por texturas e sensações, ampliando sua capacidade de expressão? Quais as sensações que foram identificadas?

Sensações.

Índice inicial e formativo

Antes do projeto, os bebês reconheciam os sentidos no dia a dia. Com as sensações, seus saberes passam a ser explorados, construindo aprendizagem significativas.

O Projeto Sensações é uma forma diferente e lúdica de mostrar a importância dos sentidos no nosso dia a dia, uma forma divertida de ensinar brincando.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

1- Eu, nós e outros 2- Corpo, gesto, e movimento 3- Traços, sons, cores e formas 4- Escuta, fala e pensamento e imaginação.

Foram trabalhadas com as crianças atividades de passarela com sentidos (com areia, água, arroz, milho, botão e slime) para que a fizessem o toque e sentissem as sensações. Fizeram a gelatina, comeram e tocaram.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Trabalhamos com os bebês respeitando seus limites e seus aprendizados. Os princípios e valores do programa foram e são trabalhados diariamente nas atividades desenvolvidas.

Comunidade de aprendizagem

Professores e monitores.

Índice final

Por meio das atividades, passaram a ter sensações diferentes e também um conhecimento de gostos e sensações diferentes.

Apresentamos vários objetos diferentes que, por meio do tato, incluímos materiais ásperos, macios, duros, mornos e gelados. As crianças, por meio dos contatos com os objetos, passaram a conhecer e identificar suas sensações.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Presencial, em 19 de outubro de 2022, no Cras.



FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turma: Maternal 3

Quantidade de alunos: 14

Educadores: Alda de Souza Xavier, Fatima Ramos da Silva, Fabia Utsch Matos da Silva, Geissi Ferreira, Laurinda Candote de Souza Amorim, Leila Luiz Bicalho.

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 18/04/2022

Data Final: 12/09/2022

Escola Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Som dos animais

Justificativa/ saberes curric1ulares

Sabemos que por meio dos sons dos animais as crianças apresentam a vontade de imitá-los, resgatando os sons da natureza, desenvolvendo a estimulação da parte auditiva e a memória musical. Desenvolvendo os seguintes campos de experiências: 1- Eu, o outro e o nós; 2 - Corpo, gestos e movimentos; 3- Traços, sons, cores e formas; 4- Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como auxiliar as crianças do berçário a perceber os sons dos animais e desenvolver a memória musical?

Sala de aula e todo ambiente do Centro de Educação Infantil.

A expedição investigativa foi realizada na sala de aula por meio de desenhos de animais na parede (porco, boi, ovelha, pato, cachorro, gato e passarinho) e áudios com sons desses animais, imagens na TV com os sons e livros infantis.

Definição do tema

Que som é esse? Que bichinho faz esse som? De qual bicho mais gostaram? Quem faz esse barulhinho? Vamos ouvir?

Som dos animais.

Índice inicial e formativo

Os bebês já mantêm contato com o mundo da imaginação com curiosidades para explorar todo o ambiente. Porém, no inicio, não sabiam associar o som ao animal. As crianças estão cada vez mais ativas e os bebês adquiriram muitas conquistas com interesses em manusear os diversos tipos de livros.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

1- Eu, o outro e o nós; 2- Corpo, gestos e movimentos; 3- Traços, sons, cores e formas; 4-Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Música, histórias, dança, imitações.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

De forma diária, trabalhamos os sons desses animais mostrando a diversidade por meio do diálogo e da solidariedade. As atividades foram realizadas em cooperação respeitando a cidadania.

Comunidade de aprendizagem

Trouxemos animais na sala: gato, pássaro e cachorro.

Índice final

Conseguiram identificar pelo som os animais e reproduzir o som.

No primeiro momento, apresentamos os animais para as crianças. Elas ficaram observando e logo começaram a interagir, adaptaram-se rapidamente, queriam pegá-los e brincar. Quando precisou retirar os animais da sala, choraram.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Realizada em 19 de outubro de 2022, no berçário.







FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Flor de Romã

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turma: Berçário

Quantidade de alunos: 9

Educadores: Fabia Utsch Matos Da Silva, Fatima Ramos da Silva, Geissi Ferreira, Laurinda Candote de Souza Amorim, Alda de Souza Xavier, Leila Luiz Bicalho.

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 04/04/2022

Data Final: 05/09/2022

Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Brincar, Encantar, Ensinar e Aprender através das histórias

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto foi trabalhado com crianças na faixa etária de três anos a três anos e 11 meses, do Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos, na perspectiva de desenvolver o hábito de ler, como iniciação para construção do pensamento lógico, pois o hábito de contá-las e ouvi-las possui inúmeros significados relacionados ao cuidado afetivo, à construção da identidade, ao desenvolvimento da imaginação, à capacidade de ouvir e de se expressar.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como poderemos ampliar o conhecimento das crianças ao utilizar as histórias?

Espaços do CEI, sala de aula e casa dos alunos.

A expedição foi realizada em sala de aula, nos espaços do CEI e na casa dos alunos, com a participação da família, com contação de histórias e atividades realizadas no dia a dia.

Definição do tema

Trabalharemos os campos de experiências: da BNCC. De maneira interdisciplinar serão inseridos os conteúdos específicos de educação infantil, levando ao desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças. Como será que as crianças irão reagir ao ouvir diferentes histórias? Eles vão gostar? Conseguiremos repassar o conteúdo de maneira que eles consigam aprender? E as brincadeiras e o aprendizado?

Brincar, encantar, ensinar e aprender por meio das histórias.

Índice inicial e formativo

Pela observação em sala de aula, verificou-se que a maioria das crianças ainda não conheciam algumas das histórias, um ou outro conseguia recontar e se envolver com as histórias lidas.

Percebeu-se que alguns ficaram curiosos, querendo saber o final, descrevendo falas dos animais, cantando as músicas, recontando e já realizando as atividades referentes ao projeto.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Para o desenvolvimento deste projeto, as atividades propostas serão desenvolvidas com base nos campos de experiências. O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Discriminação visual por meio de imagens para adquirir noções de cores/ formas e semelhanças/ diferença, explorando e promovendo estímulos gustativos a partir da experimentação de alimentos e sabores diversos. Desenvolvimento da capacidade de relatar, relembrar e levantar hipóteses sobre um assunto. Explorar estímulos visuais com a variação das cores dos alimentos, tornando-os mais atrativos aos olhos das crianças. Participação de momentos de escuta, fala e imitação, estimulando brincadeiras cantadas para desenvolvimento da oralidade. Dramatização de músicas e histórias, propiciando contato com a linguagem verbal e escrita, e atividades de imitação e livre expressão. Comunicação e expressão de seus desejos, desagrados, necessidades, preferências e vontades em brincadeiras e nas atividades cotidianas. Exploração de brinquedos em situações organizadas para que a criança possa descobrir as características e propriedades







Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Brincar, Encantar, Ensinar e Aprender através das histórias

principais e suas possibilidades. Exploração de objetos e manipulação associativas: empilhar, rolar, encaixar etc. Utilização da contagem oral, de noções de quantidade, de tempo e de espaço em jogos, brincadeiras e músicas junto à família e nos diversos contextos nos quais as crianças reconheçam essa utilização como necessária.

Cooperação, cidadania, solidariedade, justiça, diálogo

Por meio da cooperação e solidariedade das crianças ao realizar as atividades, e também com a parceria família e escola. Os demais princípios também foram trabalhados no cotidiano das atividades.

Brincar, encantar, ensinar e aprender por meio das histórias

Comunidade de aprendizagem

Envolveu toda comunidade escolar, professores, alunos, coordenadora, funcionários, família, pais e convidados

Índice final

Ao concluir o projeto, foi possível observar o enriquecimento da interação entre as crianças, com a família, a família com a escola e a melhora no comportamento adaptativo, na linguagem oral. Analisamos que as crianças participaram muito, interagiram em quase todos os momentos e adquiriram muitos conhecimentos. Utilizando vários recursos, como fantoches, avental, músicas, luva, guarda-chuva e vários outros, diversas histórias foram contadas e trabalhadas utilizando esses recursos que prenderam a atenção de quem contou e/ou assistiu. Auxiliou em diversas disciplinas além de desenvolver nos alunos: a percepção visual, auditiva, tátil; sequência de fatos; coordenação de movimentos; expressão gestual, oral e plástica; criatividade; imaginação; memória; integração e vocabulário.

Para desenvolver o projeto, trabalhamos com a rotina das crianças e atividades diárias. As professoras proporcionaram às crianças a visualização e a exploração de diversos materiais. Confeccionaram os personagens das histórias e recontaram utilizando músicas, conto e reconto. Realizaram as atividades referentes às histórias e as enviaram para os pais repassarem aos filhos. Foram contadas histórias com fantoches de varetas, luva pedagógica, avental, história na lata e livros. As professoras envolvidas no projeto desenvolveram atividades voltadas para o projeto além das atividades de rotina. No pátio foi apresentada a história da Chapeuzinho Vermelho através do avental, pela monitora Eliane, com a participação das crianças.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi realizada em 19 de outubro de 2022 no Cras de Araputanga, com exposição dos trabalhos desenvolvidos, com a participação de toda comunidade escolar.



FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Jardim D
Quantidade de alunos: 15
Educadores: Elenir Pereira da Costa, Lusmar Moreira de Azevedo Santana, Patrícia Correa Rodrigues de Oliveira, Eliane da Silva Araujo
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 24/04/2022
Data Final: 22/11/2022

Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Chique-chique-chique - hábitos de higiene e limpeza

Justificativa/ saberes curriculares

Nós do Centro de Educação Infantil Professora Maria Aparecida Domingos sabemos que os hábitos de higiene pessoal devem ser ensinados às crianças desde cedo, a fim de desenvolver nelas a conscientização e para que sejam capazes de cuidar do próprio corpo de forma a promover saúde e autoestima. Por isso fizemos este projeto.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Por que não se deve pegar objetos do chão e pô-los na boca? Por que tomamos banho? Por que devemos escovar os dentes?

Ensinar as crianças a não só conhecer o corpo, mas aprender a cuidar dele, como prática para ser saudável.

Para a expedição, contamos com a colaboração dos professores e sua dinâmica de conteúdos sobre o tema e hábitos práticos de higiene na hora do banho e expedição investigativa dentro e fora da sala de aula. Precisamos agradecer a UBS Cidade Alta, que compareceu ao CEI Prof. Maria Aparecida Domingos, para nos orientar sobre como fazer a higiene bucal das crianças.

Definição do tema

Será que nossas crianças estão recebendo orientações em casa sobre cuidados com o corpo? Como podemos incentivar os alunos e familiares a adotarem hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, aparência e ao conforto? Será que eles reconhecem que os hábitos de autocuidado são necessários para manter a saúde e o bem-estar físico? Por que não se deve pegar objetos do chão e pô-los na boca? Por que tomamos banho? Por que devemos escovar os dentes? Entre outras.

Chique-chique-chique - hábitos de higiene e limpeza

Índice inicial e formativo

Para descobrir o que as crianças sabem sobre o tema, as professoras, no dia a dia, ao fazer perguntas de higiene no ato do banho e penteados nas crianças, devem associar as práticas de higiene corporal a momentos gostosos do dia.

Caberá ao professor orientar os alunos que a limpeza correta e regular do corpo é fundamental na prevenção de doenças causadas por vermes, vírus, fungos e bactérias, os "bichinhos". E que as atitudes como lavar as mãos, escovar os dentes e tomar banho diariamente, apesar de simples, são de extrema importância para manter a saúde.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Identificar os cuidados de higiene do corpo como hábitos necessários para a garantia da saúde, e da diminuição do risco de contrair doenças. Compreender que a falta de higiene pessoal e ambiental causam prejuízos à saúde. Reconhecer a importância de lavar as mãos em momentos específicos.

Atividades lúdicas com falas sobre o assunto, atividades práticas no espaço do banheiro, após a hora do parque e escovódromo, além de atividades impressas.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Os princípios e valores são evidenciados quando, ao construir e desenvolver atitudes e valores de cooperação com a equipe pedagógica e familiares, vemos que as crianças mudaram as práticas de higiene por meio da orientação e educação cooperativas, que foram inseridas no decorrer do projeto, contribuindo para a educação integral.

Chique-chique-chique - hábitos de higiene e limpeza







Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Chique-chique-chique - hábitos de higiene e limpeza

Comunidade de aprendizagem

A secretaria de saúde, em parceria com a escola, disponibilizou quites de higiene e limpeza para os pais para auxiliar na higiene de seus filhos em casa.

Índice final

O projeto foi eficaz ao reafirmar a responsabilidade da família e escola quanto à necessidade de higienização.

Realizado com apoio da secretaria de saúde, que foi ao centro de educação infantil prestar atendimento e verificar a higiene das crianças, além de listar as que possuíam caries, dentre outras necessidades e listá-las com ajuda da secretaria na escola, que disponibilizou os telefones para que a dentista pudesse entrar em contato e marcar consultas para as crianças que apresentaram problemas bucais e de higiene.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi realizada com atividades pedagógicas, orientações sobre o uso de produtos de higiene pessoal e teatro na escola.



FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turmas: Maternal A, Maternal B, Jardim A, Jardim B, Jardim C e Jardim D

Quantidade de alunos: 92

Educadores: Priscila Paula de Souza Fassbinder, Jéssica Silva Santos, Karen Leticia Fonseca dos Santos, Adenis Soares de Souza, Aparecida Sebastiana Costa de Miranda, Catiane Meschiari dos Santos, Elenir Pereira da Costa, Eliane da Silva Araujo, Eliane Santana dos Anjos, Gislaine Vieira Fuzati Ambrosio, Roseli da Silva Gomes Corsino, Leila Miranda Batista, Sandy Karen de Moraes, Patricia Soares de Amorim, Neiva Emília Xavier Viana, Marli Marins de Carvalho Pessoa, Sabrina Oliveira Ricci, Luiz Antonio de Campos, Patrícia Correa Rodrigues de Oliveira, Maria Carolina da Silva Lima, Vitória Caroline de Oliveira Farias, Regiane Carla Nascimento de Souza Silva, Rinaldo Gomes da Silva

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 01/08/2022

Data Final: 19/09/2022

Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

De onde vem a árvore?

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto surgiu pelo interesse das crianças ao verem um caju. Elas queriam entender de onde vem a árvore do caju. Assim, com base nos campos de experiências, desenvolveram-se as curiosidades. Elas pretendiam trabalhar e conhecer o cajueiro.

Pergunta exploratória/ expedição i1Investigativa

De onde vem a árvore?

No espaço escolar, com o plantio da semente e visita no viveiro para conhecer o cajueiro.

Na sala, os alunos plantaram várias sementes de caju na caixa de papelão de ovos. Foi feita uma estufa para que as sementes germinassem, que se tornaram plantinhas que foram plantadas em um canteiro no centro de educação. Foi realizado todo o processo, desde tirar a semente do caju até o plantio. Em um segundo momento, as crianças visitaram o viveiro, e lá conheceram várias mudas diferentes. Foi falado sobre se dá a germinação. Cada um ganhou uma muda para cuidar em casa. Depois de plantá-las na creche, as mudas foram levadas ao viveiro para que ficassem em um saquinho para se fortalecerem. No final cada aluno irá cuidar do seu pé de caju.

Definição do tema

Como nasce a árvore? A semente brota? Como se dá a germinação? E depois de plantada, a cada evolução, precisa de água? Por que cuidar? Os caramujos gostam do broto?

De onde vem a árvore?

Índice inicial e formativo

Não sabiam de onde vinha a árvore de caju, houve muita história, como na minha casa só tem pé de manga? Outras que tem pé de coco. Mas ninguém sabia como era um pé de caju e como plantar.

Como a semente virou árvore? Por que é importante plantar? Como fazer muda de caju?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Os campos de experiência da educação infantil foram abordados, com o envolvimento da família. Pinturas, plantio da semente caju, recortes, colagem de folhas para identificar as cores, folhas secas, e suas diferentes formas, desenhos. Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Por meio das atividades realizadas foram trabalhados os valores e os princípios do programa, no cotidiano do aluno.

Comunidade de aprendizagem

O senhor do viveiro, José Aparecido, e seu ajudante.

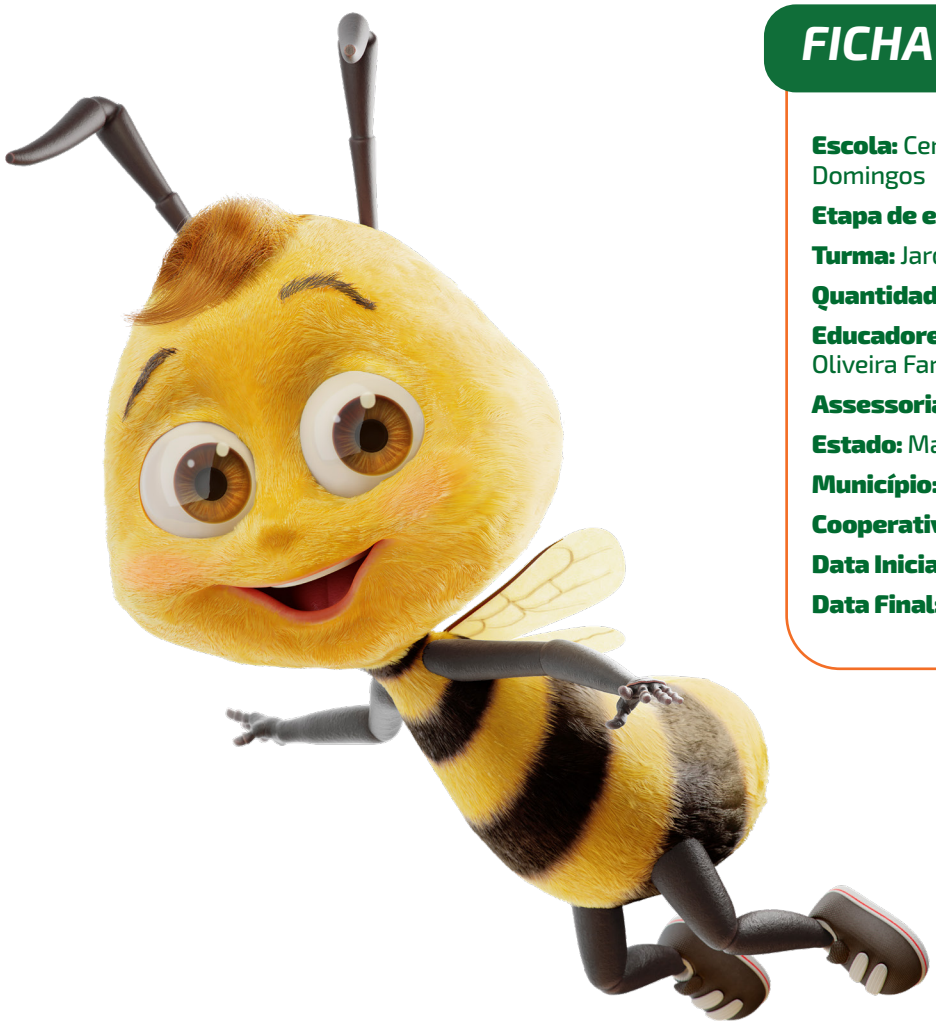
Índice final

Com a entrega das mudas ao viveiro, o senhor pode também mostrar aos alunos outras árvores e explicar que cada uma delas possui particularidades, mas que todas precisam de cuidados para crescer, e que algumas florescem e dão frutas.

Os alunos participaram do processo do plantio e do cuidado com a semente do pé de caju. No fim, depois de germinadas, foram levadas ao viveiro para serem cuidadas e distribuídas.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Mostra presencial realizada em 19 de outubro de 2022.



FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turma: Jardim A

Quantidade de alunos: 15

Educadores: Adenis Soares de Souza, Vitória Caroline de Oliveira Farias, Regiane Carla Nascimento de Souza Silva

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 24/04/2022

Data Final: 22/11/2022

Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Festa na Roça - 2022

Justificativa/ saberes curriculares

Por intermédio desse projeto queremos que nossos alunos reconheçam o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. Além de trabalhar a história de nossa sociedade e o contexto social da criança, trabalharemos outros campos de experiência, como o eu, o outro e o nós, gestos e movimentos; traços, sons cores e formas; escutar, falar e imaginar; espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que é a festa junina? O que existe nela? O que vestimos na festa junina? Como são as danças juninas? Quais são as comidas típicas juninas? Entre outras.

Com o projeto observaremos quais os conhecimentos prévios dos alunos e familiares sobre o tema e iremos incentivar as famílias a aprenderem um pouco mais sobre a cultura caipira.

Para esse projeto elaboramos atividades e decoração junina com danças com trajes típicos, músicas, brincadeiras e jogos. Na roda de conversa, falamos sobre festividades juninas e suas manifestações culturais. Foram feitos também painéis com atividades realizadas pelas crianças e brincadeiras de pescaria, boca do palhaço, tampinha de garrafa e até alinhavos.

Definição do tema

Ao definirmos a temática a ser trabalhada, por se tratar de uma cultura rica entranhada nas origens dos brasileiros, procuramos investigar os conhecimentos prévios de nossos alunos, para perceber o que as crianças sabem sobre as festas juninas com a pergunta: o que tem na festa junina? Deixamos a criança falar. Assim, ela encontrou liberdade de se expressar e falar sobre o que mais chama atenção. Após a coleta de informações, tentamos trabalhar de forma lúdica assuntos como as origens da festa junina; por que temos essa tradição? Para envolver as famílias no processo de desenvolvimento do projeto, houve dia do jeca, brincadeiras juninas, dia do prato típico. Para esse dia, que foi o de fechamento do projeto, cada criança veio vestida a caráter, trouxe um prato típico da culinária caipira e fez uma apresentação de dança. Assim como o título, e pelo fato de ser um projeto trabalhado todos os anos em nosso centro de educação infantil, colocamos o nome de "Festa na Roça - 2022".

Festa na roça – 2022

Índice inicial e formativo

Com perguntas de sondagem sobre o que as crianças mais gostam da festa junina, elas falam de pipoca, doces como o amendoim, maçã do amor, milho verde, pamonha, bolo de milho, vestimentas e danças típicas.

Após sondagem do que nossos alunos sabem sobre o tema, elaboramos uma sequência de atividades a serem desenvolvidas com os alunos, que incluía decoração das salas, trajes brincadeiras, danças e jogos juninos, entre outros. Tentamos envolvê-los em atividades práticas que fossem de fácil compreensão e no processo de construção de conhecimento, com atividades de confecção de diversos materiais artísticos, como grãos e sucatas, e buscamos estimular o espírito de equipe de todos os envolvidos.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O eu, o outro e o nós/ corpo, gestos e movimentos/ escuta, fala, pensamento e imaginação/ espaços, tempos, relações e transformações.

Atividades juninas "Projeto Festa na Roça", e almoço com comidas típicas caipira: arroz, feijão e carnes diversas; no período vespertino, de 2ª a 6ª, houve atividade lúdica: Dia do Jeca: história da cultura caipira e comida típica da tarde: bolo de fubá, seguido de músicas e danças caipiras; atividade lúdica: sessão de fotos caipira, dia de tirar fotos em painéis e com as atividades e comida típica da tarde: arroz doce; tarde de brincadeiras caipiras e comida típica: cachorro-quente da roça; atividade lúdica: tarde de brincadeiras caipiras e comida típica da tarde: dia







Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Festa na Roça - 2022

do prato típico; atividade lúdicas: apresentação de danças e comida típica da tarde: pipoca; atividade: cinema caipira.
Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, justiça, diálogo
A importância de se respeitar a cultura nativa brasileira e os valores de se viver na roça. Dessa forma, consideramos que os princípios e valores do programa foram envolvidos nas atividades desenvolvidas, de forma escrita, prática, ou no diálogo.
Festa na roça – 2022

Comunidade de aprendizagem

Os pais participaram das atividades com a preparação dos filhos para a as atividades diárias organizadas, como roupa de jeca e danças temáticas; prato típico, entre outros aspectos. Todos os funcionários do CEI participaram da organização do projeto.

Índice final

A avaliação foi feita a partir da interação das crianças e análise dos conhecimentos absorvidos no final do projeto.
A atividade integradora deu-se com o encerramento, com as apresentações de dança: dança da catira, pula-pula pipoquinha e dança da saia. Foi feita uma quadrilha junina com uma dança geral de todos os alunos. A apresentação da dança da saia foi o ápice da festa, sendo narrada pela professora Neiva, do Jardim C, que era quem estava vestida com a saia gigante, a qual os alunos ajudavam a armar para formar um círculo e dançar. Não puderam faltar as comidas, que nesta época do ano são as melhores.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada na própria escola, com a dança da quadrinha, no final do ano, na mostra do município.



FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turmas: Maternal A, Maternal B, Jardim A, Jardim B, Jardim C e Jardim D.

Quantidade de alunos: 87

Educadores: Adenis Soares de Souza, Elenir Pereira da Costa, Gislaine Vieira Fuzati Ambrosio, Catiane Meschiari dos Santos, Karen Leticia Fonseca dos Santos, Eliane Santana dos Anjos, Leila Miranda Batista, Luciangila Vieira Amaro, Neiva Emília Xavier Viana, Roseli da Silva Gomes Corsino, Regiane Carla Nascimento de Souza Silva, Priscila Paula de Souza Fassbinder, Lusmar Moreira de Azevedo Santana, Jéssica Silva Santos, Sandrileia Vicente Coelho, Daiane Clementino Mamedes de Almeida, Genaira Camilo da Silva, Aparecida Sebastiana Costa de Miranda, Angela Maria Araújo Mendes, Ana Lucia Damacena dos Santos, Sandy Karen De Moraes, Patricia Soares de Amorim

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 20/06/2022

Data Final: 08/07/2022

Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Frutas (sabores e cores)

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto possui a finalidade de sensibilizar crianças da faixa etária de 3 a 4 anos a gostar de frutas, aprendendo também as cores e letras iniciais das frutinhas, pois percebe-se que as crianças não gostam de comê-las. Então a necessidade de instigá-las no processo, podendo assim com que ganhem a oportunidade para descobrir a importância das frutas no organismo, e que precisamos adotar uma boa alimentação para nossa vida.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como instigar a importância da fruta para nossa alimentação, explorando-a como um todo: cores e sabores?

Sala de aula

Experimentando e pintando. A expedição foi realizada na própria sala de aula com as frutinhas e desenhos. Comeram as frutas e sentiram o sabor, assim como viram as cores e construíram saberes.

Definição do tema

Que fruta é essa? As cores dos alimentos podem ajudar na alimentação saudável e balanceada? A cor dos alimentos revela parte de sua composição nutricional e pode ser uma boa referência para montar refeições balanceadas? Quanto maior a variedades de cores, maior a quantidade de nutrientes que vamos ingerir? Cada cor possui significado e benefícios específicos? A regra vale para frutas, verduras, legumes e grãos?

Frutas (sabores e cores)

Índice inicial e formativo

Algumas cores as crianças ainda não sabiam identificar, e tudo começou porque foram indagadas sobre a cor de cada fruta. Foram várias perguntas feitas pelas crianças, querendo aprender mais sobre cada frutinha. E também conhecer seus sabores. As crianças não sabiam relacionar cores com frutas e sabores. Foi uma experiência ímpar.

Conhecendo os sabores e cores. Por meio da degustação e imagens apresentadas no decorrer das atividades realizadas. Focando nas frutas que não conheciam. E nos sabores de todas que conheciam e não conheciam. Instigar nos alunos a curiosidade em conhecer e experimentar vivências com os variados tipos de sabores de frutas. Oferecer às crianças oportunidades para descobrirem a importância das frutas no organismo (corpo) e que devemos adotar uma boa alimentação, enriquecida de muitas frutas, para crescerem fortes e saudáveis.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Linguagem: verbal, escrita, corporal, musical e percepção. Matemática: ritmo sonoro, medidas, cores, tamanhos, quantidades, lateralidade. Ciências humanas e da natureza: meio ambiente, seres, espaços, dia e noite, clima e estações.

Atividades sensoriais, com a exploração das frutas. Atividades motora, por meio de desenhos das frutinhas para colorir.

Cooperação, cidadania, solidariedade, diálogo

Os valores vêm sendo trabalhados em todas as atividades relacionadas ao convívio diário dos alunos em sala e as relações de professor, monitor e alunos, com ênfase no protagonismo das crianças na construção dos saberes.







Frutas (sabores e cores)

Comunidade de aprendizagem

Todos os envolvidos participaram com êxito.

Índice final

Atingiu os objetivos.

A atividade foi realizada com sucesso, cumprindo todas as etapas. O Projeto Cores e Sabores apostou na interação escola, pais e comunidade, com finalidade de intervir, incentivar e conhecer os benefícios de uma alimentação colorida e saudável. Isso foi possível com o auxilio de todos os segmentos envolvidos.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Amostra realizada em outubro de 2022, com exposição das atividades e fotos das crianças durante o processo. Também foi feita uma salada de frutas para servir ao público.

FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turma: Jardim B

Quantidade de alunos: 16

Educadores: Jéssica Silva Santos, Karen Leticia Fonseca dos Santos, Roseli Da Silva Gomes Corsino, Luiz Antonio de Campos

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 01/08/2022

Data Final: 03/10/2022

Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Matemática na Educação Infantil: explorando a pintura da instituição

Justificativa/ saberes curriculares

A proposta de trabalhar o tema Explorando a pintura da Instituição com os alunos da educação infantil Jardim B, do Centro Educacional Professora Maria Aparecida Domingos, de acordo com a BNCC, nos proporciona desenvolver diversas atividades na metodologia do Programa União Faz a Vida. Assim a criança poderá aprender a contar em sequência observando as paisagens do ambiente escolar. É muito importante elas compreenderem que ao manter contato com a natureza poderá ter mais qualidade de vida, aprendem sobre a própria existência. Durante as conversas e interação, elas aprenderão a importância da luz solar para a vida das plantas e animais, e também adquirir conhecimentos que permanecem na cultura de cada um. Atualmente os meios de comunicação demonstram grande preocupação com os danos que a natureza vem sofrendo pelas mãos dos seres humanos: desmatamento, queimadas, poluição, entre outros. Espera-se que este projeto de ensino contribua para uma melhor aprendizagem do aluno por meio da matemática, sendo um tema que cria possibilidades para o ensino e a aprendizagem da matéria, de modo que possam vivenciar situações da vida diária, dando oportunidade às suas decisões e compreensão na tomada de decisão à necessidade de conscientizar e preservar a natureza (plantas e animais) em que o aluno está inserido.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Que quantidade de sol existe na pintura da parede do CEI? E no sistema solar? Qual a importância do sol para nosso crescimento? Como é o jardim de sua casa? Tem animais nele?

Pátio e as paredes do CEI e os jardim de suas residências.

As expedições na instituição foram conforme a professora foi desenvolvendo as atividades. O principal objetivo foi a contagem, sol, animais e plantas: 1° momento: visitou-se o pátio da instituição, dialogando sobre o tema do projeto. 2° momento: sol - 1. cor: amarelo. Dialogou-se sobre a importância do sol, seus benefícios para as pessoas, plantas e animais. 3° momento: joaninhas – 2, cor: vermelha com bolinhas pretas. Dialogou-se sobre quais animais existem na pintura das paredes, cores e tamanho. 4° momento: nuvens, quantidade 3, cor: azul. Dialogou-se como é o jardim da pintura da parede e comparou com o jardim e/ou plantas de casa. 5° momento: flores: quantidade 4, cor: roxa e vermelha. Dialogou-se sobre quais plantas estão pintadas na parede, e quais alunos possuem plantas em casa. 6° momento: abelhas: quantidade 5, cor amarela e preta. Trabalhou-se também a vogal a, em sala, a vida das abelhas, que produz mel. Fez-se degustação de banana com mel.

Definição do tema

Qual é a cor do sol? Qual o benefício do sol para as pessoas, plantas e animais? Quantas joaninhas existem na parede? Qual a cor delas? São do mesmo tamanho? Na pintura tem nuvens? E sua cor? Quantas flores estão pintadas na parede? Quais suas cores? Elas possuem folhas? Quantas abelhas existem na parede? Onde as abelhas vivem?

Matemática na educação infantil: explorando a pintura da instituição.

Índice inicial e formativo

Já conheciam e definiam a cor amarela e identificavam o numeral 1.







Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Matemática na Educação Infantil: explorando a pintura da instituição

Ampliaram a quantidade de números, a diferença de tamanhos, o cuidar das plantas, animais e das pessoas. O que temos nas paredes da nossa escolinha? Como usar a arte das paredes para aprender matemática?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Campo de experiências o eu, o outro e o nós (EI02EO01). Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos (EI02EO02). Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. Campo de experiências corpos, gestos e movimentos (EI02CG04). Demonstrar a progressiva independência no cuidado do seu corpo. Campo de experiências traços, sons, cores e formas (EI02TS02). Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. Campo de experiências escuta, fala, pensamento e imaginação (EI02EF01). Dialogar com crianças e adultos, expressando desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF04). Formular e responder a perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos (EI02EF06). Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Campo de experiências espaço, tempo, quantidade, relações e transformações. (EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

Contação de histórias Canção da vida das abelhas. Diálogo em todos os momentos. Atividades de pintura. Atividades de associação de quantidades. Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Todas as etapas do projeto foram trabalhadas de forma lúdica com a aplicação dos princípios e valores da cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça e diálogo.

Matemática na educação infantil: explorando a pintura da instituição.

Comunidade de aprendizagem

Família.

Índice final

Foi formativa em todas as competências e habilidades, com vista na participação dos alunos nas atividades orais, escritas, na produção de materiais, auxiliando no planejamento educativo, sem o objetivo de promoção.

As atividades integradoras realizadas com os alunos valorizaram muito a cultura de cada um, que conseguiu expor sobre o que conhecia e aprender junto por meio da troca de conhecimentos, sendo eles os verdadeiros protagonistas. Com a metodologia de projeto foi possível perceber o quanto proporcionou a inclusão e a interação de todos, contribuindo muito de forma positiva na construção dos saberes.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Mostra realizada em 19 de outubro de 2022, de forma presencial.



FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turma: Maternal B

Quantidade de alunos: 15

Educadores: Gislaine Vieira Fuzati Ambrosio

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 02/05/2022

Data Final: 05/11/2022

Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Minha mamãe - Atividades em homenagem ao dia das Mães 2022

Data comemorativa – Dia das Mães; motricidade; expressões gráficas: desenho, pintura, montagem, colagem, noção de limite na folha; expressão corporal; historinhas; criatividade, imaginação e dramatização; música e ritmo; integração.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Quem é a mamãe? Qual é o nome da sua mamãe? Por que comemoramos o Dia das Mães? Por que a mamãe é tão especial? O que podemos fazer para agradecer tudo o que a mamãe faz por você? Do que a mamãe gosta?

As perguntas exploratórias foram levantadas na sala de aula por meio das atividades propostas pelos professores, perguntas feitas pelos alunos que levaram suas indagações para casa e trouxeram informações novas para serem debatidas em sala com a professora e colegas.

Por meio de conversas na escola, família e atividades propostas, nossos alunos puderam cantar, dançar, confeccionar, brincar, identificar os integrantes da família e o meio em que vivem, manipular diversos materiais para a confecção de atividades sobre o tema e trabalhar a coordenação motora.

Definição do tema

O tema foi introduzido por intermédio de histórias, como a do livro de seu Lobato: "Se as coisas fossem mãe" e músicas como: "Mãe de todo o tipo". Sendo assim, a temática mãe foi introduzida, fazendo surgindo as perguntas que desencadearam a elaboração desse projeto que teve a junção de histórias, músicas, fotos e atividades diversas.

Minha mamãe - Atividades em homenagem ao dia das Mães 2022

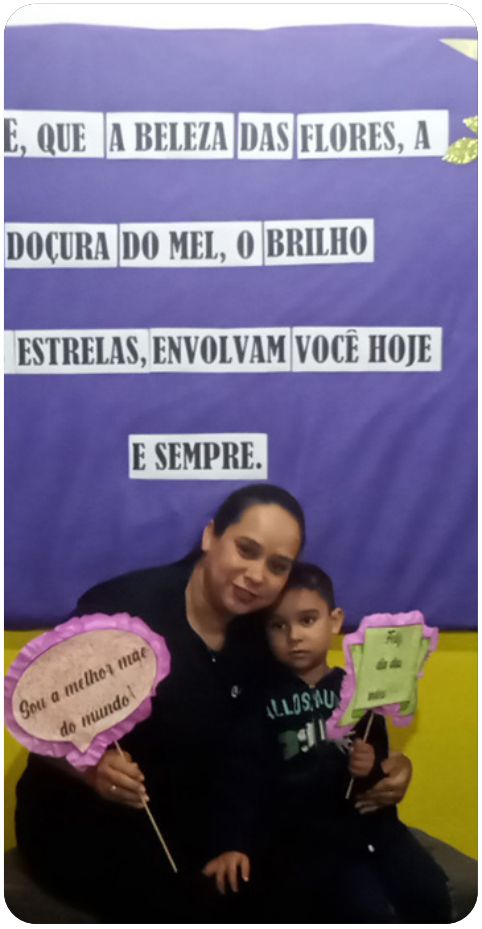
Índice inicial e formativo

Como conhecimentos prévios sobre o tema, as crianças contribuíam com as informações como o nome da mãe, o que mais gosta na mamãe, por que ela é tão especial para eles, e compartilhavam com os colegas e professores situações especiais que vivenciaram com a mãe.

Os alunos puderam contribuir com valores como o que podemos aprender com nossas mães: tolerância, paciência, perdão, compreensão, honestidade, perseverança e sobre tudo amor. Nesse sentido, puderam aprender e compartilhar com os colegas informações como as que toda a mãe é especial, mesmo quando ela chama nossa atenção para nos instruir sobre algo.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA: identificar pelo nome a minha mamãe; conhecer o nome da mãe dos colegas; expressar-se; participar de variadas situações de comunicação oral, por exemplo. MATEMÁTICA: com sequenciar fatos; estabelecer aproximações a algumas noções matemáticas presentes no seu cotidiano como contagem, relações espaciais etc. NATUREZA E SOCIEDADE: reconhecer e nomear os membros da família. Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos. ARTES VISUAIS: utilizar o dedo para realizar colagens; confeccionar presentes e lembranças para datas especiais; observar o limite disponível para os desenhos, pinturas e colagens; participar de mímicas das músicas. SOCIOAFETIVO: criar combinações para o desenvolvimento da rotina; respeitar regras prestabelecidas; compartilhar materiais de uso







Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Minha mamãe - Atividades em homenagem ao dia das Mães 2022

comum, bem como brinquedos e espaços; esperar a vez de expor ideias e pensamentos; ouvir os colegas quando falam; valorizar sentimentos de arrependimento, amizade, cooperação, cuidados com o próximo. MOVIMENTO: explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e demais situações de interação.
Atividades relacionadas com o Dia das Mães com histórias, músicas, pinturas, colagens e coordenação motora. Para finalizar o projeto foi feito um chá para as mães com o título de Café com aroma de mãe, com painéis, mesa de café da manhã e homenagens.
Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Os valores éticos do Projeto A união faz a vida estão presentes na igualdade e respeito à individualidade de cada família, no respeito a cada tipo de mãe e no fortalecimento que esse projeto traz aos aspectos socioafetivos de cada família em sua individualidade, valorizando o papel da figura materna e a conscientização da criança quanto aos valores étnicos de obediência e compreensão, respeitando a espontaneidade e opinião de cada criança.

Minha mamãe - Atividades em homenagem ao Dia das Mães 2022

Comunidade de aprendizagem

Como esse projeto, as famílias puderam compartilhar vivências com a figura materna, o que contribuiu para o fortalecimento dos laços afetivos.

Índice final

Com o desenvolvimento do projeto a comunidade escolar pode fortalecer os vínculos entre família e escola, estimular a busca de valores humanos, sentimentos e atitudes necessários à convivência social, contextualizar os estudos dos conteúdos programáticos dentro de um tema central gerador da data comemorativa do Dia das Mães, além de socializar os integrantes da comunidade escolar pela troca de ideias e experiências de como poderíamos homenagear as mães por meio de artes, música, teatro, poemas, mensagens, entre outros.
Como atividade integradora, foi feito um chá para as mães com o título de Chá com aroma de mãe, no período matutino. Contamos com o apoio voluntário de todos os funcionários da instituição, que doaram tempo para preparar nas horas vagas painéis, decoração e todas as refeições servidas no dia em questão.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Cada turma fez um varal que ficou exposto na parede da própria sala.



FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turmas: Maternal A, Maternal B, Jardim A, Jardim B, Jardim C e Jardim D.

Quantidade de alunos: 87

Educadores: Catiane Meschiari dos Santos, Elenir Pereira da Costa, Eliane da Silva Araujo, Eliane Santana dos Anjos, Gislaine Vieira Fuzati Ambrosio, Karen Leticia Fonseca dos Santos, Adenis Soares de Souza, Priscila Paula de Souza Fassbinder, Leila Miranda Batista, Neiva Emilia Xavier Viana, Roseli da Silva Gomes Corsino, Regiane Carla Nascimento de Souza Silva

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 25/04/2022

Data Final: 09/05/2022

Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Os Gatos Coloridos

Justificativa/ saberes curriculares

O Projeto O Gato Colorido vem com a BNCC ressaltar a importância de propiciar à criança visualização, exploração, contato e manuseio de diversos objetos, animais, flores e etc., que compõem as cores do mundo e, em especifico, o GATO.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Por que existe gato malhado?

Os gatos oriundos do bairro em busca de alimentos na CEI.

Desenvolvimento do Projeto Os Gatos Coloridos.

Definição do tema

Por que por meio do aparecimento de um gatinho na creche as crianças que possuem gato em casa relataram as cores dele. Por que existem gatos de várias cores?

Os Gatos Coloridos

Índice inicial e formativo

Por meio da curiosidade e da realidade das crianças do nosso bairro, verificamos a importância de trabalhar seres distintos.

Prática do projeto

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, escuta, fala, pensamento e Imaginação, traços, sons, cores e imagens, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Paródia da música do Gatinho colorido, pinturas, recortes, dobraduras, fantoches, desenhos livres, massinha de modelar, músicas entre outros.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Por meio da valorização da diversidade. No cotidiano, pelas atividades realizadas.

Os Gatos Coloridos

Comunidade de aprendizagem

Houve participação de toda comunidade escolar.

Índice f**inal**

O projeto focou as diferenças entre seres vivos, nas quais vivemos, em uma sociedade preconceituosa e maldosa, os ensinamentos são desde as pequenas crianças.

As atividades foram realizadas de forma lúdica e sucinta, na qual houve boa comunicação entre todos os envolvidos. Elas trouxeram afetividade e interesse das crianças.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Mostra realizada em 19 de outubro de 2022, de forma presencial.







FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turma: Jardim A

Quantidade de alunos: 15

Educadores: Regiane Carla Nascimento de Souza Silva, Adenis Soares de Souza, Keila Vitória de Oliveira Almeida

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 04/04/2022

Data Final: 10/11/2022

Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Quinzena do Papai - Atividades em Comemoração ao dia dos Pais.

Justificativa/ saberes curriculares

Instigar carinho, respeito e gratidão pela figura paterna; identificar as características de seu próprio pai (conhecê-lo); reconhecer a importância paterna no desenvolvimento do caráter humano; fortalecer os vínculos entre família e escola.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Quem é meu papai? O que ele já fez por mim? Por que eu gosto do meu papai? Qual é a profissão do papai? Do que meu papai gosta de brincar? Entre outras.

As atividades de investigação sobre a figura paterna serão feitas na escola e nos ambientes familiares onde as crianças acompanham e compartilham seus dias com a figura paterna ou quem assumiu essa função socioafetiva.

Identificar as características de seu próprio pai (conhecê-lo); reconhecer a importância paterna no desenvolvimento do caráter humano. Com esse projeto conseguimos resgatar o respeito pela figura paterna, fortalecendo o vínculo entre família e escola, explorando a participação e a autonomia das crianças e seus sentimentos com relação a essa data festiva, evidenciando seus desejos e opiniões por meio da expressão oral, do registro escrito e dos desenhos, além de estimular a auto-organização, expressa no planejamento das ações cotidianas.

Definição do tema

Quem é meu papai? Por que meu papai é tão importante na minha vida? Com o que trabalha meu papai? O que meu papai gosta de fazer para se divertir? Entre outras.

Quinzena do papai - atividades em comemoração ao Dia dos Pais.

Índice inicial e formativo

Para iniciar o trabalho, os professores por intermédio de rodas de conversa levantam informações sobre o que a criança já sabe sobre o pai e como é seu convívio com ele. Essa atividade objetiva abrir espaço para a criança transmitir os conhecimentos previamente adquiridos sobre a figura paterna.

Nesse ponto do projeto, o professor deve transmitir os conhecimentos que compreende o que o aluno já sabe, de forma a organizar as ideias pré-existentes da criança, explicando a ela oralmente o que pai é ou é a figura representada por quem cuida, educa, dá amor e limites. Que existem muitas famílias com crianças que não tem mais o pai propriamente dito, mas sim um responsável que assumiu essa função de educar.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Valorização da figura paterna; desenvolver a interação; produção de pequenos textos; estimular a expressão da linguagem oral; reconhecer as qualidades do pai; relacionar-se com a figura paterna ou a ausência dela; desenvolver a criatividade da criança.







Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Quinzena do Papai - Atividades em Comemoração ao dia dos Pais.

Leitura de histórias sobre o tema; entrevistar o pai ou responsável; confecção de lembrancinhas: lembrancinha do Dia dos Pais; montagem de painel; músicas diversas sobre o tema; confraternização com os pais - Chá do papai.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Com esse projeto buscamos estimular valores éticos e morais, tais como respeito, solidariedade, amizade, trabalho cooperativo, construir vínculos, vivenciando situações que envolvam afeto, respeito, atenção e limites na educação de nossas crianças. Os princípios e valores estão inseridos no cotidiano das crianças.

Quinzena do papai - atividades em comemoração ao Dia dos Pais.

Comunidade de aprendizagem

As famílias foram de vital importância ao marcar presença na escola para participar de atividades que contribuíram com o tema, assim como todos os servidores do centro de educação, desde o apoio administrativo aos professores com sua mão de obra para a realização desse projeto institucional.

Índice final

A avaliação foi dada pelas devolutivas orais de elogios, dadas pelos pais e amigos da escola que participaram das atividades.

A atividade integradora deu-se com a participação dos pais ou responsáveis no dia do Chá do papai, festa realizada em 12 de agosto, sexta-feira, que foi a data da última atividade do projeto. Para esse dia foram postados imagens e vídeos referentes às atividades realizadas durante a quinzena de comemoração ao Dia dos Pais.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi feito em duas etapas: a primeira, durante o evento do " chá do papai", que contou com a visita de pais e responsáveis nas instalações da escola, que estava decorada com atividades e painéis pertinentes ao projeto. E um segundo momento, na participação da mostra pedagógica das escolas realizada no Cras.



FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turmas: Maternal A, Maternal B, Jardim A, Jardim B, Jardim C e Jardim D.

Quantidade de alunos: 87

Educadores: Adenis Soares de Souza, Catiane Meschiari dos Santos, Elenir Pereira da Costa, Gislaine Vieira Fuzati Ambrosio, Eliane da Silva Araujo, Karen Leticia Fonseca dos Santos, Eliane Santana dos Anjos, Leila Miranda Batista, Neiva Emilia Xavier Viana, Roseli da Silva Gomes Corsino, Regiane Carla Nascimento de Souza Silva, Priscila Paula de Souza Fassbinder, Lusmar Moreira de Azevedo Santana, Patricia Correa Rodrigues de Oliveira

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 01/08/2022

Data Final: 14/08/2022

Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Diferentes ações e reações por meio das brincadeiras

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto foi trabalhado com crianças de dois anos e quatro meses, no Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos, e assim pensou-se em proporcionar às crianças uma relação prazerosa com as demais, independentemente das situações vivenciadas, e como o brincar é importante nesse período.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

De que vamos brincar, professora?

Todo o ambiente escolar.

Durante os dias de aula, observar as reações diversas do comportamento das crianças, com a execução das atividades e assim descrever o comportamento delas, estimular as crianças por meio das brincadeiras e estar atentas às observações diárias, nas reações de cada ação dos alunos em relação aos comandos que recebiam do professor. Foram muitas as descobertas diante das ações desenvolvidas com o objetivo de instigar tanto o desenvolvimento da criança quanto minha prática pedagógica diária.

Definição do tema

Por que brincamos? Que brincadeira é essa? O que é isso, professora? Cadê meu brinquedo? Que cor é essa? Que número é esse? Qual é a história? Qual é a música? Dentre outros.

Diferentes ações e reações por meio das brincadeiras

Índice inicial e formativo

A professora propõe a temática do dia. De acordo com as regras estabelecidas, as crianças irão desenvolver habilidades. Isso por se tratar de uma turminha de crianças pequenas com a intenção de crescer.

Dentro da temática proposta pela professora, os alunos devem interpretar e adaptar-se às regras. Aprender com as brincadeiras e músicas por meio da interação de todos.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O objetivo é que a criança possa experimentar, fluir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presente no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

Caixa musical, cartela de ovos coloridos, alinhavos, cones para trabalhar cores, pareamento de cores, atividades diversas com plástico bolha, coleta com encaixe de diversas formas, musicalização, contação de histórias por encenação, balões, bolas coloridas, entre outros.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, justiça, diálogo







Com a participação coletiva dos alunos, monitores, professores e pais, além do engajamento da sociedade em geral.

Diferentes ações e reações por meio das brincadeiras.

Comunidade de aprendizagem

Por intermédio de vídeos, fotos e até materiais recicláveis, os pais e a comunidade contribuíram para a execução do projeto.

Índice final

Foi um projeto integrador, no qual foi possível perceber o interesse das crianças mediante a tudo o que foi apresentado a elas.

Foi a atividade em que as crianças, seguindo as dicas da professora e com auxílio dos pais por intermédio de vídeos e fotos, puderam expressar ações e reações ao receber suas lembrancinhas referente ao Dia das Crianças.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi feita com as atividades realizadas, em 19 de outubro de 2022.

FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Domingos

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turma: Maternal (A)

Quantidade de alunos: 14

Educadores: Leila Miranda Batista, Sandy Karen de Moraes, Patricia Soares de Amorim

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 20/04/2022

Data Final: 12/10/2022

Centro de Educação Infantil Morada dos Pequeninos

Tipos de alimentos que não vão ao fogo

Justificativa/ saberes curriculares

Elaborei uma aula de culinária divertida e educativa para os alunos, proporcionando interação, desenvolvimento afetivo, respeito mútuo e autoestima. A atividade explora conceitos de volume, textura, cores e sabores, além de ensinar a importância da higiene e dos cuidados na preparação dos alimentos.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Quem gosta de uma comidinha rápida que não vai ao fogo?

Fizemos a investigação no Supermercado Predileto. Foi uma experiência incrível. As crianças comportaram-se, observaram, prestaram atenção nos alimentos mostrados e explicados.

Definição do tema

Surgiu de uma criança: Professora, a gente pode cozinhar as frutas?

Tipos de alimentos que não vão ao fogo.

Índice inicial e formativo

Para trabalhar o tema, foi realizada uma roda de conversa com os alunos sobre a pergunta Posso cozinhar as frutas para comer? As crianças, que já conheciam as frutas utilizadas e sabiam suas cores, assim como o leite ninho e o beijinho, expressaram suas opiniões. Alguns mencionaram não gostar de maracujá. Após o diálogo inicial sobre alimentos que não vão ao fogo, a professora incentivou os alunos a fazerem perguntas sobre o assunto. Surgiram várias dúvidas e opiniões, indicando que o conhecimento ainda não estava completamente assimilado, como: "Por que não posso cozinhar ao fogo?", "Vamos fazer algum docinho que não vai ao fogo?" e "O que podemos colocar nas frutas para ficar mais gostoso?".

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O campo de experiência integrado a esse projeto são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Explorar e promover estímulos gustativos a partir da experimentação de frutas de sabores diversos, docinhos (beijinho) e mousse de maracujá; Explorar estímulos visuais, por meio da variação das cores dos alimentos, tornando-os mais atrativos aos olhos das crianças; Discriminação visual por meio de imagens para adquirir noções de cores/ formas e semelhanças/ diferenças; Exploração em atividades organizadas para que a criança possa descobrir as características e propriedades principais e suas possibilidades; Trabalhar as receitas de salada de frutas, mousse de maracujá e docinhos (beijinhos); Identificar a sombra de cada frutinha; Confecção de cartaz/ painel para a apresentação de mostra dos trabalhos.

Cooperação, cidadania, solidariedade,













Centro de Educação Infantil Morada dos Pequeninos

Tipos de alimentos que não vão ao fogo

empreendedorismo, respeito pela diversidade, diálogo

Os princípios e valores do programa foram e são trabalhados no desenvolvimento dos projetos de forma contínua no processo de aprendizagem. Além de palestras, orientações presenciais e pelo WhatsApp.

Comunidade de aprendizagem

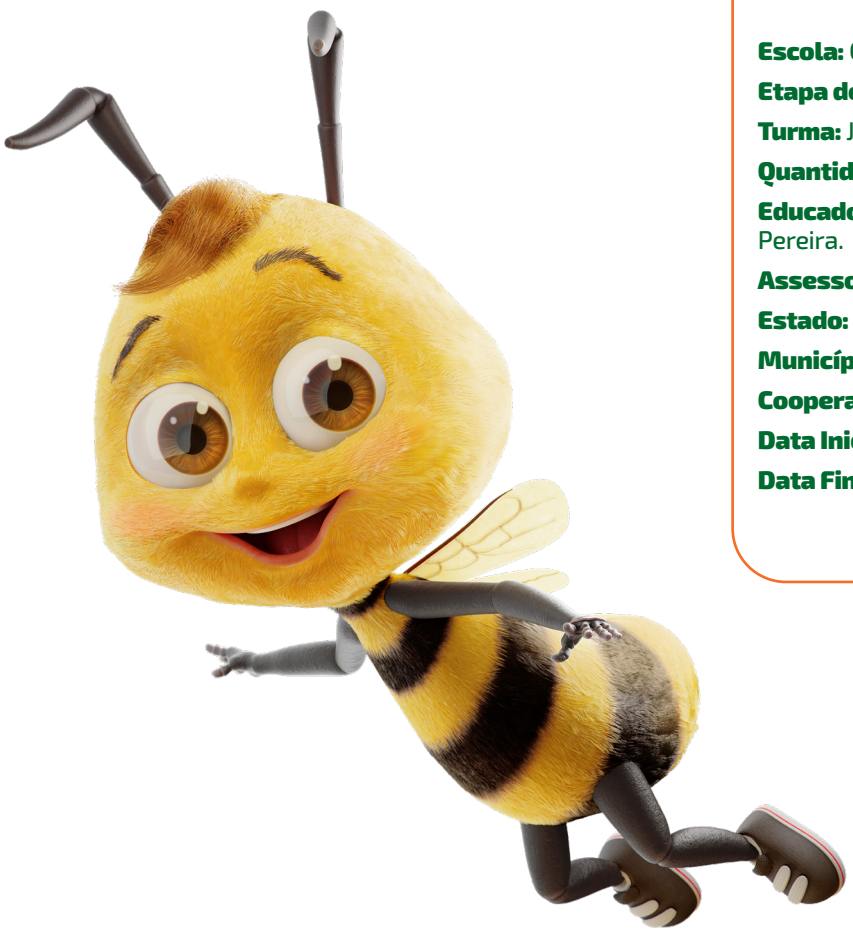
Houve envolvimento de professores, monitores e alunos da instituição na higienização e preparação da salada de frutas, docinhos e mousse de maracujá.

Índice final

O projeto despertou grande interesse e participação dos alunos, com cada etapa trazendo novas descobertas. A expedição ao supermercado foi especialmente bem-recebida. Durante a semana, os objetivos foram claramente alcançados por meio de diversas atividades. Conversas em roda focaram em alimentos que não vão ao fogo, a importância das frutas para a saúde e a necessidade de higienização. Enfatizou-se também a importância de lavar as mãos e que crianças devem usar fogão e facas somente com supervisão de um adulto. Atividades lúdicas incluíram adivinhar frutas escondidas, enrolar docinhos e experimentar alimentos. Em grupo, as crianças nomearam comidas conhecidas como salada de frutas, beijinho e mousse de maracujá.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Em 19 de outubro de 2022, no Cras de Araputanga, foi realizada a mostra de trabalhos dos alunos do Projeto União Faz a Vida, com o tema "Alimentos que não vão ao fogo". O evento foi direcionado aos familiares e à comunidade escolar. A mostra contou com salada de frutas, docinhos (beijinhos) e copinhos de mousse de maracujá para degustação. Os alunos participaram ativamente na apresentação do projeto. A mostra foi um sucesso e recebeu inúmeros elogios, alcançando todos os objetivos propostos.



FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Morada dos Pequeninos
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Jardim III - C
Quantidade de alunos: 18
Educadores: Rosivania Cristina dos Santos, Marineide Soares Pereira.
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 18/04/2022
Data Final: 19/10/2022

Centro de Educação Infantil Morada dos Pequeninos

Tipos de comida que não vão ao fogo.

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto visa a discutir a alimentação a partir dos 2 anos, ampliando o conhecimento das crianças sobre o tema. Observou-se que algumas delas frequentemente recusam os alimentos oferecidos pela escola. O objetivo é ressaltar a importância dos alimentos, cores, texturas e sabores, além de desenvolver noções de higiene e bons hábitos durante as refeições.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

A magia dos alimentos que não vão ao fogo?
A escola, pátio da escola, refeitório e mercado.
A expedição foi realizada na escola, mercado, refeitório com preparação das comidas e sala de aula com atividades de pinturas, recortes, confecções de cartazes.

Definição do tema

A magia dos alimentos que não vão ao fogo.

Tipos de comidas que não vão ao fogo.

Índice inicial e formativo

A culinária promove sociabilidade, integração e cooperação, elevando a autoestima da criança ao sentir-se útil em exibir e servir o resultado de seu trabalho. Durante a execução de receitas, é possível explorar temas de diversas áreas do conhecimento com criatividade. As crianças demonstraram participação, criatividade, concentração e integração durante as atividades, evidenciando interesse e tranquilidade no desenvolvimento. Todos os educadores envolveram-se em auxiliá-las no preparo dos alimentos, fornecendo explicações precisas e mostrando como é gratificante preparar o próprio lanche.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

No projeto, todas as áreas do conhecimento estão integradas, abordando o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempo, quantidades, relações e transformações. Atividades incluem recitar um poema, fazer uma pintura, marcar as frutas preferidas com um x, ligar as frutas à própria silhueta, pintar e nomear a fruta favorita, identificar a sombra das frutas, seguir uma receita de salada de frutas selecionando apenas elas, marcar um x na carinha feliz para os alimentos saudáveis, seguir as receitas de mousse de maracujá e beijinhos, e recortar e selecionar apenas os alimentos saudáveis.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Por meio do desenvolvimento das atividades propostas no presente projeto, sendo que foram trabalhados os princípios e os valores no cotidiano das crianças.

Comunidade de aprendizagem

O projeto envolveu toda a comunidade escolar, professores, alunos, coordenadora, funcionários, família, pais, parentes e convidados.

Índice final

Ao concluir o projeto, foi possível analisar que as crianças participaram muito, interagiram em quase todos os momentos e adquiriram muitos







conhecimentos: podendo observar o enriquecimento das interações entre as crianças, com a família, a família com a escola e a melhora do comportamento adaptativo na linguagem oral. Utilizando vários recursos, como vídeos, musiquinhas, TV, papéis e outros materiais. Os professores e os alunos confeccionaram cartaz, prepararam saladas de frutas, mousse de maracujá, beijinhos e distribuíram para outras crianças e professores de outras salas do centro de educação infantil.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra foi feita no Cras, com a participação dos pais, família e comunidade de Araputanga. Todos puderam prestigiar nossos trabalhos expostos, com participantes a elogiá-los. Foi realizada em 19 de outubro de 2022, de forma presencial.

FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Educação Infantil Morada dos Pequeninos
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Jardim II - B
Quantidade de alunos: 15
Educadores: Lindinalva de Souza Andrade, Zelia Pereira Reboli, Cleilhi Sampaio Benício
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 18/04/2022
Data Final: 10/11/2022

Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Jacomina Magagnim

Conhecendo as Profissões

Justificativa/ saberes curriculares

A construção da identidade e cidadania é importante na vida de crianças e adolescentes, devendo assim ser discutida, pois refletirá resultado positivo na vida adulta. É necessário apresentar as profissões, bem como ressaltar a importância delas para a sociedade.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que vou ser quando crescer?

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV

De abril a julho de 2022, trabalhou-se com os adolescentes do SCFV sobre a temática "O que eu quero ser quando crescer?". Foram realizadas visitas e rodas de conversa. Recebemos a visita de agentes da Polícia Militar, que falaram sobre a profissão. Em seguida, um casal de jovens empreendedores compartilhou a trajetória realização profissional. Por fim, uma engenheira agrônoma acompanhou-nos a uma propriedade rural em Araputanga, na qual os adolescentes puderam vivenciar o trabalho de um agrônomo e de um produtor rural. Essas atividades permitiram que eles conhecessem diversas profissões e esclarecessem dúvidas e preconceitos sobre elas.

Definição do tema

O processo deu-se de forma participativa. Os adolescentes interagiram nas rodas de conversa, na expedição investigativa e escolheram o tema do projeto.

Conhecendo as profissões.

Índice inicial e formativo

Os adolescentes já tinham conhecimento de que para exercer bem as profissões precisavam possuir algumas habilidades, como estudar; conhecer a importância de cada profissão.

Qual a profissão quero ter? Quais as características das principais profissões?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Direito a aprender e experimentar; direito de ser protagonista; direito de adolescer; direito de ter direitos e deveres; direito de pertencer; direito de ser diverso; direito à comunicação.

Rodas de conversa; visita. Palestra sobre empreendedorismo.

Cooperação, cidadania

O processo realizou-se de forma participativa, no qual adolescentes ajudaram a escolher o tema do projeto, bem como a escolha das atividades desenvolvidas.

Conhecendo as profissões.

Comunidade de aprendizagem

Familiares dos adolescentes do SCFV.

Índice final

Com o projeto desenvolvido, observamos que os adolescentes do SCFV perceberam a diversidade das profissões, bem como sanaram dúvidas, curiosidades ou preconceito em relação a algumas profissões. Percebemos também o quanto alguns adolescentes orgulham-se da profissão dos pais e percebem sua importância, sinalizando o entendimento de que precisam respeitar mais a si próprio e os outros.

A mostra pedagógica foi importantíssima na finalização do projeto. Os adolescentes puderam apresentar à comunidade, por meio das imagens, um pouco do que foi vivenciado por eles durante a realização das atividades.







Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi importantíssima na finalização do projeto.

FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Jacomina Magagnim

Etapa de ensino: Ensino Fundamental II e Ensino médio

Turmas: 2º ano EF, 6º ano EF, 7º ano EF, 8º ano EF, 9º ano EF, 1º ano EM

Quantidade de alunos: 46

Educadores: Ana Lucia Ferreira Chaves, Sirley Pereira Inácio Borges

Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 07/04/2022

Data Final: 30/07/2022

Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Jacomina Magagnim

Respeitando as Diversidades.

Justificativa/ saberes curriculares

O Projeto Respeitando a Diversidade nasceu da heterogeneidade existente no Cras com a participação dos alunos de grupos culturais, religiões, bairros diferentes e tantas outras diferenças que não fecham portas, pelo contrário, abrem-nas para uma boa convivência.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como promover a empatia, a interação, cooperação e a solidariedade entre crianças e adolescentes do SCFV?

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV

A expedição foi realizada no Cras, com rodas de conversa, análise do filme Divertidamente e atividade de interação entre crianças e adolescentes do SCFV e crianças da Apae-ARA.

Definição do tema

Respeitando as diferenças.

Índice inicial e formativo

Após a expedição investigativa entre os alunos do centro de convivência e os alunos da Apae-ARA, chegou-se ao entendimento de que temos os mesmos direitos, mas somos diferentes uns dos outros; cada pessoa é especial; precisa-se respeitar os colegas.

Com o diagnóstico inicial, foi possível ver que os alunos propunham novos questionamentos: como podemos relacionar melhor com meu próximo? Minha família é diferente? Como as pessoas olham meu bairro?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Convivência social - estimular o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania; trabalhar o desenvolvimento de ações, como a capacidade de desenvolver novas relações sociais; capacidade de encontrar soluções para os conflitos do grupo; capacidade de realizar tarefas em grupo; capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território.

Rodas de conversas; filme Divertidamente; atividades de interação; dinâmicas; visita dos alunos da Apae.

Cooperação, cidadania, justiça, diálogo

Os valores cooperação e cidadania foram trabalhados em rodas de conversa sobre direitos e deveres, palestras sobre cidadania, brincadeiras, dinâmicas, jogos cooperativos, que estimulam a solidariedade e a justiça.

Respeitando as diversidades.

Comunidade de aprendizagem

Família, SCFV; Centro de Referência e Assistência Social – Cras.

Índice final

As atividades propostas e desenvolvidas no projeto cumpriram o objetivo, promovendo a interação entre participantes e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Além disso, possibilitaram a reflexão sobre a realidade social e a capacidade de expressão de crianças e adolescentes. Destacamos o sentimento de pertencimento social, solidariedade e empatia despertado nos envolvidos. Com o avanço do projeto, observamos que crianças e adolescentes do SCFV estreitaram relações, o que permitiu a transmissão de valores importantes como diversidade, cooperação e empatia.







Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi importantíssima na finalização do projeto. Crianças e adolescentes puderam apresentar a comunidade por meio das imagens um pouco do que foi vivenciado por eles durante a realização das atividades.

FICHA TÉCNICA

Escola: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Jacomina Magagnim

Etapa de ensino: Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Turmas: 1º ano EF, 2º ano EF, 3º ano EF, 4º ano EF, 5º ano EF, 6º ano EF, 7º ano EF, 8º ano EF, 9º ano EF, 1º ano EM, 2º ano EM, 3º ano EM

Quantidade de alunos: 84

Educadores: Sirley Pereira Inácio Borges, Ana Lucia Ferreira Chaves

Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 08/03/2022

Data Final: 31/10/2022

Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Cigarro eletrônico não faz mal para a saúde não, né!?

Justificativa/ saberes curriculares

a tecnologia está presente em muitos momentos de nossa vida e facilita o dia a dia. Porém, muitas vezes, algumas modernidades podem provocar malefícios à saúde. Este projeto foi pensado no intuito de alertar os jovens sobre os riscos da nicotina e a dependência química provocada por cigarro, vaporizadores, cigarros eletrônicos, PODs e outros, conhecidos como dispositivos eletrônicos para fumar – Defs

Pergunta exploratória / expedição investigativa

Sei que o cigarro normal faz mal para a saúde, mas o eletrônico não, né?

O território a ser investigado são os sites sobre cigarros eletrônicos e seus malefícios. Palestra com profissional da área da saúde sobre os malefícios dos cigarros eletrônicos.

As expedições investigativas foram realizadas em dois momentos distintos: primeiramente, foi realizada uma palestra para todos os alunos da escola sobre os malefícios dos cigarros eletrônicos com a pneumologista Dra. Lúcia de Miranda Andrade. Posteriormente, foram realizadas as pesquisas em sites de busca sobre os malefícios do cigarro eletrônico nos chromebooks da escola. Depois foram confeccionados cartazes para conscientização e alerta aos alunos da escola. Durante a realização da pesquisa, vários comentários foram feitos pelos estudantes, o que enriqueceu muito a aula.

Definição do tema

O cigarro eletrônico possui as mesmas substâncias do cigarro comum? Quais tipos de cigarro eletrônico existem? Quais doenças podem ocasionar? Se ele é proibido por lei, por que ainda é comercializado? Qual o índice de fumantes no Brasil? É verdade que ele pode explodir? Quanto custa um cigarro eletrônico? Uma pessoa com problema pulmonar pode se recuperar?

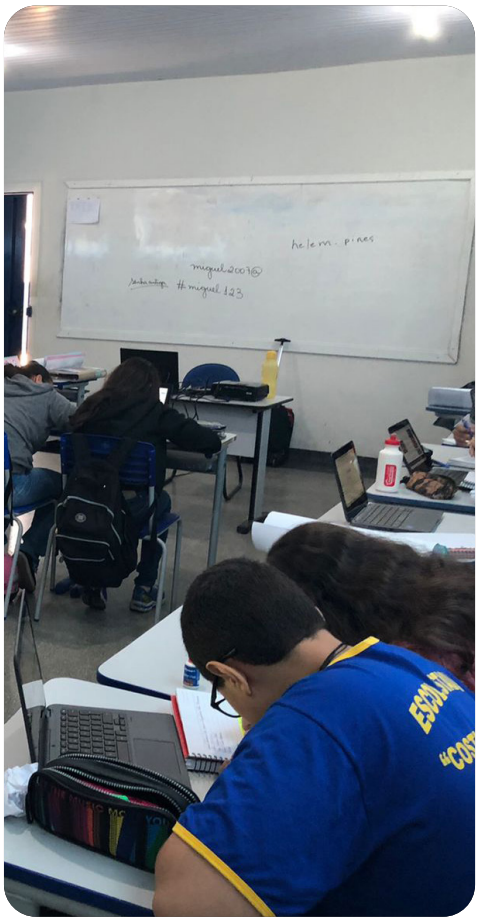
Cigarro eletrônico não faz mal para a saúde não, né?
Índice inicial e formativo

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC preconiza o protagonismo do aluno e as várias habilidades e competências que devem ser trabalhadas na disciplina de ciências. Os cuidados com a saúde e o meio ambiente estão entre elas. Sendo assim, faz-se necessário despertar o interesse dos estudantes sobre esses problemas de saúde pública, que é o uso de cigarros comuns e eletrônicos entre os jovens. Partiu-se do objetivo de sanar dúvidas e curiosidades dos estudantes sobre o tema, tornando-os partícipes da busca do conhecimento sobre o tema, não se limitando apenas a instruções fornecidas.

O índice formativo contou com a presença da pneumologista Dra. Lúcia Miranda Andrade, que dialogou sobre o tema. Posteriormente foi trabalhado o tema pela professora de ciências em sala, pois muitos estudantes alegaram que ficaram acanhados de perguntar em público sobre isso. Por fim, foi realizado pesquisa em sites de busca para confecção de cartazes.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Matemática, ciências, português e educação ambiental.







Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Cigarro eletrônico não faz mal para a saúde não, né!?

Além da palestra com a pneumologista Dra. Lúcia Miranda de Andrade, foi realizada uma aula explicativa pela professora de ciências da turma para dialogar sobre as dúvidas e aprendizagens adquiridas com a palestrante. Posteriormente, foi realizada pesquisa dentro da sala de aula e na biblioteca sobre as principais dúvidas. Para finalizar foi realizada a exposição dos cartazes, com a culminância de todas as descobertas realizadas por cada estudante.

Cooperação, cidadania.

Está sendo trabalhado o princípio de respeito ao próximo e cooperação entre os alunos, com divisão das tarefas e auxílio. Processo de formação cidadã. Princípio de cumprimento das leis estabelecidos no Brasil. Reflexão sobre educação ambiental e saúde coletiva.

Cigarro eletrônico não faz mal para a saúde não, né?
Comunidade de aprendizagem
Houve a participação dos estudantes envolvidos no projeto, de todos os estudantes da escola na palestra proferida pela Dra. Lúcia Miranda de Andrade e da equipe gestora, que possibilitou essa aprendizagem, com o convite para a palestrante e organização do evento. Houve intérprete para os alunos surdos e auxílio de uma aluna no dia da pesquisa.

Índice final
A realização do projeto foi muito importante para se trabalhar um tema tão debatido e muito atual. Foi de grande valia para a aprendizagem dos estudantes, bem como para a interação entre as turmas. Foi bem-avaliado pelos estudantes, professora do projeto e equipe gestora.

A conclusão do projeto contou com a exposição oral sobre todas as descobertas feitas na expedição investigativa, bem como nas pesquisas realizadas, sendo todas as etapas mediadas e acompanhadas pela professora do projeto.

Mostra pedagógica/ cooperativa
A mostra pedagógica foi realizada em 9 de dezembro, com um festival de música e com a presença dos pais e convidados.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques
Etapa de ensino: Ensino Fundamental II
Turmas: 7º ano A e B
Quantidade de alunos: 45
Educadora: Juliana de Andrade Boel Neves
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 27/07/2022
Data Final: 24/10/2022

Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Descobrindo o mundo da poesia

Justificativa/ saberes curriculares
O projeto nasceu com o componente curricular da disciplina de português. Poesias infantis foram apresentadas para as crianças, sendo que uma delas questionou a possibilidade de escrever um livro de poesias.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
Podemos escrever um livro de poesias?

O mundo da poesia infantil e as possibilidades de escrita por crianças do 5º ano do ensino fundamental.

A expedição foi realizada semanalmente com visitas na biblioteca e leitura de livros infantis e poéticos.

Definição do tema
Quem são os autores de poesia infantil? Como escrever uma poesia? Como escrever um livro de poesia?

DESCOBRINDO O MUNDO DA POESIA

Índice inicial e formativo
Que as crianças gostavam de poesias, leitura de quadrinhos e charadas, entre outras. Que o espaço da biblioteca gerava alegria e prazer aos interessados em conhecer a vida dos autores.

Quem são os autores de poesia infantil? Como escrever uma? Como escrever um livro de poesia?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
O componente utilizado foi a língua portuguesa.

Visitação na biblioteca semanalmente; contato das crianças com livros de poesias; escrita de poesias; releitura de poesias; reescrita de poesias; apresentação das poesias na mostra União faz a vida; apresentação das poesias no aplicativo padlet; confecção de livro artesanal de poesias.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo.

A cooperação foi desenvolvida por meio da colaboração entre colegas, visando ao desenvolvimento do programa e suas metodologias na sala de aula e fora dela. A cidadania impactou diretamente o olhar do aluno para a aprendizagem, dialogando com todos os sujeitos, entendendo que precisam de uma sociedade mais justa e sustentável, respeitando as diversidades e com visão empreendedora.

DESCOBRINDO O MUNDO DA POESIA
Comunidade de aprendizagem
Apoio e incentivo da coordenação pedagógica, professora Celita e pais.

Índice final
A mostra pedagógica foi realizada em 9 de dezembro, com um festival de música e a presença dos pais e convidados.

A atividade integradora deu-se no evento da mostra pedagógica.

Mostra pedagógica/ cooperativa
Experiências.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 5º ano C
Quantidade de alunos: 26
Educadora: Jorcélia Ermínia da Silva Carneiro
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 01/06/2022
Data Final: 09/12/2022

Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

E aí, de onde vem a semente?

Justificativa/ saberes curriculares

O trabalho surgiu por meio de uma visita à horta da escola como atividade para conhecerem-na. Os alunos questionaram sobre quais legumes e verduras seriam cultivados. A professora explicou que serão compradas sementes de alface, cebolinha, salsa, cenoura, beterraba, couve. Foi então que um aluno questionou: se a alface é só folha, como encontramos sementes no mercado para plantá-la? Essa pergunta deixou os alunos eufórico. Então decidimos realizar uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema. Fomentou a curiosidade de conhecer as variedades de sementes de frutas e legumes que serão cultivados na escola, bem como na residência dos alunos.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Se a alface é só folha, de onde vem a semente que é vendida no mercado?

O território explorado é a horta da escola.

As expedições foram realizadas em vários dias no decorrer do projeto. Primeiramente, uma visita na horta da escola para que os alunos conhecessem o local de cultivo das hortaliças que complementam a merenda escolar. No mesmo dia conheceram a composteira, sendo explicado todo o processo de produção de adubo orgânico com as sobras da cozinha. Posteriormente, foram levados à horta para o plantio de sementes de várias hortaliças, no qual puderam notar a variedade, bem como foi explicado o modo de cultivo. Houve também visita na hora para plantio de mudas de alface e manutenção dos canteiros.

Definição do tema

Como é produzido a semente da alface se ela é só folha? É só replantar a raiz que nasce um pé de alface? Quais sementes serão plantadas na horta da escola? Como se produzem as sementes das verduras e frutas? Quais os cuidados com as sementes para que elas germinem? Qual o tempo de cultivo de cada semente para que ela possa ser consumida?

E aí, de onde vem a semente?
Índice inicial e formativo

Despertar o interesse dos estudantes por práticas saudáveis e ecológicas. Incluir visitas na horta da escola foi uma alternativa para mostrar aos alunos todo o trabalho com cada hortaliça até que ela faça parte da merenda servida a eles, visto que além disso torna a explicação do conteúdo em uma experiência lúdica e informativa.

O índice formativo contou com várias etapas, compreendidas desde o contato com a horta para verificarem as condições iniciais do local e da composteira até a pesquisa para entenderem sobre a produção de adubos orgânicos e cultivo das sementes.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Matemática, ciências, português e educação ambiental.

Além das visitas *in loco* para conhecer o local e as verduras e hortaliças cultivadas na horta, foi realizada uma pesquisa sobre os tipos de fruta que cada aluno tem curiosidade em conhecer a semente, bem como o modo de plantio e cuidados com o cultivo e manutenção. Foram confeccionados cartazes e realizada exposição oral sobree as descobertas.







Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

E aí, de onde vem a semente?

Cooperação, cidadania.
Estão sendo desenvolvidos os princípios da cooperação entre os alunos e as turmas, cooperação com plantio e manutenção da horta e entre professores das referidas turmas, processo de formação cidadã com conhecimento e reflexão da educação ambiental em busca de um ambiente melhor.

E aí, de onde vem a semente?
Comunidade de aprendizagem
Houve a participação dos pais na aquisição de frutas para o projeto, bem como a participação de servidores da escola que colaboram com a manutenção da horta.

Índice final
O projeto foi importante para a aprendizagem dos alunos, bem como para interação entre eles. Foi muito bem-avaliado pelos alunos, equipe gestora e professores envolvidos.

A conclusão contou com a exposição oral sobre as descobertas feitas nas expedições investigativas e nas pesquisas realizadas. Etapa mediada pelas professoras do projeto.

Mostra pedagógica/ cooperativa
A mostra pedagógica realizou-se em 9 de dezembro, jcom um festival de música e a presença dos pais e convidados.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I e II
Turmas: 6º A e 5º B
Quantidade de alunos: 54
Educadores: Juliana de Andrade Boel Neves, Ana Cláudia de Castro Francisco Palermo
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 16/05/2022
Data Final: 05/09/2022

Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Leitura: Maleta viajante

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto consiste em explorar a leitura dos estudantes com alguns gêneros textuais. Para atingir esse objetivo, utilizaremos três maletas decoradas, dentro das quais serão colocados opções diversificadas de gêneros textuais, previamente escolhidos conforme a curiosidade das crianças e de acordo com a faixa etária da turma do 2º ano.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Gênero textual? O que é isso?

Pesquisas e leituras de alguns gêneros textuais.

Os alunos levavam os livros para casa e exercitaram a leitura, acompanhado de perto pelos membros da família.

Definição do tema

Gênero textual, o que é isso? Quantos gêneros textuais existem? Para que servem esses textos? Como eles são? Preciso saber isso?

LEITURA: MALETA VIAJANTE

Índice inicial e formativo

Este projeto trata-se de uma prática de leitura em que as crianças levam para casa uma maleta contendo um livro de história infantil, trava-língua, receitas, fábulas, lendas, outros gêneros textuais e uma folha de registro para, com a família, relatar como foi a vivência da leitura.

O índice formativo contou com várias etapas, que foram desde a apresentação dos gêneros textuais até a escolha das leituras.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Língua portuguesa

Este projeto foca na importância de ler e ouvir histórias e outros gêneros textuais, proporcionando o contato da criança com a leitura.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo.

Estão sendo desenvolvidos os princípios da cooperação, cidadania, respeito pela diversidade e o diálogo entre os estudantes e as turmas da sala, do início ao final do projeto.

LEITURA: MALETA VIAJANTE

Comunidade de aprendizagem

Houve a participação dos pais como ouvintes e leitores.

Índice final

Interação em sala de aula das leituras realizadas e sobre os gêneros textuais.

A conclusão contou com a exposição oral sobre as descobertas feitas por meio das leituras realizadas com os pais, bem como a socialização sobre os gêneros textuais.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 9 de dezembro, com um festival de música e a presença dos pais e convidados.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Etapa de ensino: 2º ano EF

Turma: 2º ano A

Quantidade de alunos: 24

Educadores: Sirlei Ricci, Celita Fernandes de Oliveira e Silva, Maria da Conceição Morais Silva

Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 27/06/2022

Data Final: 08/12/2022

Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Nossa rede de água potável

Justificativa/ saberes c urriculares

O projeto surgiu a partir de um conteúdo ministrado em sala de aula de como a água chega à nossa casa. Foi desenvolvido para que os alunos entendessem como funcionam os processos de captação e de tratamento da água para chegar à nossa casa, para conscientizá-los da importância de se economizar.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como é o processo de purificação da água antes de chegar à nossa casa?

Sistema de tratamento de água da cidade.

Foi uma visita ao sistema de tratamento. Os alunos adoraram e entenderam como é o tratamento da água antes de chegar à nossa casa e perceberam o quanto é fundamental economizar e reaproveitar a água que usamos.

Definição do tema

Nossa rede de água potável. Como é o processo de purificação da água antes de chegar à nossa casa?

NOSSA REDE DE ÁGUA POTÁVEL

Índice inicial e formativo

Os alunos já tinham um prévio conhecimento do processo de purificação da agua.

A compreensão dos alunos foi produtiva e gratificante, pois perceberam como é fundamental a água na nossa vida e que devem preservar esse recurso natural. Entenderam também que o processo de tratamento da água possui vários percursos a ser percorridos até que chegue à casa de cada pessoa.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Matéria e energia.

Atividades do material estruturado; momento de partilha da aprendizagem alcançada.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, justiça, diálogo.

A cooperação foi desenvolvida por meio da colaboração entre colegas, visando ao desenvolvimento do programa e suas metodologias na sala de aula e fora dela. A cidadania impactou diretamente no olhar do aluno para sua aprendizagem, dialogando com todos os sujeitos, entendendo que precisam de uma sociedade mais justa e sustentável, respeitando as diversidades e com visão empreendedora.

NOSSA REDE DE ÁGUA POTÁVEL

Comunidade de aprendizagem

Funcionário e bioquímico do sistema de tratamento de água da cidade.

Índice final

Compreenderam como é fundamental economizar água. Mesmo sendo um recurso natural, entenderam que ela pode um dia faltar.

Realizaram um desenho dirigido, mostrando como foi a visita ao tratamento da água.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 9 de dezembro, com a presença dos pais e convidados, com um festival de música.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Etapa de ensino: 5º ano EF

Turma: D

Quantidade de alunos: 27

Educadora: Norenir Oliveira Leite Mamedes

Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 30/05/2022

Data Final: 03/06/2022

Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Patrulha do lixo

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto iniciou-se em sala de aula durante uma roda de conversa sobre a poluição, surgindo várias indagações.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como poderiamos ajudar? Para onde vai o lixo?

Na escola, em sala de aula e em sua própria casa.

A expedição realizou-se nas salas de aula, na cozinha da escola e na própria casa, levantando várias indagações sobre o lixo. A curiosidade era o destino correto do lixo e a separação, proporcionando fazer um paralelo entre as informações colocadas em pauta nas rodas de conversas e nos conselhos.

Definição do tema

Como podemos ajudar? Para onde vai o lixo? Como separá-lo de forma correta? Qual o tempo de decomposição?

Patrulha do lixo

Índice inicial e formativo

Eles já conheciam previamente sobre o lixo e seu descarte. Porém, ainda não sabiam a maneira correta da separação e como poderiam ajudar a combater o lixo e ensinar a separá-lo de maneira correta para reciclagem.

As atividades foram criadas para responder aos pontos fundamentais levados pelos alunos.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

(EF03GE08) de geografia, eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, transformações e recordações.

Vídeo sobre o tema (lixo); grupos para separação do lixo; produção de cartaz; apresentação e divulgação do projeto nas salas da pedagogia; visita à cozinha da escola para ver o descarte do lixo orgânico; observação da coleta de lixo reciclável feita pelo caminhão e funcionários da empresa no portão da escola; entrega de panfletos feita pelos alunos para família;

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade.

A cooperação foi desenvolvida por meio da colaboração entre colegas visando ao desenvolvimento do programa e suas metodologias na sala de aula e fora dela. A cidadania impactou diretamente no olhar do aluno para sua aprendizagem, dialogando com todos os sujeitos, entendendo que precisam de uma sociedade mais justa e sustentável, respeitando as diversidades e com visão empreendedora.

Patrulha do lixo

Comunidade de aprendizagem

Coordenadora Celita, professora Sandra, pais, funcionários e merendeiras.

Índice final

Com as atividades integradoras, observamos que os alunos despertaram o interesse para mudarem hábitos a respeito do descarte de lixo em lugares impróprios. Puderam perceber que se cada um de nós fizermos nossa parte,







certamente estaremos contribuindo para um ambiente mais limpo, bonito e melhor. Esses conceitos e valores servem para que sejamos seres humanos melhores e mais conscientes.

A partir das atividades realizadas com os alunos, esclarecemos dúvidas e fizemos entenderem o papel protagonista para combater o acúmulo de lixo e descarte desordenado, promovendo o envolvimento da família e de toda comunidade escolar.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 9 de dezembro, com um festival de música e a presença dos pais e convidados.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Etapa de ensino: Ensino Fundamental I

Turma: 3º Ano B

Quantidade de alunos: 18

Educadora: Sandra Regina Pena da Silva

Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 31/05/2022

Data Final: 24/10/2022

Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Polígono é poligono

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto iniciou-se diante da curiosidade de alguns alunos sobre como é o polígono, em meio à participação de um professor de matemática em sala de aula.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que são polígonos?

Sala de aula.

Os alunos puderam compreender o que são as faces, arestas etc. de um polígono e a necessidade de separar cada forma geométrica e fazer sua definição.

Definição do tema

Polígono é polígono. O que são polígonos?

POLÍGONO É POLIGONO

Índice inicial e formativo

Os alunos já possuíam um prévio conhecimento sobre os polígonos e suas formas.

O objetivo da aula foi explorar as diferentes formas de polígonos, trabalhar seu conceito e a criatividade dos alunos.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices, ângulos e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.

Foram realizadas as atividades no material estruturado e montagem das formas geométricas com massinha de modelar e palito de dente.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, justiça, diálogo.

Os valores estão sendo desenvolvidos junto à comunidade escolar, com objetivo comum do desenvolvimento do ensino/ aprendizagem do aluno.

POLÍGONO É POLIGONO

Comunidade de aprendizagem

Participação somente dos alunos em sala de aula.

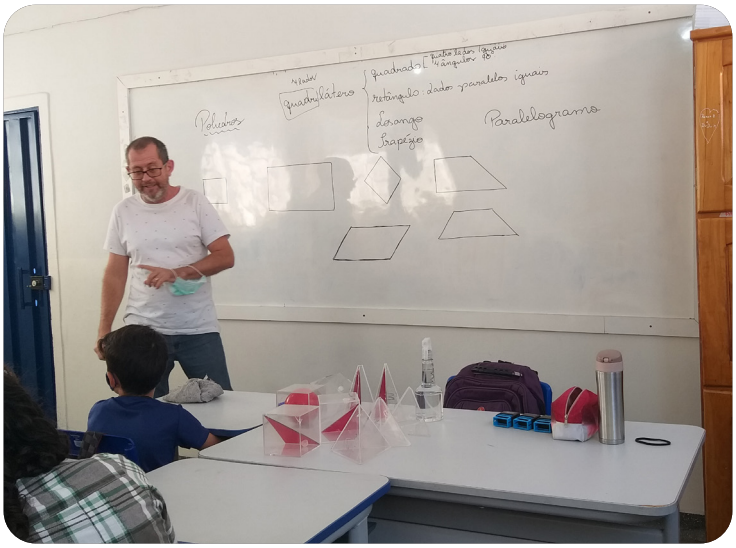
Índice final

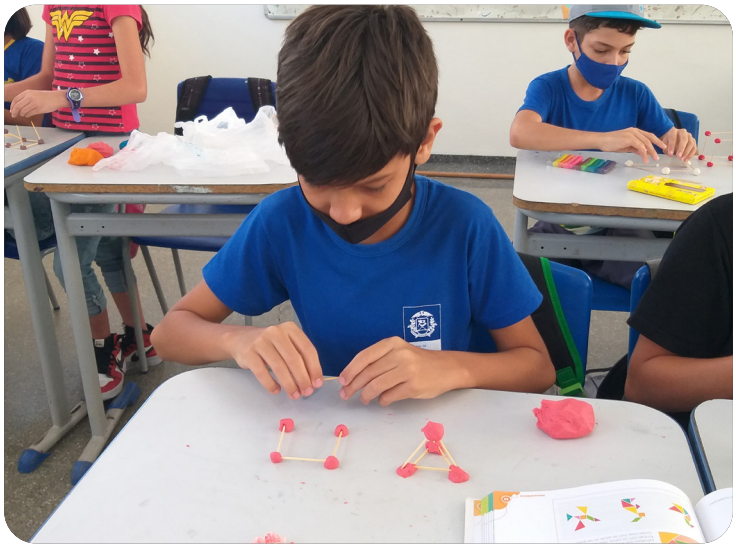
O objetivo de aprendizagem foi alcançado com sucesso. Os alunos compreenderam as diferentes formas de polígonos.

Alguns alunos fizerem a própria massinha de modelar para montar os polígonos e trouxeram palitos de dente também. Eles montaram várias formas geométricas.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 9 de dezembro, com a presença dos pais e convidados, e com um festival de música.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Etapa de ensino: Ensino Fundamental I

Turma: 5º Ano D

Quantidade de alunos: 27

Educadora: Norenir Oliveira Leite Mamedes

Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 29/06/2022

Data Final: 08/07/2022

Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Projeto de higiene pessoal: Porque cuidar é essencial

Justificativa/ saberes curriculares

Esse projeto justifica-se pela necessidade de orientar os estudantes sobre as boas práticas de higiene pessoal como requisito para o bem-estar físico e mental. Durante as aulas, os professores perceberam situações de precariedade na higiene pessoal de vários estudantes, desde roupas sujas até odor corporal desagradável e piolhos. Foram realizadas algumas orientações em sala para os estudantes. Porém, não houve mudanças. Dessa forma, foi pensado o projeto de intervenção com foco na saúde integral dos estudantes e a limpeza. Assim, os temas a serem trabalhados são higiene corporal, higiene mental e higiene espiritual.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como orientar os estudantes sobre a higiene pessoal sem ofender?

Turmas da Escola Costa Marques

Durante as aulas, os professores perceberam que alguns estudantes apresentavam um aspecto carente de higiene pessoal. Como alguns colegas das salas começaram a reclamar e a apontar alguns colegas, surgiu a necessidade de sensibilizar os estudantes sobre as boas práticas de higiene com uma abordagem simples, sem acusações e com o comprometimento dos estudantes de organizarem algumas cestas básicas de produtos de higiene pessoal para doação posterior.

Definição do tema

Higiene pessoal: porque cuidar é essencial.

Projeto de higiene pessoal: porque cuidar é essencial.

Índice inicial e formativo

Que os alunos sabiam o que era higiene, que a higiene era necessária para o corpo, que ficavam envergonhados pela falta de higiene, ficavam tímidos em falar sobre o tema e que a situação promovia bullying.

Como levar as informações aos alunos que precisavam ouvir sobre a necessidade de higiene, sem promover chapeamento e constrangimento?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Transdisciplinar (ciências, arte, língua portuguesa, história e geografia).

Palestras, pesquisas na internet, produção de cartazes, rodas de conversas.

Cooperação, cidadania, solidariedade, diálogo.

Por meio de pesquisas e rodas de conversa, os estudantes foram estimulados e desafiados a ajudarem os colegas.Assim, aprenderam a respeitar a história e as vivências diferentes dos colegas. Além disso, descobriram que são capazes de atuar como protagonistas no desenvolvimento de ações sociais.

Projeto de higiene pessoal: porque cuidar é essencial

Comunidade de aprendizagem







Os estudantes trabalharam com os professores e as coordenadoras da escola.

Índice final

Foi possível observar a mudança de alguns hábitos de alguns estudantes, tais como começaram a usar roupas limpas, aparentemente os cabelos foram cuidados e não foram feitas mais reclamações por parte dos colegas.

Apresentações simultâneas nas turmas com apresentação dos resultados e as produções dos cartazes.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 9 de dezembro, com um festival de música e a presença dos pais e convidados

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Etapa de ensino: Ensino Fundamental I e II

Turmas: 2º A, 3º A, B, 4ºA, B, 5º A,B,C, 6ºA,B,C,D,E,7º A,B,C,D,E,F, 8º A,B,C,D,E e 9º A,B,C.

Quantidade de alunos: 670

Educadora: Norenir Oliveira Leite Mamedes

Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 20/08/2022

Data Final: 20/11/2022

Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Projeto: identidade, valores e respeito,

Justificativa/ saberes curriculares

A identidade é inerente a cada ser humano. Ela é construída diariamente. É o alicerce fundamental para as estruturas e pilares de sustentação do indivíduo conectado aos valores constituído ainda na infância. Diante de todas essas observações, é impossível não fortalecer a identidade da criança estimulando a olhar para seu eu, seu mundo, sua vida. Nessa perspectiva, o projeto surge da necessidade de conhecer a si mesmo para respeitar o outro no contexto escolar, bem como na sua totalidade.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

A pergunta exploratória surgiu de um questionamento feito pelos estudantes a partir de uma situação constrangedora em sala de aula. Nesse sentido, ao serem chamados à atenção por atitudes inadequadas, a professora fala sobre respeitar a identidade de cada um. Eles questionam-se: identidade não é apenas um documento?

A investigação deu-se na sala de aula, no pátio e na quadra esportiva. Os estudantes observavam o comportamento inadequado deles e o relatavam de forma oral ou escrita.

Ao iniciar o projeto, o primeiro passo foi compreender o que são atitudes e comportamentos inapropriados. Após essa compreensão, os estudantes passaram a observar uns aos outros e relatar para professora, coordenadora, diretora ou agente de pátio os fatos ocorridos no recreio e presenciado por eles. O aluno que não sentia vontade de falar sobre determinado fato, podia descrevê-lo em papel e entregar a quem ele achasse melhor.

Definição do tema

Identidade é o conjunto de características próprias e exclusivas, com os quais se podem diferenciar as pessoas, sendo inerente à vida humana. Sua formação é contínua e perpassa por ensinamentos como valores, respeito, empatia, entre outros. Quanto mais autoconhecimento possuímos, melhor se dá esse processo. A consciência de nós, nosso papel, importância, origem e história é o que nos permite ser atuantes nos meios em que vivemos. Dessa forma, o tema foi escolhido pela turma a partir das necessidades de compreensão da temática, visando à conscientização deles para promover atitudes de valores, respeito e empatia.

Projeto: identidade, valores e respeito

Índice inicial e formativo

A sala de aula é composta pelas diversidades. Muitas vezes, essa diferença é palco de atitudes agressivas, intencionais e constrangedoras, que se não forem erradicadas podem causar danos irreversíveis ao sujeito. Nesse sentido, observou-se a importância de abordar o assunto para melhorar a convivência em sala de aula. Inicialmente, foi observado o que os estudantes sabiam sobre a temática, principalmente sobre identidade. O diálogo e a reflexão fizeram-se presentes no contexto da sala de aula.

Assim, o projeto passou a contar com a participação de todos promovendo a







Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Projeto: identidade, valores e respeito,

autorreflexão e, ao mesmo temp, instigando-os a serem protagonistas de sua própria formação com consciência e responsabilidade, levando-os a um olhar intrínseco com questões pertinentes como eu valorizo quem sou? Minha família é diferente? Gosto do meu bairro? Valorizo o outro com suas diferenças?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Língua portuguesa: leitura e interpretação, oralidade, produção textual; história e geografia: árvore genealógica, família; ciências: características físicas; arte: música, produção de cartaz, artes visuais e teatro. Educação física: jogos e brincadeiras.

Diálogo sobre cooperação, cidadania, solidariedade, respeito, valores, identidade e diversidade. Leitura e interpretação. Oralidade, os estudantes discutiam as situações ocorridas para chegar a um consenso sobre determinado assunto. Produção textual sobre a temática; produção da árvore genealógica; família; características físicas; música; produção de cartaz e desenhos; jogos e brincadeiras.

Cooperação, cidadania.

Os principais valores estão presentes nas atividades e foram incorporados ao projeto a partir do trabalho em grupo em que a cooperação de todos os envolvidos deu-se de forma harmoniosa e foi fundamental para que mudanças significativas no comportamento dos estudantes pudessem emergir.

Projeto: identidade, valores e respeito

Comunidade de aprendizagem

Comunidade escolar.

Índice final

Ao término do projeto pode-se observar mudanças significativas no comportamento dos estudantes, visto que eles compreenderam que cada ser humano possuem suas caraterísticas próprias e que elas precisam ser respeitadas independentemente do espaço que ocupa. Após entender sobre identidade, respeito e valores, eles passaram a demonstrar um pouco mais de empatia, sendo tolerantes com os colegas. Nessa perspectiva, percebemos a diminuição de atitudes agressivas tanto verbal quanto física por parte dos estudantes, tornando a sala de aula mais receptiva e harmoniosa.

A atividade integradora deu-se no encerramento do projeto com um momento de fortalecimento das amizades e o valor do respeito entre a turma envolvida no projeto.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi realizada em 09/12/2022, com início às 18h.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Etapa de ensino: Ensino Fundamental I e II

Turma: B

Quantidade de alunos: 28

Educadora: Gilcinéia Gonçalves Ferreira

Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 15/06/2022

Data Final: 05/12/2022

Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Rosas que encantam!

Justificativa/ saberes curriculares

O atual projeto foi desenvolvido para fomentar a curiosidade dos alunos sobre o processo de reprodução das rosas-do-deserto, planta originária da África do Sul, que se popularizou em países tropicais.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Professora, minha mãe adora rosa-do-deserto e tem bastante, mas agora saiu flor estranha, que parece um canudo. O que é aquilo?

A sala de aula e a residência dos alunos.

A expedição investigativa foi realizada na casa dos estudantes que compartilharam informações sobre suas rosas-do-deserto e destacaram a variedade de cores e formatos diferentes. Posteriormente, foi realizada uma visita à biblioteca para que eles compartilhassem as informações das descobertas em casa e pesquisassem nos Chrome books as variedades existentes, bem como o modo de cultivo das plantas.

Definição do tema

Professora, minha mãe adora rosa-do-deserto e tem bastante, mas agora saiu flor estranha, que parece um canudo. O que é aquilo? Professora, como faz enxerto de flores? Por que existe tanta variedade de cores? Quais as cores mais raras? Qual solo elas preferem para cultivo? Por que o nome delas é rosa-do-deserto, se elas sobrevivem fora do deserto?

Rosas que encantam!

Índice inicial e formativo

A rosa-do-deserto é uma flor que vem fazendo muito sucesso nos quintais em Araputanga e faz parte do dia a dia dos estudantes. Devido a todo esse sucesso e os questionamentos levantados na aula de ciências, surgiu a curiosidade de saber mais sobre essa planta que encanta a todos, sendo assim, justifica-se a execução deste projeto.

O índice formativo contou com vários momentos, no qual inicialmente os estudantes tiraram fotos das rosas que possuíam em suas residências. Posteriormente, após a culminância das fotos e os vários questionamentos feitos de acordo com a variedade de cores e quantidade de pétalas (simples e dobradas), foi realizada uma visita na biblioteca para pesquisa na internet nos Chromes Books sobre as variedades de rosas existentes, bem como o modo de reprodução e cultivo das rosas. Para finalizar, foi realizada uma atividade em sala de aula na qual os alunos desenharam o tipo e cor da rosa que mais os encantaram na pesquisa.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Geografia, ciências, artes, matemática e português.

Foi realizada pesquisa com anotações das principais descobertas, desenho sobre as rosas que mais encantaram os estudantes e culminância sobre as descobertas.

Cooperação, cidadania, solidariedade, diálogo.

Rosas que encantam

Comunidade de aprendizagem

Houve a participação dos estudantes e equipe gestora, que discutiram sobre o assunto pertinente à formação cidadã e solidariedade dos discentes.

Índice final

O projeto foi bem-avaliado por alunos, direção, coordenação, professora, pais e responsáveis. Vale ressaltar que foi desenvolvido com intensidade pelos alunos.

A conclusão contou com a apresentação individual dos desenhos realizados após a pesquisa para a turma da sala, mediada pela professora.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 9 de dezembro de 2022, na própria escola.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Etapa de ensino: 5º ano EF, 6º ano EF

Turmas: 6 A e 5 B

Quantidade de alunos: 54

Educadoes: Juliana de Andrade Boel Neves, Ana Cláudia de Castro Francisco Palermo

Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 27/07/2022

Data Final: 20/11/2022

Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques

Sol a seu favor: Energia solar, uma opção inteligente

Justificativa/ saberes curriculares

A proposta do projeto nasceu no currículo de educação ambiental em visita à Comunidade das Botas, onde as turmas iriam realizar o plantio de mudas em áreas degradadas, voçorocas, cuja bacia hidrográfica do rio Vermelho, afluente do Jauru, local da existência de 6 pequenas centrais hidrelétricas – PCHs. As discussões desenvolvidas em sala de aula foi sobre o papel das usinas hidrelétricas e o conhecimento de novas possibilidades que nortearam os questionamentos e a busca de soluções viáveis considerando e priorizando novas alternativas de energia limpa, de forma que não agrida o meio ambiente.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Para funcionar a energia solar é necessário haver energia elétrica?

Energia renovável solar com visita *in loco* a uma casa que contém placas de energia solar em Araputanga-MT.

A expedição investigativa foi realizada com a ida dos alunos, das professoras Vanusa Schiavinato e Zenaide Morais e das auxiliares de turma Lúcia e Isabela à casa do senhor Emerson Gomides, cuja propriedade possui placas solares.

Definição do tema

Qual o acúmulo de energia nas placas? A produção superior ao consumo do proprietário pode ser ressarcida pela Energisa? Qual a possibilidade de transferência de energia para residências vizinhas ou de outra região? Como funciona a devolutiva da energia produzida pelas placas para rede de energia elétrica? Como são feitas a higienização e manutenção das placas solares?

Sol a seu favor: energia solar, uma opção inteligente

Índice inicial e formativo

O retorno do plantio na Comunidade das Botas já gerou muito conhecimento aos alunos, como solo, as plantas adequadas para cada solo, horários corretos para o plantio, os cuidados. A expedição investigativa sobre as placas solares trouxe muitas indagações.

Qual a garantia (durabilidade) das placas solares? Qual o investimento necessário? Qual o incentivo e o apoio governamental?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O projeto foi trabalhado na disciplina de geografia em parceria com ciências da natureza.

Expedições investigativas; anotações; pesquisas na internet; filmes afins; produção de cartazes; apresentação a comunidade.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade.

A cooperação foi desenvolvida por meio da colaboração entre colegas visando ao desenvolvimento do programa e suas metodologias na sala de aula e fora dela. A cidadania impactou diretamente no olhar do aluno para sua aprendizagem, dialogando com todos os sujeitos, entendendo que precisa de uma sociedade mais justa e sustentável, respeitando as diversidades e com visão empreendedora.

Sol a seu favor: energia solar, uma opção







inteligente

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem participou de várias maneiras, propondo ideias e aceitando outras como acompanhamento com observações, anotações que serviram como informações para melhoramento, doando conhecimento, na liberação de ônibus.

Índice final

O projeto obteve boa receptividade por parte das crianças e da comunidade de aprendizagem.

Foi na conclusão final, com um momento de partilha oral compilando as informações para diagnóstico da aprendizagem.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 9 de dezembro, com a presença dos pais e convidados, e com um festival de música.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques
Etapa de ensino: Fundamental I e II
Turmas: 5 ano e 6º ano
Quantidade de alunos: 60
Educadora: Vanusa Mariano Santiago Schiavinato
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 05/08/2022
Data Final: 09/11/2022

E. M. Prof. Cleuza Braga Hortencio

Conhecendo o corpo

Justificativa/ saberes curriculares
Diante da indagação dos estudantes sobre o corpo, o projeto cumpre a finalidade de explanar e sanar as dúvidas pertinentes de cada um sobre si e o outro, proporcionando melhor compreensão do assunto.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
Por que somos diferentes?

Realizamos uma das expedições investigativas no posto de saúde local, onde pesamos e medimos as crianças para que elas pudessem observar suas diferenças.

A vivência prática é extremamente importante para a construção do conhecimento. O Projeto Conhecendo o Corpo busca propiciar conhecimento sobre o corpo humano às crianças, reconhecendo-o e valorizando-o como fonte importante para o desenvolvimento integral (físico, motor, social, cultural, entre outros), abrangendo crianças de quatro a cinco anos, da educação infantil. O desenvolvimento abarcou atividades lúdicas e vídeos explicativos para que as crianças compreendessem como é formado o corpo humano, levando-as a interagirem de modo significativo e prazeroso. Concluiu-se que o projeto foi de suma importância para estabelecer relações entre a noção corporal, a idade e o fazer cotidiano do aluno, bem como, porque, por meio da ludicidade, pode-se adquirir conhecimento grandioso e aliar a teoria à prática propriamente dita.

Definição do tema
Por que ele é diferente? Por que sou menor? Qual é o tamanho do meu cabelo? Por que sou mais pesado? Onde posso deixar outras pessoas pegar? Quem pode pegar minhas partes íntimas?

Conhecendo o corpo
Índice inicial e formativo
O presente projeto iniciou-se com a necessidade de ensinar aos alunos conhecimentos básicos sobre o corpo humano, identificação e nomeação de partes do corpo.

Passeio na unidade básica de saúde local; partes do corpo; higiene pessoal; direitos e deveres; trabalhar o nome; maior e menor; peso; comprimento; tempo; posições.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
Todos os campos de experiências foram utilizados para o desenvolvimento do projeto.

Coordenação motora grossa e fina; conceitos básicos de direção; percepção visual e auditiva; noções de quantidade; leitura de imagens; entonação e ritmo a partir de músicas; roda de conversa; produção de arte por desenho; trabalhando histórias; atividades com nome; higiene pessoal; direitos e deveres; trabalhando o tempo (hora, dia, mês etc.).

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo.

Conhecendo o corpo
Comunidade de aprendizagem
Por meio de palestra e participação na unidade de saúde local.

Índice final
Será contínua, observando a aprendizagem dos alunos no decorrer do projeto.

As atividades realizadas pelos alunos foram formas de oralidade, ludicidade, desenhos e vídeos.

Mostra pedagógica/ cooperativa
A mostra foi a divulgação dos trabalhos entre pais, responsáveis e demais alunos e professores.







FICHA TÉCNICA

Escola: E. M. Prof. Cleuza Braga Hortencio
Etapa de ensino: Educação infantil
Turma: Pré-escola I
Quantidade de alunos: 11
Educadores: Fransuélem Silva Paulino de Deus, Adriana Donato de Souza
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 11/04/2022
Data Final: 14/10/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

A laranja vermelha

Justificativa/ saberes curriculares

Inicialmente, iríamos fazer uma investigação do pátio escolar, pois o material didático pedia para conhecer o local. Ao ver o pé de laranja, as crianças ficaram curiosas. Peguei uma para provarem. Quando viram que era vermelha por dentro, ficaram surpresas. Assim deu-se início ao projeto.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Por que a laranja da escola é vermelha?
Pátio escolar
Nossa expedição foi realizada no ambiente escolar. Ao observar o pé de laranja e ao parti-la, percebeu-se que ela era vermelha. Levamos-na para a sala e a comparamos com a laranja convencional, observando características, semelhanças e diferenças.

Definição do tema

Por que a laranja da escola é vermelha? O que fizeram para ela ficar assim? Por que o pé é igual? Por que ela é diferente só por dentro?

Índice inicial e formativo

As crianças sabiam que se tratava de uma laranja parecida com a convencional por fora, mas estranharam ao partir e ver que era vermelha por dentro.
Descobriram que existem espécies diferentes de uma mesma fruta, pois muitas vezes as pessoas podem fazer uma mistura, como enxertos, e ficarem diferentes.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Eu, o outro e nós.
Nossas atividades deram início ao investigarmos o ambiente escolar. Colhemos a laranja e a experimentamos. Em seguida, levamos a laranja convencional e a comparamos com a vermelha. Logo aprendemos o porquê de serem assim. Foram feitos desenhos das comparações e analisamos que, igualmente às pessoas, as frutas também possuem diferenças. Foi feita uma receita com a laranja diferenciando o sabor.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo

A cada ação apresentada, os alunos conseguiam falar as diferenças por meio do diálogo e questionamentos.

Comunidade de aprendizagem

A família contribuiu levando as frutas para observarem as diferenças.

Índice final

Foi gratificante, porque sabemos que nosso objetivo foi alcançado, não apenas para o projeto, mas também para a vida dessas crianças que certamente se lembrarão para sempre que conheceram pela primeira vez uma laranja vermelha na escola.
A avaliação do projeto foi extremamente positiva, pois possibilitou às crianças conhecerem as diferenças das frutas e das pessoas. O envolvimento nas descobertas sobre a diferença da laranja vermelha foi satisfatório.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi significativa e com muito envolvimento da comunidade visitante.

A laranja vermelha.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Nível I 4 anos
Quantidade de alunos: 13
Educadora: Aline Gonçalves Paiva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 19/05/2022
Data Final: 29/07/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

A vaca que dorme

Justificativa/ saberes curriculares

Na hora da história do dia, foi escolhido "O sonho da vaca". Nesse momento houve dúvidas sobre a vaca se dormia e como. Assim aprendemos sobre as peculiaridades da vaca.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

A vaca dorme? Ela dorme de pé ou deitada? Por que ela mastiga chiclete toda hora?
Sala de aula, parque de exposições de Araputanga.
Nossa expedição foi no parque de exposição, onde uma veterinária do Senar tirou dúvidas e as crianças observaram o animal.

Definição do tema

A vaca dorme? Como ela dorme? Ela dorme de pé ou deitada? Ela ronca? Ela mastiga chiclete?
A vaca que dorme.

Índice inicial e formativo

Alguns já tinham o conhecimento, pois os pais são veterinários, porém, ao questionarem, tiveram dúvidas, pois nunca observaram o momento em que a vaca dormia. Aprenderam com a veterinária que a vaca dorme tanto com os olhos abertos como fechados, que ela dorme em pé e deitada de lado, que possui quatro estômagos e quando mastiga está ruminando.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
Iniciamos com a roda de leitura do livro O sonho da vaca. Depois foi feito um desenho ilustrando a história. Em grupo produziram uma vaca de caixa de papelão, pintaram, decoraram e coloriram do modo que acreditavam que ficava quando dormia. No momento de irmos ao recinto e com a orientação da veterinária do Senar, explanaram-se as dúvidas. Depois fizeram fantoches de vacas para brincarem da vaca que dorme.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Os valores e os princípios do programa estão sendo desenvolvidos a partir de um universo cheio de experiências, conhecimentos e habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens, garantindo o direito de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de maneira integradora e significativa a cada etapa do projeto.

Comunidade de aprendizagem

O envolvimento da comunidade foi essencial. Os pais apoiaram levando as crianças ao recinto para sanar as dúvidas. Com o apoio da coordenação conseguiram a veterinária do Senar para explicar tudo sobre a vaca.

Índice final

Ao finalizar o projeto, ficamos muito felizes com os resultados. Os alunos começaram a demonstrar grande interesse pela vaca e suas peculiaridades.
O projeto foi gratificante, pois percebemos quanto as crianças estavam felizes, com curiosidade e vontade de aprender. Também constatamos que o modo de dormir e o de ruminar da vaca eram especificidades que muitos não sabiam, tanto a comunidade escola quanto aos pais que não são veterinários.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Nossa mostra foi de suma importância, pois, além de apresentarem o que aprenderam, as crianças observaram que muitos não conheciam sobre a vaca e que elas os estavam ensinando.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Nível I 4 anos
Quantidade de alunos: 13
Educadora: Aline Gonçalves Paiva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 19/05/2022
Data Final: 29/07/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

A vassoura voadora

Justificativa/ saberes curriculares

Trabalhar a criatividade e a imaginação das crianças.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Será que a vassoura vai voar?

Pátio e sala de aula.

Iniciamos aprendendo sobre as bruxas, que existem vários tipos nas histórias e que todas elas usam a vassoura. Assim decidimos fazer uma poção mágica e fazê-las voarem. Feita na sala a poção, voamos no pátio.

Definição do tema

Será que a vassoura vai voar?

A vassoura voadora.

Índice inicial e formativo

Sabiam que as bruxas voavam com vassouras, usando mágica.

Descobriram que se usarmos nossa imaginação, podemos fazer até mesmo uma vassoura voar.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Eu, o outro e nós.

Foi feita uma roda de conversa. Depois colamos figuras que fazem parte das histórias das bruxas. Ouvimos histórias contadas pelas crianças. Depois ouvimos músicas dos bruxos do desenho DPA e assim produziram uma poção mágica. Com a varinha fizeram as vassouras voar e brincaram no pátio.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo

Os valores foram apresentados a todo momento nas atividades.

Comunidade de aprendizagem

A família participou incentivando a imaginação e trazendo as vassouras para escola.

Índice final

O projeto evidenciou a inocência da criança ao usarem a imaginação para se divertirem e aprenderem sobre emoções e o quanto o brincar é divertido e importante na aprendizagem.

Mediante as atividades propostas, percebeu-se o quanto é importante usar o imaginário, pois as crianças, além de fazerem a vassoura voar, embarcaram no mundo da imaginação de forma lúdica e divertindo, aprendendo sobre emoções e o quanto essa fase da imaginação faz bem.

Mostra pedagógica / cooperativa

A mostra foi muito significativa, pois mostrou a interação com a comunidade, que se motivou ao conhecer todo o processo do projeto.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Nível I 4 anos
Quantidade de alunos: 13
Educadora: Aline Gonçalves Paiva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 10/06/2022
Data Final: 29/06/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Abelhinha com máscara

Justificativa/ saberes curriculares

Conhecer os cuidados e as regras da sala com relação ao não alastramento da COVID-19.

Pergunta exploratória / expedição investigativa

Por que a abelhinha não está de máscara?
Sala de aula.
Nossa primeira expedição foi observar as abelhinhas da sala e perceber que não estavam de máscara. Após assistirmos a um vídeo sobre os cuidados para não pegar a COVID, produzimos máscaras para as abelhinhas.

Definição do tema

Por que nossas abelhinhas não estão de máscara? As abelhinhas não estão se protegendo? Por que a abelhinha da sua roupa não usa máscara?

Abelhinha com máscara.

Índice inicial e formativo

Iniciamos o projeto quando uma das alunas ao olhar meu uniforme do PUFVBIOMAS questionou por que a abelhinha estava sem máscara e que ela iria fazer uma de massinha de modelar. Em seguida, outra disse que nem as da sala estavam, que elas precisavam se cuidar também. A partir desse momento, fizemos uma roda de conversa para falarmos sobre os cuidados para não contrair COVID.
Foram várias conversas nas quais as crianças reafirmaram a preocupação de que as abelhinhas também deveriam se cuidar, e que uma das principais maneiras seria utilizando a máscara. Assim demonstraram que todos devemos nos proteger.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Inserimos todos os campos de experiências da educação infantil. O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Iniciamos com o bate-papo. Depois vimos um vídeo, produzimos máscaras, em que cada um desenhou e enfeitou ao seu modo, depois brincamos de desfile de máscaras das abelhinhas. Em seguida contamos a quantidade de máscaras para cada abelhinha. Assim diariamente uma criança faz a troca das máscaras das abelhinhas – continuando a usar as delas para proteção.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo

Nosso projeto baseia-se no diálogo, pois houve vários momentos de bate-papo, com momento de cidadania ao cuidar do outro, em se proteger e proteger a todos contra a COVID, respeitando a diversidade e cooperando com todos à sua volta.

Comunidade de aprendizagem

Professora.

Índice final

Foi de grande importância, pois os alunos compreenderam que todos devemos nos cuidar e nos proteger da COVID, pois ela ainda não acabou. Assim demonstraram esse cuidado até mesmo com as abelhinhas da sala.
A atividade foi desenvolvida de maneira participativa, com os alunos interagindo e debatendo sobre o tema, buscando orientação e a prevenção.







Mostra pedagógica/ cooperativa

Nossa mostra foi maravilhosa. As crianças ficaram felizes de expor o que aprenderam e o que fizeram para a comunidade.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Nível I 4 anos
Quantidade de alunos: 12
Educadora: Aline Gonçalves Paiva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 11/02/2022
Data Final: 18/02/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Adolescentes e jovens como protagonista na Educação

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto objetiva integrar a Campanha da Fraternidade de 2022, que aborda o tema Fraternidade e educação, com o lema Fala com sabedoria e ensina com amor, nas aulas de educação religiosa. Com a retomada das aulas presenciais, pretende-se promover diálogos embasados na realidade educacional das escolas, orientados pela fé, visando a incentivar um humanismo mais solidário. A missão é vivenciar os valores cristãos, auxiliar os alunos na compreensão do conteúdo, estimular a busca pelo conhecimento e contribuir para uma sociedade melhor, oferecendo educação de qualidade, tanto humana quanto científica, e promovendo o desenvolvimento, assim como a integração social e familiar dos estudantes.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Qual a importância da educação na vida dos jovens e os desafios da educação no Brasil?

A importância da educação na vida dos jovens e os desafios da educação no Brasil foram discutidos a partir do material da Campanha da Fraternidade de 2022, disponibilizado no site da CNBB. Com o tema Fraternidade e educação e o lema Fala com sabedoria, ensina com amor, esses conteúdos foram debatidos nas aulas de ensino religioso. O processo envolveu turmas do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, em dias alternados, conforme o horário da escola.

Definição do tema

Diante da apresentação das propostas para discussão, foi solicitado que cada dupla escolhesse uma temática para pesquisar, conhecer, discernir e propor soluções. As perguntas que nortearam o início dos trabalhos foram: o que vocês querem discutir sobre educação? Quais possíveis caminhos e soluções propõe?

Adolescentes e jovens como protagonista na educação.

Índice inicial e formativo

Após conhecerem o conteúdo disponibilizado no site da Campanha da Fraternidade de 2022 pela CNBB, os alunos foram organizados em duplas. Cada uma delas recebeu uma frase representando um problema da educação no Brasil, uma gravura do cartaz oficial da CF-2022 e uma folha A4. Os alunos foram orientados a elaborar um minicartaz com soluções para os problemas abordados. As frases foram: 1- Desafios socioeconômicos: falta de acesso à escola formal, faculdade ou qualquer outro nível de formação ainda é uma realidade brasileira. 2- Evasão escolar. 3- Baixa renda familiar. 4- Pais e responsáveis com pouca (ou nenhuma) escolaridade. 5- Aluno que frequenta, mas não valoriza o trabalho do professor. 6- Professor com salário baixo e com longa jornada de trabalho. 7- Domicílios em áreas rurais, isoladas ou de risco. 8- Trabalho infantil/ informal. 9- Discriminação racial ou por gênero. 10- Falta de acessibilidade aos alunos com necessidades especiais. 11- Analfabetismo funcional. 12- Violência contra professores. 13- Falta de investimentos em recursos didáticos. 14- Currículo pouco interessante para alunos ou desconectados da realidade. 15- Baixa participação dos pais na vida escolar dos filhos e assuntos da escola. 16- Burocracia em excesso na administração escolar.







Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Adolescentes e jovens como protagonista na Educação

17- Investimentos públicos insuficientes para atender com qualidades às necessidades educacionais. 18- Excesso de alunos em sala de aula. 19- Existência de professores lecionando sem formação específica para a área (principalmente em regiões mais carentes do Brasil). 20- Uso em excesso de métodos de ensino ultrapassados (questionários, cópias de lição na lousa, muitas aulas teóricas sem participação dos alunos etc.) 21- Falta de conexão entre níveis de ensino (infantil, fundamental e médio). 22- Práticas de bullying e transtornos emocionais. O processo foi feito nas turmas de 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

Diante da possibilidade de discutir e analisar várias temáticas relacionadas no índice inicial, os alunos do 9º ano trouxeram várias temáticas que gostariam de trabalhar com uma linguagem corporal voltada e focada para adolescentes e jovens, nascendo assim as seguintes indagações: como trabalhar as problemáticas relacionadas a adolescentes e jovens sem amedrontamento no tocante a problemas bem atuais como drogas?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Projeto educativo integrado

O projeto, desenvolvido no 9º ano, fortaleceu os debates sobre a Campanha da Fraternidade2022 com o lema "Fala com sabedoria e ensina com amor, na disciplina de Educação Religiosa. O foco foi abordar as problemáticas relacionadas às drogas com adolescentes e jovens de maneira não amedrontadora. As disciplinas de português e história também participaram, contribuindo para a orientação dos alunos. As atividades principais incluíram: pesquisa no site da CNBB; trabalho em dupla e elaboração de minicartazes; escrita do roteiro de um teatro pelos alunos; montagem do roteiro sonoro; ensaios e orientações corporais; montagem dos figurinos; escrita do texto conclusivo

O projeto culminou na apresentação do teatro para os demais alunos da escola.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Todos os princípios foram desenvolvidos ao longo dos meses até a apresentação do teatro em 6 de setembro, no evento do bicentenário da educação, nos vários conselhos para as tomadas de decisão e direcionamento, sendo recorrente a necessidade da interferência e mediação das professoras envolvidas, Joana Darc Xavier Alves e Elizabeth Silva.

Comunidade de aprendizagem

A participação da comunidade de aprendizagem deu-se no processo de incentivo e apoio aos escolares que desenvolveram com grande responsabilidade a missão a que se propuseram.

Índice final

Após o evento, foi realizada avaliação que identificou alto índice de aprendizagem e satisfação tanto por parte dos alunos quanto dos participantes. Houve melhorias significativas em diversos aspectos avaliados, incluindo expressão corporal, superação da timidez, habilidades de escrita, aprendizado, participação, diálogo, compreensão dos conceitos de justiça e cidadania, respeito e cooperação. A atividade integradora foi realizada em 06 de setembro de 2022, no auditório da instituição, contando com a participação da comunidade escolar do período matutino para celebrar os 200 anos da independência do Brasil.

Mostra pedagógica / cooperativa

A mostra pedagógica foi em 28 de outubro de 2022, no espaço da Apae, das 17h às 21h.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Ensino Fundamental II
Turma: 9º ano
Quantidade de alunos: 13
Educadora: Joana Darc Xavier Alves
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 14/03/2022
Data Final: 28/10/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Alimentação Saudável na Escola

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto desenvolvido com os alunos do 5º ano surgiu a partir de conteúdos relacionados à probabilidade e estatística, na disciplina de matemática. No estudo de coleta, organização e pesquisa, surgiu a curiosidade de como as pessoas têm se alimentado. Em culminância ao assunto abordado em sala, os alunos me perguntaram se havia a possibilidade de realizar a pesquisa com os demais. Logo planejaram a pesquisa.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

De que forma você tem se alimentado?
Território escolar.
Pesquisa realizada com alunos da educação infantil (nível 1 e 2) e ensino fundamental I (1º a 4º ano), com roda de conversa e breve contextualização do tema e entrevista com as turmas citadas. Organizaram e representaram os dados da pesquisa em cartazes com gráfico e tabela.

Definição do tema

Estatística: a importância da alimentação saudável. Que tipo de alimento você mais ingere? Você costuma comer frutas, verduras?

Alimentação saudável na escola.

Índice inicial e formativo

Os alunos, nas aulas de matemática, em conteúdos de estatística, fizeram indagações sobre a forma de alimentação e tomaram a iniciativa de pesquisar isso com os demais alunos da educação infantil e ensino fundamental I.
Por meio das atividades propostas nos conteúdos de probabilidade e estatística, com rodas de conversa, escolha do título, organização e planejamento da entrevista, os alunos conseguiram a interação com as demais turmas, expondo a importância da alimentação saudável. Após breve contextualização, realizaram a entrevista com as turmas da escola.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Matemática e língua portuguesa.

Atividade de pesquisa - estatística. Pesquisa sobre alimentação saudável com os colegas de sala. Organização das perguntas para entrevista com os demais. Visita às turmas para coleta de dados, organizados em tabelas e gráficos eletrônicos e em cartazes para mostra pedagógica.

Cooperação, cidadania, empreendedorismo, diálogo

Esses aspectos foram desenvolvidos por meio do diálogo, para escolha do título, empatia e respeito acerca da diversidade de opiniões e curiosidades, despertando ainda o empreendedorismo sobre alimentação saudável.

Comunidade de aprendizagem

Os alunos empenharam-se muito na realização das pesquisas, organização das perguntas para a visita e dados coletados. Assim buscaram descobrir como os demais alunos vêm se alimentando e contribuir com eles, explicando a importância da alimentação saudável, conciliada a atividades físicas, para nossa saúde.

Índice final







Foi satisfatório, uma vez que os educandos ganharam a oportunidade de estudar um pouco mais sobre alimentação saudável e sua importância em nossa vida, como forma de informar-se e informar ao próximo. Com o projeto desenvolvido, os alunos ampliaram os conhecimentos em relação à importância da alimentação saudável, para o bem do corpo e mente. Assim, buscaram contribuir com os demais alunos, abrindo caminhos para a conscientização.

Mostra pedagógica / cooperativa

Foi uma excelente oportunidade para que nossos alunos pudessem expor e compartilhar o que aprenderam nas aulas. Organização e entrevista com os demais alunos da escola sobre a importância da alimentação saudável em nossa vida.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 5º ano
Quantidade de alunos: 13
Educadores: Ana Paula Mendes de Oliveira Braga, Karla Maria Siqueira Santos
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 25/09/2022
Data Final: 12/10/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Alimentação saudável: As Frutas

Justificativa/ saberes curriculares

Fomentar uma alimentação saudável nas crianças é primordial. Além disso, é crucial que parta delas a iniciativa de mudar hábitos alimentares que, no futuro, contribuirão para a saúde física e mental. Observando o interesse delas pelos lanches saudáveis dos colegas, que traziam frutas, surgiu a ideia de reunir as turmas do maternal e iniciar o projeto. Mostramos que é possível que o desejo de adquirir hábitos saudáveis venha delas, algo essencial tanto para elas quanto para os pais. Sabemos o quanto é necessária uma alimentação equilibrada em carboidratos, proteínas, legumes e frutas nessa fase. Diante da oportunidade, iniciamos uma jornada em que nossos alunos tornaram-se os protagonistas.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Professora, posso provar a maçã da Luara? Helena, você me dá umas uvas? O suco de caixinha tem o mesmo gosto da fruta?

Foi em sala de aula durante a hora do lanche.

Deu-se início ao projeto na hora do lanche, quando a vontade de saborear a fruta do outro amigo era constante. Algumas perguntas foram feitas entre eles, se poderiam ser compartilhadas frutas. Na lancheira não havia frutas ou suco natural e na do amigo sim. Diante dessa gama de possibilidades, aproveitamos para dar ênfase e colocá-los não apenas como telespectadores, mas agentes das aulas.

Definição do tema

Em sala de aula, numa roda de conversa, discutimos sobre alimentação, perguntando sobre seus alimentos preferidos em casa, se incluem legumes e frutas. Com base nas respostas, exploramos as frutas mais populares: maçã, morango, melancia, laranja e abacaxi. Ao longo dos dias, realizamos atividades lúdicas para desenvolver habilidades motoras e sensoriais, como música, confecção de mobiles e atividades impressas. Os alunos experimentaram picolé de melancia, ajudaram a preparar salada de frutas e a degustaram, levando algumas para casa para compartilhar com os pais. Compartilhando experiências na roda de conversa, nosso tema central tornou-se alimentação saudável: as frutas.

Alimentação saudável: as frutas.

Índice inicial e formativo

A escola desempenha papel fundamental na vida dos alunos. Envolvê-los como protagonistas é incrível, pois ajuda a desenvolver hábitos que podem perdurar. Quando projetos incluem a participação da família, isso se torna ainda mais inspirador para as crianças, pois reconhecemos o impacto positivo do exemplo. Por isso, buscamos dialogar com os pais sobre a importância de uma alimentação nutritiva e saudável. Devemos optar por alimentos saudáveis porque são essenciais para saúde e crescimento. As frutas são especialmente importantes devido aos nutrientes essenciais. Consumir frutas é crucial para obter vitaminas, minerais e fibras necessários para o bom funcionamento do corpo.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Músicas, vídeos, atividades de coordenação motora fina e grossa. Confecção de mobiles das frutas, degustação culinária. Roda de conversa,







Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Alimentação saudável: As Frutas

vídeos relacionados à alimentação saudável, desenhos de frutas feito nas mãozinhas com tinta guache, confecção de mobiles e de frutas em papel reciclável. Trabalhou-se quantidades, cores, tamanhos, lateralidades, sabores, desenhos impressos. Ainda fizemos salada de frutas e picolé de melancia.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Princípios trabalhados com nossos alunos: solidariedade, pois partiu deles a troca de lanches; cidadania: um ajudando o outro, compartilhando e incentivando a partilha; diálogo: o questionar – você pode me dar um pedaço de maçã? De uva? De mexerica? Professora, por que ele traz fruta na lancheira e eu não?; e cooperar: juntos conseguiram desempenhar com esmero o que foi trabalhado na sala de aula.

Comunidade de aprendizagem

Participação das famílias, que contribuíram conforme puderam para que esse projeto pudesse ser desenvolvido. Os colegas de trabalho ajudaram no cuidado e higienização das frutas e na relação com os cuidados com as crianças no processo de produção da salada de frutas e na confecção e degustação do picolé de melancia.

Índice final

As crianças puderam perceber o quanto o gesto de partilha desencadeou uma aula prazerosa. Puderam degustar frutas azedas, doces, duras, macias, pequenas e maiores, além de sentir, pelo tato, as ásperas, lisas e onduladas, trabalhando os sentidos. Tudo foi desenvolvido de forma participativa, lúdica e prazerosa com as crianças.

Mostra pedagógica / cooperativa

Os alunos ficaram empolgados com o picolé de melancia. Viram e saborearam um delicioso lanche nutritivo.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Maternal 2 e Maternal 3
Quantidade de alunos: 22
Educadores: Gislaine Almeida Faria, Danielly Maria de Oliveira
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 05/06/2022
Data Final: 10/06/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Aniversário Seu Alfabeto

Justificativa/ saberes curriculares

Despertar o letramento pela ludicidade na identificação e escrita das letras do nosso alfabeto, apresentando o alfabeto e possibilitando à criança um primeiro contato com a diversidade de letras existentes, propiciando o processo de associação entre elas, de forma lúdica e prazerosa, por meio de brincadeiras e jogos.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que é o alfabeto? O alfabeto está em todos os lugares? O que o alfabeto faz?
Em sala de aula.
O início do projeto foi tomando forma e gosto pelos alunos à medida eles conheciam cada letra. Com a chegada do Seu Alfabeto, um boneco ilustrativo, ficou ainda melhor. Eles ficaram ainda mais entusiasmados em querer aprender cada letra. Muitas perguntas sobre o alfabeto.

Definição do tema

Na sala de aula, em roda de conversa, foi abordado o assunto alfabeto. Os alunos só conheciam as vogais. A curiosidade tomou conta da sala de aula sobre o que é o alfabeto. Com isso, a visualização é de fundamental importância para que os pequenos sintam-se seguros ao reproduzi-las para o papel, afinal, ainda não aprenderam como é a grafia correta das 26 letras do alfabeto, tendo em mente a sistematização do ensino do alfabeto com a ludicidade. Após explorarmos o aniversário do Seu Alfabeto e familiarizarmos com o alfabeto, desenvolvermos a oralidade e fizemos a festa.

Aniversário do Seu Alfabeto.

Índice inicial e formativo

Incentivar o gosto por reconhecer as letras do alfabeto, envolver a criança e a família de forma prazerosa no processo ensino-aprendizagem e estimular a imaginação.
Por que aprender o alfabeto?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Coordenação motora fina e grossa, desenvolvendo a integração das crianças, incentivando trabalho em grupo. Desenvolver e estimular a expressão corporal, ampliar o vocabulário, estabelecer relações entre as letras e os sons.

Músicas do alfabeto, vídeos relacionados ao alfabeto, confecção de mobiles, massinha de modelar fazendo letras, atividades impressas, pintura com tinta guache. Por fim, o aniversário do Seu Alfabeto.

Cooperação, cidadania, solidariedade, diálogo

Os princípios trabalhados com os pequenos foram a aprendizagem do alfabeto e seu som, desenvolvendo a criatividade.

Comunidade de aprendizagem

Participação das famílias.

Índice final

As crianças poderão compreender melhor os sons do alfabeto, formas. Os alunos sentiram-se integrados, participando ativamente das atividades propostas.
Foi desenvolvida de forma lúdica, participativa e com muita alegria das crianças.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi finalizada com muita gratidão por ver a felicidade nos olhos das crianças.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turmas: Maternal 3
Quantidade de alunos: 14
Educadora: Danielly Maria de Oliveira
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 05/06/2022
Data Final: 25/11/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Aniversário Seu Alfabeto

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto com argila procurou desenvolver nos alunos motivação, sensibilidade, percepção, imaginação, autonomia e cognição.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Argila é de comer? O que é isso, tia?

Em sala de aula.

Conversando com alunos sobre argila, todos queriam saber do que se tratava. O aluno Luiz Antônio perguntou se era de comer? Então, trouxe para sala de aula a argila para todos conhecerem.

Definição do tema

Na sala de aula, em roda de conversa, surgiram muitas indagações: argila é feita de quê? Eu posso comer? Gosto de quê? Ela fica dura?

Argila é de comer?

Índice inicial e formativo

O uso da argila pelas crianças proporciona ricas experiências sensoriais, possibilitando modelá-la. As crianças nunca haviam utilizado argila. Elas brincavam sempre com massinha.

O que é argila? É de comer? Onde se compra? Para que serve?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Atividades com argila de coordenação motora, estimulando a criatividade de cada aluno.

Modelagem em argila, criação de obras e peças de barro.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, diálogo

Desenvolver a coordenação motora fina de cada aluno com a prática da modelagem. Em relação aos princípios e valores, vêm sendo construídos no cotidiano, em todas as atividades.

Comunidade de aprendizagem

Colaboração da família, que doou a argila.

Índice final

As crianças aprenderam o que é argila. No final fizeram um boneco de argila.

A atividade integradora envolveu todos os alunos da sala de forma lúdica, com muita bagunça, diversão e aprendizado.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Desenvolver essas atividades lúdicas foi de muita gratidão. A felicidade delas ao término do projeto, quando conseguiram finalizar a obra, moldava os sorrisos.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turmas: Maternal 3
Quantidade de alunos: 13
Educadora: Danielly Maria de Oliveira
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 05/08/2022
Data Final: 20/08/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Autismo

Justificativa/ saberes curriculares

O trabalho surge da necessidade de esclarecimento sobre o autismo, ou melhor, sobre o Transtorno do Espectro Autista – TEA, tão presente hoje.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que é autismo?

Sala de aula, a partir do texto da Turmas da Mônica, no qual André é uma criança autista. Pesquisa na internet e roda de conversa com psicóloga.

Livro; pesquisa; roda de conversa.

Definição do tema

O título do projeto foi discutido em sala, sendo realizada votação. A pergunta que norteou o projeto foi o que é autismo?

Autismo.

Índice inicial e formativo

Os alunos, com indagações, demonstraram curiosidade sobre o autismo.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Língua portuguesa e espanhol.

Roda de conversa; pesquisas; palestra com psicóloga.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo

A compreensão acerca do autismo ainda é pouco entendida pela sociedade. Assim, com cooperação, cidadania, respeito e diálogo, procuramos garantir mais respeito pelas pessoas com autismo e suas famílias.

Comunidade de aprendizagem

O projeto desenvolvido pelos alunos do 7º ano resultou no envolvimento dos educandos e da sociedade. A união foi positiva, pois houve a colaboração de uma psicóloga, que explanou o tema em pauta de forma suscinta e clara, além de mostrar alguns caminhos para que as pessoas iniciem seu processo de entendimento sobre o tema.

Índice final

Em 29 de setembro de 2022, foi realizada uma roda de conversa com a psicóloga. Pudemos observar que o conhecimento é fundamental para que haja respeito, compreensão e amor.

A colaboração da escola, alunos e sociedade é de suma importância para a conscientização das pessoas. As ações de inclusão podem e devem começar em casa, em situações que farão com que criança, adolescente e adulto possam ser inseridos em atividades que trazem ao autista e aos seus familiares bons resultados.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Na mostra pedagógica, os alunos explicaram o tema.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Etapa de ensino: Ensino Fundamental II

Turma: 7º ano

Quantidade de alunos: 21

Educadores: Fabielle Ferreira da Silva Minotti, Eliana Ferreira dos Santos

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 01/09/2022

Data Final: 29/09/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Baile de heróis

Justificativa/ saberes curriculares

Nosso material didático Girolhar nos garantiu várias experiências e estímulos com o desenvolvimento das linguagens e percepções, como memorização, concentração, atenção e interação. Para encerramento das atividades, aprendizagens e brincadeiras musicais, as crianças deveriam programar um baile em que escolheriam o tema, a seleção musical para dançar e quais turmas iriam convidar. Assim surgiu o projeto.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como vai ser nosso baile?

Sala de aula.

Iniciamos conhecendo alguns tipos de dança. Em sala realizou-se a organização do baile com a escolha do tema, trajes, sala a ser convidada e repertório musical. Depois foi feito o baile.

Definição do tema

Como vai ser nosso baile? Pode vir de qual herói? É igual a um baile de adulto?

Baile de heróis.

Índice inicial e formativo

As crianças já compreendiam que em um baile havia música, dança e luzes.

Com o projeto, aprenderam que o baile trata-se de um evento em que podem dançar, fazer amizades, ouvir músicas e se divertir, além de compartilhar no momento da refeição com a degustação de salgados, frutas e doces.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Eu, o outro e nós.

Iniciamos a atividade com músicas e danças, como chula, balé, capoeira, frevo e dança da chuva. Depois organizamos um baile. As crianças decidiram tema, horário, traje, seleção musical e alimentos para levar e confraternizar. Deveriam escolher uma turma para participar. Assim foi feita votação. Ajudaram a produção na decoração. Quando fizeram desenhos de heróis, houve o baile de heróis, o qual foi muito divertido e cheio de aprendizagem, companheirismo. Os funcionários participaram da confraternização e desfile de heróis.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Todos os valores foram apresentados em cada desenvolvimento do projeto, de forma inspiradora e colaborativa.

Comunidade de aprendizagem

Participação dos pais, que nos ajudaram produzindo fantasias e colaborando com o lanche.

Índice final

Foi muito prazeroso ver o desenvolvimento do projeto e a interação entre as crianças no momento do baile. Elas se divertiram, compartilharam e brincaram muito, aprendendo de forma significativa por meio da dança e da música.

Para encerramento das atividades, aprendizagens e brincadeiras musicais, as crianças participaram do Baile de Heróis. Elas escolheram tema, seleção musical para dançar e qual turma iriam convidar. Também desfrutaram de um saboroso lanche comunitário enviado pelos pais. Foi um momento muito divertido e prazeroso, em que todos dançaram. Assim aprenderam que as pessoas também dançam e se divertem.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi finalizada, com o feedback na sala de aula, no enceramento do projeto.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação infantil
Turma: Nível I 4 anos
Quantidade de alunos: 13
Educadora: Aline Gonçalves Paiva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 18/08/2022
Data Final: 09/09/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Bicentenário da Independência do Brasil

Justificativa/ saberes curriculares

Em comemoração aos 200 anos de Independência do Brasil, celebrados em 7 de setembro de 2022, as áreas de humanidades e ciências sociais propuseram uma reflexão crítica sobre o bicentenário. O enfoque envolveu a comunidade escolar, incentivando uma análise do passado brasileiro para extrair lições que possam ajudar a resolver os problemas atuais e proporcionar uma melhor compreensão do presente e do futuro do país.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Por que celebrar o bicentenário da Independência brasileira?

O foco será a história do Brasil e seus desdobramentos desde a colonização portuguesa, destacando o rompimento com a Coroa de Portugal e o desenvolvimento do entendimento de independência pelo Estado e pelo povo brasileiro. A investigação deu-se por meio de livros impressos, materiais digitais da rede Salesiana e sites indicados pelas professoras das áreas de humanidades e ciências sociais (história, geografia, ensino religioso, sociologia e filosofia). Os temas foram abordados nos currículos escolares, instigados pela movimentação nas redes sociais, meios de comunicação e a exploração política da data, resultando em uma comoção geral que exigiu uma reflexão mais profunda sobre o evento.

Definição do tema

Como foi o rompimento com a Coroa Portuguesa? Como se deu o processo de independência do Brasil ao longo dos 200 anos de história? Quais foram as resistências do povo brasileiro nesses 200 anos de independência? Como está o Brasil atualmente em termos de saúde, educação e segurança?

Bicentenário da Independência do Brasil.

Índice inicial e formativo

Durante as expedições investigativas, os alunos apontaram algumas informações básicas e interessantes sobre o tema do projeto, como: - O rompimento com Portugal aconteceu no dia 07/09/1822; - D. Pedro foi aclamado imperador em 1822; - A elite portuguesa não queria a independência brasileira; - Houve conflitos após a declaração de independência; - Muitas coisas mudaram desde o processo de independência; - O Brasil ainda enfrenta muitas dificuldades; - Havia interesse por parte do Brasil na independência; - José Bonifácio e Maria Leopoldina foram muito importantes no processo de rompimento com Portugal; - A data da independência estava muito comentada e explorada para fins políticos partidários; - Hoje temos várias liberdades; - O entendimento do conceito de liberdade.

Qual a realidade da saúde no Brasil atualmente? Quais os desafios da educação no século XXI? Quais os avanços e dificuldades na segurança do Estado brasileiro?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Os componentes curriculares que trabalharam com mais afinco foram das áreas humanas. História abordou o contexto histórico do processo de independência, os desafios e resistências na sua construção, o contexto atual, e a exploração superficial da data como forma de ufanismo. Geografia tratou do desenvolvimento social e econômico e das mudanças urbanas. Sociologia discutiu conceitos de liberdade, cidadania, democracia, ética e moral.

- Produção com colagens e ilustrações dos símbolos nacionais do Brasil (Hino Nacional, Selo Nacional, Brasão da República e Bandeira Nacional) com o 1º ano. - Produção de charges sobre a independência do Brasil. - Análise reflexiva da letra do hino com o 3º ano do Ensino Médio. - Elaboração de um painel sobre a independência com o 2º ano do Ensino Médio. -







Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Bicentenário da Independência do Brasil

Apresentação de peças de teatro com temas atuais, como bullying e drogas, com 8º e 9º anos. - Discussão sobre patriotismo e nacionalismo com o 7º ano. - Produção de vídeos sobre a construção do processo de independência ao longo dos 200 anos com o 1º ano. - Mesa redonda com a participação de três autoridades locais, especialistas em saúde, educação e segurança, para analisar os avanços e desafios ao longo dos 200 anos de independência.
Participantes da mesa redonda: - Maria Aparecida Silva Rodrigues, conhecida como Branca, atual secretária de Educação, com vasta experiência nas mais variadas funções na educação. A professora já trabalhou na escola por um curto período e teve filhos estudando lá. Seja bem-vinda, professora! - Cleo Pereira da Cruz, membro de uma família tradicional e atuante na sociedade araputanguense, estudou na escola durante muitos anos. Realizou o sonho de ser médico, retornou e hoje é um profissional respeitado na área de saúde do município. Estamos muito honrados em tê-lo conosco, compartilhando seus conhecimentos e experiência com nossos alunos! - 1º Sgt. PM Antonio Quevedo, nascido em 15/02/1970 (52 anos), com 5 anos de serviço militar no Exército Brasileiro e 28 anos na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Formado em Licenciatura Plena em Educação Física (2005/2008) pela FCARP, atualmente é Comandante do Núcleo de Polícia Militar de Indiavaí-MT.

Cooperação, cidadania, diálogo

A cooperação foi trabalhada entre as turmas na organização e desenvolvimento do projeto. A cidadania também foi desenvolvida e formada, pois quando há reflexão também há crescimento. O diálogo foi o pilar em todo o desenvolvimento do projeto, na comunicação entre os escolares, entre as profissionais que mediaram o projeto e com a equipe gestora.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem participou ativamente, incentivada pelos pais que apoiaram tanto pedagógica quanto financeiramente, e pela participação de autoridades locais, que também são ou foram alunos da instituição.

O evento da mesa redonda contou com a seguinte presença: 1. Maria Aparecida Silva Rodrigues (conhecida como Branca): atual secretária de Educação, com vasta experiência em diversas funções na área educacional. Já trabalhou na escola por um curto período, com filhos que estudaram lá. Seja bem-vinda, professora Branca! 2. Cleo Pereira da Cruz: membro de uma família tradicional e influente na sociedade araputanguense. Estudou na escola com seus irmãos, saiu para realizar o sonho de ser médico e retornou como profissional respeitado na área da saúde do município. Estamos honrados em tê-lo conosco, compartilhando seus conhecimentos e experiência com nossos alunos! 3. 1º Sgt. PM Antônio Quevedo: com 52 anos, tem 5 anos de serviço militar no Exército Brasileiro e 28 anos na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Formado em Licenciatura Plena em Educação Física (2005/2008) pela FCARP, atualmente é Comandante do Núcleo de Polícia Militar de Indiavaí-MT.

Índice final

A avaliação foi feita nos dias posteriores ao evento com identificação de grande índice de aprendizagem e satisfação por parte dos escolares e envolvidos. Houve evolução nos vários quesitos avaliados: conhecimento, participação, cooperação, cidadania, diálogo, dedicação.
A atividade integradora foi realizada em 6 de setembro de 2022 no auditório da instituição, das 7h30 às 9h30, com a presença dos alunos da instituição, professores presentes, coordenadores, equipe diretiva e convidados

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi realizada no dia 28 de outubro, com a apresentação dos trabalhos.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Ensino Fundamental II e Ensino Médio
Turmas: 6º ano , 7º ano , 8º ano , 9º ano , 1º ano, 2º ano , 3º ano
Quantidade de alunos: 105
Educadores: Joana Darc Xavier Alves, Jéssica Silva Santos, Karla Maria Siqueira Santos
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 08/08/2022
Data Final: 10/09/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Bolo Formigueiro - não tem formiga.

Justificativa/ saberes curriculares

Projeto desenvolvido com os alunos do 4° ano, a partir de uma curiosidade acerca do bolo chamado de bolo formigueiro.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Será que existe formiga nesse Bolo?

Ambiente escolar.

Ao abordar conteúdos relacionados a medidas de massa, capacidade e temperatura, usamos uma receita no livro didático para demonstrar como essas unidades de medida aparecem em nossa vida cotidiana. Assim, ao ouvir o nome do bolo em questão, os alunos questionaram se havia formiga no bolo, já que seu nome era formigueiro.

Definição do tema

Matemática: grandezas e medidas. Língua portuguesa: gênero textual.

Bolo formigueiro - não tem formiga.

Índice inicial e formativo

Os educandos demonstraram curiosidade acerca da receita do bolo e a utilização de utensílios para quantificar medidas de massa, capacidade e temperatura.

Por meio das atividades propostas, entre elas rodas de conversa, escolha do título e execução da receita do bolo, os educandos ganharam a oportunidade de conhecer, compreender e utilizar alguns instrumentos de medidas, além de seguir o passo a passo da receita.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Matemática: grandezas e medidas. Língua portuguesa: gênero textual.

Leitura e observação das quantidades e ingredientes. Planejamento e organização dos ingredientes e utensílios. Preparação e organização do espaço. Conhecendo os instrumentos de medida de massa, capacidade e temperatura (forno, balança e copos de medida). Execução da receita. Momento de saborear o bolo formigueiro.

Cooperação, cidadania, empreendedorismo, diálogo

Esses aspectos foram desenvolvidos por meio do diálogo, para escolha do título, empatia e respeito pela diversidade de opiniões e curiosidades, além de despertar o empreendedorismo para a venda de produtos caseiros.

Comunidade de aprendizagem

Os alunos empenharam-se na organização do espaço para a execução da receita. Desse modo, trouxeram de casa alguns ingredientes previamente combinados para a receita. Portanto, houve o envolvimento da família.

Índice final

O índice final foi satisfatório, pois pelo projeto desenvolvido os alunos ganharam a oportunidade de executar da receita do bolo formigueiro, descobrindo que seu nome remete às formigas em razão do chocolate granulado, que é utilizado sobre ele. Compreenderam e conheceram o funcionamento das cooperativas de crédito, além de motivar a importância de poupar em nossas vidas.

Com o projeto desenvolvido, os alunos ampliaram o conhecimento em relação às unidades de grandezas e medidas, com a oportunidade de executar uma receita de bolo, que alguns disseram nunca ter feito.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi realizada em 28 de outubro de 2022.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 4º ano
Quantidade de alunos: 18
Educadora: Ana Paula Mendes de Oliveira Braga
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 03/11/2022
Data Final: 10/11/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Brasão do nível I

Justificativa/ saberes curriculares

O brasão é uma marca utilizada para identificar um indivíduo, família, entidade, país, estado ou cidade. Assim, ao apresentar a bandeira de Araputanga, os alunos ficaram interessados no brasão. A partir dos questionamentos iniciamos o projeto.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que é brasão?

Sala de aula.

Iniciamos ao produzir a bandeira de Araputanga. Ao colar o brasão, assim começaram os questionamentos sobre os desenhos e suas representações. Depois foi feita apresentação de brasões e comparação com bandeiras.

Definição do tema

O que é brasão?

Brasão do nível I

Índice inicial e formativo

Só sabiam que existia o desenho na bandeira.

Aprenderam que o brasão é uma marca utilizada para identificar um indivíduo, família, entidade, país, estado ou cidade.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Eu, o outro e nós.

Iniciamos colorindo e conhecendo a bandeira de Araputanga. Observamos os desenhos que estavam no brasão e sua representação, diferenciamos brasões de bandeiras, descobrimos como surgiram os brasões, que iniciaram com os guerreiros da antiguidade, que, pensando em distinguir seus serviços, pintavam brasões nos escudos. Em seguida, pintaram a bandeira de Mato Grosso e do Brasil e compararam os brasões. Por fim, produziram um brasão para a família e um para a sala.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Esses valores fizeram-se presentes a cada desenvolvimento de maneira colaborativa.

Comunidade de aprendizagem

Envolvimento da professora e da monitora.

Índice final

Foi gratificante e significativa quando descobriram e tiraram suas dúvidas de forma divertida, ao colorirem e criarem seus brasões e compreenderem seus significados.

Em todo o contexto apresentado em nosso projeto, pode-se observar o entusiasmo das crianças em aprender sobre o brasão. Assim tudo o que viam referente à brasão tentavam identificar significado e representação. Ficaram muito contentes em produzir em grupo o brasão da sala e fazer um para sua família.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi um sucesso e encantou a todos os visitantes, que puderam perceber o envolvimento e entusiasmo das crianças ao apresentarem suas descobertas.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Nível I 4 anos
Quantidade de alunos: 13
Educadora: Aline Gonçalves Paiva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 18/05/2022
Data Final: 10/09/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Campanha Solidária

Justificativa/ saberes curriculares

Projeto desenvolvido com os alunos do 5º ano, que surgiu a partir do estudo de cartazes que promovem campanhas sociais.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Podemos desenvolver uma campanha solidária?
Ambiente escolar, sociedade e instituições que promovem trabalho comunitário.
Por meio dos conteúdos trabalhados em língua portuguesa e ensino religioso os alunos sentiram-se motivados a promover uma campanha solidária, com o intuito de contribuir com o cuidado com o outro, além de construir um mundo melhor, mais justo e fraterno, para que possamos conviver em uma sociedade mais humana e solidária.

Definição do tema

Gênero textual - campanhas sociais.

Campanha solidária.

Índice inicial e formativo

Na aula, os alunos questionaram-nos se poderiam desenvolver uma campanha social. Desse modo, por meio de uma roda de conversa, definiram que gostariam de desenvolver uma campanha social solidária de arrecadação de produtos de higiene pessoal.
Os educandos fizeram cartazes e vídeo para a divulgação e conscientização da sociedade. Eles visitaram as salas da escola, além de publicações em redes sociais, para poderem veicular essa importante informação, que nos convida ir além do nosso próprio interesse e pensar no bem-estar coletivo.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Língua portuguesa, arte, ensino religioso e matemática.
Roda de conversa. Pesquisas. Confecção de cartazes e vídeo. Visitas e divulgação nas demais turmas e redes sociais. Arrecadação de produtos. Entrega dos produtos arrecadados.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade

Quem pratica o ato solidário não ajuda somente o próximo, coopera consigo mesmo. Assim, há um respeito mútuo e a sensação de bem-estar coletivo.

Comunidade de aprendizagem

A campanha promovida pelos alunos do 5º ano proporcionou envolvimento da comunidade escolar (família, escola e sociedade). A colaboração resultou de forma positiva ao nosso município, uma vez que os produtos foram destinados às Cáritas, instituição vinculada à Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que atende famílias carentes.

Índice final

Em 17 de novembro de 2022, foi realizada a dois representantes da Cáritas de Araputanga-MT a entrega dos produtos arrecadados. Foi nítida a satisfação dos educandos ao proporcionarem o bem-estar a várias famílias carentes do município.
Essa colaboração mútua de escola, família e sociedade sempre foi e será fundamental à sociedade.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Contribuiu para que os alunos divulgassem a campanha, arrecadando dinheiro







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 5º ano
Quantidade de alunos: 13
Educadora: Fabielle Ferreira da Silva Minotti, Ana Paula Mendes de Oliveira Braga
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 25/09/2022
Data Final: 17/11/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Casca comedora (receitas com cascas)

Justificativa/ saberes curriculares

Trabalhar a conscientização das crianças quanto ao desperdício de alimentos, reaproveitando toda a fruta até mesmo a casca, que geralmente jogávamos fora.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Dá para fazer bolo com a casca da banana?
Ambiente escolar e lares.
Iniciamos com uma roda de conversa em sala sobre o que podemos fazer com as cascas. Muitos disseram que não podemos comer. Assim produzimos um livro de receitas. Depois produziram em casa uma delas em família. Foram feitas duas em sala e uma com a diretora.

Definição do tema

Dá para fazer bolo com casca de banana? A casca precisa ser jogada fora? Casca não tem veneno?

Casca comedora (receitas com cascas)

Índice inicial e formativo

Sabiam que com as cascas poderíamos fazer adubo, pois a mãe as joga nas plantas em casa. Sabiam que de algumas frutas podiam-se comer as cascas e de outras não.
Com o desenvolvimento do projeto, poderiam aprender que ao utilizar as cascas estamos deixando de desperdiçar alimento e reaproveitando cada parte da fruta. Com a casca que jogávamos fora, podemos fazer receitas deliciosas.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Eu o outro e nós.
Iniciamos falando sobre as frutas e quais crianças comiam a casca. Foi feito o jogo das cascas em que deveriam separar as frutas das quais se comiam as cascas das quais não se comiam. Depois destacamos e montamos o livro de receitas com cascas que veio no nosso material, levaram-no para casa e produziram uma receita com a família. Foi feita também a receita do brigadeiro de casca de banana e o suco de couve e limão com casca em sala. Conforme a dúvida se poderia fazer o bolo, produziram um bolo de casca de banana com a diretora e dividiram-no com todas as turmas da educação infantil.

Cooperação, cidadania, empreendedorismo, respeito pela diversidade, diálogo

Todos esses valores foram feitos diariamente, conforme cada passo das atividades.

Comunidade de aprendizagem

Contamos com o apoio da família, que produziu em casa a receita com as crianças, e da diretora, que se prontificou a fazer o bolo, levando todos os ingredientes.

Índice final

Foi um momento bem-importante para as crianças de tudo que foi aprendido e de realinhamento para novos conhecimentos que partiram de seus questionamentos, pois aprenderam receitas com reaproveitamento de casca e vivenciaram momentos com a família, produzindo em seus lares com o livro de receitas com cascas feito em sala. A avaliação foi extremamente positiva e permitiu que houvesse o aprendizado muito significativo. As crianças aprenderam a usar cascas das frutas, não as desperdiçando, para uma alimentação saudável.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Na mostra, a receita que fizeram foi um sucesso. O brigadeiro de casca de banana foi disputado pelos visitantes, que adoraram o sabor e a receita.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Nível I 4 anos
Quantidade de alunos: 13
Educadora: Aline Gonçalves Paiva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 25/07/2022
Data Final: 05/08/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Como o óleo de cozinha vira sabão

Justificativa/ saberes curriculares
Saber a destinação correta do óleo usado.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
Como o óleo usado vira sabão?
Na sala de aula, com o conteúdo de estudo em língua portuguesa.
Na aula de língua portuguesa, com o tema: o que se deve fazer com o óleo de cozinha usado?

Definição do tema
Durante a roda de conversa, um dos alunos sugeriu o nome Projeto Reutilizando o óleo e construindo bolhas, sabão colorido. Outro falou: como o óleo de cozinha vira sabão. Houve votação para a escolha.

Como o óleo de cozinha vira sabão.

Índice inicial e formativo
Alguns alunos falaram que a avó e a tia faziam o sabão. Só não sabiam quais os ingredientes necessários além do óleo para fazer sabão.
Os alunos sabiam que o sabão seria usado para lavagem de roupas, tapetes, assim como na manutenção da limpeza da casa.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
Atividades do livro de língua portuguesa, leitura e interpretação de texto informativo, uso do dicionário, produção de sabão.

Cooperação; diálogo; respeito e diversidade; solidariedade
Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, diálogo.
Foi possível observar a cooperação da família com a pesquisa e os ingredientes para produção do sabão. Com o valor arrecadado da venda do sabão vamos fazer um piquenique.

Comunidade de aprendizagem
Família, vizinhos e amigos.

Índice final
O trabalho foi sensacional. As crianças aprenderam a mistura. Por meio dela ainda se encaixou o conteúdo curricular. A atividade integradora foi a mistura em que o reaproveitamento do óleo de soja virou sabão liquido e em barra.

Mostra pedagógica/ cooperativa
Na mostra pedagógica, os alunos venderam o sabão produzido na sala de aula.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Ensino Médio
Turma: 2º ano A
Quantidade de alunos: 19
Educadora: Maria Cristina Santos de Campos
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 01/07/2022
Data Final: 06/11/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Como são os robôs?

Justificativa / Saberes Curriculares

Em primeiro lugar, é bom esclarecer que nem todos os robôs parecem-se com os humanos. Eles podem ser das mais diferentes formas e programados para substituir o homem em operações de alta precisão.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como são os robôs? Eles dançam? Eles andam?
Ocorreu na sala de aula
Deu-se início ao projeto na roda de conversa sobre tecnologia. Partiram das crianças várias curiosidades. Muitos nunca ouviram falar em robôs. Diante dessa possibilidade, aproveitamos para dar mais explicações e colocar em prática a curiosidade delas.

Definição do tema

Em sala de aula, roda de conversa, foi abordado o tema sobre robô, o que os alunos sabiam eles. Então, com familiares, os alunos produziram os robôs. Família e escola são peças complementares e significativas de aprendizagem. Quando a família atua em parceria com a escola, quem ganha é a criança.

Como são os robôs?

Índice inicial e formativo

É fundamental que as crianças possam acessar informações abrangentes, de modo que suas habilidades sejam desenvolvidas com foco em atuar com sucesso nesse mundo novo. Trabalhar de forma lúdica com as crianças desenvolve varias habilidades, como o raciocínio lógico, criatividade, desenvolvimento de habilidades, participação da família.
Os robôs são importantes por quê?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Músicas, vídeos, atividades de coordenação motora, estimulação da criatividade, concentração. Forma lúdica com muita música, confecção de robôs com a participação da família, e também com os demais alunos em sala de aula.

Cooperação, cidadania, empreendedorismo, respeito pela diversidade, diálogo

Estudar, conhecer os robôs, o que eles fazem, como são. Isso vai muito além da programação de robôs. É principalmente um processo de aprendizagem. O objetivo é incentivar as crianças a pensarem de forma criativa, lúdica, eficiente e prática. São pequenos inventores.

Comunidade de aprendizagem

Colaboração das famílias para ajudar a confeccionar os robôs.

Índice final

As crianças apresentaram seus robôs confeccionados com seus familiares. No final, dançaram a dança do robô.
Forma lúdica, música, dança e alegria.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi realizada com muito sucesso.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Maternal 3
Quantidade de alunos: 13
Educadora: Danielly Maria de Oliveira
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 10/06/2022
Data Final: 24/06/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Conscientização Financeira

Justificativa/ saberes curriculares

No desenvolvimento da disciplina eletiva de gestão financeira, os alunos e o professor mediador foram instigados a debater sobre o assunto relacionado a planejamento financeiro. Mediante as discussões, tornou-se relevante investigar com os demais alunos do ensino fundamental II e médio, visando a descobrir como é reproduzido esse conhecimento a partir da vivência com seus familiares.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como é transferido o conhecimento financeiro na sua casa pelos seus responsáveis e de que forma seus familiares incentivam a poupar, economizar e investir?

Realizaram-se alguns questionários com todos os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio acerca do planejamento financeiro.

Preencheu-se um questionário presencial com todos os alunos do Ensino Fundamental II e Médio, com a proposta de investigar como é a preparação dos jovens para lidar com os gastos familiares e se portarem diante ao mercado financeiro.

Definição do tema

1) Sabendo que poupar é separar parte de seu dinheiro pensando no futuro, quem de vocês possui o hábito de poupar dinheiro? 2) Quando desejam fazer compras de itens considerados supérfluos (não essenciais), você faz uma reflexão do tipo: quero, preciso ou necessito comprar? 3) Sua família incentiva a poupar dinheiro? 4) Você preocupa-se com seus gastos mensais? 5) Você preocupa-se com os gastos mensais de sua família? 6) Sempre que precisa de dinheiro, seus pais se dispõem a ajudar? 7) Você participa/ conhece o planejamento financeiro mensal de sua família?

Conscientização financeira

Índice inicial e formativo

Durante as aulas da eletiva de Gestão Financeira na turma do 1º ano do ensino médio, foram apresentados alguns pontos importantes sobre o tema educação financeira. Foi instigado aos alunos sobre como eles e suas famílias lidam com a administração financeira na vida pessoal e na residência. Após diversos relatos e várias dúvidas apontadas, os estudantes perceberam que seu conhecimento sobre a temática estava aquém do desejado. Percebendo a importância que a educação financeira exerce na vida de jovens e adultos, acharam conveniente conhecer a realidade dos demais alunos da escola, para em seguida conscientizá-los caso os resultados apontassem a necessidade.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Eletiva de Gestão Financeira. A relação com o dinheiro. Relação familiar com o dinheiro: desejo ou necessidade? Tenho dinheiro, e agora? Orçamento em planilha eletrônica. A importância de poupar dinheiro. Como investir dinheiro?

Roda de conversa. Debates. Construção gráfica em planilha eletrônica. Operações matemáticas para o cálculo de porcentagem.

Cooperação, cidadania, empreendedorismo, diálogo

Todos os valores citados foram trabalhados com os estudantes. Cooperação: foi envolvida com todos os alunos da turma para realizar a pesquisa, e durante a divisão de tarefas para a construção gráfica, análise e apresentações. Cidadania: quando perceberam que o conhecimento estava aquém. Assim como cidadãos conscientes,







Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Conscientização Financeira

posicionaram-se na certeza de que aprimorá-lo pode acarretar melhoras relevantes para a sociedade. Diálogo: foi utilizado da iniciação do projeto à abertura para questionário durante as apresentações. O empreendedorismo caracteriza-se pelo fato de poupar sempre visando a uma meta, sendo um produto momentâneo ou um sonho a realizar-se em longo prazo.

Comunidade de aprendizagem

Todos os alunos participaram do projeto. Os do 1º ano criaram e realizaram a pesquisa com os demais. Ao fim, foram exibidos os resultados com os colaboradores do Sicredi.

Índice final

O projeto objetivou conscientizar o público estudantil. No primeiro instante ficou perceptível que os alunos da turma do 1º ano interagiram sobre o assunto e contribuíram nas apresentações e preparações. A escola fez parte da pesquisa em campo e durante a amostra dos resultados. Contudo, é possível considerar que o projeto despertou nos alunos a atenção que deve ser tomada ao lidar, individualmente ou em família, no que se refere à administração financeira, sendo fator crucial para o crescimento e para evitar preocupações desnecessárias.

Os momentos de integração e compartilhamento de conhecimento deram-se em duas etapas: primeiramente, na mostra do Programa União Faz a Vida para toda a comunidade estudantil e pais. Em outro momento, na própria escola, para todos os alunos, reforçado o assunto com os colaboradores da Sicredi Biomas.

Mostra pedagógica/ cooperativa

No dia da mostra do Programa União Faz a Vida – PUFV, o trabalho foi exibido para toda a comunidade, para pais, professores de outras escolas, colaboradores de outras agências bancárias e a comunidade em geral. Desse modo é possível considerar que o projeto impactou um público maior do que o esperado.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Ensino Médio
Turma: 1º ano A
Quantidade de alunos: 15
Educadora: Wallas Jesus de Moraes
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 20/09/2022
Data Final: 18/11/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Conversando com o Prefeito

Justificativa/ saberes curriculares

Projeto desenvolvido com os alunos do 4º ano, que surgiu a partir do estudo do gênero textual carta de reclamação.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Podemos escrever uma carta para o prefeito?

Ambiente escolar, sociedade e prefeitura municipal do nosso munícipio.

Pelos conteúdos trabalhados em língua portuguesa, os alunos mostraram-se insatisfeitos com o desativamento da fonte da Praça Romeu Furlan, o que os levou a escreverem uma carta para o prefeito da cidade solicitando a resolução do problema.

Definição do tema

Gênero textual - carta de reclamação.

Conversando com o prefeito.

Índice inicial e formativo

No decorrer da aula, os alunos questionaram se poderiam escrever uma carta de reclamação. Assim, por meio de uma roda de conversa, definiram que gostariam de escrevê-la para o prefeito da cidade, dizendo que estavam insatisfeitos com o desligamento da fonte da Praça Romeu Furlan. Ele foi convidado a vir à escola, e os alunos entregaram-na pessoalmente.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Língua portuguesa. Estudo do gênero textual: carta de reclamação; roda de conversa; escrita da carta de reclamação; convite para o prefeito; conversa com o prefeito.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo

Na roda de conversa houve o diálogo do gestor do nosso município com os alunos, a fim de reivindicar de forma respeitosa e compreender o motivo pelo qual a fonte foi desativada.

Comunidade de aprendizagem

A escrita da carta, realizada pelos educandos, objetivou proporcionar o diálogo e enfatizar ao gestor o quão importante é a fonte para a sociedade araputanguense. A Praça Romeu Furlan é um ponto de encontro e de recreação das famílias. Assim, os visitantes dela são beneficiados com esse cantinho de apreciação.

Índice final

Os alunos do 4º ano ganharam a oportunidade de exercer a cidadania, com o desenvolvimento do projeto, reconhecendo a importância de usufruir dos direitos como cidadãos.

A colaboração do prefeito com o projeto foi satisfatória, pois os alunos puderam entender o motivo da desativação da fonte.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Os alunos puderam explicar à sociedade o motivo pelo qual a fonte foi desativada.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 4º ano
Quantidade de alunos: 19
Educadora: Fabielle Ferreira da Silva Minotti
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 15/08/2022
Data Final: 30/09/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Curiosidades: Coordenação e Direção.

Justificativa/ saberes curriculares

Projeto desenvolvido com os alunos do 4º ano, a partir de uma roda de conversa, na disciplina de matemática, com situações-problemas relacionadas à gestão financeira.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Qual a diferença entre coordenação e direção?
Território escolar: também realizado no ambiente escolar.
A expedição deu-se em rodas de conversa e entrevista com a coordenadora e a diretora, para compreender e diferenciar suas funções no ambiente escolar. Após a aula, houve o questionamento sobre a gestão escolar, direcionado à coordenação e direção. Desse modo, desenvolvemos o projeto, como forma de proporcionar caminhos que levem os educandos a compreender os aspectos da gestão escolar, em relação aos cargos e suas respectivas funções, com intuito de ampliar os conhecimentos sobre as competências da gestão.

Definição do tema

Gestão escolar, coordenação e direção.

Curiosidades: coordenação e direção.

Índice inicial e formativo

Os alunos, com indagações, demonstraram curiosidades sobre os assuntos relacionados à gestão escolar, em especial coordenação e direção. Por meio de conhecimentos prévios sobre o assunto, planejaram ações para ampliarem o que sabiam sobre a temática.
Pelas atividades propostas, entre elas roda de conversa, escolha do título e entrevista com coordenadora e diretora, os educandos puderam conhecer e compreender o funcionamento e a gestão escolar.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

História, língua portuguesa e matemática.
Rodas de conversa acerca dos conhecimentos prévios e pesquisas realizadas. Organização e elaboração das perguntas para a entrevista. Carta-convite à coordenação e direção para entrevista. Entrevista com a coordenação e direção escolar.

Cooperação, cidadania, empreendedorismo, diálogo

Esses aspectos foram desenvolvidos por meio do diálogo, para escolha do título, empatia e respeito sobre a diversidade de opiniões e curiosidades.

Comunidade de aprendizagem

Os alunos empenharam-se na organização do espaço para entrevista. Trouxeram de casa alguns itens para decoração e organização da sala, para receber a coordenação e direção escolar. Portanto, houve o envolvimento da família.

Índice final

Foi satisfatório, pois os educandos compreenderam e conheceram o funcionamento escolar, despertando novas indagações e sentimento de pertencimento ao ambiente do qual fazem parte. Com o projeto desenvolvido, os alunos ampliaram o conhecimento sobre gestão escolar, compreendendo as funções e atribuições dos cargos de direção e coordenação escolar. Além de conhecerem um pouco mais nossa instituição e a Fundação Arco-íris.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi uma excelente oportunidade para que nossos alunos pudessem expor e compartilhar o que aprenderam durante as aulas, organização e entrevista com a direção e coordenação escolar. Assim, para a mostra pedagógica decidiram caracterizar-se de diretora e coordenadora, e explicar aos participantes a diferença entre as respectivas atribuições.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 4º ano
Quantidade de alunos: 18
Educadores: Eliana Ferreira dos Santos, Ana Paula Mendes de Oliveira Braga
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 29/08/2022
Data Final: 22/09/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Descobrindo receitas

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto surgiu ao desenvolver receitas de bolo e suco, nas quais se utilizavam ingredientes naturais.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Foram vários questionamentos, como: suco de couve e hortelã? Bolo de banana é bom? Suco de couve?

O território investigado foi o próprio material, a escola e até mesmo questionamentos realizados com a família dos alunos.

A expedição foi realizada na própria escola e na casa dos alunos, pois cada um buscou saber com a família sobre os ingredientes que utilizamos nas receitas.

Definição do tema

Durante a realização das atividades, muitos questionamentos surgiram, mas partimos dos principais: se era possível colocar banana no bolo e couve no suco.

Descobrindo receitas

Índice inicial e formativo

No início os alunos acreditavam que a banana era uma fruta só para se comer no lanche, couve só salada e uns nunca nem tinham comido essa hortaliça.

O intuito do projeto é promover algumas possibilidades de usar determinados alimentos em receitas, tornando-os mais saudáveis. Outra questão é despertar o interesse nos alunos em experimentar alimentos que nunca haviam comido.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Linguagem oral e escrita: leitura de imagens e receitas e diálogos. Matemática: quantidades, tamanhos, números, medidas e formas. Identidade e autonomia: interação, integração, cuidado e segurança. Natureza e sociedade: alimentação saudável. Artes visuais: desenhos e pinturas.

Durante o desenvolvimento do projeto, realizamos atividades de leituras, diálogo, enfatizando a importância de uma alimentação saudável e alguns desenhos e pinturas para fixar melhor o aprendizado.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Nesse projeto observa-se que os princípios e valores encaixam-se perfeitamente, pois houve cumplicidade e um bom desempenho nas atividades por parte dos alunos. Cada um buscou realizar tudo o que era possível, respeitando a individualidade de cada um.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade escolar participou de forma satisfatória em todas as atividades.

Índice final

O projeto despertou nos alunos curiosidade sobre diversos tipos de alimento em receitas. Foi tão gratificante, que houve relatos de alunos e famílias que realizam as receitas até hoje em casa.

As atividades foram desenvolvidas com o intuito de promover nos alunos um aprendizado satisfatório relacionados a receitas e uma alimentação variada. Nas rodas de conversa foi notado que muitos valores ficaram em evidência, uma vez que os alunos fizeram várias descobertas durante a realização das receitas.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi aberta ao público, com as comunidades e as famílias comprovando de perto o desempenho de cada aluno.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Nível ll
Quantidade de alunos: 8
Educadora: Fabiana Borges de Souza
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 11/04/2022
Data Final: 27/05/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Dinossauro sem orelha

Justificativa/ saberes curriculares

Em nosso material didático, estávamos aprendendo sobre o sentido da audição, sendo questionado quais animais possuem ouvido, quando perguntaram sobre os dinossauros.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Dinossauro consegue ouvir? Dinossauro tem orelha?

Sala de aula, expedição em Cáceres, no Vale dos Dinossauros.

Iniciamos em sala com a produção de brinquedos de dinossauros. Depois foi feita uma expedição no Vale dos Dinossauros, em Cáceres.

Definição do tema

Dinossauro tem orelha? Dinossauro consegue ouvir?

Dinossauro sem orelha

Índice inicial e formativo

Dinossauro vivia há muito tempo. Acho que ele não escuta. Só tem um buraco na cabeça. Ele não tem orelha.

Ele tem ouvido. A audição não é tão boa, mas ele conseguia sim ouvir.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Iniciamos com uma roda de conversa sobre quais animais possuem ouvido. Depois as crianças criaram desenho do dinossauro e de como pensavam que era o ouvido. Criaram um dinossauro feito de prato de papelão e o pintaram. Levaram brinquedos de dinossauro para brincarmos em sala. Produziram um dinossauro de caixa de papelão. Houve um momento de leitura da história dos dinossauros. Por fim fomos visitar a exposição do Vale dos Dinossauros, em Cáceres, onde observaram as orelhas e os ouvidos dos dinossauros.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo

Os valores foram apresentados e envolvidos em todo o processo do projeto.

Comunidade de aprendizagem

Contamos com o apoio dos pais, que acompanharam e autorizaram, contribuindo para locar a van para irmos a Cáceres conhecer o Vale dos Dinossauros.

Índice final

O projeto obteve resultado significativo: além de conhecimento, as crianças conseguiram realizar o sonho de conhecer e ver um dinossauro de perto. Assim percebeu-se o quanto foi produtivo para a aprendizagem.

Mediante o desenvolver do projeto, as crianças sentiram-se mais motivadas e envolvidas a cada descoberta. A visita ao Vale do Dinossauro foi uma realização. Elas ficaram encantadas ao ver o dinossauro se movimentar e respirar, além de emitir sons. Disseram que pareciam estar vivos e que nunca pensaram em ver de perto um dinossauro. Então, foi muito significativo, pois percebeu-se a alegria estampada no rosto das crianças.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi muito importante e prazeroso ver o envolvimento da comunidade e curiosidade sobre o projeto.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Nível I
Quantidade de alunos: 13
Educadora: Aline Gonçalves Paiva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 09/06/2022
Data Final: 19/07/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Estilistas da natureza

Justificativa/ saberes curriculares

Iniciamos com o intuito de trabalhar o material didático os grandes estilistas, como Zuzu Angel e Christian Dior. Ao apreciarem as obras deste, gostaram de quando ele utilizou elementos da natureza. Assim sugiram as dúvidas e o início do nosso projeto.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Podemos usar elementos da natureza para fazer roupas?

Sala de aula, pátio, livro didático.

A expedição iniciou-se quando no material didático comparamos roupas antigas e atuais. Cada criança falou qual sua roupa preferida. Foi feita brincadeira de criar roupas iguais às da época. Em seguida produziram croques e uniformes usando elementos da natureza para colorir.

Definição do tema

Podemos fazer uma roupa usando os elementos da natureza? O que é moda? O que é croque? Por que os estilistas desenham primeiro?

Estilistas da natureza

Índice **inicial e formativo**

Os alunos sabiam que havia a costureira e a pessoa que escolhia os tecidos para fazer as roupas. A partir das descobertas, as crianças aprenderam sobre o mundo da moda, os profissionais por trás dela, em que não é feito apenas por uma pessoa e sim uma equipe e que para ser estilista é preciso usar sua criatividade, podendo usar elementos da natureza.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Iniciamos com a atividade de comparar as roupas atuais com as da época de Chiquinha Gonzaga, pois estávamos aprendendo sobre ela. Criaram roupas utilizando retalhos e colando figuras de crianças no material. Foi feita brincadeira de recriarem roupas parecidas com as de outras épocas. Aprendemos sobre moda e conhecemos alguns profissionais. Em seguida aprendemos sobre numeração de roupa, calçado e altura, a usar a fita métrica. Em outro momento aprendemos sobre a estilista Zuzu Angel e a criar uma marca e croques. Brincamos de estilista como Christian Dior e criamos desenhos de roupas usando as letras iniciais do nome. Depois brincamos de estilista com elementos da natureza, usando folhas, flores e gravetos. Criaram desenho com carimbos na camiseta e roupas para Cubetto, nosso robô.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo

Nossas atividades foram feitas em equipe, conhecendo um pouco de história. Assim eles entenderiam o quão importante é respeitar fatos do passado, como as vestimentas, e que ao usar elementos da natureza, deveríamos pegar os já estavam no chão para não danificá-la.







Comunidade de aprendizagem

Os pais em casa procuraram os elementos da natureza e os levaram para escola para as crianças criarem suas obras.

Índice final

Observou-se que as crianças envolveram-se com interesse e curiosidade nas atividades, promovendo o desenvolvimento do conhecimento a partir das obras e vestimentas feitas por estilistas.

As crianças demonstraram progresso significativo na aprendizagem da moda. Foi constatado com muita alegria que nossos alunos já conseguem associar, identificar e nomear estilistas e os profissionais da área, além de valorizar o trabalho feito por eles.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi feita com muito envolvimento da família e comunidade.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Nível I 4 anos
Quantidade de alunos: 13
Educadora: Aline Gonçalves Paiva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 05/04/2022
Data Final: 04/05/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Eu quero comer pizza

Justificativa/ saberes curriculares

As aulas de culinária na sala de aula contribuem para que os alunos se familiarizem com o alimento. Proporcionar descoberta de sabores e texturas e o desenvolvimento cultural e a estimulação dos sentidos.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Pizza começa com a letra "P", tia Dany?
Na sala de aula.
No início deu-se a curiosidade das crianças quando eu, professora Dany, comecei a explicar a consoante P. Porém, muitos alunos relacionaram-na com pizza, e começaram a falar que queriam comer pizza, que sabiam fazer pizza, que hoje comeram pizza e que pizza começa com a letrinha P. Aí as crianças despertaram o interesse por pizza, que realizamos a produção da pizza em sala de aula.

Definição do tema

Em sala de aula, a explicação da consoante P despertou a curiosidade e o interesse pela letra.

Eu quero comer pizza

Índice inicial e formativo

É importante incentivar os alunos para a construção do seu próprio alimento, possibilitando o fazer e o experimentar de maneira prazerosa, organizada e segura.
Mãos na massa, crianças.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Foram trabalhados todos os campos de experiências da educação infantil.
Música, vídeos, degustação.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Os princípios e valores do programa foram desenvolvidos por meio das atividades realizadas na execução dele.

Índice final

As crianças puderam aprender mais um pouco sobre como montar uma pizza e como ela é feita. Também revisamos as formas geométricas. Tomate: círculo. Massa de pizza: círculo e triângulo. Mussarela: retângulo.
Forma lúdica com muita degustação. Partiu dos alunos o interesse em aprender mais sobre a letra P. Aprenderam a escrever a letra P, mas a imaginação deles foi além do previsto. Queriam saber mais sobre a letra P e quais palavras começavam com a letra P. Sempre relacionando a letra P, elas queriam comer pizza na sala de aula.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi realizada com muito entusiasmo e alegria.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Maternal 3
Quantidade de alunos: 15
Educadora: Danielly Maria de Oliveira
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 10/09/2022
Data Final: 21/09/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Festa das Vogais

Justificativa/ saberes curriculares

Trabalhar com as crianças de forma lúdica e muita brincadeira. Dança das vogais e desenvolver a escrita para aprender brincando.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Tia Dany, as vogais dançam? Pode-se comer as vogais? As vogais estão na sala?

Realizada em sala de aula.

O início do projeto foi desenvolvido quando os alunos despertaram interesse, curiosidade para saber mais sobre as vogais. Se vogal dança, se se pode comê-la. Foi então que resolvi fazer a festa das vogais, para ensinar os alunos que eles podem aprender brincando, dançando e degustando as vogais. Foi assim que cada um trouxe de casa uma fruta, um alimento que se inicia com cada vogal. No final, degustaram as vogais, as quais os alunos trouxeram com a letra "a": abacate, ameixa, água de coco. Letra "e": esfirra, enroladinho. Letra "i": iogurte. Letra "o": ovo cozido, omelete. Letra "u": uva, suco de uva. Objetos da sala de aula e o que os alunos trouxeram de casa. No final, dançamos a Dança das Vogais, da banda Tri.

Definição do tema

Em sala de aula, com roda de conversa, sobre o tema proposto.

Festa das vogais

Índice inicial e formativo

É interessante lembrar que um dos objetivos da escola é propor aulas pedagógicas para que o educando utilize sua bagagem de conhecimento próprio vivenciado. A escola é um espaço de construção de conhecimento e troca de experiências.

Por que as vogais são importantes para nós?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Música, vídeos, atividades lúdicas, degustação dos alimentos que se iniciavam com vogal.

Roda de conversa, desenhos impressos, vídeos relacionados às vogais, dança das vogais.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Os princípios trabalhados em sala de aula foram conhecimentos, pois partiu deles o interesse em saber mais sobre as vogais? Diálogo: o questionar se existe comida, fruta ou objeto que começa com vogais. E o cooperar: os alunos desempenharam com êxito tudo o que foi trabalhado em sala. Na verdade, os valores e princípios do programa estão sendo trabalhados em todas as fases do projeto.

Comunidade de aprendizagem

Colaboração da família. que contribuiu para que a festa das vogais fosse concluída.

Índice final

As crianças ganharam a oportunidade de aprender mais sobre as vogais, dança das vogais. Degustaram cada alimento com a inicial de vogais.

Forma lúdica, com muita música e diversão.

Mostra pedagógica/ cooperativa

As crianças ficaram muito empolgadas com a festa das vogais, aprendendo a coreografia das vogais.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Maternal III
Quantidade de alunos: 14
Educadora: Danielly Maria de Oliveira
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 09/05/2022
Data Final: 05/07/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Leitura Divertida

Justificativa/ saberes curriculares

Desenvolver, estimular a leitura e a escrita de forma prazerosa, assim como ampliar o vocabulário por meio de diferentes gêneros textuais.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Ler é para quê?

Durante a leitura deleite, uma criança levantou o questionamento acima. Houve um pequeno debate. Algumas diziam que ler é muito divertido; outras que não gostavam tanto assim

O objetivo do projeto é despertar o gosto pela leitura.

Definição do tema

Durante uma roda de conversa, as crianças sugeriram vários nomes.

Leitura divertida

Índice inicial e formativo

Primeiramente, será feita a apresentação aos alunos, com ações de motivação, sobre a importância da leitura, por meio de vídeos, colocando-os em sintonia com a proposta do projeto.

As atividades serão feitas em sala de aula. A ficha de leitura é encaminhada com o livro nos finais de semana para ser preenchida em casa com a família. Os livros serão os da biblioteca da escola com diferentes gêneros textuais.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Língua portuguesa.

As leituras e atividades feitas poderão variar entre textos informativos, poemas, parlendas, piadas, contos, músicas, histórias infantis, receitas, entre outros.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Diante da metodologia desenvolvida, foi possível ressaltar os princípios da cooperação, quando os alunos traziam livros para serem compartilhados em sala de aula.

Comunidade de aprendizagem

Família e coordenação escolar.

Índice final

Os alunos apresentaram um teatro de uma história em quadrinhos da Turma da Mônica no dia da festa da família e escreveram uma autobiografia. Os alunos quem leram mais livros durante o projeto foram premiados. Os três primeiros colocados receberam prêmios.

Com o projeto, os alunos desenvolveram o gosto pela leitura.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Não apresentou na mostra.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 2º ano
Quantidade de alunos: 17
Educadora: Silvania Ramos dos Santos
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 21/02/2022
Data Final: 24/10/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Missão Prefeito

Justificativa/ saberes curriculares

A comemoração do aniversário da cidade é uma data muito importante para a população. Nesse contexto, é interessante apresentar aos alunos os poderes legislativo e executivo municipais, bem como conhecer a história de Araputanga e os pontos turísticos.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Por que não entregar para o prefeito?

Foi no momento da atividade com o tema Araputanga é a melhor. Os alunos fizeram a ilustração do local preferido da cidade e cada um escreveu uma dedicatória a ela. Eles pediram para levar a atividade para o prefeito.

A expedição foi uma visita ao gabinete, com um bate-papo com o prefeito com o tema: como podemos contribuir para que nossa cidade torne-se melhor? Os alunos fizeram críticas construtivas e deram sugestões de melhorias.

Definição do tema

Em sala de aula, sugeriram vários temas. Um deles foi escolhido por votação.

Missão prefeito

Índice inicial e formativo

Proporcionar a valorização e resgatar o respeito por nossa cidade, além de mostrar aos educandos que devemos conhecer a história dela, pois é nela que vivemos e nos tornamos cidadãos.

Os estudantes conheciam alguns pontos turísticos da cidade e sabiam que havia vereadores e prefeito.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

História, arte, língua portuguesa, geografia e educação física.

Ilustração da parte de que mais gosta da cidade, brincadeiras, escrever um parágrafo explicando o porquê de Araputanga ser a melhor cidade. Leitura e interpretação de texto com a história de Araputanga. Atividade oral com fotos antigas e atuais. Roda de conversa com o tema: como podemos contribuir para que nossa cidade se torne melhor?

Cooperação, cidadania, solidariedade, justiça, diálogo

Diante do tema, junto à metodologia desenvolvida, foi possível ressaltar a cidadania por meio da história de Araputanga, ressaltando os outros princípios acima.

Comunidade de aprendizagem

O projeto contou com a participação da comunidade escolar e familiar.

Índice final

O projeto foi essencial para o desenvolvimento dos alunos, despertando respeito, cooperação e cidadania. Dessa forma, as atividades foram desenvolvidas de forma lúdica, possibilitando a empatia das crianças.

As crianças conheceram a história de Araputanga e os avanços que a cidade obteve ao longo desses anos. Encontraram-se com o prefeito, dando sugestões de melhorias na saúde, educação, meio ambiente, segurança. Falaram da importância de cuidar das pessoas e dos animais, e que o prefeito não faz nada sozinho. Além disso, a população precisa apoiá-lo e ajudar a cuidar da cidade exercendo o papel de cidadão.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi enriquecedor, levando-nos a refletir que pela educação podemos mudar nossa realidade.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 2º ano
Quantidade de alunos: 16
Educadores: Silvania Ramos dos Santos, Edimar da Rocha
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 20/05/2022
Data Final: 27/05/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

O balão mais alto de todos

Justificativa/ saberes curriculares
Trabalhar o acolhimento, os tipos de gases, gravidade, cores e tamanhos.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
Será que esse balão chega até o céu?
Sala de aula, pátio da escola.
Ao fazer fotos no nosso balão de acolhimento de volta às aulas, os alunos ficaram curiosos se o balão iria voar. Assim, nossa expedição começou a partir desse momento. Formos à sala, encheram e brincaram no pátio. Houve um momento com a professora Sandra, de química, que explicou a diferença entre os balões cheios de gases específicos.

Definição do tema
Esse balão consegue chegar ao céu? Por que esse balão voa, e o outro não? Ele é grande. Por isso não voa? Só o pequeno pode voar, né?

O balão mais alto de todos

Índice inicial e formativo
As crianças disseram que o balão grande não iria voar, só o pequeno. Outras disseram que iria voar, pois tinha gravidade, e só assim conseguiria chegar ao céu.
Com a visita da professora Sandra, de química e física, os alunos reconheceram os tipos de gás e a diferença do que voa e o que não, que não importa o tamanho, mas o peso do gás.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
Eu, o outro e nós; corpo, gestos, movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação.
Fizemos colagens de papel crespos em balões, fizemos pinturas usando o balão como pincel, enchemos o balão com a boca e com o inflador. Houve visita da professora Sandra, que explicou as diferenças.

Cooperação, cidadania, diálogo

Os valores e princípios estiveram presentes em todo momento do nosso projeto.

Comunidade de aprendizagem
Contamos com o apoio da coordenação e da professora de química e física Sandra, que sanou as dúvidas das crianças.

Índice final
Foi satisfatória. As crianças aproveitaram cada ação de modo lúdico e prazeroso.
Foi de grande importância, pois encantaram-se a cada descoberta e ao brincar e aprender com os balões.

Mostra pedagógica/ cooperativa
Nossa mostra foi de grande importância, pois as crianças compartilharam descobertas à comunidade.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Nível I 4 anos
Quantidade de alunos: 12
Educadora: Aline Gonçalves Paiva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 04/02/2022
Data Final: 16/02/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

O Lago Azul

Justificativa/ saberes curriculares

O presente projeto deu-se por meio do questionamento de uma aluna que queria saber a origem do nome de um lago, considerado o ponto turístico da nossa cidade: o lago azul.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Por que o lago azul tem esse nome se ele não é azul?

O território investigado foi o próprio lago.

A expedição foi realizada no próprio lago, onde um professor de história fez uma explanação sobre a origem do nome do lago, explicando por que a água do lago não é mais azul.

Definição do tema

A pergunta que norteou o projeto partiu de uma aluna: por que o lago azul tem esse nome se a água dele não é azul?

O lago azul

Índice inicial e formativo

No início, os alunos ficaram muito curiosos em querer descobrir o porquê desse nome do lago. Uma das alunas cogitou a possibilidade de que a água do lago pudesse ter sido azul.

Durante o desenvolvimento do projeto, houve muito diálogo para que os alunos entenderem o motivo do lago ter esse nome. Com isso, ficou claro que realmente o lago no início possuía a água azul, mas, com o passar do tempo, o desmatamento contribuiu para a enxurrada deixar a água do lago marrom.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Linguagem oral e escrita: leitura de imagens e diálogos. Matemática: tamanhos e formas. Identidade e autonomia: interação e integração. Natureza e sociedade: preservação do meio ambiente. Artes visuais: desenhos e pinturas.

Durante o desenvolvimento do projeto, realizamos vários diálogos, visitas, palestras e confecção de maquetes.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Os valores e princípios do programa foram desenvolvidos de maneira espontânea, uma vez houve participação significativa dos alunos, que demonstraram grande preocupação com a destruição do meio ambiente.

Comunidade de aprendizagem

Durante a realização do projeto, a comunidade de aprendizagem demonstrou muito empenho na busca de sanar as dúvidas apresentadas.

Índice final

O presente projeto obteve bom resultado: os alunos conseguiram assimilar o que foi explanado. A atividade integradora foi no próprio lago, com roda de conversa e piquenique.

Mostra pedagógica/ cooperativa

De forma pública, com apreciação da comunidade e das famílias.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Nível ll
Quantidade de alunos: 8
Educadora: Fabiana Borges de Souza
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 26/09/2022
Data Final: 28/10/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

O lago que não é azul

Justificativa/ saberes curriculares

Trabalhar o cartão postal do município, apreciando da paisagem do lago azul e conscientizando os cuidados para uma manutenção contínua para todos desfrutarem da beleza.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Por que o nome do lago é azul, se ele não é azul?
Sala de aula e lago azul de Araputanga.
Iniciamos com uma atividade do Girovai Girovem do nosso material didático com a família. Deveriam fazer um passeio e observar o ambiente que escolheram. Assim a maioria optou pelo lago azul. Assim ao descreverem o passeio, questionaram por que o lago azul não é azul.

Definição do tema

Por que o lago azul não é azul? Por que ele, às vezes, está verde, outras, preta, quando chove fica marrom? Quem escolheu o nome do lago azul?

O lago que não é azul

Índice inicial e formativo

As crianças conheciam que o nome do lago era azul, que ele sempre alternava a cor entre verde e marrom, que tinha peixes e era bem fundo.
Aprenderam com o professor Isaías que o lago já foi azul. Por isso o nome, e que ele alterna de cor por razão de chuvas e saneamento, pois corre o esgoto, que ele era bem diferente: antes não havia a calçada nem o parque.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
Iniciamos nossas atividades com o material Girolhar. Deveriam fazer um passeio no lago e ouvir os sons do lugar. Nesse momento começaram a questionar por que o nome era lago azul e ele estava marrom. Foi pedido para fazerem um desenho de como acreditavam que deveria ser o lago. Foi feita uma maquete em equipe de como era e como deveria ser o lago. Foi realizada visita no lago com o professor Isaías, que sanou todas as dúvidas contando a história desde a escolha do nome até a manutenção diária do lago.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Os valores foram apresentados de forma integrada e dialogada.

Comunidade de aprendizagem

A contribuição da comunidade foi muito importante. O projeto iniciou-se com a colaboração dos pais, que, numa atividade específica, levaram as crianças ao lago. Depois a coordenadora organizou o passeio e o professor Isaías contou a história do lugar.

Índice final

Ao término do projeto, pudemos perceber o quanto foi satisfatório para as crianças e cheio de descobertas a história do lago. Houve a percepção da importância de se cuidar do ambiente, pois até isso interfere no lago.
Realizar o projeto foi muito prazeroso, principalmente ao ver o quanto as crianças entraram em sincronia nas atividades realizadas.







Tudo isso com o interesse delas. O projeto fez com que a aprendizagem fosse ainda mais significativa e completa em todos os sentidos, pois exercitaram ainda mais o viver em bem-estar social. Além de aprenderem a história do lago, perceberam o quanto devem cuidar para poderem usufruir dele junto à família no momento de lazer e para os alunos que ali vivem.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Na mostra pedagógica, pais e visitantes demonstraram alegria e satisfação com relação às atividades apresentadas. Houve a oportunidade de presenciar o sorriso no rosto dos pais e das crianças ao ver o ambiente cheio de novidades. Foi algo muito gratificante.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Nível I 4 anos
Quantidade de alunos: 13
Educadora: Aline Gonçalves Paiva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 26/09/2022
Data Final: 10/10/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

O limão é azedo ou doce?

Justificativa/ saberes curriculares

Conhecer e identificar os diferentes sabores, como o doce e o azedo.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Eu não conheço pé de limão? O limão é doce, né, tia Dany? Limão é verde?

Realizada em sala de aula e na cozinha pedagógica da escola.

O início do projeto deu-se quando os alunos começaram a perguntar demais sobre o limão. Depois, eu, tia Dany, cantei uma cantiga de roda. A cobra não tem pé, a cobra não tem mão, como é que ela sobe no pezinho de limão?

Definição do tema

O limão é azedo? Onde vamos encontrar um pé de limão? Limão é grande? Podemos comer limão?

O limão é azedo ou doce?

Índice inicial e formativo

O objetivo é incentivar os alunos a experimentarem de maneira prazerosa, organizada e segura, estimular o paladar da criança. Porque algumas crianças conheciam o limão, mas outra não. Outras ainda nunca nem o haviam comido.

Para que serve o limão? Quais benefícios ele traz à saúde? Por que é azedo?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Músicas e degustação, que foram trabalhadas nos campos de experiência. Roda de conversa, vídeos, músicas.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

O brincar é fundamental para a criança compreender o mundo em que vive. De forma lúdica, elas comunicam-se consigo mesmas.

Comunidade de aprendizagem

Colaboração dos pais das crianças, que contribuíram com os limões.

Índice final

As crianças puderam conhecer um pouco mais sobre o limão e o sabor dele. No final fizemos uma limonada para as crianças experimentarem-na. Mesmo colocando açúcar, muitas não gostaram do sabor, fazendo caretas engraçadas.

Foi desenvolvida de forma participativa, com muita curiosidade das crianças.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Com muito alegria e sucesso.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Maternal 3
Quantidade de alunos: 14
Educadora: Danielly Maria de Oliveira
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 29/08/2022
Data Final: 31/08/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

O mamão azedo

Justificativa/ saberes curriculares
Trabalhar alimentos saudáveis como frutas.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
Esse Danone de mamão é azedo. Somente o mamão, também é azedo?
Pátio da escola, pois há um pé de mamão.
Nossa expedição foi no dia após o questionamento de um aluno. No pátio observamos o mamoeiro e colhemos o maduro, o cortamos e o degustamos. Foram feitos vitamina e suco de mamão, pois os alunos estavam curiosos se poderia ser feito o suco.

Definição do tema
O mamão é azedo? Pode-se fazer suco? Ele verde não pode comer?

O mamão azedo

Índice inicial e formativo
Sabiam que era uma fruta, que continha sementes pretas e que era laranja por fora. Alguns disseram que era doce, e somente o aluno que nunca tinha provado não sabia, pois dizia não gostar, e se referia a ele como azedo, já que no Danone sentiu esse gosto.
Aprenderam com o desenvolvimento do projeto que o mamão poderia ser ingerido tanto verde quanto maduro. Sendo verde, poderia fazer doce e comer a fruta normalmente, ou fazer vitamina ou suco. Descobriram como se plantava, e os cuidados para o cultivo e seus benefícios à saúde.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
Iniciamos ao ir conhecer o mamoeiro do pátio. Lá o colhemos e o degustamos. Produzimos um suco com mamão e limão, e vitamina. Depois desenharam o que descobriram. Fizemos o plantio de mais mamoeiros, observamos as cores dele e seu processo de crescimento, identificando cores. Contamos a quantidade de mamão no pé.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo
Os valores e os princípios do programa estão sendo desenvolvidos a partir de um universo cheio de experiências, conhecimentos e habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens, garantindo o direito de aprendizagem e desenvolvimento com as dúvidas surgidas sobre o mamão.

Comunidade de aprendizagem
A professora, por levar os ingredientes, contribuiu para o aperfeiçoamento de seus conhecimentos para produzirem a vitamina e o suco de mamão.

Índice final
Foi muito gratificante o desenvolvimento do projeto, pois partiu de uma criança que dizia não gostar da fruta sem nem ao mesmo experimentá-la. Com o projeto, ela o inseriu em sua alimentação, mesmo não gostando do sabor de início. Também foi de muita importância, pois incentivou os demais a saborearem o mamão e







conhecer suas características.
Percebemos o quanto os alunos estavam felizes, curiosos e com vontade de aprender. Constatamos mudança de comportamento em relação ao cuidado com o mamoeiro. A partir do projeto começaram a visitar e observar diariamente e querer colher para comer o mamão.

Mostra pedagógica/ cooperativa
Nossa mostra foi gratificante, pois houve o envolvimento da comunidade com muito entusiasmo.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Nível I 4 anos
Quantidade de alunos: 13
Educadores: Aline Gonçalves Paiva, Nelma Marta de Oliveira
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 29/03/2022
Data Final: 12/04/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

O Tomate é fruta ou verdura?

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto deu-se porque os alunos viram outra turma com tomates na mão. A partir daí surgiram os questionamentos.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Tomate é fruta, verdura ou legume?

O território investigado foi a sala de aula, supermercado e também uma explanação sobre o assunto com uma bióloga.

O projeto foi realizado durante o lanche, quando alunos de outra turma passaram pelo corredor com alguns tomates na mão. Logo a turma do nível ll começou a indagar se tomate era fruta ou não. Depois de vários questionamentos, perguntaram-me o que era. Respondi que iríamos descobrir juntos.

Definição do tema

Os questionamentos foram: tomate é verdura? Tomate é legume? Tomate é fruta?

Tomate é fruta ou verdura?

Índice inicial e formativo

A partir dos questionamentos e afirmações dos alunos, notei que uma aluna já conhecia o assunto, mas estava com dúvidas. Foi aí que convidei a todos a buscar mais sobre o assunto.

O desenvolvimento desse projeto foi mediante a curiosidade dos alunos em querer saber sobre a classificação do tomate. Para isso realizamos várias atividades para facilitar o aprendizado de cada aluno.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Linguagem oral e escrita: leitura de imagens e debates. Matemática: quantidades, tamanhos, medidas e formas. Identidade e autonomia: interação, socialização, cuidado e segurança. Natureza e sociedade: Classificação dos frutos, legumes e vegetais, e alimentação saudável. Artes visuais: desenhos e pinturas.

As atividades desenvolvidas envolveram pesquisas, palestras, diálogos, visitas ao supermercado e receitas.

Cooperação, cidadania, empreendedorismo, respeito pela diversidade, diálogo

Os princípios e valores do programa foram desenvolvidos conforme as atividades.

Comunidade de aprendizagem

Durante a realização das atividades, houve participação significativa da comunidade de aprendizagem, com todos empenhados em querer aprender sobre o assunto.

Índice final

O projeto despertou nos alunos curiosidade referente à classificação e ao consumo do tomate em várias receitas. Essa ação foi tão válida, que alguns levaram seus conhecimentos para casa e dividiram com a família, e até colocaram em prática. O projeto foi concluído com êxito, com interação e cooperação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

A atividade integradora foi a realização de receitas para serem degustadas com tomate.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada de forma pública. Todos os presentes apreciaram com satisfação os trabalhos expostos.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Nível II
Quantidade de alunos: 8
Educadora: Fabiana Borges de Souza
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 02/06/2022
Data Final: 31/08/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Os Diferentes Chapéus

Justificativa/ saberes curriculares

Proporcionar uma aula em que os alunos são os protagonistas, construindo um ambiente prazeroso, é essencial. Ao brincar, estimulamos a curiosidade deles, proporcionamos alegrias e promovemos o desenvolvimento cognitivo. O Projeto Diferentes Chapéus surgiu dessas aulas, permitindo que crianças desenvolvam a autoestima ao explorar a imaginação e sonhar em se tornar o que desejam na vida real. Reconhecendo a importância de fantasiar e brincar nessa faixa etária, tornamos esse projeto concreto e significativo para cada criança.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Na quadra da escola, durante aula de Educação Física no Maternal 2, as crianças perguntaram ao professor Edimar se os cones trazidos para a sala de aula eram chapéus, impulsionando o início do projeto. Os alunos ficaram encantados com o chapéu de cone do professor, que incluíam cores vibrantes, como laranja e amarelo neon, além dos tradicionais pretos e brancos. As aulas exploratórias combinaram elementos da sala com atividades de educação física.

Definição do tema

Exploramos a música "O meu chapéu tem três pontas", sendo trabalhado quantas pontas têm o chapéu? Qual é a cor do chapéu? Ele é grande ou pequeno? Quem pode usar o chapéu? Por essa temática, eles puderam confeccionar e levar para casa o chapéu de três pontas.

Os diferentes chapéus

Índice inicial e formativo

Ao desenvolver aulas com crianças, percebemos o quão significativo é o aspecto lúdico para elas. Criar narrativas afetivas proporciona aprendizado de forma prazerosa, abordando números, cores, texturas, noções de espaço e outros conceitos cognitivos expressos por meio de brincadeiras e jogos, o que é muito valioso. Ao trazer para o ambiente escolar os questionamentos dos alunos e transformá-los em aulas é uma abordagem espetacular. Perguntas como "Quem na sua casa usa chapéu?" e "Já usaram chapéu?, "Além de chapéu, o que mais podemos usar na cabeça como forma de chapéu?" estimulam a reflexão e a criatividade das crianças.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Brinquedos: cones grandes e pequenos, brincadeiras conduzidas com músicas, vídeos, histórias, passeio na escola com os chapéus trazidos de casa, brincadeiras na quadra com exposição dos chapéus. Confecção do mural com o tema diferentes chapéus.

Roda de conversa, histórias, vídeos, cantigas de roda, trabalho de motricidade fina e ampla, numerais, cores, grande e pequeno, diferente e igual.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Os princípios orientadores foram cooperação e abertura ao diálogo. Foi necessário unir pensamentos para construir o projeto, discutindo atividades pedagógicas e material para explorar o intelecto das crianças. O respeito pela diversidade de conhecimentos de cada aluno foi fundamental, tanto nas conversas em roda quanto nas brincadeiras em grupo.

Comunidade de aprendizagem







Recebemos grande participação de professores, coordenadores pedagógicos e alunos durante nossas visitas. Eles compartilharam uma variedade de chapéus trazidos de casa. Foi uma experiência fantástica. As crianças sentiram-se muito à vontade com o acolhimento dos profissionais da educação.

Índice final

Durante o projeto, as crianças aproveitaram ao máximo as propostas apresentadas em sala e nas aulas de educação física. Os pais contribuíram trazendo os chapéus solicitados para a amostra cultural. Realizamos visitas ao ensino fundamental e à coordenação, registrando tudo em fotos e vídeos. O trabalho foi conduzido de forma lúdica, participativa e prazerosa, promovendo o desenvolvimento da aprendizagem e integração das crianças por meio da interação com outras pessoas e alunos de outras turmas.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi um momento mágico de realização na escola.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Maternal 2
Quantidade de alunos: 9
Educadores: Edimar da Rocha, Gislaine Almeida Faria
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 30/03/2022
Data Final: 11/05/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Os mitos na sociedade

Justificativa/ saberes curriculares

Compreender a importância dos mitos em nossa vida e ampliar a ideia com narrativas atualizadas para situações vivenciadas pelos alunos ou observadas na sociedade. No decorrer da aula, houve a indagação sobre o que é mito. No desenvolvimento do projeto houve outros questionamentos, como do que se trata o mito de Fênix e Midas.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O papel dos mitos na sociedade.

Sala de aula; material didático; pesquisa na internet.

A exploração sobre os conteúdos relacionados ao mito em sala de aula, a pesquisa dos mitos e a escolha de dois mitos para exploração dos ensinos para a sociedade.

Definição do tema

O que é mito?

Os mitos na sociedade

Índice inicial e formativo

As alunas, com as indagações, demonstraram curiosidade acerca dos assuntos relacionados a mitos, em especial sobre o mito egípcio Fênix e o mito de Midas.

Pelas atividades propostas, entre elas rodas de conversa, escolha do título e organização da apresentação, os educandos ampliaram o conhecimento e compreenderam o ensinamento que os mitos trazem, bem como a correlação deles com situações vividas e observadas na sociedade, refletindo sobre a maneira como essas situações interferem na convivência, relacionamentos e crenças humanas.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Língua portuguesa e ensino religioso.

Roda de conversa; pesquisa; confecção de objetos e roupas; apresentação teatral.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade

A palavra mito é grega e significa "contar, narrar algo para alguém". Assim as educandas puderam relacionar os elementos sobrenaturais com a vida dos seres humanos, enfatizando o respeito pela diversidade.

Comunidade de aprendizagem

O projeto desenvolvido pelas alunas do 6º ano proporcionou envolvimento de toda a comunidade escolar (família, escola e sociedade). A colaboração resultou positivamente em nossos educandos, pois a parceria entre pais, escola e sociedade é essencial para a condução do processo de ensino aprendizagem. Com isso, podemos entender e compreender como o mito auxilia na construção de crenças de um povo.

Índice final

Em 14 de setembro de 2022 foi realizada a apresentação teatral. Cada grupo encenou o mito escolhido. Foram nítidas a alegria e a satisfação das alunas em encenar e ensinar algo que faz parte da cultura de um determinado povo, que é desconhecido por muitas pessoas.

O mito desempenha função social, mostrando a tradição/ cultura de um povo, trazendo para a sociedade um grande ensinamento.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Etapa de ensino: Ensino Fundamental II

Turma: 6º ano

Quantidade de alunos: 16

Educadores: Eliana Ferreira dos Santos, Fabielle Ferreira da Silva Minotti

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 01/08/2022

Data Final: 14/09/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Projetistas: microscópio de ultima geração

Justificativa/ saberes curriculares

A proposta foi explorar o saber histórico e analisar o significado das fontes que moldaram formas de registro em diferentes sociedades e épocas. Descobrimos que a invenção do microscópio transformou a maneira como percebemos o mundo e conduzimos estudos científicos, permitindo a observação de células e uma diversidade de seres vivos em detalhes antes desconhecidos. Em uma atividade em sala de aula, criamos microscópios caseiros com materiais simples para observar pequenas formas de vida e partículas em corpos de água naturais.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

É possível construir um microscópio caseiro a partir de materiais recicláveis e de fácil acesso?
Análise da água do Lago Azul, de Araputanga, e do Córrego das Pitas.
Na aula de ciências, capítulo 9 do livro, ao estudar os diferentes níveis de organização dos seres vivos, os alunos puderam realizar a experiência de projetar, por meio de um microscópio caseiro feito por elas, para analisar as partículas invisíveis na água do Lago Azul

Definição do tema

Projetistas: microscópio de última geração.

Projetistas: microscópio de ultima geração

Índice inicial e formativo

A partir da proposta da aula, os alunos devem dialogar sobre o processo de investigação, suas impressões e teorias a respeito da atividade. No experimento, o laser deve passar pela gota de água para projetar uma imagem na parede aumentada das partículas e seres que estão nela. A partir dos processos de questionamentos sobre quais materiais utilizar, as alunas começaram a dialogar com quem poderia trazer os materiais para experimento.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O ícone de interdisciplinaridade está presente pela relação com a componente história, segundo a BNCC. No 6º ano está prevista a habilidade EF06HI02.
Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento do conhecimento, valorizando a evolução da ciência em um esforço coletivo de diversos cientistas ao longo da história. Ao serem perguntadas como as células foram vistas pela primeira vez, podemos retornar à história e conhecer o surgimento do primeiro microscópio.

Cooperação, cidadania, diálogo

A cooperação entre elas para trazer os materiais, o exercício da cidadania e diálogo a partir da reflexão para análise e consciência de dois importantes espaços na cidade, o respeito pela diversidade.

Comunidade de aprendizagem

Na proposta, não compartilhamos nossa experiência com outras turmas por pensar em proporcionar este momento na mostra pedagógica de Programa União Faz a Vida.

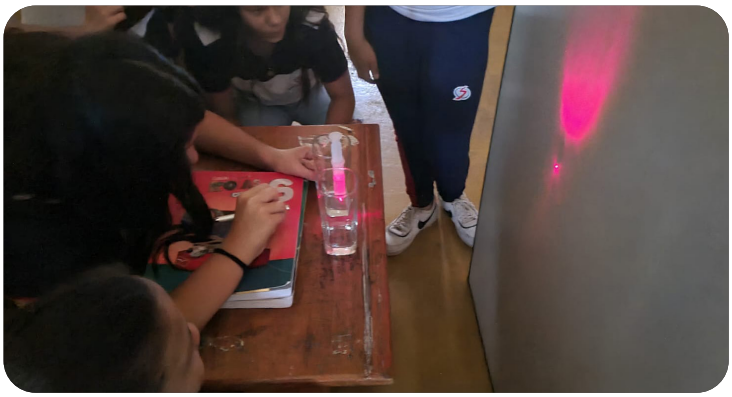
Índice final

A experiência deu certo, materializando-se em mostra pedagógica que será apresentada à comunidade. Por meio dessa atividade foi possível dialogar, trazendo pontos importantes sobre os estudos direcionados a uma evolução científica e o esforço do ser humano individual ou coletivo em transformar a ciência.

Mostra pedagógica/ cooperativa

O Projetista: microscópio de última geração foi apresentado em 28 de outubro de 2022.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Ensino Fundamental II
Turma: 6º ano
Quantidade de alunos: 16
Educadores: Edimar da Rocha, Eliana Ferreira dos Santos
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 28/09/2022
Data Final: 28/10/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Secretaria Escolar

Justificativa/ saberes curriculares

Projeto desenvolvido com os alunos do 4º ano, que surgiu a partir de uma roda de conversa, na disciplina de matemática, por meio de situações problemas relacionados à gestão financeira. Após a aula, houve o questionamento sobre a gestão escolar, direcionado à coordenação e direção. No decorrer do desenvolvimento do projeto, houve nova indagação: para que serve a secretaria escolar?

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Para que serve a secretaria escolar?

Secretaria escolar.

A expedição realizou-se em rodas de conversa e entrevista com a secretária e os demais funcionários da secretaria escolar.

Definição do tema

Gestão escolar.

Secretaria escolar

Índice inicial e formativo

Os alunos, por meio das indagações demonstraram curiosidade sobre os assuntos relacionados à gestão escolar, em especial sobre a secretaria escolar.

Com as atividades propostas, entre elas rodas de conversa, escolha do título e entrevista com a equipe da secretária escolar, os educandos, ampliaram o conhecimento e compreenderam o funcionamento da secretaria escolar, como matrículas, arquivos ativos e inativos, pastas com a vida escolar de cada aluno e funcionário da instituição, organização e escolha dos uniformes, acertos das mensalidades, armazenamento dos documentos, e inclusive conheceram a máquina de datilografia.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

História, geografia, língua portuguesa e matemática.

Rodas de conversa acerca dos conhecimentos prévios e pesquisas realizadas. Organização e elaboração das perguntas para a entrevista. Visita e entrevista com a equipe da secretaria.

Cooperação, cidadania, diálogo

Esses aspectos foram desenvolvidos pelo diálogo para escolha do título, empatia e respeito pela diversidade de opiniões e curiosidades.

Índice final

Foi satisfatório. Os educandos compreenderam e conheceram o funcionamento escolar, despertando novas indagações e sentimento de pertencimento ao ambiente do qual fazem parte.

Com o projeto desenvolvido, os alunos ampliaram o conhecimento em relação à gestão escolar, compreendendo as funções e atribuições da equipe da secretaria, além de conhecer um pouco mais sobre nossa instituição e a Fundação Arco-íris, de Araputanga.

Mostra pedagógica/ cooperativa

O projeto não fez parte da mostra pedagógica.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Etapa de ensino: Ensino Fundamental I

Turma: 4º ano

Quantidade de alunos: 18

Educadores: Ana Paula Mendes de Oliveira Braga, Eliana Ferreira Dos Santos, Fabielle Ferreira da Silva Minotti, Karla Maria Siqueira Santos

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 12/09/2022

Data Final: 22/09/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Show dos animais

Justificativa/ saberes curriculares

Conscientizar que somos responsáveis pela construção de um mundo mais sustentável, que é possível manter o equilíbrio da fauna e da flora.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Qual o animal da mordida mais forte?

Na aula de matemática, durante o estudo do tema medidas de comprimento com algum dos animais em extinção, estávamos observando o corpo e a cauda do mico-leão-dourado e da jaguatirica. Foi aí que surgiu a pergunta do animal da mordida mais forte.

Após pesquisas no laboratório de informática, os alunos ficaram admirados com a variedade de animais e da importância da preservação da flora para a sobrevivência da fauna.

Definição do tema

Em roda de conversa para a escolha do tema, os alunos deram várias sugestões. Logo após foi feita a votação para eleger o título do projeto.

Show dos animais

Índice inicial e formativo

Os alunos levantaram hipóteses com ilustração e expressaram-se oralmente com suas sugestões. Eles demonstraram conhecer alguns dos animais e da importância de protegê-los.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Ciências, matemática, geografia, história, português e artes.

Medidas de comprimento, adição e subtração, território onde são encontrados, animais do campo, da cidade e silvestres, ilustrações, leitura e interpretação, passado, presente e futuro, seres vivos e não vivos, vertebrados e invertebrados.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Diante da metodologia realizada, foi possível ressaltar os princípios acima.

Comunidade de aprendizagem

Contou com a participação da comunidade escolar e da família dos alunos.

Índice final

O projeto foi bem-estimulante para a aprendizagem dos alunos, despertando curiosidade, respeito, solidariedade e cuidado com o meio ambiente.

Descobriram qual o animal da mordida mais forte do Brasil e do mundo. Aprenderam também medidas de comprimento com os animais, animais extintos e os que estão sendo ameaçados de extinção, bem como a importância da flora para a sobrevivência animal.

Mostra pedagógica/ cooperativa

É uma experiência maravilhosa, pois podemos observar o desejo deles em aprender e ensinar ao mesmo tempo.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 2º ano
Quantidade de alunos: 17
Educadora: Silvania Ramos dos Santos
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 22/03/2022
Data Final: 02/08/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

TERCOOP - Banco Cooperativo do 3° Ano.

Justificativa/ saberes curriculares

Projeto desenvolvido com os alunos do 3º ano. Surgiu na disciplina de matemática, ao trabalhar sobre o sistema monetário brasileiro e abordar a história do dinheiro, as diferentes formas de comprar, como os cartões de crédito e débito, os alunos fizeram suas indagações "Como o dinheiro vai de uma conta para outra – e de um banco para outro?"

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como o dinheiro vai de uma conta para outra – e de um banco para outro?

Cooperativa de Crédito Sicredi Biomas.

A expedição deu-se pelos conteúdos abordados em sala, organização das perguntas e visita a Cooperativa de Crédito Sicredi Biomas. Ao realizar a visita à agência, os educandos puderam falar de suas curiosidades, compreender os sistemas bancários, o qual permite o dinheiro "viajar" de uma conta a outra e de um banco a outro. Despertando assim novas curiosidades.

Definição do tema

Educação financeira.

Tercoop – Banco Cooperativo do 3° Ano.

Índice inicial e formativo

Os alunos demonstraram curiosidades acerca dos assuntos relacionados à educação financeira. Assim, por seus conhecimentos prévios sobre o assunto, planejaram ações para ampliarem seus conhecimentos sobre a temática.

Com as atividades propostas, entre elas rodas de conversa, escolha do título e visita à Cooperativa de Crédito Sicredi Biomas, os alunos conheceram, compreenderam e ampliaram seus conhecimentos em relação à educação financeira.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Matemática e educação financeira.

Rodas de conversa acerca dos conhecimentos prévios e pesquisas realizadas. Organização e elaboração das perguntas para a visita à Cooperativa de Crédito Sicredi Biomas. Construção e organização do Banco Tercoop – Cooperativa de crédito do terceiro ano, para apresentação da mostra pedagógica.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo

Esses aspectos foram desenvolvidos por meio do diálogo, para escolha do título, empatia e respeito acerca da diversidade de opiniões e curiosidades.

Comunidade de aprendizagem

Os alunos empenharam-se na organização e construção do Tercoop – Banco Cooperativo do Terceiro Ano. Decidiram construir o banco, como forma de demonstrar a outras pessoas o que aprenderam. Portanto, houve um envolvimento familiar na construção do banco (caixa eletrônico de papelão, porta de entrada do banco e cofre).

Índice final

Foi satisfatório, pois os educandos compreenderam e conheceram o funcionamento das cooperativas de crédito. Além de motivar a importância de poupar em nossas vidas.

O projeto desenvolvido com a turma do 3º ano proporcionou aos alunos construir novos conhecimentos e a reconstruir outros. Desse modo, vivenciaram diferentes experiências que motivaram importantes reflexões, como a importância de poupar, de economizar para o futuro, além de compreender e se encantar com o papel que as cooperativas de créditos desempenham em nossa sociedade, o que fez com que os alunos criassem a própria cooperativa.







Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi uma excelente oportunidade para que nossos alunos pudessem expor e compartilhar o que aprenderam durante as aulas, expedição, visita à Cooperativa de Crédito Sicredi Biomas e construção do Tercoop.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 3° ano
Quantidade de alunos: 18
Educadora: Ana Paula Mendes de Oliveira Braga
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 08/10/2022
Data Final: 22/10/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Tipos de erosão

Justificativa/ saberes curriculares

Conhecimento sobre a preservação do meio ambiente, por meio de práticas sustentáveis de recuperação do solo.

Pergunta exploratória/ expedição Investigativa

Quais são os tipos de erosão existentes?
Sala de aula voçorocas do Rio Vermelho. Córrego das Pitas.
Expedição na comunidade das Botas, para que os alunos pudessem acompanhar o reflorestamento da mata ciliar a voçoroca e expedição no rio das Pitas para que pudessem ser observadas as erosões.

Definição do tema

Tipos de erosões.

Tipos de Etosão

Índice inicial e formativo

O projeto objetivou analisar como ocorre e como pode ser melhorado a questão das voçorocas e erosões. Os alunos não conheciam o local da expedição. Para eles foi algo muito bacana. Conheciam o que os livros trazem, mas na prática foi uma experiência ímpar.
Existem formas preventivas e paliativas para tratar as erosões? Como cuidar da erosão? Como é o solo e a flora nativas?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Solo, vegetação e preservação ambiental.
Aula teórica e de campo com foco na erosão e voçoroca.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Por meio de atividades propostas tanto nas aulas em sala quanto nas aulas de campo.

Comunidade de aprendizagem

Participaram pais, professores e alunos.

Índice final

O trabalho foi apresentado na mostra pedagógica para comunidade escolar.
Atingiu o que exigia sobre a conscientização e trabalho de preservação ambiental. Os alunos retornaram impactados com o cenário que viram e contribuíram de forma positiva plantando árvores.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A turma apresentou a parte teórica e prática que fizeram parte.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Ensino Fundamental II
Turma: 6º ano
Quantidade de alunos: 16
Educadora: Jéssica Silva Santos
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 31/03/2022
Data Final: 10/12/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Toda história tem letra?

Justificativa / Saberes Curriculares

Trabalhar história em inglês, utilizando o áudio e gravura para associação.

Pergunta Exploratória / Expedição Investigativa

Cadê as letras dessa história?

Sala de aula.

Nossa expedição iniciou-se quando na aula de inglês a *teacher* pediu para destacarem a história e ouvir o som, quando um dos alunos observou que o livro só tinha gravuras sem nenhuma letra e questionou como seria uma história se não havia letras para ler.

Definição do tema

Cadê as letras desse livro? Toda história de livro? Como você vai ler sem letras?

Toda história tem letra?

Índice inicial e formativo

Compreendiam que as histórias de livros geralmente têm letras.

Descobriram com o projeto que há várias maneiras de conhecermos histórias, com fantoches, teatros, somente falada, por sons, com gestos, somente com desenhos e com letras.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Exploramos o eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Começamos com uma aula de inglês, ouviram uma história e colaram imagens conforme ouviam. Em seguida, foi realizado o dia da leitura, no qual observaram livros, criaram fantoches de garrafa pet e contaram histórias com personagens criados. Assistiram também a uma história da Branca de Neve e contaram histórias com dedoches e fantoches colados em palitos de picolé. Usaram as mãos para criar sombras e contaram histórias com lanternas. Produziram um livro de histórias clássicas utilizando apenas desenhos. Por fim, encenaram o teatro da Linda Rosa Juvenil.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo

Os valores foram apresentados com todo envolvimento em cada momento do projeto.

Comunidade de aprendizagem

Teacher, ao explicar que existem vários jeitos de se ouvir e compreender uma história, e os pais, que levaram as garrafas pet e lanternas para contarem as histórias.

Índice final

O desenvolvimento do projeto foi muito satisfatório, pois houve o envolvimento das crianças e curiosidades sobre o mundo da leitura e formas de se apreciar uma história.

Com esse projeto, as crianças puderam avançar no processo de reconhecimento de letras, de forma lúdica, prazerosa e espontânea em diversas situações, reconhecendo as letras do alfabeto e seus respectivos sons a partir das histórias, além de conhecerem outras formas de apreciar uma história.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi muito enriquecedora, pois atraiu várias pessoas da comunidade, que se sentiram estimuladas com a motivação das crianças ao explicar o projeto.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Nível I 4 anos
Quantidade de alunos: 13
Educadores: Aline Gonçalves Paiva, Nelma Marta de Oliveira
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 01/04/2022
Data Final: 20/10/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Tomate é fruta?

Justificativa/ saberes curriculares

Com esse projeto, pretende-se trabalhar a alimentação saudável e descobrir se o tomate é fruta.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Tomate é fruta?

Sala de aula e o mercado.

Nossa expedição começou quando plantamos as sementes do tomate. Depois fizemos uma receita de suco de tomate e tomate recheado, fomos ao mercado comprar tomate e tivemos o momento com a bióloga Leiliane para explicar que o tomate é um fruto.

Definição do tema

Tomate é fruta ou salada? Por que o tomate se come com sal? Por que tem tomate grande e pequeno? Qual a diferença de fruta e fruto?

Tomate é fruta?

Índice inicial e formativo

A princípio sabiam que o tomate podia ser degustado como salada, que ele era vermelho e que continha sementes.

Descobrimos que o tomate é um fruto, pois possui sementes, qual fruta destina as que possuem doce.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Iniciamos as atividades quando na hora do lanche a professora havia levado um tomate. Uma das crianças disse que a mãe contou que tomate era fruta. Assim foi feita uma roda de conversa sobre seus conhecimentos do tomate, após plantamos pés de tomate, foi feito desenho da evolução e crescimento do pé de tomate. Foi realizada uma receita de tomate recheado e de suco de tomate. Fomos ao mercado conhecer os diversos tipos de tomate e recebemos a visita da bióloga, que explicou porque o tomate é considerado fruto e não fruta.

Cooperação, cidadania, empreendedorismo, diálogo

Trabalhamos em cada etapa do projeto os valores de forma colaborativa e incentivadora.

Comunidade de aprendizagem

Apoio das famílias, da coordenação e da professora, que levaram os ingredientes para as receitas e sementes para o plantio e o dinheiro para comprarem no mercado os tomates.

Índice final

Foi muito significativa e cheia de aprendizagem sobre o fruto do tomate.

Podemos concluir que o projeto foi inspirador, pois, além de aprenderem que o tomate é um fruto, desfrutaram de receitas deliciosa e compreenderam o processo de cultivo e valores ao comprar no mercado.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Na mostra, as crianças produziram brusqueta de tomate. Toda a comunidade aprovou e degustou a receita além de aprender que o tomate é um fruto.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Nível I 4 anos
Quantidade de alunos: 13
Educadores: Aline Gonçalves Paiva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 25/05/2022
Data Final: 03/06/2022

Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta

Uma folha para professora

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto iniciou-se por uma das alunas, que achou uma folha de árvore e quis trazê-la para a professora. Chegando à salinha, os demais alunos começaram a perguntar sobre o que ela tinha em mãos. Diante disso, vimos a oportunidade de trabalhar os vários formatos das folhas que existem na escola na área da educação infantil. Nos saberes curriculares, foram trabalhadas as linguagens oral e escrita, artística, corporal e temporal e espacial.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que é isso que você trouxe para mim, Luara? -"Uma "fola", pofessora". Onde você conseguiu essa folha, Luara? -"Lá fora no chão, "peto" de muitas "árvores'","pofessora", mas só tem esse tipo de folhas, lá, nesse lugar? E, que tal irmos passear lá fora para fazer uma aula bem legal? As crianças todas empolgadas gritaram dizendo que sim. Foram mostradas folhas bem- pequenas, finas, largas e grandes. Puderam perceber também que havia folhas verdes e novinhas e folhas grandes, porém, que estavam velhas e murchas. Então, por meio dessas pesquisas continuamos nossa aula exploratória.

Os alunos puderam ter uma aula de campo. Eles tocaram diversos tipos de árvores que existem no local da escola, além das árvores. Viram plantinhas com folhas bem-pequenas, outras com formatos finos e as árvores bem grandes. Puderam pisar nas folhas caducas que estavam no chão e eram adubos para a plantação de outras belas árvores. E, nessa perspectiva, fomos dando continuidade à nossa experiência.

Depois de pesquisa em campo, fomos para sala de aula e continuamos a realizar a aula investigativa. Foram coletadas algumas folhas. Os alunos fizeram colagem e um lindo mural.

Definição do tema

Existem várias folhas que me fazem feliz.

Uma folha para professora

Índice inicial e formativo

Os alunos sabiam diferenciar folha, folhinha e folhão.

Aula em campo, exploratória e prática.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Coordenação motora grossa e confecção de mural. Fotos, vídeos, diversidades de folhas.

Roda de conversa, confecção de mural com diversos tipos de folhas, aula de campo, fotos, vídeos. Trabalhamos lateralidade, tamanhos e colagem de várias folhas no sulfite.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Pude vivenciar a cooperação com meus pequenos pela curiosidade deles, pois, quando viram a folha na mão da amiga Luara, quiseram buscar e ver as árvores, pegaram as folhas. E cidadania. Contribuíram para uma aula participativa, dinâmica e prazerosa. Em todas as fases, os princípios e valores aparecem sempre com suporte para a mobilização dos saberes.

Comunidade de aprendizagem

Como o projeto foi realizado no mesmo dia, a participação foi entre eles, a monitora e a professora.







Índice f**inal**

A avaliação foi feita pelo registro de participação, atividades em sala de aula, vídeos e fotos.

Aula bem-participativa, lúdica e prazerosa. Todos ficaram encantados com as descobertas.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Apresentaram para seus colegas as folhas que encontraram.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola de Educação Básica Padre José de Anchieta
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Maternal II
Quantidade de alunos: 9
Educadora: Gislaine Almeida Faria
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 17/05/2022
Data Final: 17/05/2022

Escola Estadual João Sato

Abre teu olho

Justificativa/ saberes curriculares

O Projeto Abre teu olho é uma proposta da Escola Estadual Plena João Sato, ofertada aos alunos do ensino fundamental do 6º ao 9º. Essa eletiva proposta contribuiu com a base comum curricular, pois trabalha a criticidade dos alunos para que possam atentar e registrar fatos que possam passar desapercebidas, dentro e fora da escola por meio da fotografia, saindo sempre dos questionamentos e das indagações dos alunos.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como a fotografia pode ampliar o olhar artístico no nosso dia a dia?

A Escola Plena João Sato, a própria casa dos alunos e a cidade.

Durante a expedição investigativa, os estudantes fotografaram o ambiente escolar observando e aprendendo a enquadrar nas fotos as flores e o céu, e criaram seus próprios cenários (composição fotográfica). No primeiro momento, fotografaram paisagens em meio à cidade, no campo e em casa. Cada aluno utilizou seu aparelho celular. No segundo momento, foi produzido um jornal, que mostrava as eletivas produzidas pela escola, e que trazia as fotos tiradas pelos alunos. Por último, os alunos administraram uma conta no Instagram para compartilhar as fotos que eles mesmos tiraram.

Definição do tema

Noções de fotografia. A arte e a fotografia. Conhecimentos técnicos e configurações de câmera de celular. Produção de texto – recordação de familiares.

Abre teu olho

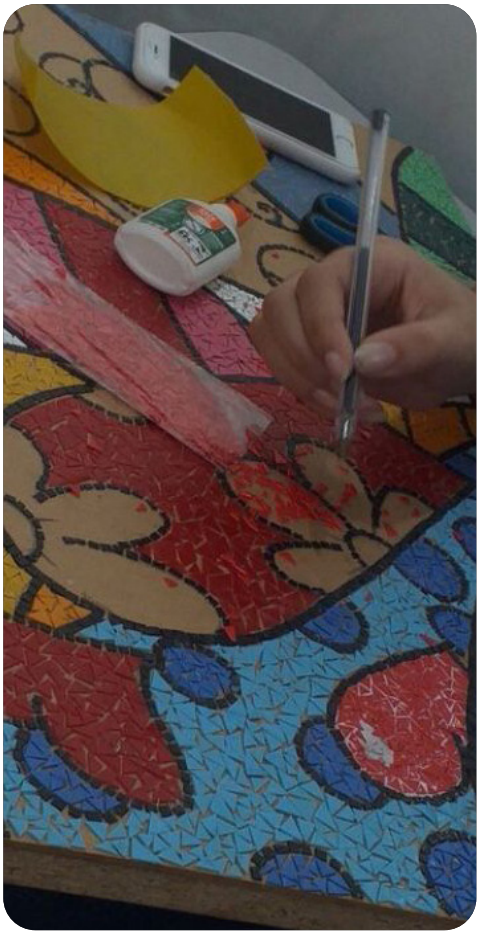
Índice inicial e formativo

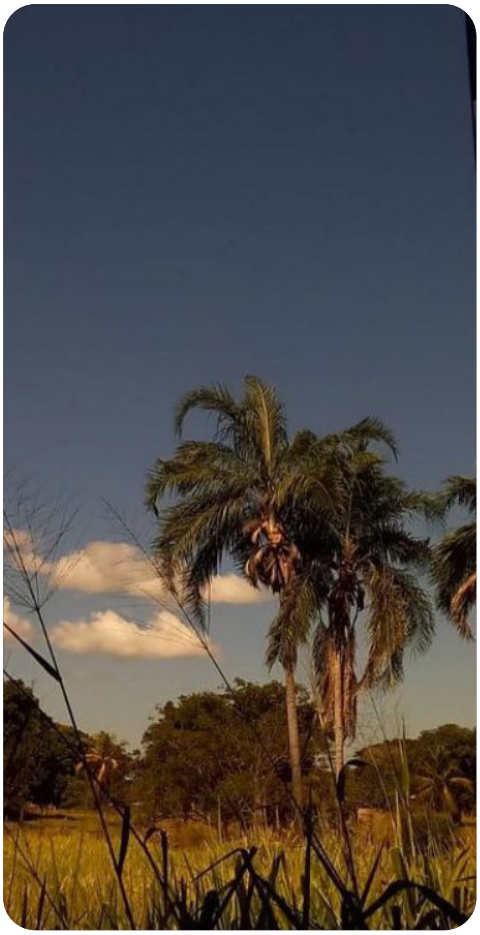
Logo no início foi possível verificar que os alunos e alunas tinham noções de fotografia, que usaram seus próprios aparelhos telefônicos (smartphones) para tirarem fotos nas aulas práticas, aprendendo a configurá-los para seu melhor proveito fotográfico, assim como desfrutar de palestras com fotógrafos da cidade que contaram, dentre outros assuntos, como entraram no ramo, bem como ensinamentos de cunho técnico para seu usufruto. Ainda assim, os alunos treinaram e produziram fotografias para postagens em uma página no Instagram para compartilhamentos de seus 'cliques', além de matérias jornalísticas relatando a rotina na escola em dias de eletiva por meio de texto e foto, colocando "no papel" o que aprenderam.

O projeto propicia também abertura para algumas reflexões: quais elementos a fotografia são capazes de transmitir? Quais diferenças entre uma fotografia simples e uma artística? Quais os elementos necessários para uma fotografia artística?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Para isso reuniremos a disciplina de língua portuguesa, que trabalhou a produção de textos jornalísticos, a interpretação textual, sendo a fotografia enquadrando-se como gênero textual não verbal. A história, para contextualizar as fotos que estudaram, as que foram produzidas, respondermos a perguntas como: como eram as fotos antigamente? Além do crivo social sobre as redes sociais online, muito utilizadas principalmente no contexto pandêmico que vivenciamos e que estamos vivenciando, e a arte







Escola Estadual João Sato

Abre teu olho

como forma de aguçar os olhares dos alunos a questões como a natureza ao nosso redor, expressões corporais a fim de registro fotográfico, o trabalho com cores e contrastes

Noções de fotografia; noções de fotografia e uso dos celulares; produção de textos; a arte e a fotografia; noções de fotografia com o uso de celulares; conhecimentos técnicos e configurações de câmera de celular; produção de texto – recordação de familiares; visita e registro fotográfico das outras eletivas para produção de jornal; palestra com Ana Klara Pacheco @recordarephoto; palestra com Lucas Batista @lucah_phots; fotografia prática; visita a pontos turísticos da cidade para foto.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo

A cooperação vem sendo desenvolvida por meio da colaboração entre colegas visando ao desenvolvimento do programa e suas metodologias na sala de aula e fora dela. A cidadania impacta diretamente no olhar do aluno ao registrar sua cidade em fotos e na memória respeitando a diversidade presente em todas as realidades do centro urbano abrangendo suas margens rompendo os padrões prestabelecidos, dialogando com os sujeitos.

Abre teu olho

Comunidade de aprendizagem

A participação da comunidade escolar deu-se no momento dos registros fotográficos das atividades desenvolvidas por outras propostas de projetos no qual os alunos exerceram o protagonismo.

Índice final

Os alunos serão avaliados de forma contínua, durante as aulas, perante participação em ambas, tanto teórica quanto prática. Serão avaliados de forma interdisciplinar o que foi realizado ao longo do desenvolvimento do projeto de forma coletiva. No contexto geral o projeto trouxe grande aprendizagem para todos os envolvidos.

A atividade integradora deu-se na V Feira de Ciências e Matemática por meio dos registros fotográficos das atividades apresentadas no evento.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A atividade integradora foi realizada na culminância de projetos em 6 de julho de 2022, às 19h, com exposição dos trabalhos, das 19h à 22h. Não houve mostra pedagógica.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato
Etapa de ensino: Ensino Fundamental II
Turmas: 6º, 7º 8º e 9º ano
Quantidade de alunos: 25
Educadora: Janaína de Lima Silva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 09/03/2022
Data Final: 06/07/2022

Escola Estadual João Sato

Atividade física de "Mamando a caducando"

Justificativa/ saberes curriculares

O trabalho propõe buscar um diálogo e vivências entre os estudantes do ensino fundamental da escola para manter o corpo em movimento, que é fundamental para uma boa qualidade de vida, prevenir doenças e ter um bom estado de saúde física e mental. Utilizando-se de atividades diárias para o corpo, além de queimar calorias, aumenta o bem-estar físico e mental, ajuda no condicionamento físico e reduz as chances de desenvolver doenças cardiovasculares e acidente vascular cerebral – AVC.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Qual a importância da prática de atividade física em todas as faixas etárias em tempos de pandemia?

Estudantes do ensino fundamental e das séries finais.

A expedição investigativa, composta por 25 alunos do ensino fundamental, foi realizada no ambiente escolar. A proposta da disciplina trouxe uma análise sobre a prática de atividade física. Cumpriram-se duas horas semanais nas quartas-feiras. Os alunos dividiram-se em grupos para estudar e pesquisar os benefícios da atividade física para crianças e idosos. A partir daí, surgiram diversas dúvidas a respeito do tema.

Definição do tema

Após a atividade prática, foram organizados grupos de pesquisa para discutir as atividades que podem ser realizadas por crianças, jovens e idosos. Os estudantes mostraram-se interessados em saber: quais os benefícios das atividades físicas em diferentes faixas etárias? Quais atividades físicas são desenvolvidas no município com crianças, jovens e idosos? Quais os espaços públicos em nossa cidade que dispõem de instalações para a prática de atividades físicas. A integração foi entre os alunos, que se agruparam para realizar pesquisas. A principal questão foi: qual a relevância da atividade física a todas as idades em tempos de pandemia?

Atividade física de mamando a caducando

Índice inicial e formativo

Após a apresentação da proposta, os estudantes foram organizados em grupos para realizarem um levantamento sobre os benefícios das atividades físicas para crianças, jovens, adultos e idosos. Cada grupo fez uma breve apresentação dos conhecimentos discutidos. Durante a troca de conhecimentos surgiram vários questionamentos. Organizamos alguns questionários com os estudantes do ensino fundamental e médio e entrevista realizada com o Grupo da Melhor Idade praticante de atividade física. Foram desenvolvidas vivências de exercícios físicos, realização do Dia D de Atividade física com todos os estudantes da escola. Aula a campo para conhecer as atividades desenvolvidas na Praça do Lago Azul, de Araputanga.

Após a aplicação do questionário sobre a quão os estudantes são ativos, os estudantes discutiram os resultados. Foi constatado que 38,2% disseram ir à escola caminhando, 35,3% vão de bicicleta e 26,5% vão de moto ou carro. Sobre atividades diárias realizadas, 35,3% relataram que passam a maior parte do tempo sentado e, quando muito, caminham distâncias curtas, 35,3% na maior parte do dia realizam atividades físicas moderadas, como caminhar rápido, ou tarefas manuais e 11,8% diariamente realizam







Escola Estadual João Sato

Atividade física de "Mamando a caducando"

atividades intensas. Diante da quantidade de horas do uso do celular em redes sociais, 38,2% usam 12 horas, 32,4% 24 horas e 29,4% menos de 6 horas. Sobre as atividades que são realizadas no momento de lazer, como passear de bicicleta ou caminhar, 45,5% dos estudantes responderam que duas vezes por semana ou mais, 36,4% não faz nenhum tipo de atividade e 18,2% uma vez por semana. Dos estudantes pesquisados 29,4% relataram dificuldade em se concentrar nas aulas, 50% às vezes e 20,6% que não apresentam dificuldade de se concentrar. A preocupação era: qual a importância da prática de atividade física em todas as faixas etárias em tempos de pandemia? Como mobilizar de mamando a caducando para o exercício e sua importância? O que distancia as pessoas dos exercícios em tempos pandêmicos?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Educação física, ciências e matemática.

Apresentação de slides; confecção de cartazes orientando a prática de atividade física; os efeitos no organismo; filme: Menina de ouro; organização de um questionário para entrevista. Aplicação do questionário e análise dos gráficos e resultados. Término da confecção dos cartazes e exposição; aula em campo: levar os alunos ao Lago Azul, e demonstrar as atividades executadas no espaço. Levantamento da aula campo em realizar um dia D de atividade física com todos da escola. Relação da atividade física e a ciência. Continuação: atividade física e a ciência. Fazer uma aula de atividade física com as turmas do ensino fundamental. Um momento com todos eles, para vivenciarmos alguns exercícios. Vivenciar as experiências vividas nas aulas de campo. Aula em campo: realizar uma prática de atividade física, com os idosos do Projeto Realizar e um piquenique com os alunos na praça no Lago Azul. Confecção de cartazes para a culminância. Preparativos para culminância.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo

A cooperação entre a comunidade interna e externa, automaticamente construindo a cidadania e a solidariedade e principalmente promovendo o diálogo e o respeito pelas diversidades entre a comunidade escolar.

Comunidade de aprendizagem

A aula em campo foi realizada na Praça do Lago Azul. Os estudantes puderam conhecer as atividades praticadas, como caminhada, futebol e vôlei de areia, e basquetebol de rua. No local ainda realizaram pesquisa e diálogos com pessoas idosas.

Índice final

A avaliação foi realizada durante o processo. Considerando os aspectos estudados e vivenciados, pode-se concluir que os estudantes tiveram uma boa participação, mas ainda não têm uma prática significante de atividades físicas diárias fora da escola, demonstrando compreensão quanto à importância dela. Fica claro que essa prática deve ser mais discutida e vivida entre os estudantes. Sua importância foi reconhecida em todas as etapas da vida.

Durante aula campo no lago foram realizadas entrevistas. A maioria dos idosos que estava presente relatou que caminha para ter hábitos mais saudáveis ou porque o médico recomendou e acham o local adequado para isso, pois podem caminhar e ainda encontrar os amigos. Após a entrevista, os estudantes conversaram com os idosos sobre a importância do exercício físico para a qualidade de vida, no tratamento e a socialização. De acordo com uma pesquisa recente da OMS, o sedentarismo é uma das principais causas do aumento de ansiedade no Brasil, visto que 83% dos jovens não praticam a quantidade mínima de exercícios necessários. A falta de atividade física pode causar problemas de comportamento e cognição graves para a geração no futuro. A inatividade física pode prejudicar a autoestima, causar problemas de comportamento e aumentar o risco de depressão e até mesmo Parkinson. A pandemia causou um impacto negativo no comportamento e na saúde mental da população. Medidas como isolamento e distanciamento social aumentaram os casos de depressão e ansiedade. Por isso a prática regular de atividade física combate essa nova condição da sociedade, que melhorar o condicionamento físico, a capacidade cognitiva e diminui os níveis de ansiedade e estresse de maneira geral.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Para a mostra pedagógica foi confeccionado um banner com os resultados e fotos das vivências apresentada a toda comunidade no dia 7 de dezembro de 2022.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato

Etapa de ensino: Ensino Fundamental II

Turmas: 6º, 7º 8º e 9º ano

Quantidade de alunos: 27

Educadores: Patricia Otenio, Lizia Kelle dos Santos Almeida, Rosemeire da Silva Francisco

Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 07/03/2022

Data Final: 23/11/2022

Escola Estadual João Sato

Babaçu sustentável: A inserção do fruto na nutrição escolar e na sociedade

Justificativa/ saberes curriculares

Devido à necessidade do aluno apresentar atitudes inovadoras no gerenciamento de vida e o desenvolvimento do espírito criativo, determinado e inovador, buscando novos caminhos e soluções para sua formação profissional e pessoal, enfatizando a importância da sustentabilidade com a criação de produtos com matéria prima-oriunda da região Vale do Jauru, assim como material descartável, objetivando o reaproveitamento de todo a matéria proveniente do babaçu.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Quais as propriedades alimentícias do mesocarpo do babaçu?

O território de investigação foi o campo da iniciação científica para ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado.

Esse projeto foi desenvolvido como proposta de eletiva no modelo pedagógico da escola de tempo integral, em Araputanga com alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio. Para tanto, buscamos trazer uma temática/ objeto que faz parte do contexto em que vivem correlacionando com o material estruturado, organizado pela FGV e distribuído às escolas pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Ressaltamos ainda que nas atividades práticas desenvolvemos a interdisciplinaridade com vistas às metodologias ativas, visando, sobretudo, a colocar os educandos à frente de seus processos de aprendizagem. Deste modo, para desenvolver o projeto, fomos conhecer a produção do mesocarpo no assentamento Margarida Alves. Lá pudemos ver a produção de bolachas e pães e a extração do óleo de babaçu. Fomos também colher o fruto nos sítios Boa Esperança e iniciar a produção.

Definição do tema

Estudo dos produtos oriundos do mesocarpo do babaçu – a farinha, o leite e o carvão –, bem como os benefícios da produção alimentícia no suprimento de déficits alimentares.

Babaçu sustentável: a inserção do fruto na nutrição escolar e na sociedade

Índice inicial e formativo

No período pós-pandêmico, notamos que as crianças, ao retornar às atividades escolares, estavam vulneráveis às doenças infecciosas. Observamos um número considerável de crianças com atestado médico, devido a infecções virais. Desta forma, observando a tabela nutricional da farinha do mesocarpo de babaçu, notamos a quantidade de vitaminas que atuariam como um fator benéfico para o aumento da imunidade das crianças, como a vitamina D, E, e o zinco, que são utilizados por grande parte da população, e está presente no mesocarpo de babaçu.

Sabemos que a alimentação e nutrição adequadas constituem direitos fundamentais aos seres humanos e, muitas vezes, essas crianças vão à escola, até mesmo, sem o café da manhã, uma das principais refeições do dia. Assim, visando a contribuir para minimizar esse déficit alimentício, decidimos desenvolver esse projeto de forma interdisciplinar. Acreditamos que os conhecimentos adquiridos com a produção da farinha do mesocarpo, o óleo e o leite da castanha-do-babaçu será útil às pessoas que







Escola Estadual João Sato

Atividade física de "Mamando a caducando"

possuem alergia à lactose, auxiliando no aumento da imunidade às doenças infecciosas. Com todas esses observações e de posse das informações da pesquisa ainda havia inquietações: qual a confiabilidade da pesquisa no espaço escolar e social? Como patentear as informações? Qual o caminho percorrido para aceitação dos resultados científicos?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Ciências da natureza e suas tecnologias (física - termologia e calorimetria; químicas - reações químicas, biologia - biomas) e a educação física - vitaminas.

Farinha do mesocarpo. Extração do leite da castanha. Produção de pão e bolachas da farinha do mesocarpo. Confecção do carvão de babaçu.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo

A cooperação foi notada em todo desenvolvimento do trabalho com ações conjuntas para extração do fruto, produção de bolachas e pães. Assim, os estudantes desenvolveram e demonstraram cidadania, respeitando o espaço um do outro de modo solidário, compreendendo também que os produtos da farinha do mesocarpo podem ser fonte de renda na produção de leite da castanha, pão, bolachas e carvão.

Babaçu sustentável: a inserção do fruto na nutrição escolar e na sociedade



Comunidade de aprendizagem

A comunidade escolar participou nos momentos de apresentação do resultado das pesquisas das produções das bolachas, pães, preparação do carvão.

Índice final

Os alunos aprenderam que o fruto do babaçu é uma planta sustentável que pode ser utilizada para medicina alternativa, e que, de certo modo, contribui com a comunidade escolar no sentido de que conheça os benefícios da produção alimentícia do mesocarpo de babaçu no suprimento de déficits alimentares.

Após a realização de todas as ações do Projeto Babaçu sustentável: a inserção do fruto na nutrição escolar e na sociedade, os alunos apresentaram o resultado em culminância para comunidade escolar e na lll Mostro Steam, rumo ao desenvolvimento sustentável.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi realizada em 07 de dezembro de 2022 e contou com a colaboração e participação da comunidade de aprendizagem.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato
Etapa de ensino: Ensino Médio
Turmas: 1º, 2º e 3º ano
Quantidade de alunos: 3
Educadora: Francine Procópio Pinheiro Cristovam
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 16/03/2022
Data Final: 07/12/2022

Escola Estadual João Sato

"Brincadeira de criança como é bom"

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto surgiu da necessidade de estimular brincadeiras que desempenham papel fundamental no desenvolvimento das crianças. O ato de brincar, no entanto, vem se modificando bastante nas últimas décadas. Portanto, um projeto como este é uma forma de resgatar as tradições que estão se perdendo, mas que, simultaneamente, são tão importantes para nossa cultura. A escola é um dos locais para entrar em contato com vários coleguinhas, essencial para a execução dos passatempos antigos, em sua maioria pensados para grupos de crianças. Além disso, por ser este um espaço de conhecimento, é um fator a mais para impulsionar novos aprendizados, favorecendo o desenvolvimento global da criança. As brincadeiras de rua fizeram parte da infância de muitos atuais adultos, mas hoje são raramente vistas. Em tempos de modernidade e avanços tecnológicos, as conhecidas telas de celulares, computadores, tablets e televisão substituem os passatempos antigos. No entanto, é cada vez mais frequente o exemplo de pais que incentivam os filhos a brincarem ao ar livre.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Por que as brincadeiras são importantes na vida de crianças de jovens?

O território do brincar

A expedição foi durante a aula, depois de apresentar a frase "brincar é a mais alta forma de pesquisa", célebre de Albert Einstein, que mostra o quanto o cientista valorizava o brincar. Os estudos sobre o brincar e as brincadeiras foram realizadas às quartas-feiras, duas horas semanais, durante a disciplina de eletiva do fundamental.

Definição do tema

Após a apresentação da importância do brincar, organizamos grupos de 5 estudantes. Cada um ficou responsável por pesquisar, conhecer e vivenciar brincadeiras. Assim surgiram os seguintes questionamentos: Qual a importância do brincar para você e seus pais? Quais brincadeiras realizavam quando eram crianças? Quais delas podemos modificar ou recriar? Dessa forma foi pedido aos alunos que escolhessem uma proposta de brincadeira para apresentar aos colegas.

Brincadeira de criança como é bom
Índice inicial e formativo

Os escolares traziam consigo conhecimentos e saberes da infância, do tempo do brincar, conheciam um mundo de brincadeiras, que o brincar é fundamental para a evolução das crianças, que toda pessoa teve uma infância e que a infância sempre deixa marcas positivas.
Os escolares continuaram questionando: qual a importância do brincar para os pais? Quais brincadeiras mudam conforme o contexto e período histórico? Quais os efeitos das brincadeiras no cérebro da criança? É importante resgatar a memória das brincadeiras?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Educação física, ciências e história.

Roda de conversa; pesquisa; questionário;







Escola Estadual João Sato

"Brincadeira de criança como é bom"

confecção de material; oficinas e vivencias na CEI Morada dos Pequeninos.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

As brincadeiras ajudaram os estudantes a aprender na prática importantes conceitos, como cooperação, partilha, trabalho em equipe, perder e ganhar, respeito pelos colegas.

Brincadeira de criança como é bom

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem aconteceu na CEI Morada dos Pequeninos, localizada no centro de Araputanga. Os estudantes conheceram o espaço educativo, os profissionais e crianças da instituição. No local, os estudantes organizaram uma vivência de brincadeiras e brinquedos cantados.

Índice final

A avaliação foi processual, formativa e somativa, levando em consideração os quatro pilares da educação (aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conhecer e aprender a conviver), os quais foram observados no envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, utilizando argumentação coerente, diante das produções desenvolvidas. Após a vivência, os estudantes realizaram um relato da experiência em forma de desenho para ser exposto na culminância.

Para a realização da atividade integradora, os estudantes foram recebidos pelos profissionais da CEI Morada dos Pequeninos. Lá organizaram pequenas oficinas de brincadeiras e brinquedos cantados. Os estudantes organizaram o espaço com quatro oficinas: brinquedo cantado, barangandã, vai e vem, bimboquê e passa-bolita.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi realizada em 7 de novembro de 2022, sendo apresentado o resultado em forma de pôster e exposição dos brinquedos produzidos e varal de desenhos das vivências.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato
Etapa de ensino: Ensino Fundamental II
Turmas: 6º, 7º 8º e 9º ano
Quantidade de alunos: 25
Educadora: Lizia Kelle dos Santos Almeida
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 24/08/2022
Data Final: 30/11/2022

Escola Estadual João Sato

"Brincadeira de criança como é bom"

Justificativa/ saberes curriculares

A proposta surgiu a partir das aulas de Trilha de Aprofundamento de Ciências Humanas e Matemática, cujos saberes curriculares trabalhados nas aulas de matemática foi educação financeira e em geografia, o consumo consciente.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que é feito com toda comida que sobra do almoço?

Todos os alunos matriculados na escola.

A expedição investigativa foi feita pelos alunos durante o almoço no refeitório escolar. Ao observarem a quantidade de alimentos que sobravam no prato dos colegas fizeram a seguinte indagação: o que é feito com todo o resto da comida? Com o desperdício dos alimentos, grande parte do dinheiro destinado à compra destes estariam sendo jogado fora?

Definição do tema

Temática: educação financeira e consumo consciente. Perguntas norteadoras: qual a quantidade de alimentos desperdiçada? Qual o valor destinado a cada aluno para merenda escolar? O que poderia ser feito com a verba destinada à merenda escolar se houvesse uma economia significativa? Quais turmas vêm desperdiçando mais alimentos? O que fazer para diminuir o desperdício dos alimentos?

Desperdício z**ero**

Índice inicial e formativo

Após a expedição investigativa, os alunos reuniram-se em roda de conversa para traçarem quais ações poderiam desenvolver para sensibilizar seus colegas em relação ao desperdício, o consumo consciente e os impactos ambientais.

Depois da roda de conversa, os alunos organizaram-se em grupos e elaboraram estratégias para explanar aos demais colegas como iriam desenvolver as ações para diminuir o desperdício e amenizar os impactos ambientais.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Os componentes curriculares são matemática: consumismo e valores; porcentagem, gráficos e tabelas; consumo consciente, empreendedorismo; geografia: consumo consciente, impactos ambientais, objetivos do desenvolvimento do milênio – ODM e os ODS. Comunidades tradicionais. Desenvolvimento sustentável urbano e no campo. Os três pilares do desenvolvimento sustentável, os protocolos e acordos internacionais para o desenvolvimento sustentável, unidades de conservação e movimentos ambientalistas. Foram realizadas pesquisas, aulas em campo; palestras sobre a degradação do meio ambiente, gatos com a merenda escolar; tabulação de dados.

Cooperação, cidadania

A cooperação foi entre os alunos por meio de rodas de conversas, palestra de empreendedorismo acerca de consciencialização dos colegas da turma e demais turmas, bem como ações de cidadania contra o desperdício de alimentos.

Desperdício zero

Comunidade de aprendizagem

A participação da comunidade de aprendizagem deu-se a partir de interação dos diferentes profissionais que abraçaram o projeto, passando sempre que necessário por contribuições acerca do desperdício, dos valores reais daquilo que estaria sendo jogado, bem como orientando qual o melhor destino para as sobras. Assim diante da troca de experiências, os educandos puderam aprender cada vez mais.







Índice final

O processo de avaliação do projeto foi durante cada etapa desenvolvida. Em todas as semanas de realização, os educandos conseguiram observar as etapas de melhoria, com os pontos de maior êxito. Assim pode concluir-se que o projeto foi de grande importância por abordar conteúdos da BNCC que são habilidades voltadas a seus projetos de vida.

A atividade integradora foi durante uma observação feita pelos educandos durante o almoço. Os educandos observaram que estava havendo muitas sobras. A partir daí começaram os questionamentos que nortearam o projeto.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi em novembro. Os educandos fizeram a exposição por meio de mural informativo para a comunidade escolar, apresentando gráficos e fotografias de todas as etapas.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato
Etapa de ensino: Ensino Médio
Turma: 1º ano
Quantidade de alunos: 26
Educadora: Elizne Dias dos Santos
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 21/03/2022
Data Final: 18/11/2022

Escola Estadual João Sato

Duas Caras

Justificativa/ saberes curriculares

A proposta nasceu com uma roda de conversa entre alunos e professores discutindo a importância do teatro e a forma de trabalho com a arte e a cultura no espaço escolar. O teatro na escola deve ser aplicado como linguagem artística, buscando explorar em todas suas especificidades a importância para o aprendizado de crianças e jovens. Quando trabalhado na escola, em sala, com suas propriedades sendo exploradas e não exclusivamente usada como um recurso didático, o educando passa a desenvolver e exercitar a imaginação, a autoconfiança, a criticidade, com várias outras possibilidades de trabalho.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como despertar as crianças para o mundo da leitura e das artes?

O mundo cultural e artístico.

A expedição deu-se na coletividade da sala de aula no momento de partilha e do conselho para acordos e direcionamentos da disciplina eletiva que levaria a uma montagem de uma peça teatral totalmente protagonizada pelos alunos.

Definição do tema

Como o protagonismo no teatro pode favorecer o desenvolvimento da literatura? Quais saberes o teatro pode proporcionar? Como o teatro pode aumentar a autoestima? Como o teatro pode desenvolver a criatividade?

Duas caras

Índice inicial e formativo

Os estudantes estavam a convictos de que o teatro despertaria a criatividade contribuindo para a libertação da timidez e evolução da linguagem oral e corporal. A obra escolhida para leitura e encenação seria Romeu e Julieta, de William Shakespeare. Eles também entendiam que poderiam criar cenas shakespeariana específicas e mergulhar profundamente nos estudos dos personagens e elementos literários.

Até que ponto os alunos poderiam interferir na escrita da peça sem tirar o sentido mágico da obra clássica? Como atrair o interesse dos ouvintes para uma obra tão conhecida?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Língua portuguesa e artes.

Pesquisa e estudos sobre movimentos literários, estudo sobre o romantismo, roda de conversa e discussão sobre a obra Romeu e Julieta, reescrita do teatro, ensaios, apresentação aberta ao público.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

A obra escolhida pelos estudantes conta a história de famílias rivais, com amantes desafortunados, cativando o público de todas as idades e suscitando discussões sobre família, amor, livre arbítrio, diálogo, justiça, respeito pela diversidade.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem participou na culminância dos trabalhos para comunidade escolar.

Índice final

Foi realizada por meio da avaliação formativa e processual desenvolvida a partir da observação das práticas experimentais e participação nas atividades propostas.

Apresentação do teatro aos familiares e comunidade escolar da escola.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Realizada em 7 de dezembro de 2022, das 18h às 21h.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato
Etapa de ensino: Ensino Fundamental II
Turmas: 6º, 7º 8º e 9º ano
Quantidade de alunos: 25
Educadora: Daiane Fernanda Aparecida Januário Sebastião
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 10/08/2022
Data Final: 07/11/2022

Escola Estadual João Sato

Empreendedorismo

Justificativa/ saberes curriculares

A proposta surgiu por meio do eixo estruturante da trilha de aprofundamento, ciências humanas e matemática, 2022, que aborda na íntegra duas áreas de conhecimento, objetivando a promoção da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade entre a área de ciências humanas e sociais aplicadas – CHSA e também a área de matemática e suas tecnologias, evidenciando para os estudantes que a matemática é uma ciência aplicada, que está presente nas mais variadas atividades humanas. Durante os estudos, surgiu o interesse de trabalhar o empreendedorismo para que os alunos desenvolvessem o próprio plano de negócio.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Quem sabe o que é empreendedorismo? Conhecem algum empreendedor? Há algum empreendedor na família? Qual a importância de um plano de negócio?

Todos os estudantes do 1º. ano B do ensino médio de 2022.

A expedição investigativa iniciou-se por uma aula. Os estudantes demonstraram interesse em aprofundar conhecimentos sobre o assunto proposto. Os alunos assistiram ao filme Jobs (1974 a 2001). Jobs é um filme biográfico, baseado na carreira do inventor, empresário e magnata americano Steve Jobs. São retratadas as relações de empreendedorismo, inovação e administração/ organização de empresas. Steve Paul Jobs em sua juventude não tinha um grande propósito em sua vida e enfrentava um sério problema na relação de subordinação, por não conseguir trabalhar para os outros. No decorrer do tempo, Jobs acabou por se tornar empreendedor do projeto que mais tarde ficaria conhecido como "Apple Computer Inc.", por possuir capacidade de inovação e características natas de um empreendedor, como iniciativa, visão, coragem, firmeza e decisão.

Definição do tema

O que é empreendedorismo? O que se entendia sobre empreendedorismo? Gostariam de ser empreendedor? Para ser um empreendedor o que é preciso? E o que é necessário para ser um bom empreendedor?

Empreendedorismo

Índice inicial e formativo

Durante a aula ministrada sobre empreendedorismo, os alunos perceberam que ser dono do seu próprio negócio é bem melhor do que trabalhar para os outros. No decorrer da aula foram adquiridos conhecimentos sobre empreender e a importância de um bom plano de negócio para obter resultados.

Depois que os alunos compreenderam o significado de empreendedorismo e os principais pontos para ser um bom empreendedor, foram divididos em grupos com o objetivo de fazer seu próprio plano de negócio. Nesse plano de negócio, eles precisaram abrir uma empresa com todos os requisitos necessários para ser um sucesso, surgindo então algumas indagações: o que seria melhor para empreender? O que teria melhor saída e não teria tanta concorrência? O que preciso para ter sucesso no meu próprio negócio? A importância de você elaborar um plano de negócio? Cada grupo fez uma pesquisa de mercado e decidiu o que queria para sua empresa, o que iria empreender.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Matemática: funções logarítmicas; as taxas de juros nos empréstimos; crescimento e decrescimento de funções; análise de mercado;







Escola Estadual João Sato

Empreendedorismo

projeto de vida; empreendedorismo; probabilidade e ética.

A princípio, o objetivo era apenas compreender o que é empreendedorismo e estudar um pouco de matemática financeira, mas o projeto começou a caminhar tão bem, que surgiu a ideia de fazer um plano de negócio e assim passar para os demais alunos do ensino médio o conhecimento que haviam adquirido. Assim, em 4 de outubro de 2022, os alunos do 1º B apresentaram o resultado do plano de negócio. Como os alunos foram divididos em quatro grupos com seis integrante cada um, cada grupo fez seu próprio plano de negócio.

Cooperação, cidadania

Empreendedorismo

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem participou dos eventos de mostra dos trabalhos e comercialização dos produtos empreendidos pelos estudantes.

Índice final

Os resultados do projeto foram satisfatórios, conseguindo alcançar os objetivos propostos e o desenvolvimento do plano de negócio que cada aluno produziu com os integrantes do grupo de cada um. A proposta culminou com a apresentação dos planos de negócio e com a confecção de painel para a comunidade escolar poder se informar sobre empreendedorismo.

As atividades integradoras apresentaram como eixos estruturantes e suas competências e habilidades: conhecendo a probabilidade para avaliar o mercado financeiro e o melhor empreender e apresentação a comunidade interna. As habilidades integradoras foram: EMIFCG10: reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. EMIFCG11: utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. EMIFMAT10: avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. EMIFMAT11: selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. EM13MAT305: resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais é necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, matemática financeira, entre outros.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Mostra para toda a comunidade escolar em 7 de dezembro de 2022.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato
Etapa de ensino: Ensino Médio
Turma: 1º ano
Quantidade de alunos: 24
Educadora: Elice Kelly Farias Gracia
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 06/10/2022
Data Final: 07/12/2022

Escola Estadual João Sato

Feito na china - Bios

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto surgiu nas aulas de elaboração da disciplina eletiva. Os alunos fazem proposições de temáticas para desenvolverem atividades dentro dessas aulas. Como a escola possuía uma quantidade de aparelhos eletrônicos depositada na sala de almoxarifado, os alunos sugeriram a eletiva Feito na China - Bios.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que seria feito com os aparelhos eletrônicos descartados na sala do almoxarifado?

Laboratório de informática da escola.

Os alunos reuniram-se para organizar o espaço do almoxarifado na busca por aparelhos que pudessem fornecer peças ainda em funcionamento.

Definição do tema

Temática: engenharia reversa. Qual o destino correto do lixo eletrônico? O material eletrônico pode ser reutilizado?

Feito na China - Bios

Índice inicial e formativo

A partir da escolha do tema da eletiva, os alunos reuniram-se em grupos para verificar o funcionamento dos aparelhos deixados no almoxarifado. Posteriormente, separaram os que seriam reutizados como fornecimento de peças. Depois da separação dos aparelhos, elaboraram grupos que ficariam destinados ao desmonte. Como eram feitas as peças? Qual o material usado nas peças? Seria possível reutilizar as peças?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Matemática: algoritmos, sistemas de hardware e software. Geografia: globalização. Inglês: a linguagem utilizada nos programas e aplicados.

Durante o desenvolvimento do projeto nas aulas de matemática, os alunos avaliaram e observaram os mecanismos que compõem os dispositivos e equipamentos eletrônicos deixados no almoxarifado; fizeram o estudo do funcionamento físico interno e externo dos equipamentos; nas aulas de geografia fizeram pesquisas de como a China desenvolvia trabalhos que incentivam o empreendedorismo ou se coloca material de boa qualidade no mercado com preços competitivos. Em inglês as palavras utilizadas tanto nas partes físicas dos aparelhos quanto nos programas instalados foram sendo desvendadas e traduzidas para a língua portuguesa.

Cooperação, cidadania, empreendedorismo

A partir das atividades desenvolvidas em grupo os alunos puderam demonstrar habilidade de cooperação. Também verificaram como funciona uma cooperativa de reciclagem existente no município. A partir da montagem de novos aparelhos com as peças reutilizadas, os alunos adquiriram conhecimentos tecnológicos que podem ser aplicados ao mercado de trabalho. Em relação à cidadania, o ato de poder ajudar o meio ambiente com ações que minimizem os impactos ambientais.

Feito na China - Bios

Comunidade de Aprendizagem

Para o desenvolvimento do projeto, uma sala específica para montagem, desmonte e recuperação de máquinas (computadores) em desuso foi montada. Os alunos puderam apender sobre diferentes programações, como auxiliar em configurações de computadores, qual a importância em fazer o descarte correto do material eletrônico.

Índice final

Podemos concluir que o projeto foi de grande importância para os alunos envolvidos e para a escola, uma vez que computadores que estavam sem uso puderam ser reintegrados ao laboratório de informática. Também podemos avaliar como positiva a parceria com a empresa de reciclagem, com o descarte correto do material eletrônico.

A atividade integradora deu-se por meio de apresentação de banner na culminância dos trabalhos escolares. A noite foi aberta a toda comunidade escolar. Alguns alunos fizeram a explanação da aprendizagem adquirida.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Não houve exposição na mostra pedagógica de dezembro.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato
Etapa de ensino: Ensino Médio
Turmas: 1º , 2º e 3º ano (A e B)
Quantidade de alunos: 25
Educadora: Juliana Alves de Jesus Quevedo
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 09/03/2022
Data Final: 08/07/2022

Escola Estadual João Sato

Gentileza gera Gentileza

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto foi criado com a necessidade de trabalhar atitudes solidárias e o protagonismo. Tendo em vista o estudo da realidade em que vivemos, fazem-se necessárias atitudes que reflitam sobre a comunidade, a relação eu x outro. Acreditamos que o primeiro passo para isso é a conscientização, com atitudes como participar e tomar conhecimento de projetos sociais já existentes em nossa cidade, além de fazer com que a solidariedade e a partilha virem hábitos valorizados, com visitas a pessoas que necessitam de ajuda material ou socioemocional, doações e ações protagonistas. Nesta perspectiva, pretendemos plantar a semente da solidariedade e da partilha no coração e nas ações dos alunos, para que o olhar solidário e a preocupação com o outro tornem-se compromisso, gerando atitudes que façam a diferença para a preparação do aluno como cidadão.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como podemos colocar em prática a solidariedade num cenário pós-pandemia?

A expedição realizou-se num olhar sobre Araputanga, nos bairros com população carente, no lar dos idosos das cidades vizinhas, nos projetos de partilha com atitudes que transformam a vida do outro. Reflexão sobre a sociedade com documentários e palestras e visita a creches.

Definição do tema

Solidariedade: um olhar sobre a sociedade araputanguense. Exemplos de solidariedade: atitudes práticas. Exemplos de solidariedade em instituições. O potencial da gentileza para uma sociedade mais fraterna.

Gentileza gera gentileza

Índice inicial e formativo

Após o início do Projeto Gentileza gera gentileza, os alunos fizeram a confecção de brinquedos para doação em creches e bairros com crianças carentes. Assistiram a um documentário. O abandono de idosos foi uma realidade percebida, a fim de levá-los à reflexão antes mesmo que realizassem a visita ao lar dos idosos. Diante da temática, a professora organizou as duplas para que pudessem planejar uma atividade para desenvolver com um idoso. Os alunos desenvolveram as ações. Muitos emocionaram-se ao perceber a condição de vida que um idoso leva quando não há uma família disposta a acolhê-lo.

Essa visita ao lar dos idosos e às creches despertou o senso de humanidade e solidariedade, colocando-os na condição de sujeito capaz de provocar mudanças em uma sociedade tão desigual e desafiadora. Entenderam que embora existam políticas públicas que amparam um cidadão, nem sempre são cumpridas, uma vez que essas pessoas menos favorecidas vivem à margem de uma sociedade que nem sempre luta pelos direitos.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Os componentes curriculares foram língua portuguesa, arte, ciências.

Confecção de brinquedos para ação do Dia das Crianças nas creches. Análise de documentários; debates acerca da condição dos idosos na sociedade. Visita às creches. Campanha de arrecadação de produtos de higiene pessoal. Planejamento de atividades a serem desenvolvidas com idosos. Visita ao lar dos idosos. Doação de fraldas geriátricas; arrecadação de brinquedos; doação de brinquedos a pessoas carentes; avaliação do projeto.







Escola Estadual João Sato

Gentileza gera Gentileza

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

As atitudes de cooperação, solidariedade, cidadania, justiça no projeto estão nas pequenas ações, tais como ceder o lugar no transporte público a quem parece estar mais cansado, idoso ou gestante, quando os acentos destinados já estejam ocupados; recolher algum lixo que estiver no chão; oferecer ajuda para alguém que precisa; agradecer ou segurar a porta; elogiar as pessoas de sua convivência; perguntar às pessoas que precisam de ajuda, quando puder oferecer; pedir licença quando precisar passar na frente das pessoas; participar de ação solidária.

Gentileza gera gentileza

Comunidade de aprendizagem

A participação da comunidade de aprendizagem deu-se na doação de produtos de higiene pessoal, no incentivo à construção do conhecimento da realidade vivida pelo outro.

Índice final

A avaliação do projeto foi no final do processo. Os alunos, em sala, relataram as experiências vividas com a prática da solidariedade, compartilhando com os demais que não puderam ir. A alegria foi o momento e a importância de se colocar no lugar do outro, por meio de uma culminância.

A atividade integradora realizou-se com a gincana solidária. Todos os alunos da escola ganharam a oportunidade de realizar ação de solidariedade por meio de jogos cooperativos, arrecadação de produtos de higiene pessoal entre outros.

Mostra pedagógica cooperativa

A mostra pedagógica foi em 7 de dezembro de 2022 com participação da comunidade escolar.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato
Etapa de ensino: Ensino Médio
Turmas: 1º ano A ao 3º ano B
Quantidade de alunos: 25
Educadores: Eliana Maria Pacheco de Araujo, Patricia Otenio
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 24/08/2022
Data Final: 07/12/2022

Escola Estadual João Sato

Guardiões do Planeta: A saga continua

Justificativa/ saberes curriculares

O Projeto Guardiões do Planeta: a saga continua foi realizado a partir de solicitação dos alunos da base diversificada da escola para os do ensino médio. A proposta busca contribuir com a base comum do currículo escolar dessa instituição de ensino. Ela surgiu da necessidade de sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância de atitudes sustentáveis, quando utilizamos os recursos naturais de maneira sustentável, por exemplo, eles conseguem manter-se por vários anos, não se esgotando facilmente.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como podemos sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância de atitudes sustentáveis? A expedição deu-se do diálogo com alunos sobre atitudes sustentáveis dentro e fora de casa.

A expedição foi em primeiro momento com a sugestão dos estudantes a partir da apresentação de documentário para produção textual de fauna e flora do nosso município, estimulando o trabalho cooperativo, colaborativo à resolução de problemas ambientais existentes no município.

Definição do tema

Desenvolvimento sustentável. Diante dos trabalhos apresentados pelos alunos, foi proposto o debate do conceito dos cinco Rs, conscientizando que a reciclagem do lixo pode trazer trabalho e renda às pessoas; diminuído a exploração de recursos naturais além de ampliar a vida útil dos produtos, bem como propiciando a criação de produtos artesanais e alternativos, a partir da reutilização de diversos materiais.

Guardiões do planeta: a saga continua

Índice inicial e formativo

Após visualização de documentários sobre o uso sustentável dos recursos naturais, os alunos despertaram o olhar para flora e fauna do nosso município. Em seguida propomos um debate por meio de pesquisa para discutir com os estudantes a agricultura orgânica no Brasil: normas legais para certificação do selo verde. Além disso, foram divididos em grupos para que pudessem apresentar receitas de alimentos saudáveis e sua confecção, a partir de análise de tabela nutricional e o emprego de potes de vidro para a reutilização desses materiais.

Os alunos utilizam as informações do contexto familiar de reutilização, reaproveitamento, reciclagem de objetos antes descartadas ao lixo que passa a ser usado como objeto caseiro, tanto para enfeite quanto para comercialização.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Os componentes curriculares são ciências da natureza com o conhecimento biológico e os impactos ambientais; agroecologia e os processos sustentáveis de uso dos recursos naturais; reciclagem; materiais verdes e empreendedorismo sustentável; economia solidária; valor nutricional; alimentação saudável. Objetos do conhecimento de matemática. Consumismo e valores. Porcentagem; gráficos; empreendedorismo. Objetos do conhecimento de língua portuguesa. Análise de filmes, documentários, textos, dinâmicas e músicas sobre o tema; estudos e produção textual; pesquisas, relatórios, murais, entrevista, maquetes.

Pesquisa de receitas de compotas e conservantes; atividades de escrita dos nomes científicos dos alimentos naturais frutas e legumes; palestra com nutricionista; aula sobre utilização do vidro (esterilização); produção de doce de leite; oficina de conservas; produção de documentários, textos, pesquisas e relatórios sobre alimentos







Escola Estadual João Sato

Guardiões do Planeta: A saga continua

saudáveis.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, diálogo

A cooperação deu-se em todo o desenvolvimento do projeto em que os alunos buscaram atitudes de cooperação com os colegas no desenvolvimento dos trabalhos, assim como a solidariedade com os outros em constante diálogo para atitudes sustentável. O empreendedorismo foi quando perceberam e compreenderam a lógica de desenvolvimento como crescimento econômico, com a adoção de um modelo que seja capaz de conciliar a atividade produtiva e o respeito pelo meio ambiente.

Guardiões do planeta: a saga continua

Comunidade de aprendizagem

A participação da comunidade de aprendizagem deu-se a partir do ciclo de PDCA, realizado pelos alunos no primeiro semestre. Nesta etapa, puderam buscar na base nacional comum curricular conhecimentos que viessem ao encontro de seu projeto de vida.

Índice final

A avaliação do projeto foi em todo o processo de pesquisas, debates, participação dos alunos nas palestras, envolvimento nas atividades de produção dos doces, mas, acima de tudo, percebemos que os alunos compreenderam a lógica de desenvolvimento sustentável como crescimento econômico, com a adoção de um modelo que seja capaz de conciliar a atividade produtiva e o respeito pelo meio ambiente, compreendendo a política dos 5 Rs. A avaliação do projeto foi aplicada em todo o processo de pesquisas, debates, participação dos alunos nas palestras, envolvimento nas atividades de produção dos doces e conversas, mas, acima de tudo, percebemos que os alunos compreenderam a lógica de desenvolvimento sustentável como crescimento econômico, com a adoção de um modelo que seja capaz de conciliar a atividade produtiva e o respeito pelo meio ambiente, compreendendo a política dos 5 Rs: recusar, reduzir, repensar, reutilizar e reciclar.

A atividade integradora deu-se no feirão das eletivas. A proposta do projeto acerca do desenvolvimento sustentável levou muitos alunos a escolherem essa eletiva. A princípio, foram formados os grupos de alunos, tendo como guia o líder de turma, o qual juntamente à turma visitaram toda exposição para ouvirem as propostas e escolheram uma eletiva que viesse ao encontro de seu projeto de vida. Esse foi um momento único e singular, na construção do conhecimento, já que a eletiva é produzida a partir das sugestões dos alunos.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi em 7 de dezembro, com a presença dos pais e convidados.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato
Etapa de ensino: Ensino Médio
Turmas: 1º ano A ao 3º ano B
Quantidade de alunos: 25
Educadores: Rosemeire da Silva Francisco, Elizne Dias dos Santos, Patricia Otenio
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 24/08/2022
Data Final: 07/12/2022

Escola Estadual João Sato

Identidade, diversidade e respeito

Justificativa/ saberes curriculares

A proposta estruturante surgiu do objetivo de construir, vivenciar atitudes, valores de cooperação e cidadania. Difundir o conhecimento a respeito de tráfico de pessoas e trabalho escravo rural contemporâneo como forma de combater a violação dos direitos humanos, também, abordar sobre a identidade de cada indivíduo, diversidade e respeito.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Você já sofreu algum tipo de bullying, preconceito, abuso ou foi forçado a fazer algo? O que leva as pessoas a cometerem tal desrespeito? Qual critério do agressor ao escolher sua vítima?

Todos os estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

A expedição investigativa iniciou-se a partir de uma aula sobre africanidade. A cultura africana inserida no currículo escolar deve-se a um processo construtivo e reflexivo, decorrente de reflexões e constantes aprendizados que firmem na transformação social. Com olhar pedagógico e sensível às causas humanas, buscando a verdade e as reais situações, não enfatizando a inferioridade do negro, e sim relatando as diversas formas de luta e resistência. Assim os estudantes puderam estabelecer relações que valorizem as manifestações artísticas e vivências da cultura africana. A partir dessas discussões, vários temas foram surgindo. Dessa maneira, houve o interesse por parte dos alunos a abordar o trabalho análogo a escravo, abuso, bullying na escola e o preconceito.

Definição do tema

Temática: identidade, diversidade e respeito. O que o bullying, de fato, significa? O bullying é cometido somente na escola? Como identificar o alvo do bullying? Quando um trabalho é considerado semelhante à condição de escravatura? O preconceito é transmitido culturalmente?

Identidade, diversidade e respeito: trabalho análogo a escravo, abuso, bullying na escola e o preconceito nosso de cada dia

Índice inicial e formativo

Durante a aula ministrada na disciplina de história sobre o tema africanidade, surgiram vários questionamentos sobre período da escravidão no Brasil, tráfico negreiro, sobre os abusos dentro da casa grande, as imposições que a comunidade negra sofria. Imposições contra a identidade negra e a falta de respeito que sofriam enquanto seres humanos, trazendo, dessa forma, uma discussão sobre o que acontece atualmente em nosso país, cidade e escola. Como o debate em sala ampliou o interesse sobre o tema, veio a ideia de trabalhar em formato de oficinas, rodas de conversa, seminários. O próprio aluno traria os temas para discussão.

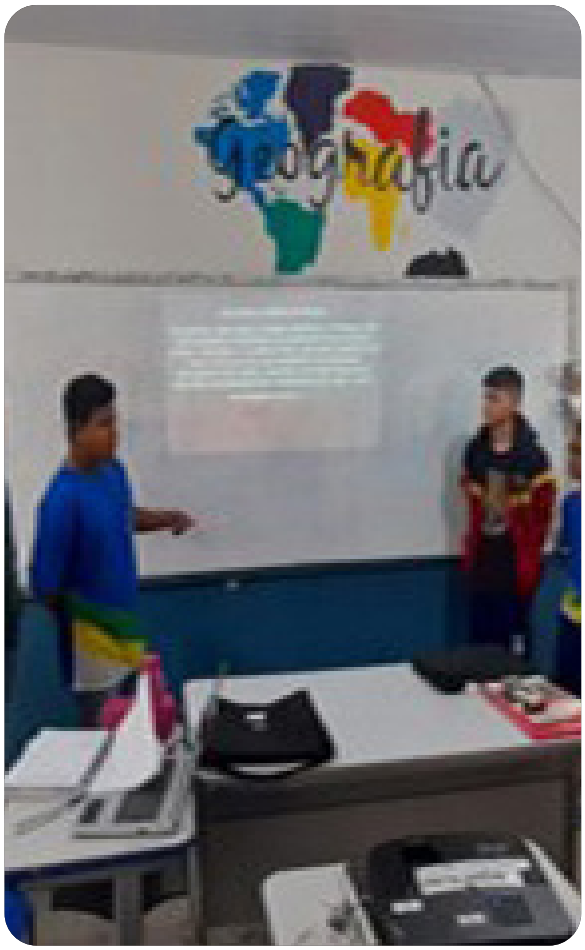
Os alunos trouxeram a escolha do tema Identidade, diversidade e respeito, remetendo ao trabalho análogo a escravo, abuso, bullying na escola e o preconceito nosso de cada dia. Assim, foi feita a divisão de grupos nas turmas do 6º ao 9º ano do fundamental para pesquisarem sobre o tema em questão. Cada grupo traria seu tema para a roda de conversa.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com







Escola Estadual João Sato

Identidade, diversidade e respeito

vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz e respeito pelas pessoas.

O projeto foi desenvolvido nas turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Cada turma foi dividida em três grupos, com os seguintes temas de pesquisa: 1) trabalho análogo a escravo; 2) abuso; e 3) bullying na escola e preconceito. Os grupos organizaram-se nas aulas de história. As pesquisas foram feitas em 07/11, na turma do 8º ano, que apresentou em formato de mesa redonda. Em 08/11, turma do 7º ano, apresentando em formato de seminário. Em 10/11, 9º ano, com apresentação em formato de bate-papo. E em 17/11, 6º ano, apresentando o resultado em formato de seminário.

cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Por meio das análises dos conteúdos, atividades de reflexão, momentos de autoconhecimento, elaboração de conceitos e opiniões sobre a valorização da vida, os alunos desenvolveram a solidariedade, o respeito pela diversidade, a cidadania, sendo um dos principais pontos de reflexão os direitos humanos. A cooperação de cada um na construção de um mundo mais digno, justo, solidário, democrático, construindo a cidadania, a solidariedade, principalmente o diálogo e o respeito pelas diversidades na comunidade escolar.

Comunidade de aprendizagem

A participação da comunidade escolar contribuiu de maneira positiva nas visitas às exposições da culminância do Projeto União Faz a Vida.

Índice final

Os resultados do projeto foram satisfatórios, conseguindo alcançar os propostos inicialmente.

As atividades integradoras deram-se durante o desenvolvimento das aulas de história. Para culminância de todo estudo feito, foram feitas apresentações em formato de oficinas, seminários e mesas redondas.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi em 7 de dezembro, com a presença dos pais e convidados.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato
Etapa de ensino: Ensino Fundamental II
Turmas: 6º, 7º 8º e 9º ano
Quantidade de alunos: 168
Educadores: Rubileia Moraes da Silva, Rodrigo Bueno de Freitas
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 20/10/2022
Data Final: 20/11/2022

Escola Estadual João Sato

Intercâmbio Cultural Brasil/Bolívia

Justificativa/ saberes curriculares

A geopolítica é um ramo da geografia que se refere aos fenômenos históricos e políticos. Objetivo interpretar o estudo de guerras, conflitos, disputas ideológicas e territoriais, questões políticas, acordos internacionais etc. Os alunos do 3º ano do ensino médio e 9º ano do fundamental estudam sobre essa disputa de poder entre as nações. É importante que os educandos percebam que a geopolítica envolve a disputa de poder entre os povos, e quando o diálogo não funciona, a guerra é a solução encontrada pelos governantes. No estudo da geopolítica, componente curricular do 3º ano do ensino médio, surgiu o desejo de conhecer novas fronteiras. E como a Bolívia fica próximo a Araputanga, viu-se a possibilidade de interagir a teoria/ prática com alunos da escola com os educandos do Colégio Secundário Mariscal Andrés de Santa Cruz, em San Matias, na Bolívia.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Por que estudar novas fronteiras?

O entendimento da geopolítica na cultura dos alunos do Colégio Secundário Mariscal Andrés de Santa Cruz, San Matias, na Bolívia.

Após visita ao Colégio Secundário Mariscal Andrés de Santa Cruz, em San Matias, na Bolívia, 7 de setembro de 2022, os alunos da Escola João Sato encantaram-se com a diversidade cultural desse país. Desde então, empenharam-se para retribuir a visita. O primeiro momento foi informar o público dessa instituição que alunos e professores da escola visitada iriam vir a Araputanga em 21 e 22 de outubro do mesmo ano. A partir daí, houve toda uma mobilização para o intercâmbio. Os alunos e professores preparam apresentações divulgando nossa cultura, culinária, mas, ao mesmo tempo, intercalando a cultura boliviana. Os 40 alunos e 8 professores visitaram a Cooperativa Lacbom, a Faculdade Católica Rainha da Paz, Lago Azul, FM Arco Íris e participam de atividades esportivas na escola. A comunidade de Araputanga foi convidada para a noite cultural realizada no período noturno (apresentações culturais brasileiras e bolivianas).

Definição do tema

O que fazer para interagir alunos Bolívia-Brasil? Quais aprendizagens podem ser proporcionadas aos educandos brasileiros e bolivianos? Quais leituras culturais foram feitas? Quais tipos de fronteiras podem ser entendidos?

Intercâmbio cultural Brasil-Bolívia

Índice inicial e formativo

Os alunos conheciam o básico da geopolítica, como distância, economia, localização, importância econômica, custos e condição social. O que fazer para interagir alunos Bolívia-Brasil? Quais aprendizagens podem ser proporcionadas aos educandos brasileiros e bolivianos? Quais leituras culturais foram feitas? Quais tipos de fronteiras podem ser entendidos?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Geopolítica: economia, território, fronteira, limite e localização. História: cultura, linguagem, arte e etnia.

Visita ao Colégio Secundário Mariscal Andrés de Santa Cruz, em San Matias, na Bolívia; visita dos alunos do Colégio Mariscal Andrés de Santa Cruz, de San Matias, na Bolívia, à Escola João Sato; apresentações culturais dos dois países; visita à Cooperativa Lacbom; visita à Faculdade Católica Rainha da Paz; visita ao Lago Azul; entrevista na FM Arco-íris, de Araputanga; roda de conversas entre os educandos; promoções para angariar fundos; Conselhos.







Escola Estadual João Sato

Intercâmbio Cultural Brasil/Bolívia

Cooperação, cidadania, empreendedorismo, respeito pela diversidade

Os alunos cooperaram entre si, principalmente ajudando o próximo, mesmo não entendendo a língua falada, construindo assim o entendimento por sua cidadania e o respeito pelo próximo. A visão empreendedora foi trabalhada na forma de levantamento de fundos para a organização do evento quando os alunos fizeram rifa para custear as despesas. Os alunos respeitaram as diversidades dos dois grupos.

Intercâmbio cultural Brasil-Bolívia

Comunidade de aprendizagem

A participação da comunidade escolar foi muito intensa nesse projeto das mais variadas formas: incentivo, autorização, acompanhamento dos filhos, doações, parcerias e palestras que agregaram novos conhecimentos.

Índice final

O Projeto Intercâmbio Cultural entre Brasil-Bolívia conseguiu superar seus objetivos, porque mesmo com seu término, alunos e professores das escolas envolvidas continuam interagindo por meio das redes sociais, levando a institucionalização dele.

A atividade integradora foi feita por meio da noite cultural, com presença da comunidade, com apresentações dos educandos bolivianos e brasileiros.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 7 de dezembro de 2022, com participação da comunidade.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato
Etapa de ensino: Ensino Fundamental II e Ensino Médio
Turmas: 9º ano e 3º ano
Quantidade de alunos: 32
Educadora: Vanusa Irene Xavier Santos
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 07/09/2022
Data Final: 30/11/2022

Escola Estadual João Sato

Planeta limpo: Reciclar é preciso

Justificativa/ saberes curriculares

A proposta do projeto nasceu da preocupação com o meio ambiente e uma sociedade mais sustentável, e foi apresentada ao público escolar, que aderiu moldando-o segundo os olhares dos protagonistas do projeto. Desde a Conferência de Estocolmo, em 1972, em que foi discutida pela primeira vez a necessidade de preservação ambiental, que a sociedade cobra mudanças comportamentais na relação ser humano e meio ambiente. Depois disso houve uma preocupação entre algumas nações de aproveitar os recursos naturais de forma sustentável. A reciclagem foi uma das alternativas encontradas para equilibrar o aumento populacional com o consumo dos produtos naturais. Portanto, a proposta será trabalhar a educação ambiental e incentivar a reciclagem entre educandos e educadores.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como podemos aproveitar os recursos naturais de forma sustentável?

As condições ambientais do município de Araputanga-MT.

A expedição investigativa perpassou vários espaços urbanos em Araputanga, como cooperativa de reciclagem, antigo lixão desativado e área comercial.

Definição do tema

Como podemos usufruir do planeta de forma sustentável? Quais ações podemos implementar para conscientizar as pessoas sobre o uso sustentável do planeta?

Planeta limpo: reciclar é preciso

Índice inicial e formativo

Os alunos detêm o conhecimento que os recursos naturais do planeta são finitos e carece da atenção da sociedade mundial para preservação do meio ambiente. Essas transformações começam no contexto local com atitudes comportamentais simples que se tornam de grande importância no cenário coletivo.

As indagações após a expedição investigativa fluíram junto aos alunos norteando as atividades seguintes: como um projeto escolar pode contribuir com uma sociedade mais limpa? Como podemos aproveitar os recursos naturais de forma sustentável? Quais ações podemos implementar para conscientizar as pessoas sobre o uso sustentável do planeta?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Geografia: meio ambiente; descarte adequado de rejeitos; reciclagem e separação do lixo. Sociologia: comportamento humano. História: contexto histórico das transformações sociais.

Reflexão e conscientização da população; palestras orientativas em unidades escolares; distribuição de panfletos no centro da cidade. Recebimento de produtos para destinação à reciclagem.

Cooperação, cidadania

A cooperação visa a levar conhecimento sobre reciclagem, reutilização, dentre outras ações que a comunidade local pode desenvolver para melhorar o meio ambiente. A cidadania permeia a reflexão e as mudanças de atitude que a população deve adotar no cotidiano.

Planeta limpo: reciclar é preciso

Comunidade de aprendizagem

A comunidade escolar participará durante as palestras que serão ministradas pelos alunos nas escolas do município. A população geral receberá panfletos, vídeos, orientações via emissora de rádio local dentre outras informações sobre como repensar suas atitudes.







Índice final

O projeto foi muito bem-avaliado ao analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável

A atividade integradora deu-se na visitação de escolas apresentando os resultados alcançados.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi em 7 de dezembro de 2022, no espaço escolar, com grande participação da comunidade de aprendizagem.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato

Etapa de ensino: Ensino Médio

Turmas: 1º ano A ao 3º ano B

Quantidade de alunos: 30

Educadores: Vanusa Irene Xavier Santos, Rosani Tarelow, Rubileia Moraes da Silva, Felippe Otávio de Souza Cuyabanno, Keila Delsiele de Souza Santos

Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 24/08/2022

Data Final: 07/12/2022

Escola Estadual João Sato

Viajando pela História Local

Viajando pela história local

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto justifica-se ao promover uma ampliação, diversificação e aprofundamento de conceitos oferecidos pela interdisciplinaridade entre as temáticas disponibilizadas aos estudantes, com o objetivo de buscar possibilitar a eles experiências que permitam também a ampliação de seus conhecimentos, em especial, história, língua portuguesa e artes. Sabendo que os estudantes de hoje serão os responsáveis pelas ações econômicas, políticas e administrativas do futuro, é importante que conheçam a importância de entender, preservar o conhecimento e usar as informações culturais de forma racional e ética. Partimos da ideia referente ao tema cultura popular, diante do perfil dos estudantes que não conhecem, efetivamente, diversidades culturais regionais e, em especial, de sua localidade. No que tange ao turismo, muitos estudantes não tiveram acesso a alguns pontos mais conhecidos de nossa região. Durante o desenvolvimento da eletiva, haverá a oportunidade de trabalhar temas relevantes contribuindo para a formação de jovens protagonistas, bem como no incentivo da conquista de seus projetos de vida. Também prepararemos nossas aulas de forma prazerosa e lúdica, para observarmos uma participação ativa dos educandos, na preparação e apresentação dos trabalhos para a culminância e assim verificarmos a aplicação dos 4 pilares da educação: aprender a ser, fazer, conhecer e conviver.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como surgiu o município de Araputanga? Quantas pessoas vieram para a região? Já havia pessoas nessa região?

Araputanga-MT.

Os alunos ficaram encantados com o material do centro histórico, pois muitas vezes eles passavam por aqueles locais e não tinham um olhar de conhecimento sobre o espaço. Após a expedição surgiram várias outras perguntas.

Definição do tema

Viajando pela história local, qual foi a primeira igreja de Araputanga? O território de Araputanga pertencia a quem? Quem trouxe a primeira cooperativa para Araputanga?

Viajando pela história local

Índice inicial e formativo

Os estudantes detêm o conhecimento dos locais próximos à sua casa e de histórias contadas pelos pais, porém, frequentam locais públicos dentro da sua cidade e desconhecem a história. Visamos assim a desenvolver competências e habilidades que favoreçam a capacidade de construir uma argumentação acerca de diferentes temas que possa abranger os campos da cultura de forma crítica, reflexiva para que mantenham o compromisso de preservação das culturas locais, regionais, nacional e internacional, contemplando a visão contemporânea de mundo. Diferenciar patrimônio material e imaterial da humanidade. Conhecer lugares e realizar pesquisa de campo, levando em consideração as memórias de munícipes, observando a cultura e a gastronomia da localidade. Pesquisar, conhecer, respeitar, fotografar e filmar manifestações culturais e lugares de potencial turístico histórico cultural.

Qual o processo da colonização de Araputanga? Quais os olhares da história de Araputanga registrados pelas lentes fotográficas dos alunos? O que é cultura material e imaterial e as expressões culturais de Araputanga? O que são turismo e pontos turísticos de Araputanga? Qual a história registrada e preservada pelo museu local? Quais as musicalidades, danças e



Escola Estadual João Sato

Viajando pela História Local





artesanatos de Araputanga?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

História, contexto histórico de Araputanga; geografia, contexto geográfico da cidade de Araputanga; arte e danças locais, apresentações culturais, contexto religioso.

Apresentação do Projeto História de Araputanga. História da fotografia e artesanatos. Origens das palavras, expressões e significados. Músicas regionais/ dança regional. História do centro histórico/ visita ao centro histórico. Relatos do objeto escolhido no centro histórico. Pontos turísticos. Passeio ao Lago Azul e visita a primeira igreja da cidade. Preservação do meio histórico. Trabalho em campo com entrevistas a munícipes. Relatos dos trabalhos. Visita à câmara dos vereadores e prefeitura. Relatos de trabalho e fotos. Criação de cartilha com memórias. Atividade interativa no aniversário da cidade.

Cooperação, cidadania

A cooperação visa a levar o estudante a investigar sua história em cooperação com os próprios colegas e a comunidade local. A cidadania permeia reflexões de sua história e cultura.

Viajando pela história local

Comunidade de aprendizagem

A comunidade escolar contribuiu durante as visitas realizadas pelos alunos nos principais pontos do município. A população geral participou da culminância com a apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos durante a execução do projeto.

Índice final

Escrita dos textos que vão compor o livro.

A atividade integradora foi durante todo o percurso, perpassando pelos pontos do município.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Não foi apresentado na mostra pedagógica de dezembro.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato

Etapa de ensino: Ensino Fundamental II

Turmas: 6º, 7º 8º e 9º ano

Quantidade de alunos: 28

Educadores: Rubileia Moraes da Silva, Viviane dos Santos Leandro, Rodrigo Bueno de Freitas

Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 01/03/2022

Data Final: 07/12/2022

Escola Estadual João Sato

Viajando pela história local: parte 2 meu lugar, minha história

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto é a parte II do trabalho desenvolvido no primeiro semestre, mas com algumas abordagens que irão enriquecê-lo. Justifica-se pela temática abordada, tendo em vista que a atividade proporciona aos alunos o conhecimento da história de sua cidade por meio de imagens, literatura, documentários, pesquisas e entrevistas. Também promove compreensão nos processos de produção do conhecimento, pois fazem parte da sociedade. Assim, a pesquisa objetiva estimular a reflexão e a descoberta dos alunos em relação ao saber e ao processo histórico.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como surgiram as comunidades de Araputanga? Araputanga-MT.

Os alunos conheceram as comunidades do campo, sua história, seus aspectos geográficos, cultural. Após a expedição surgiram várias outras perguntas.

Definição do tema

Como a zona rural contribuiu com a formação de Araputanga? Qual a relação entre o campo e a zona urbana de Araputanga?

Índice inicial e formativo

Os alunos já conheciam a colonização da história da cidade, que conhecer a própria identidade agrada e promove vínculo com a identidade.

Como a zona rural contribuiu com a formação de Araputanga? Qual a relação entre o campo e a zona urbana de Araputanga?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

História e geografia.

Pesquisa em documentos históricos; entrevistas orais com moradores; análise dos documentos; levantamento de fotos; visita ao centro de história.

Cooperação, cidadania, solidariedade, diálogo

A cooperação foi desenvolvida por meio da colaboração entre colegas visando ao desenvolvimento do programa e suas metodologias na sala de aula e fora dela. A cidadania impactou diretamente no olhar do aluno para a aprendizagem, dialogando com todos os sujeitos.

Comunidade de aprendizagem

Contribuiu durante as visitas realizadas pelos alunos nas entrevistas e no fornecimento de documentos e fotos.

Índice final

Escrita dos textos que vão compor o livro. A atividade integradora foi no momento da compilação das informações.

Mostra Pedagógica / Cooperativa

A mostra foi realizada em 7 de dezembro de 2022, com a presença dos pais e amigos.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato

Etapa de ensino: Ensino Fundamental II

Turmas: 6º, 7º 8º e 9º ano

Quantidade de alunos: 28

Educadores: Rodrigo Bueno de Freitas, Vanusa Irene Xavier Santos, Rubileia Moraes da Silva, Kleyder Isaura Pains de Oliveira Silva

Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 03/08/2022

Data Final: 07/09/2022

Escola Estadual João Sato

Você tem fome de quê?

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto visa a contribuir para uma vida com hábitos alimentares saudáveis, pois esse tema apresenta-se como atual e de grande interesse do público jovem. Abordar o tema da alimentação saudável e relacioná-lo com a prática de atividade física, conhecimento geográfico, histórico, matemático, linguístico e estrangeiro acerca da alimentação faz-se necessário à formação integral do aluno.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Você tem fome de quê?

Turma do ensino fundamental.

A expedição foi composta por 28 estudantes do ensino fundamental. A proposta foi realizada em duas horas semanais, levando os estudantes a compreender a importância da alimentação e atividades físicas para a prevenção de inúmeras doenças, favorecendo a reflexão sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis, desperdício e prática de atividades físicas.

Definição do tema

Saúde e alimentação. Quem precisa de atividade física? Para que a atividade física é boa? Durante quanto tempo na vida precisamos praticar atividade física? Quais os benefícios da atividade física para crianças?

Você tem fome de quê?

Índice inicial e formativo

Os alunos já tinham conhecimento da importância da boa alimentação para maior qualidade de vida; eram conhecedores dos efeitos dos exercícios físicos no corpo do ser humano, principalmente do jovem.

Quem precisa de atividade física? Para que a atividade física é boa? Durante quanto tempo na vida precisamos praticar atividade física? Quais os benefícios da atividade física para crianças e adolescentes? Como implementar o desejo na vida dos alunos no processo de mudança de hábitos na alimentação saudável e na prática dos exercícios físicos?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Ciências e educação física.

Rodas de conversas; entrevistas e levantamentos; apresentação dos resultados; dinâmicas.

Cooperação, cidadania, diálogo

A cooperação foi desenvolvida por meio da colaboração entre colegas visando ao desenvolvimento do programa e suas metodologias na sala de aula e fora dela. A cidadania impactou diretamente no olhar do aluno para sua aprendizagem, dialogando com os sujeitos.

Comunidade de aprendizagem

A participação foi da comunidade escolar dos alunos do ensino fundamental.

Índice final

O projeto trouxe um despertar aos integrantes para a necessidade de uma alimentação balanceada e a prática do exercício físico desde a adolescência.

A atividade integradora foi no momento de explanação dos resultados para os participantes da pesquisa.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Não foi realizada.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato

Etapa de ensino: Ensino Fundamental II

Turmas: 6º, 7º 8º e 9º ano

Quantidade de alunos: 23

Educadores: Keila Delsiele de Souza Santos, Vanusa Irene Xavier Santos

Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 01/07/2022

Data Final: 28/11/2022

Escola Estadual João Sato

WALL-E

Justificativa/ saberes curriculares

O desenvolvimento do estudo justifica-se em trabalhar de forma interdisciplinar com a utilização das metodologias ativas, as quais contemplam inúmeras possibilidades do aprender, respeitando ritmos plurais de aprendizagem. Compreendemos que a popularização dos dispositivos móveis, a oferta de aplicativos multiplicou radicalmente, além disso, tendo em vista que a indústria de jogos eletrônicos é uma das mais crescentes no mundo contemporâneo, o estudo dessa temática é relevante no sentido de colocar o estudante à frente do seu tempo, incitando-o ao protagonismo, a construção de conhecimento para produção de jogos eletrônicos, por meio de duas plataformas de programação diferente e os métodos: low code e no code. Nessa linha de pensamento, faz-se referência ao aluno como sujeito ativo e corresponsável pela própria aprendizagem. Assim, acreditamos que as atividades provenientes do projeto podem fortalecer o conhecimento dos estudantes com ênfase nos suportes digitais.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como se constroem os jogos digitais?
Plataforma Scratch
Os alunos iniciaram a pesquisa sobre Scratch, uma linguagem de programação criada em 2007 pelo Media Lab do MIT (Massachussetts Institut of Tecnology), traduzindo: (Instituto de Tecnologia de Massachussetts). O MIT, com quase 160 anos de história, está localizado a pouco mais de 3Km de outra potência acadêmica, a Harvard University, em Cambridge, Massachusetts, próxima a Boston. Desde 2013 o Scratch 2 está disponível on-line e como aplicação para Windows, OS X, e Linux. O código-fonte da versão 1.x está sob a licença GPLv2.

Definição do tema

Jogos digitais programados para sistemas Android. Como criar jogos completos com animação, controles, sons e placar? Como abrir conta no Meet App Inventor no computador para programar o jogo para celular? Como colocar as dimensões no vídeo nas resoluções escolhidas e printar tela e gravar ações? Como usar a criatividade para impulsionar os alunos a programar via MIT inventor? Como criar conta no MIT inventor?

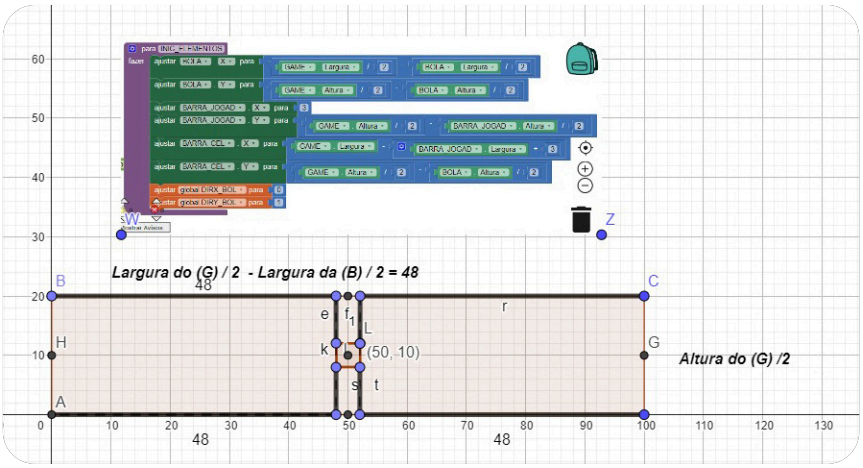
Wall-E

Índice inicial e formativo

Os estudantes detêm o conhecimento: edição de imagens, vídeos; aplicativos nos quais nortearão a programação; o mercado de jogos eletrônicos no qual é uma das indústrias que mais crescem no mundo atualmente; a arrecadação do setor supera as indústrias fonográfica e da música combinadas; no Brasil, mesmo você pode trabalhar numa empresa que desenvolve games; da arrecadação da Google Play, 90% vêm de jogos disponibilizados na loja virtual.
Como criar jogos completo com animação, controles, sons e placar? Como abrir conta no MIT App Inventor no computador para programar o jogo para celular? Como colocar as dimensões no vídeo nas resoluções escolhidas e printar tela e gravar ações? Como usar a criatividade para impulsionar os alunos a programar via MIT inventor? Como criar conta no MIT inventor? Sobre 5 linguagens de programação para aprender e dominar. As 5 linguagens de programação mais usadas no mundo.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Geografia: indústria de jogos eletrônicos,







Escola Estadual João Sato

Intercâmbio Cultural Brasil/Bolívia

multimercados, popularização dos dispositivos móveis; matemática: variáveis e funções, plataformas de dados, mercado financeiro, investimentos.

Pesquisa de como usar a plataforma Scratch; pesquisa aprendendo a programar; desenvolvendo os Jogos clássicos parte 1: Pong em linguagem Scratch; programação de aplicativos (Android) para o celular. Criação do jogo Pong por Javascript.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Cooperar com os colegas durante a produção dos jogos digitais para posteriormente promover o acesso de outros cidadãos num ambiente que requer respeito, cuidado, segurança, construído na comunidade local. Ser solidário com os colegas e compreender que na internet todos possuem o direito de posicionar-se nas causas que acham relevantes.

Comunidade de aprendizagem

Informações a partir das comunidades virtuais dispostas em fórum, vídeos, podcast. Para o desenvolvimento do projeto, uma sala específica para montagem, desmonte e recuperação de máquinas (computadores) em desuso foi montada. Nessa sala, os alunos puderam apender sobre diferentes programações, como auxiliar em configurações de computadores, qual a importância em fazer o descarte correto do material eletrônico.

Índice final

Podemos concluir que o projeto foi de grande importância para os alunos envolvidos e para a escola, uma vez que os computadores que estavam sem uso puderam ser reintegrados ao laboratório de informática. Também podemos avaliar como positiva a parceria com a empresa de reciclagem, na qual pode-se fazer o descarte de forma correta de materiais eletrônicos.

A atividade integradora deu-se por meio de apresentação de banner na culminância dos trabalhos escolares. A noite de culminância foi aberta a toda comunidade escolar. Alguns alunos fizeram a explanação das aprendizagens adquiridas.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra foi realizada em 7 de dezembro de 2022, com grande participação da comunidade.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato
Etapa de ensino: Ensino Médio
Turmas: 1º ano A ao 3º ano B
Quantidade de alunos: 25
Educadores: Rosani Tarelow, Vanusa Irene Xavier Santos
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 24/08/2022
Data Final: 07/12/2022

Escola Estadual João Sato

WIKART: Uma viagem pela história de Romero Britto.

Justificativa/ saberes curriculares

Propomos com esse projeto trabalhar com atitudes e formação de valores, buscando sensibilizar os alunos com a importância de reduzir, reutilizar e reciclar a fim de diminuir o acúmulo de lixo. Conhecer as formas de utilizar as embalagens coloridas para fazer artesanato, principalmente o mosaico em telas e superfícies.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como podemos reutilizar as embalagens de plástico coloridas descartadas no meio ambiente? Estudantes do Ensino Médio da Escola Plena João Sato.

Os estudantes foram levados e pesquisar no laboratório da escola o que poderiam fazer com as embalagens de plástico coloridas. Durante a pesquisa puderam descobrir várias formas de utilização. A partir daí, perceberam quanta coisa interessante é jogada no lixo e que pode ser reaproveitada e transformada em algo muito diferente de sua função original. Surgiu a ideia de transformar o lixo (plástico) em arte.

Definição do tema

Reciclagem e artes visuais. Para onde vai o lixo? Qual a maneira de reduzir a imensa quantidade de lixo que produzimos todo dia? Que solução podemos buscar para contribuir com o meio ambiente? Quais técnicas podemos utilizar para a confecção de obras de arte?

Wikart: Uma viagem pela história de Romero Britto

Índice inicial e formativo

Após a expedição investigativa foi feita uma roda de conversa para discutir o tema e o que descobriram sobre o assunto. Os estudantes escolheram realizar trabalhos de obras de arte de Romero Britto e reproduzir em tela com as embalagens plásticas. Diante disso perceberam que pela utilização desses materiais podem produzir belíssimas obras.

Logo após a escolha do material a ser utilizado e a temática sobre Romero Britto, os estudantes iniciaram pesquisas aprofundadas nas obras do autor. Cada estudante escolheu uma obra que expressasse seu interesse e aprendizagem.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Língua portuguesa, arte e matemática.

Apresentação de temática: de onde vem o lixo e para onde vai. O princípio dos 3 Rs e um caminho para problemas relacionado ao lixo. Números e gráficos referentes a dados atuais sobre o tema. Apresentar quais materiais precisam ser organizados para que os mosaicos sejam feitos. Aula sobre as formas geométricas. Estudo de pesquisa sobre vida e obras de Romero Britto. Separar embalagens para serem utilizadas no trabalho. Escolha dos desenhos e o tipo de base que será utilizada por cada aluno. Visita à coleta seletiva. Higienização das embalagens e separação por cor e textura. Confecção das telas com mosaicos feitos de embalagens plásticas. Apresentação na culminância.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, diálogo

Os princípios e valores desenvolvidos no projeto muito colaboraram para a proposta do desenvolvimento social dos nossos alunos, uma vez que houve companheirismo, solidariedade e cooperação para a realização das atividades.

Wikart: Uma viagem pela história de Romero Britto

Comunidade de aprendizagem

Houve a participação das famílias, dos trabalhadores da coleta seletiva, escola e comunidade em geral para a busca de materiais plásticos utilizados para construção das artes.







Índice final

A avaliação considerou o desempenho de cada aluno ao longo do processo, incluindo a participação nas aulas e a apresentação dos trabalhos.

As pesquisas, estudos e produções desenvolvidos pelos estudantes permitiram compreender a relevância do reaproveitamento do plástico, pois este leva 450 anos para se decompor. Foram retiradas mais de 200 embalagens plásticas do meio ambiente durante a produção, e os danos que isso pode causar foram impactantes para a vida deles. Apresentação de uma mostra das peças artísticas elaboradas pelos estudantes para toda a comunidade acadêmica.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada com a apresentação das obras de arte a toda comunidade escolar.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual João Sato
Etapa de ensino: Ensino Médio
Turmas: 1º , 2º e 3º ano
Quantidade de alunos: 28
Educadora: Eliana Maria Pacheco de Araujo
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 28/03/2022
Data Final: 07/12/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

A arte de reciclar.

Justificativa/ saberes curriculares

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e posicionando-se. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: artes, escrita, ciência e tecnologia. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Vamos fazer arte?

A casa do aluno e todos os locais onde a criança mantenha contato direto. Ex.: casa de avós, tios, vizinhos, amigos etc.

Logo após a busca do material que seria usado no projeto, colocamos a mão na massa para obtermos o resultado que desejávamos. Os alunos fizeram bonecos com tampinhas de garrafas pet, tampas de amaciante e potes de iogurte; também usamos rolos de papel higiênico para confecção dos soldadinhos e sapinhos.

Definição do tema

O que dá para fazer com o lixo? Quando vamos fazer o boneco? O sapinho pula mesmo?

A arte de reciclar.

Índice inicial e formativo

A princípio, as crianças já ouviram falar sobre o que é reciclagem e sabiam que cada tipo de material possui uma lixeira de cor específica, mas, na prática, ainda não tinham tanta noção de como se faz; muitas nem sabiam que em nossa cidade passa um caminhão recolhendo esses materiais.

Os temas de lixo, reciclagem e reutilização estão sendo apontados com mais urgência e importância na sociedade, pois o futuro da nação depende da relação que está sendo estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis. No projeto, explanaremos sobre a extrema necessidade de conscientização e mudanças de atitudes e valores. Assim os alunos podem fazer uso dessas novas ideias e inseri-las no seu cotidiano. Aprenderam que o material reciclado pode ser usado para a arte.







Escola Municipal José Evaristo Costa

A arte de reciclar.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, histórias, objetos, transformações, relacionamentos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando saberes sobre a cultura, nas diversas modalidades: artes, escrita, ciência e tecnologia.

Vídeo sobre como reciclar; rodas de conversa (reciclagem); atividades integradoras (auxiliar a família, colegas, vizinhos em como reciclar); arte e pintura; confecção de brinquedos; leitura; recorte.

Cooperação, cidadania, solidariedade, diálogo.

A arte de reciclar.
Comunidade de aprendizagem



Alunos, pais, comunidade escolar, família dos alunos.

Índice final
O projeto foi de suma importância, pois as crianças não possuíam tantas informações a respeito da reciclagem. A prática do projeto foi prazerosa, pois estimulou a criatividade, a afetividade e o bom convívio em grupo. A cada dia uma novidade, alguém com uma ideia nova sobre o que poderíamos fazer com o material reciclado.

Vídeos sobre reciclagem; vídeos de como confeccionar os brinquedos; oralidade sobre como fazemos com nosso lixo em casa.

Mostra pedagógica/ cooperativa
Mostra realizada de forma presencial, em 19 de outubro de 2022.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Pré II B
Quantidade de alunos: 22
Educadores: Ronayane Oliveira da Silva, Marlene Pereira Gomes
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves e Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 18/03/2022
Data Final: 18/10/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

A beleza e o encanto das flores

Justificativa/ saberes curriculares
O intuito do projeto é dar sequência às atividades do ano anterior e motivar os alunos a continuar preservando a natureza, sempre alegrando e colorindo o ambiente escolar.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
Quais flores poderemos plantar?

Canteiro da escola, viveiro municipal.

Os alunos fizeram uma visita no viveiro municipal, sendo recebidos pelo senhor Aparecido, que mostrou algumas plantas. Os alunos ficaram encantados com tanta novidade.

Definição do tema
Podemos cultivar outras plantas na escola? Plantaremos no chão ou no vaso? Quais flores podemos plantar aqui na escola?

A beleza e o encanto das flores
Índice inicial e formativo
Os alunos conheciam algumas espécies de plantas, mas ainda surgia a dúvida sobre quais plantas poderíamos plantar?

Quando os alunos fizeram a visita ao viveiro puderam conhecer outras espécies. Então, a questão era saber os nomes, como se plantava e se podiam levar mudas para escola para fazer um jardim.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
Ciências: desenvolvimento das plantas (solo adequado, água, luminosidade, adubação); valores humanos: trabalho coletivo, respeito pelo outro e pelo espaço.

Os alunos visitaram o viveiro. Na ocasião, o senhor Aparecido explicou tudo sobre o projeto de arborização (viveiro). As crianças prepararam a terra, as mudas e plantaram no canteiro da escola. Concomitante, trabalharam atividades práticas, escritas, recortes, pinturas.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo.

O projeto desenvolveu alguns valores como o diálogo e cooperação, pois foi conversando com a comunidade escolar que ganhamos doação de mudas e vasos. Em um sentido mais amplo do projeto, podemos afirmar que os princípios e valores do programa são desenvolvidos paralelamente na execução do projeto.

A beleza e o encanto das flores
Comunidade de aprendizagem
Senhor Aparecido, que cuida do viveiro municipal. A família e os alunos foram bem-participativos, assim como alguns colegas da escola.

Índice final
Alunos, familiares e outros profissionais continuam com os cuidados com o jardim, auxiliando no projeto que foi iniciado pela turma, porém, que está sendo construído por várias mãos.

O projeto está dando bons resultados, pois os alunos aprenderam sobre os cuidados com plantas e a importância das plantas para nosso planeta e nossa vida.

Mostra pedagógica/ cooperativa
A mostra pedagógica foi maravilhosa, pois os alunos puderam apresentar seus trabalhos, e os familiares ganharam a oportunidade de ver e ouvir de perto os relatos. Foi realizada em 19 de outubro de 2022, de forma presencial no Cras.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turmas: Pré I e II, 1º e 5º ano A e C
Quantidade de alunos: 164
Educadores: Rosimar Evangelista dos Santos, Rosana Antonia Moreira, Claudna da Cruz Duarte, Leidimar Antonia da Silva, Estanisley Gonçalves da Silva, Eleuza Espindola Ferreira
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 10/04/2022
Data Final: 15/12/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

A união dos povos

Justificativa/ saberes curriculares

Elaboramos o projeto devido ao interesse e entusiasmo das crianças pela Copa do Mundo. O projeto é uma oportunidade de conhecer e saber um pouco mais sobre a história do torneio, o país onde será a sede, o Catar, e permitir aos alunos a descoberta e o conhecimento de diferentes culturas.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que vamos aprender com o projeto da Copa do Mundo? Quais países participarão?

Livros, internet, TV.

Foi realizada em casa, na escola, com os alunos pesquisando sobre o tema, a quantidade de países participantes. Durante a roda de conversa, surgiram algumas curiosidades sobre as Copas (mascotes, bolas etc.).

Definição do tema

Diante das propagandas acerca do tema, os alunos ficaram curiosos para saber quando se iniciaria e quais países participariam. Então, surgiu ideia de trabalharmos a história da Copa do Mundo.

A união dos povos
Índice inicial e formativo

Os alunos sabiam que existia a Copa do Mundo e que o Brasil iria participar.

Os alunos queriam saber quais países participariam, quais foram os mascotes e quando historicamente o torneio se iniciou.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

História: pesquisa sobre a história da Copa do Mundo; quais os anos e países que foram campeões.
Geografia: os continentes, países.
Português: texto informativo. Montagem de painéis com os países participantes da Copa, releitura dos mascotes, confecção de maquetes de campo de futebol.

Apresentação de dança-tema da Copa do Mundo, campeonato de futebol, construção de maquete.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo.

Dentro do tema, alguns princípios e valores foram trabalhados, como a cooperação em ajudar os colegas nas releituras dos mascotes, diálogo nas participações do interclasse.

A união dos povos
Comunidade de aprendizagem

A participação de todos no projeto foi maravilhosa. Houve muita ajuda na organização e conclusão do mesmo.

Índice final

O projeto foi muito interessante, pois puderam aprender mais sobre a história dessa paixão mundial. Foi um estudo diversificado, que envolveu aprendizagem, curiosidade, troca de informações, conhecimento e uma visão mais crítica sobre o que envolveu o evento no Brasil.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi um momento muito importante para os alunos, pois puderam apresentar seus trabalhos a toda comunidade. Foi realizada em 19 de outubro de 2022, de forma presencial, no Cras.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Ensino Infantil e Fundamental I
Turmas: Pré-escola e 5º ano A e C
Quantidade de alunos: 64
Educadores: Geissyane Aparecida Oliveira dos Reis, Jefferson Henrique Monteiro Hupp Teles, Rosimar Evangelista dos Santos, Leidimar Antonia Da Silva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 10/09/2022
Data Final: 24/11/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Alimentação saudável

Justificativa/ saberes curriculares

Falar sobre alimentação saudável não é nada fácil, principalmente em se tratando de alunos do ensino fundamental. O gostar de alimentos industrializados, doces, refrigerantes e outras guloseimas está se tornando um prato cheio para nossas crianças. Por esse motivo trouxemos esse tema à discussão nas turmas dos primeiros anos e em família, pois uma alimentação saudável garante qualidade de vida.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que é alimentação saudável?

A casa do aluno, ou seja, família.

Como a expedição foi na própria casa das famílias, elas perceberam o quanto é fundamental que crianças e adultos adotem alimentação saudável para obter uma vida mais prolongada.

Definição do tema

Alimentação saudável

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Índice inicial e formativo

De acordo com os lanches trazidos para a escola, as crianças e os pais já tinham um pouco de conhecimento sobre a alimentação saudável. Mesmo que muitas das crianças viessem trazendo alimentos não saudáveis com certa frequência, houve a necessidade de passar orientações como que frutas, legumes e verduras trazem benefícios a saúde.

Descrição do índice formativo: brincar, participar, conviver, explorar, expressar-se e conhecer-se. Trabalhar os direitos da criança em relação ao que é saudável. Que alimento é saudável?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Matemática (EF01MA06) - resolver problemas que demandam ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades. (EF01MA07) - resolver problemas que demandam ações de comparar e completar quantidades. História (EF01HI04) - reconhece e respeita diferenças individuais. (EF01HI05). Estabelece vínculos afetivos com adultos e colegas da escola. Geografia (EF01GE04) - identificar características e modo de vida de sua família em relação a outras. Ciências (EF01CI08) - identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar a relação entre plantas, ambiente e demais seres vivos. (EF01CI12) - identificar e nomear as partes de uma planta; (EF01CI02) - discutir razões pelas quais hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar dentes, limpar olhos, nariz e orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo.

Os valores estão sendo desenvolvidos junto à comunidade escolar. Todos têm o mesmo objetivo, que é o desenvolvimento do ensino/ aprendizagem do aluno.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade escolar vem participando afetivamente, e com muito empenho e dedicação.

Índice Final

As crianças surpreenderam-se com como é saudável comer frutas, legumes e verduras. No final do projeto, elas receberam frutas como forma de agradecimentos. A partir dessa conscientização, passaram a se alimentar com as saladas que recebia nas refeições do lanche na escola e a trazer frutas como lanche, e não alimentos industrializados. Finalizamos com um piquenique de alimentos saudáveis.







Na atividade principal, cada aluno precisou tirar uma foto do seu almoço ou jantar com alimentos saudáveis. Em sala, montamos pirâmide alimentar com alimentos saudáveis, fizemos um piquenique com os alunos com frutas, legumes e bolo de frutas e legumes. As mães enviaram a receita dos bolos confeccionados por elas e os alunos.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Mostra pedagógica presencial realizada em 19 de outubro de 2022.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turmas: 1º ano A, B, C e D
Quantidade de alunos: 84
Educadores: Eleuza Espindola Ferreira, Claudina da Cruz Duarte
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 18/05/2022
Data Final: 05/10/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Araputanga e sua história

Justificativa/ saberes curriculares
Para promover a conscientização quanto a cuidado, conservação, preservação do bem público e história do município.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
O que vamos aprender na história do município?

Centro de História de Araputanga.

Nossa expedição investigativa foi realizada no Centro de História de Araputanga, sendo recebidos pelo professor Isaias Soares, que nos explicou e mostrou fotos e objetos que fizeram parte de nossa história, respondeu a algumas indagações dos alunos. A visita foi muito proveitosa e esclarecedora.

Definição do tema
Quais os patrimônios públicos? Como eles eram antes? Onde ficam? Quem cuida deles?
Araputanga e sua história

Índice inicial e formativo
Os alunos sabiam pouco sobre a história local e ficaram empolgados ao saberem que iriam visitar o centro histórico da escola, que a maioria nem sabia que existia.

Os alunos queriam saber sobre o nome de alguns locais e como eram antes. O que mudou? Quais as pessoas importantes para o município?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
Português: texto informativo sobre a origem do município, leitura e interpretação do hino municipal, produção textual (poema); artes: releitura de alguns patrimônios públicos e apresentação do hino para comunidade escolar; geografia: caracterização territorial (clima, localização, economia) e história: fundação (história do município, pioneiros, cultura).

Pesquisa sobre o nome dos primeiros prefeitos e vereadores. Cada aluno fotografou um lugar (patrimônio) e, posteriormente, fizemos um portfólio antes e depois. A visita ao centro histórico e as informações lá coletadas serviram de suporte na construção desse material.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, justiça, diálogo.

Oportunizando aos alunos momentos de reflexão referentes a valores como convivência, colaboração, responsabilidade, solidariedade e preservação ao patrimônio público. Trabalhando com alunos atividades que possibilitem o conhecimento necessário para sua aprendizagem. Assim princípios e valores do programa puderam ser vistos no desenvolvimento de todo o projeto e na execução de cada atividade realizada.

Araputanga e sua história.
Comunidade de aprendizagem
Professor Isaias Soares.

Índice final
Os resultados alcançados por esse trabalho foram satisfatórios. Os alunos assimilaram de forma clara os conceitos de patrimônio. As crianças aprenderam um pouco mais sobre a história do município e identificaram maneiras de preservar a comunidade, havendo assim um enriquecimento cultural.

A atividade integradora foi no centro de história, onde os alunos compartilharam suas histórias,







fizeram questionamentos e observaram as fotos dos imigrantes e familiares, bem como dos locais. Os alunos apresentaram o hino do município de Araputanga para a comunidade escolar.

Mostra pedagógica/ cooperativa
A mostra pedagógica foi realizada de forma presencial no Cras, em 19 de outubro de 2022.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turmas: 5º ano A e C
Quantidade de alunos: 44
Educadora: Rosimar Evangelista dos Santos
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 01/05/2022
Data Final: 03/06/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Brinquedos e brincadeiras

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto visa a trabalhar a vida e obra de Ivan Cruz, assim como suas obras que retratam brincadeiras e brinquedos antigos.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Qual sua brincadeira preferida? Você constrói seu próprio brinquedo?

Trouxe para sala de aula um texto informativo sobre o artista Ivan Cruz. Os alunos ficaram muito curiosos com a quantidade de brinquedos e brincadeiras que não conheciam.

Após a expedição, os alunos reuniram-se para decidir qual brinquedo ou brincadeira que cada um faria.

Definição do tema

Diante das atividades surgiram questionamentos como: quem era Ivan Cruz? Que brincadeira é essa? Como faz esse brinquedo?

Brinquedos e brincadeiras
Índice inicial e formativo

Os alunos conheciam alguns brinquedos e brincadeiras. Outros já tinham visto, mas nunca haviam brincados.

Os alunos queriam saber de tudo: quem era Ivan Cruz? Quais eram os brinquedos que ele pintou? Como confeccionar e brincar?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Ivan Cruz: obra de arte, pintura, cores e formas. História: conhecer as brincadeiras antigas. Português: produção textual e texto informativo.

Os alunos conversaram com os pais sobre as brincadeiras antigas. A partir dessas informações, eles escolheram algumas brincadeiras para serem executadas e confeccionadas. Os alunos ainda fizeram releitura das obras de Ivan Cruz.

Cooperação, cidadania, solidariedade, diálogo.

Os princípios e valores foram trabalhados de acordo com a necessidade em que surgiam. Durante a releitura, os alunos foram cooperativos uns com os outros, pois nem todos possuíam a mesma habilidade para desenhar. Houve muita solidariedade na organização do material e no momento da confecção.

Brinquedos e brincadeiras
Comunidade de aprendizagem

A comunidade escolar foi muito importante para o desenvolvimento do projeto. Alguns pais confeccionaram o brinquedo com o filho em casa.

Índice final

O resgate das brincadeiras antigas foi muito importante, pois os alunos puderam conhecer e aprender a fazer seus próprios brinquedos (bilboquê, perna de pau, pé na lata, telefone sem fio, bete, pião etc.).

O projeto apresentou bons resultados, pois os alunos, assim como os pais, foram bem-participativos nas atividades desenvolvidas.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi de suma importância para o aprendizado dos alunos. Eles puderam apresentar seus trabalhos aos familiares e visitantes. Foi realizada em 19 de outubro de 2022, no Cras.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turmas: 5º ano A e C
Quantidade de alunos: 43
Educadora: Rosimar Evangelista dos Santos
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 05/09/2022
Data Final: 17/10/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Conhecendo as plantas por meio de uma atividade investigativa.

Justificativa/ saberes curriculares

A educação ambiental torna-se imprescindível para a conscientização de que cada indivíduo é responsável pela construção de um mundo equilibrado ecologicamente. O interesse em desenvolver esse projeto deu-se a partir de atividades trabalhadas nà data comemorativa do Dia da Árvore, cujo foco é a preservação e conservação do meio ambiente, enfatizando os cuidados com as partes das plantas e suas funções por meio de uma atividade investigativa.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Quais as partes de uma planta e suas funções?

O canteiro municipal e a participação da comunidade de aprendizagem.

No decorrer do projeto foram desenvolvidas diversas atividades. Com o intuito de aprofundar ainda mais o tema estudado "As partes das plantas", fizemos uma visita no canteiro municipal, para que os alunos pudessem conhecer diferentes tipos de plantas, que estão sendo cultivadas e distribuídas uma vez no ano para os moradores de Araputanga. Com algumas falas do Sr. José, que é o responsável pelo canteiro, ele nos apresentou várias plantas. Fomos até uma pequena mata para os alunos sentirem e perceberem a mudança do clima de um lugar para o outro. Ao chegarem à mata, notaram o clima mais fresco. Os alunos encantaram-se com a visita.

Definição do tema

Quais as partes da planta? Quais funções de cada parte? As plantas são importantes para os seres humanos? Quem gosta de plantas? Qual a importância das plantas para a manutenção da vida na terra? O que é germinação? Quais as etapas do processo de germinação? Quem cultiva plantas em casa? Qual a utilidade das plantas em nossa vida? Germinação. Como é esse processo? Quais as etapas da germinação? Qual a diferença de germinar e brotar?

Conhecendo as plantas por meio de uma atividade investigativa.

Índice inicial e formativo

Após algumas atividades realizadas, foi constatado que alguns alunos não identificavam as funções da parte de uma planta (o que cada parte representa).

Compreender a importância das plantas para os seres humanos, por atividade investigativa.

Articulação com o currículo / mobilização dos saberes escolares

Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre plantas, ambiente e demais seres vivos. Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação EF02CI06/EF02LP01.

Leitura e interpretação de textos sobre o dia da árvore; visita ao viveiro municipal para conhecer várias espécies de plantas, bem como ouvir palestras do gestor do viveiro sobre a importância delas; pinturas com tintas guache para criação de árvores nativas da nossa região – Ipês; plantio no pátio da escola; texto informativo do dia da árvore; atividade experimental – germinação do feijão, observar e acompanhar a germinação, o desenvolvimento do feijão diariamente e observar a caracterização de um novo ser vivo.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo.

Os valores estão sendo desenvolvidos junto à comunidade escolar, onde todos têm o mesmo objetivo, que é o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos estudantes, bem como o engajamento e cooperação do departamento de agricultura do município, que recebeu os estudantes no viveiro municipal para conhecer e observar diversas espécies de plantas, além de promover a reflexão sobre a importância das plantas para os seres humanos.

Comunidade de aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem contemplou apenas os estudantes.

Índice final

Foi por meio de observações feitas diante das diversas espécies de plantas existentes no viveiro municipal que os alunos puderam ter uma melhor compreensão sobre as partes das plantas e a função que cada uma desempenha, promovendo a reflexão sobre a necessidade de desenvolver estratégias de preservação e cuidados com o meio ambiente.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 19 de outubro de 2022, de forma presencial, com os trabalhos apresentados no Cras. Projeto ainda estava em execução. Não foi levado.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Fundamental I
Turma: 2º ano
Quantidade de alunos: 18
Educadora: Ana Paula de Fátima Martins da Silva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 19/09/2022
Data Final: 28/09/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Conhecendo minha escola.

Justificativa/ saberes curriculares

A ideia do projeto deu-se nos primeiros dias de aula, pois alguns alunos não sabiam como era a escola, coordenação, secretaria, sala dos professores, banheiro etc.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como é a escola?

As repartições da escola.

Os alunos acharam o máximo esse momento de conhecimento das repartições da escola, de poder sair um pouco da sala de aula. Conheceram o espaço escolar, proporcionando maior confiança a eles.

Definição do tema

Como é a escola? O que existe nela?

Conhecendo minha escola.
Índice inicial e formativo

Alguns alunos não sabiam como eram as repartições da escola.

O objetivo dos alunos foi explorar o ambiente escolar, com interesse em compreender como funciona cada setor/ repartição da escola.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Compreender fatos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. Compreender fatos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. EF02HI01. EF02HI02

Foram feitas atividades de recorte e colagem e de identificação de como é a escola. Rodas de conversa e entrevistas.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, justiça, diálogo.

Os valores estão sendo desenvolvidos com a comunidade escolar. Todos possuem o mesmo objetivo, que é o desenvolvimento do ensino/ aprendizagem do aluno.

Conhecendo minha escola.
Comunidade de aprendizagem

A aprendizagem deu-se em torno somente dos alunos.

Índice final

Muito produtivo para as crianças, pois elas entenderam a função de cada setor e o que ele precisa cuidar e fazer.

Foi muito visual, com desenhos ilustrativos, recortes e colagens. Rodas de conversa para integração e troca de experiências.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 19 de outubro de 2022, de forma presencial, no Cras.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Fundamental I
Turma: 2º ano
Quantidade de alunos: 22
Educadora: Norenir Oliveira Leite Mamedes
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 16/02/2022
Data Final: 18/02/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Dançando o arraial

ustificativa/ saberes curriculares
Como dançar numa festa junina?

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
Como dançar numa festa junina e quais são os tipos de festa?

Foram pesquisados os tipos de festas juninas existentes no Brasil, por meio de pesquisas realizadas em casa.

Foram realizados ensaios durantes as aulas nesse mês, além de instrução sobre os passos a serem realizados na dança.

Definição do tema
Festa junina na escola. Como vamos montar uma festa junina? Quais as comidas típicas? haverá dança?

Dançando o arraial
Índice inicial e formativo
No índice inicial, foi apresentada aos alunos a importância da cultura da festa junina, bem como os tipos existentes no Brasil. Eles sabiam apenas que precisavam estar de caipira.

O projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo todas as disciplinas. Cada um contribuiu para o conhecimento de como fazer uma festa e que dança seria interessante apresentar aos demais alunos da escola na realização da festa junina da escola.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
Português, arte, história e matemática.

Atividades de português de interpretação, envolvendo temas sobre a festa junina, problemas de matemática envolvendo a temática, produção de desenho em arte com o tema, história da festa junina.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, justiça, diálogo.

Os princípios e os valores do programa foram trabalhados no desenvolvimento das atividades, na teoria e na prática.

Comunidade de aprendizagem
Pais, professores e alunos.

Índice final
O índice final foi a apresentação da dança para a escola, no dia da festa junina.

Música; dança; produção de texto; história da origem das festas juninas; problemas matemáticos; produção textual.

Mostra pedagógica/ cooperativa
Realizada em 19 de outubro, no Cras, de forma presencial e unificada com todas as escolas e Cmeis.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 3º ano B
Quantidade de alunos: 17
Educadora: Susany Pedro da Costa
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 07/06/2022
Data Final: 31/07/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Doação gera cooperação

Justificativa/ saberes curriculares
O objetivo do projeto foi trabalhar com os alunos a empatia e fazer com que as crianças desde cedo aprendam a ser solidárias com as outras dentro do ambiente escolar ou fora da escola.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
Existem crianças carentes na escola? Precisam de roupas?

Escola

A alegria dos alunos ficou estampada no rosto como forma de agradecimento em poder contribuir, trazendo roupas em bom estado para a escola, pois sabiam que iriam ajudar os colegas carentes.

Definição do tema
Existem crianças carentes na escola? Precisam de roupas? Como posso ajudar? O que é empatia? O que é ser solidário?

DOAÇÃO GERA COOPERAÇÃO

Índice inicial e formativo
Alguns alunos já sabiam da importância de ser solidário e cooperar com o próximo.

O objetivo foi mostrar para os alunos o quanto é importante o amor pelo próximo e que cooperar é fundamental para uma sociedade cada vez melhor.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
Língua portuguesa, matemática, história e artes.

As turmas foram de sala em sala comunicar sobre o projeto de doação que eles estavam desenvolvendo. Os alunos com condições melhores traziam as roupas que não usavam mais e que estavam em bom estado de conservação. Os alunos do 5º B fizeram também uma produção de texto em forma de crônica relatando como foi o desenvolvimento do projeto. Já os do 3º A produziram desenhos relatando tudo.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, justiça, diálogo.

Os princípios e valores estão sendo desenvolvidos com a comunidade escolar. Todos com o mesmo objetivo, que é o desenvolvimento do ensino/ aprendizagem do aluno.

DOAÇÃO GERA COOPERAÇÃO
Comunidade de aprendizagem
A participação foi de toda comunidade, alunos e família.

Índice final
Os alunos entenderam como é bom compartilhar e cooperar com o próximo e ser solidário.

Foi a doação de roupas em perfeito estado pelos alunos.

Mostra pedagógica/ cooperativa
Momento de troca de experiência e de desenvoltura dos alunos. A mostra pedagógica foi feita em 19 de outubro de 2022, de forma presencial, no Cras.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turmas: 3º ano A, B e C
Quantidade de alunos: 41
Educadores: Celia Regina Ultramare Col, Norenir Oliveira Leite Mamedes
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 19/09/2022
Data Final: 27/10/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Festa junina

Justificativa/ saberes curriculares
Potencializar o conhecimento das crianças sobre a festa junina e favorecer seu desenvolvimento, levando em consideração o que elas já conheciam sobre o tema, dando-lhes oportunidades de vivenciarem novas descobertas.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
Por que estudar sobre festa junina de novo?

Sala de aula.

A expedição foi realizada no primeiro semestre, em junho e julho, na própria sala de aula, com rodas de conversa sobre as festas juninas. As crianças ganharam a oportunidade de falar o que já conheciam sobre esse período de festividades. Além das conversas sobre vestimentas, danças típicas, elas frisaram a culinária. Cada aluno foi expressando suas preferências em relação às diversidades guloseimas degustadas com mais frequência. Durante essas trocas de informações, foi sugerido uma breve votação sobre qual prato típico a maioria gostava, para a turma poder preparar uma receita na sala de aula.

Definição do tema
Por que todo lado está enfeitado de bandeirinhas? Por que essas músicas só tocam em época de festa junina? Quem inventou as festas juninas?

Festa junina
Índice inicial e formativo
Os alunos já reconheciam o ritmo de músicas juninas e alguns pratos culinários mais consumidos nesse período, pois, além da escola, ouvem e veem a movimentação nas ruas e comércios da cidade.

O projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo todos os eixos da educação infantil.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
Linguagem; matemática; ciências humanas e da natureza; artes; todo o conteúdo envolvendo os campos de experiência da educação infantil.

As atividades foram realizadas em grupo para desenvolver cooperação, cidadania, igualdade e solidariedade, pilares do Programa A União Faz a Vida. Linguagem: oralidade, leitura de embalagens, nome, vogais, alfabeto, percepção visual. Matemática: quantidade, números, conceitos matemáticos, tabelas, receitas. Ciências humanas e da natureza: tipos de alimentos, sabores, a origem das festas juninas, os sentidos. Artes: recorte e colagem, desenho, pintura, músicas e danças.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo.

Por meio de atividades em grupo, que visam aos princípios e valores do programa, de uma forma geral eles são abordados nas atividades cotidianas.

Festa junina
Comunidade de aprendizagem
Alunos, pais, comunidade escolar.

Índice final







O objetivo foi alcançado, pois os alunos participaram de todas atividades propostas, compreenderam que a festa junina faz parte da nossa cultura e ritmos musicais específicos, bem como uma culinária rica em sabores.

Mostra pedagógica/ cooperativa
A mostra pedagógica foi realizada em 19 de outubro de 2022, de forma presencial, no Cras.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Pré II D
Quantidade de alunos: 17
Educadora: Leidimar Antonia da Silva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 01/06/2022
Data Final: 08/07/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Flores na minha escola

Justificativa/ saberes curriculares
Possibilitar o desenvolvimento dos alunos na construção de valores ambientais por meio da jardinagem na escola.

Pergunta exploratória / expedição investigativa
Pode trazer flor para a escola?

Sala de aula e pátio da escola.

A expedição se realizou no segundo semestre, quando estávamos na sala de aula. Uma das crianças trouxe uma flor para a professora, e outro colega disse que a flor iria morrer logo. Nesse momento, outra criança perguntou se pode trazer flor para a escola. Depois dessa pergunta, conversamos, sendo feita a proposta de eles trazerem mudas de flores para plantar em um canteiro que fica na frente da sala de aula.

Definição do tema
Toda planta dá flor? Qualquer terra serve para as plantas? Para que servem as flores?

Flores na minha escola
Índice inicial e formativo
Os alunos já sabiam que as plantas precisam de água e sol para sobreviver e que existem algumas espécies as quais podemos ingerir como alimento.

O projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar envolvendo todos os eixos da educação infantil.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
Linguagem; matemática; ciências humanas e da natureza; artes.

As atividades foram realizadas em grupo para desenvolver a cooperação, cidadania, igualdade e solidariedade, pilares do Programa A União Faz A Vida. Linguagem: oralidade, rodas de conversa, nomes, vogais, alfabeto, percepção visual; matemática: quantidade, números, conceitos matemáticos, ideia de juntar e tirar (adição e subtração); ciências humanas e da natureza: os sentidos, preservação e conservação do meio ambiente, ciclo de vida e espécies de plantas; seres vivos, manuseio de terra e areia; artes: recorte e colagem, desenho, pintura, plantio de mudas jovens de flores.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade.

Por meio de atividades em grupo que visam aos princípios e valores do programa.

Flores na minha escola
Comunidade de aprendizagem
Alunos, pais, comunidade escolar e professoras Geissyane Oliveira e Claudna Duarte.

Índice final
O projeto obteve ótimo resultado, pois os alunos participaram de todas as atividades desenvolvidas e compreenderam que as plantas possuem grande importância para o bom equilíbrio da natureza.
A atividade integradora foi por meio da roda de conversa, dividndo todo o conhecimento adquirido durante o desenvolvimento do projeto.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Pré II D
Quantidade de alunos: 17
Educadora: Leidimar Antonia da Silva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 25/07/2022
Data Final: 25/11/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Misturas do cotidiano

Justificativa/ saberes curriculares

Os objetos de conhecimento do componente curricular de ciências da natureza são extremamente interessantes e normalmente despertam a curiosidade dos estudantes. Dessa forma, o projeto surgiu a partir da necessidade de levar o estudante a desenvolver suas habilidades de investigação científica, realizando atividades experimentais, além de analisar diversas situações do cotidiano, identificando a presença das misturas em várias ocasiões da nossa vida, desde a preparação dos alimentos até a criação das obras de artes, bem como sua presença nas indústrias e nos diversos setores da sociedade.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que são misturas?

Como as misturas estão presentes na nossa vida.

Verificou-se que os alunos demonstraram curiosidade sobre o tema, participando ativamente durante a realização das atividades experimentais para misturar diversos materiais, identificando e classificando as misturas que se formaram em homogêneas e heterogêneas. O projeto possibilitou a compreensão do que são misturas, e de como ela se apresenta em diversas situações do cotidiano, especialmente durante a preparação de receitas. Muitos começaram a dizer que estavam gostando de estudar ciências por meio de atividades práticas

Definição do tema

O que são misturas? Quais os tipos de mistura que existem? Como identificamos e classificamos as misturas em homogêneas e heterogêneas? Em que situações do nosso cotidiano é possível identificar a presença das misturas? Para que servem as misturas? Já fizeram a mistura de diversos materiais? Quais? Como foi o processo de misturas? Qual foi o resultado/ produto dessa mistura? Conseguiu identificar o tipo de mistura que se formou? O que são processos de separação de misturas? Como são aplicados os processos de separação de misturas em benefício da sociedade?

Misturas do cotidiano

Índice inicial e formativo

Alguns alunos não diferenciavam as misturas homogêneas e heterogêneas, assim como não identificavam a presença das misturas em situações diversas do nosso cotidiano.

Compreender o que são as misturas homogêneas e heterogêneas, explorando situações do cotidiano para identificar como as misturas estão presentes na vida de todas as pessoas, especialmente em atividades simples do cotidiano como a de misturar diversos ingredientes para a preparação de um bolo, saladas, dentre outros pratos da culinária, e ainda por meio de misturas de tintas e outros materiais na criação de obras de artes.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos







Escola Municipal José Evaristo Costa

Flores na minha escola

digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/ passos de jogo). Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local. EF04CI01/ EF35LP03/ EF04LP13/ EF04MA20

No decorrer do projeto foram desenvolvias diversas atividades buscando conciliar os eixos teóricos sobre as misturas e processos de separações de misturas a atividades práticas como leitura e discussão de textos teóricos sobre misturas, identificando a presença de misturas em diversas situações do cotidiano. Assistir a vídeos sobre misturas e classificação de misturas. Atividades experimentais para a mistura de diversas substâncias, classificando os sistemas de acordo com sua composição e aspecto visual em misturas homogêneas e heterogêneas. Atividades práticas para a preparação de receitas de bolos e saladas de frutas e brigadeiros, para a verificar a misturas de diversas substâncias/ materiais, analisando suas transformações em diversos produtos, classificando-os em misturas homogêneas e heterogêneas. Forma e composição do gênero textual de receitas. Visita ao departamento de água da cidade de Araputanga para compreender como os processos de separação de misturas são aplicados no tratamento da água, tornando-a propícia para o consumo da população. Roda de conversa para a finalização e sistematização de todas as atividades realizadas no decorrer do desenvolvimento desse projeto. Leitura e resolução de atividades escritas sobre os processos de separação de misturas que são aplicadas na extração do sal de cozinha e separação dos materiais recicláveis dos lixos que produzimos diariamente na escola ou em casa.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Os valores estão sendo desenvolvidos junto à comunidade escolar, com todos com o mesmo objetivo, que é o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos estudantes, bem como o engajamento e cooperação do serviço público municipal do departamento de água do município, que receberam os estudantes, apresentando os processos de separação de misturas aplicados no tratamento da água tornando-a propícia para o consumo da população.

Misturas do cotidiano

Comunidade de aprendizagem

Responsável do DAE – Departamento de Água e Esgoto do município.

Índice final

Com o desenvolvimento desse projeto, as crianças ganharam oportunidades de testar hipóteses, observar as transformações dos materiais e compreender os conceitos sobre misturas homogêneas e heterogêneas, proporcionando o desenvolvimento da investigação científica com atividades práticas e experimentais, realizando diversos procedimentos de misturas, classificando-as em homogêneas e heterogêneas, identificando como elas estão presentes no cotidiano das pessoas

Foi realizada por meio de atividades práticas e experimentais, tais como, mistura de diversos materiais para diferenciar e classificar homogêneas e heterogêneas.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A socialização e culminâncias das atividades desenvolvidas durante o projeto foi em 19 de outubro de 2022. Foram expostas fotos de todas as etapas do projeto em banner. A entrega de doces do tipo brigadeiro, produzidos pelos estudantes com essa receita, e de outras misturas homogêneas e heterogêneas.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 4º ano A
Quantidade de alunos: 29
Educadora: Simone Portera da Silva Pereira
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 05/08/2022
Data Final: 09/09/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Plantar para transformar: a importância das plantas para a manutenção da vida na terra.

Justificativa/ saberes curriculares

A degradação ambiental afeta diretamente a vida dos seres humanos. A conscientização sobre a preservação e cuidados com o meio ambiente é fundamental para a formação de uma geração consciente em relação ao seu papel como cidadão e agente de transformação da comunidade onde vive. Diante disso, o interesse em desenvolver esse projeto surgiu a partir da necessidade de despertar nos estudantes a consciência coletiva sobre a preservação e conservação do meio ambiente, visando à sustentabilidade, destacando a importância das plantas para a manutenção da vida na terra.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Qual a importância das plantas para a existência da vida na terra?

O papel que as plantas exercem na vida dos seres humanos.

Os estudantes ficaram encantados com a visita ao viveiro municipal, para conhecer os tipos de espécies vegetais cultivadas e distribuídas para a população de Araputanga para promover as atividades de paisagismo e reflorestamento da cidade.

Definição do tema

As plantas são importantes para os seres humanos? O que as plantas fornecem para todos os seres vivos? Como as plantas produzem alimentos e oxigênio? O que aconteceria com os seres vivos do planeta se as plantas deixassem de existir? As plantas sobreviveriam sem a luz solar? Como a humanidade causa danos ao meio ambiente? Você é amigo da natureza? Já fizeram alguma ação para conscientizar as pessoas sobre a necessidade de preservação do meio ambiente? Qual?

Plantar para transformar: a importância das plantas para a manutenção da vida na terra.
Índice inicial e formativo

Alguns alunos não identificavam a importância das plantas para a manutenção da vida na terra, proporcionando para todos os seres vivos o oxigênio, por meio do processo de fotossíntese. Reconheciam apenas a presença delas na alimentação, por frutas, legumes e verduras.

Compreender a importância das plantas para a manutenção da vida na terra, pelo processo de fotossíntese, destacando que sem os seres fotossintetizantes seria impossível a existência da vida na terra, uma vez que as plantas convertem a energia luminosa em energia química, obtendo durante esse processo a glicose, além de disponibilizar ao meio ambiente o oxigênio fundamental para a respiração de todos os seres vivos do planeta.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Distinguir fatos de opiniões/ sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários). Buscar e selecionar informações sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. Localizar informações explícitas em textos. Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. Inferir informações implícitas nos textos lidos. Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos





Escola Municipal José Evaristo Costa

Plantar para transformar: a importância das plantas para a manutenção da vida na terra.

(tipos de balões, de letras, onomatopeias). Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. EF04LP15/ EF35LP17/ EF15LP03/ EF15LP04/ EF35LP04/ EF15LP14/ EF04CI04.

No decorrer do projeto foram desenvolvias diversas atividades, buscando promover as atitudes de cuidado e preservação com o meio ambiente, percebendo a importância das plantas para os seres vivos: leitura e discussão de textos informativos sobre o Dia da Árvore. Leitura de sequências de imagens analíticas, tirinhas/ histórias em quadrinhos da turma da Mônica sobre os benefícios da ação de plantar uma árvore; reflexão sobre as consequências do desmatamento. Visita ao viveiro municipal para conhecer várias espécies de plantas, bem como ouvir palestras do gestor do viveiro sobre a importância delas. Leitura e resolução de atividades escritas sobre o processo de fotossíntese. Pinturas com tintas guache para criação de árvores nativas da região, os ipês. Plantio de plantas no pátio da escola. Atividade experimental para observar/ analisar a importância da luz solar para as plantas e das plantas para os seres vivos, por meio da fotossíntese, processo realizado apenas por seres do reino vegetal. Nesse procedimento investigativo foram selecionadas duas plantas da mesma espécie no viveiro municipal.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo.

Os valores estão sendo desenvolvidos junto à comunidade escolar. Todos possuem o mesmo objetivo, que é o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos estudantes, bem como o engajamento e cooperação do departamento de agricultura do município.

Plantar para transformar: a importância das plantas para a manutenção da vida na terra.

Comunidade de aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem contemplou apenas os estudantes.

Índice final

Os estudantes participaram de todas as atividades propostas durante a realização do projeto. Diariamente organizavam-se para regar a primavera que plantaram no pátio da escola, além de observar as duas espécies vegetais, selecionadas para a realização do procedimento experimental, para conferir a importância da luz solar para o desenvolvimento das plantas, dialogando sobre a necessidade de preservação das nossas florestas e de realizar o plantio de árvores, pois as plantas são a fonte da vida na terra, já que disponibilizam oxigênio para os seres vivos e alimentos.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 19 de outubro de 2022, de forma presencial, no Cras.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 4º ano A
Quantidade de alunos: 27
Educadora: Simone Portera da Silva Pereira
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 19/09/2022
Data Final: 13/10/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Primavera. O encanto e a beleza das flores

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto surgiu em uma aula de ciências, na qual uma aluna questionou sobre as flores. Assim, os alunos também começaram a se interessar pelo assunto.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Qual a função das flores nas plantas?

A expedição foi realizada no pátio da escola. Eles ficaram encantados em conhecer diversas variedades de flores.

Definição do tema

As perguntas que nortearam o projeto foram: qual a função das flores nas plantas? Quais as principais funções das flores? Como são formadas as flores? A estrutura das flores? As estações do ano? Ciclo de vida das flores? Qual a função de cada parte das plantas?

Primavera. O encanto e a beleza das flores

Índice inicial e formativo

Alguns alunos já conheciam o processo de desenvolvimento das flores. Muitos deles cultivavam-nas no quintal da residência.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Língua portuguesa, artes, matemática, ciências, geografia e história.

Língua portuguesa: foram realizadas leituras, interpretação de texto. Artesconfecção de flores, brincadeiras de rodas, cartaz. Matemática: quantidade, cruzadinha, caça-palavras. Ciência: ciclo de vida das plantas e flores.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade.

Respeito pela diversidade entre os alunos, construção de outros valores essenciais e fundamentais para formação do ser humano, que são trabalhados no cotidiano da vida e nas execuções das atividades práticas ou teóricas.

Comunidade de aprendizagem

As crianças desenvolveram doações de mudas de flores. A família e a comunidade desempenharam papel muito importante no aprendizado dos alunos.

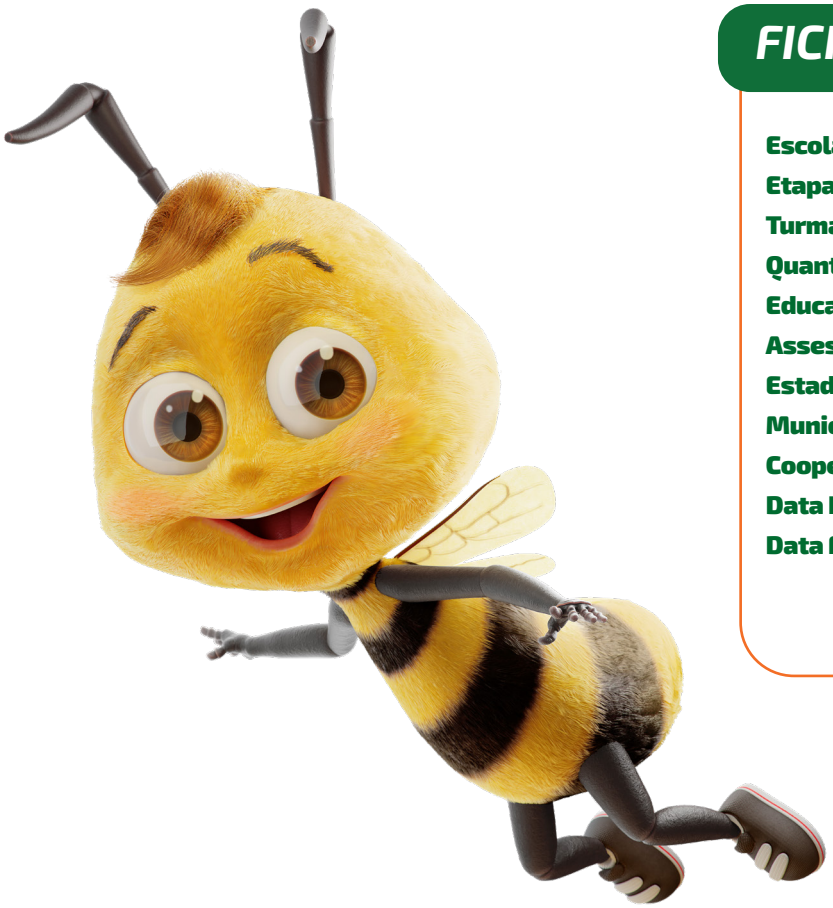
Índice final

O projeto foi maravilhoso e recompensador na aprendizagem dos alunos, que desenvolveram ações de conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente.

O projeto proporcionou às crianças vivenciar momentos de descobertas e conhecimento, contribuindo positivamente para construir um olhar de cuidado com as plantas e despertar o interesse pela preservação do meio ambiente.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Para a mostra pedagógica foram confeccionados árvores de galhos secos, flores de papel, quadros utilizando flores naturais e cartazes. Foram momentos que fizeram a diferença na vida dos alunos. Foi realizada em 19 de outubro de 2022, de forma presencial, no Cras.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 2º ano C
Quantidade de alunos: 20
Educadora: Adeuza Pereira Gomides
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 21/09/2022
Data Final: 21/11/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Produção das obras de Tarsila de Amaral.

Justificativa/ saberes curriculares
O projeto surgiu pelo gosto dos alunos por artes realizadas pela autora. Com isso, foi realizado o estudo das obras e da herança cultural.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
Quais as obras de Tarsila Amaral?

Obras de Tarsila de Amaral e seu contexto artístico e histórico.

Foram apresentados aos alunos a história sobre a artista e algumas obras. Após isso, as duplas escolheram a obra a ser realizada e pesquisada.

Definição do tema
As obras de Tarsila Amaral possui figuras geométricas?

Produção das obras de Tarsila de Amaral.

Índice inicial e formativo
Pesquisa realizada pelos alunos sobre a artista.

Após atividade em sala de aula sobre a artista, os alunos propuseram realizar as obras de Tarsila de Amaral. Além de estudar sobre a obra escolhida, cada grupo discutiu sobre a obra escolhida.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
Arte, história e matemática.

Foram realizadas pesquisas em sala de aula e extraclasse sobre o contexto histórico das obras.

Cooperação, cidadania.

São ensinadas em sala de aula por meio de diálogo com os alunos.

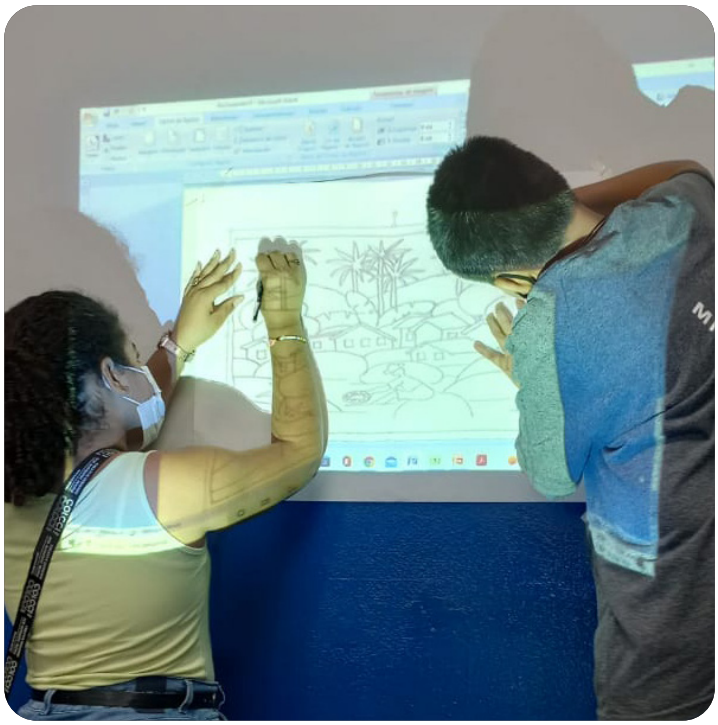
Produção das obras de Tarsila de Amaral
Comunidade de aprendizagem
O projeto foi realizado no espaço escolar pelos alunos.

Índice final
Foi realizada exposição das obras retratadas na escola.

Mostra pedagógica/ cooperativa
Foi realizada em outubro de 2022, de forma presencial.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 4º ano B
Quantidade de alunos: 27
Educadora: Susany Pedro da Costa
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 04/06/2022
Data Final: 31/08/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Projeto com artes de jornais

Justificativa/ saberes curriculares

Neste projeto pretende-se trabalhar a disciplina de ciências com os animais vertebrados e não vertebrados, juntamente à disciplina de arte na produção de animais com jornais e revistas.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que são animais vertebrados e invertebrados?

Será investigado por meio de pesquisas e livros didáticos.

A expedição foi realizada em duas etapas: primeiro, em sala de aula com apoio de livros didáticos; num segundo momento, com atividades audiovisuais.

Definição do tema

Animais vertebrados e invertebrados. O que são animais vertebrados? O que são animais invertebrados? Qual a diferença dos animais vertebrados e invertebrados?

Projeto com artes de jornais

Índice inicial e formativo

O projeto busca a compreensão dos alunos diante dos tipos de animais vertebrados e invertebrados. De início os alunos não sabem diferenciá-los.

Atividades foram realizadas com intuito de compreender os tipos de animais existentes, explorando o material didático, internet e conhecimentos prévios.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Ciências, artes e português.

Foram realizadas pesquisas sobre os tipos de animais e vídeos referentes ao tema. Depois, produção de arte sobre os animais com revistas e jornais.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, justiça, diálogo.

Na sala de aula são realizadas atividades que trabalham os valores do programa.

Projeto com artes de jornais

Comunidade de aprendizagem

A participação dos pais, da escola, do aluno e do professor.

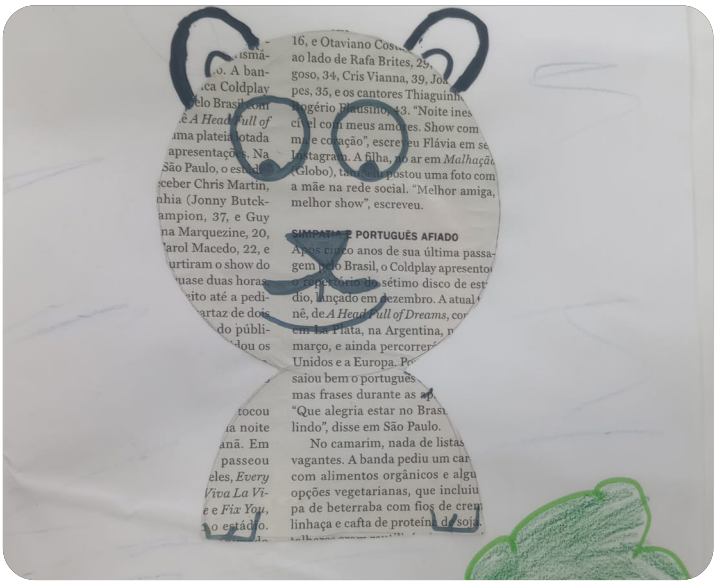
Índice final

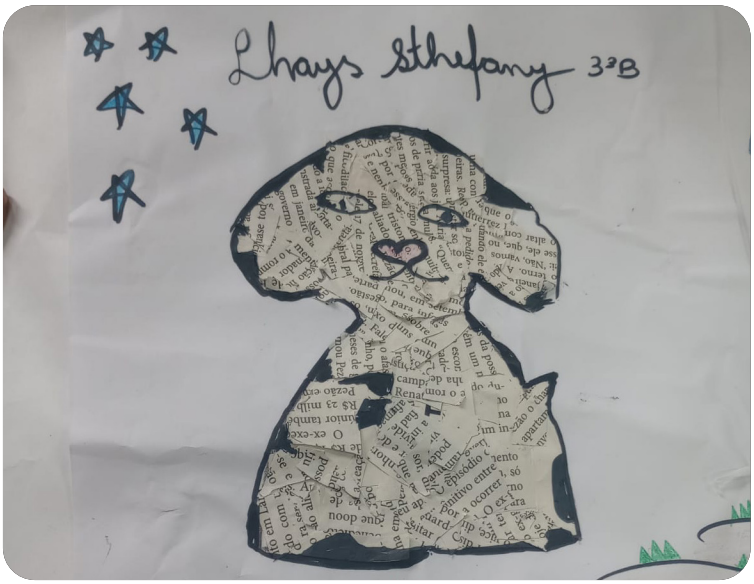
Foi uma atividade que chamou atenção dos alunos por trabalhar a teoria após a prática em sala de aula.

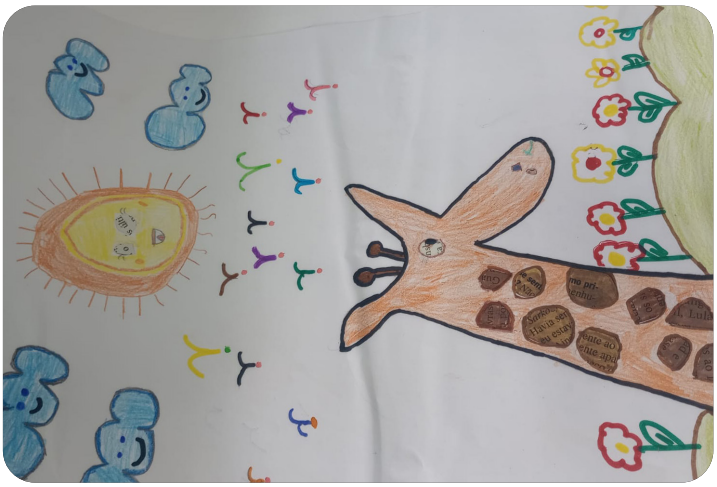
A atividade integradora foi com a realização de um desenho de um animal vertebrado ou invertebrado por meio de arte com revista.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 19 de outubro de 2022, de forma presencial, no Cras.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 3º ano B
Quantidade de alunos: 17
Educadora: Susany Pedro da Costa
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 01/03/2022
Data Final: 31/03/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Projeto leitura

Justificativa/ saberes curriculares
O presente projeto visa a trabalhar a leitura e a escrita de forma interdisciplinar, com intuito de diagnosticar, sanar as dificuldades percebidas na leitura e escrita dos educandos, partindo da curiosidade deles em aprender a ler palavras de seu cotidiano e livros que despertem sua curiosidade.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
Como aprender a ler?

Foram realizadas, no decorrer dos bimestres, leituras diárias e atividades em sala e extraclasse para desenvolver a leitura dos educandos.

Os alunos realizam semanalmente o projeto de leitura em sala individual ou em grupo para melhorar a oralidade e escrita. Além desse momento, é realizada leitura em casa.

Definição do tema
Leitura, escrita e oralidade. Como desenvolver as habilidades de leitura, escrita e oralidade? Como fazer isso com prazer?

Projeto leitura
Índice inicial e formativo
Inicialmente, foram propostas frases para começar o processo de leitura, depois introduzidos pequenos textos e até inseridos os médios e longos.

Os alunos são instigados a realizar leitura em sala e a levar livros para casa, realizando rodas de conversa e interpretação da leitura.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
Português, história, geografia, artes e ciências.

Foram realizadas leituras e produção de textos próprios pelos alunos com intuito de incentivar o gosto pela leitura. De forma indisciplinar, os conteúdos correlacionam-se. Os temas dos textos sempre foram pensados para ampliar a consciência.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo.

Os princípios e valores são trabalhados em sala de aula, em cada atividade teórica e ou prática realizada.

Comunidade de aprendizagem
A comunidade escolar e familiar vem colaborando com desenvolvimento do projeto.

Índice final
Foi realizada roda de leitura com os alunos, para observar a evolução individual de cada aluno após a conclusão do projeto.

Leitura de textos e livros realizada pelo aluno





virtual e manualmente, além de leituras em sala de aula e extraclasse.

Mostra pedagógica/ cooperativa
Produção de livros em sala de aula e leitura individual e em dupla. Em 19 de outubro de 2022, foi realizada a mostra pedagógica com todas as escolas, no Cras, de forma presencial.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 4º ano B
Quantidade de alunos: 27
Educadora: Susany Pedro da Costa
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 01/08/2022
Data Final: 29/09/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Receitas da nossa vida

Justificativa/ saberes curriculares

O interesse pelo projeto deu-se nas aulas de língua portuguesa. Ao trabalhar o gênero textual de receitas, surgiram muitas dúvidas e curiosidades quanto aos diferentes tipos.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que é uma receita? Para que ela serve?

Diferentes tipos de receitas.

No projeto foi apresentado aos alunos vídeos educativos sobre o gênero textual de receitas, sendo abordadas forma e composição. Depois foi solicitado para que os alunos trouxessem de casa uma receita de família e compartilhassem com os demais colegas de sala por meio de uma roda de conversa.

Definição do tema

O que é uma receita? Quais são os tipos de receitas que existem? Onde vocês encontram esse tipo de texto? Para que elas servem? Já testaram alguma rem casa? Qual? Como foi? Com quem? Deu certo? Sua família possui alguma receita especial?

Receitas da nossa vida
Índice inicial e formativo

De início, foi realizada sondagem para saber qual o conhecimento que os alunos tinham sobre o gênero textual receita e sua estrutura. Notou-se que para muitos tudo foi novidade.

Identificar o gênero textual receita e sua estrutura. Como é a estrutura de uma receita? O que compõe uma receita? Como identificar um gênero textual?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressas), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). EF12LP04 / EF02LP12 / EF02MA17

Forma e composição do gênero textual receita; assistir a vídeos educativos sobre os diferentes tipos de receitas; produzir uma receita de massinha e brigadeiro; pesquisar receitas de família; roda de conversa para difusão das receitas de família; cozinhar sua receita de família para finalização e culminância do projeto.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, justiça, diálogo.

Os princípios e valores do programa estão sendo trabalhados em conjunto com os alunos, famílias e professores. Em todas as atividades realizadas é possível identificá-los.

Receitas da nossa vida
Comunidade de aprendizagem

Com o projeto, os alunos produziram uma







receita de brigadeiro e participaram de oficina com massinha de modelar e de uma aula prática para identificar os itens que seriam usados na receita e quantidade. Foram utilizados xícaras, colheres de sopa e copos de medida.

Índice final

Foi realizada por meio de atividades práticas, tais como identificação dos componentes/ estrutura de uma receita, Misturas com tintas e produção de cartaz. Produção da receita de brigadeiro que não vai fogo, oficinas de massinha de modelar caseira. O projeto contribuiu muito nos quesitos processo de ensino e aprendizagem dos alunos. No final eles já identificavam toda a estrutura de uma receita, suas unidades de medida e que ao preparar uma receita devem-se respeitar todas as etapas, para um resultado satisfatório.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica unificada foi realizada de forma presencial, em 19 de outubro de 2022, no Cras.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 2º ano A
Quantidade de alunos: 18
Educadora: Ana Paula de Fátima Martins da Silva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 26/08/2022
Data Final: 20/10/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Reciclar é uma arte

Justificativa/ saberes curriculares
Serão trabalhados os saberes sobre reciclagem juntamente a componentes curriculares.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
É possível criar brinquedos com material reciclado?

Foram investigados brinquedos que podem ser feitos com material reciclado.

A expedição foi realizada às sextas-feiras com os alunos, tanto na teoria quanto na prática.

Definição do tema
Produzindo brinquedos reciclados. O que vamos produzir? Que tipo de material vamos utilizar? Vamos pintar?

Reciclar é uma arte
Índice inicial e formativo
Foi apresentada aos alunos a importância do material reciclado.

Os alunos realizaram pesquisa sobre a importância de reciclar e cuidar do meio ambiente.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
Ciências, geografia, história, matemática, português e artes.

Pesquisa sobre a reciclagem, bem como prática de produção de brinquedos.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade, justiça, diálogo.

Os princípios do programa são destacados nas aulas e no desenvolvimento das atividades.

Reciclar é uma arte
Comunidade de aprendizagem
A família colaborou com o desenvolvimento do projeto.

Índice final
Foi realizada a criação de brinquedos pelos alunos, na qual a avaliação foi positiva porque eles adquiriram o conhecimento necessário.

As atividades foram realizadas com a produção de brinquedos lúdicos pelos alunos.

Mostra pedagógica/ cooperativa
Realizada em 19 de outubro de 2022, de forma presencial, no Cras.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 3º ano B
Quantidade de alunos: 17
Educadora: Susany Pedro da Costa
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 06/07/2022
Data Final: 31/07/2022

Escola Municipal José Evaristo Costa

Tabuada em ação

Justificativa/ saberes curriculares

O objetivo deste projeto é estimular e motivar os alunos a aprender e a memorizar a tabuada. Desenvolver o raciocínio lógico matemático e cálculos. Aumentar o índice de aproveitamento dos alunos, visando ao aproveitamento das competências e habilidades necessárias à aprendizagem.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como aprender a tabuada?

Em casa e na sala de aula.

Foram realizados jogos de dominó, torta na cara, caça aos números da tabuada etc.

Definição do tema

As crianças sabem jogar com a tabuada? Há como fazer jogos com a tabuada? Quais as regras que devemos cumprir para realizar a tabuada em ação?

TABUADA EM AÇÃO.

Índice inicial e formativo

A maioria dos alunos comete erros de cálculos durante a resolução de atividades de multiplicação e divisão. Diante disso, veio a ideia do projeto para que possa ser empregado como elemento fundamental na aprendizagem dos alunos em relação à matemática e à dificuldade.

O objetivo é estimular, explorar e motivar os alunos a aprender e a memorizar a tabuada. Desenvolver o raciocínio lógico matemático e cálculos.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Matemática e língua portuguesa.

Estudar a tabuadas de multiplicação. Completar quadros de tabuada de multiplicação. Saber a regra do jogo de dominó da multiplicação. Jogar dominó da multiplicação e divisão. Saber a regra do bingo da multiplicação. Jogar o bingo da multiplicação. Saber a regra do baralho da multiplicação. Jogar o baralho da multiplicação e divisão. Saber a regra do jogo dedo no gatilho da multiplicação. Jogar dedo no gatilho da multiplicação e divisão. Ditado da multiplicação. Arguição oral em duplas da tabuada da multiplicação. Resolver exercícios envolvendo as tabuadas estudadas em sala.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade.

Os valores estão sendo desenvolvidos com a comunidade escolar. Todos possuem o mesmo objetivo, que é o desenvolvimento do ensino/ aprendizagem do aluno. EF05MA07, EF05MA08, EF05MA09.

TABUADA EM AÇÃO.

Comunidade de aprendizagem

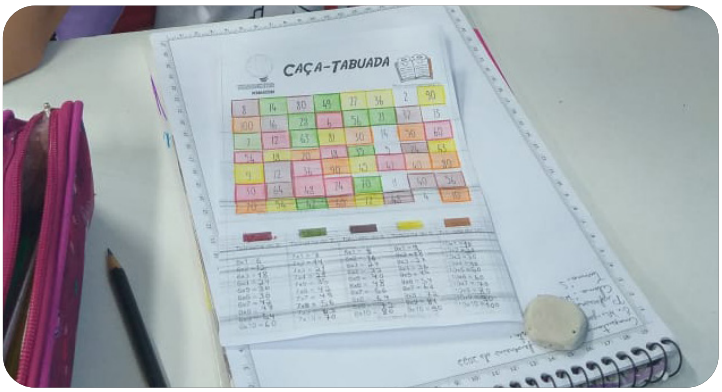
A aprendizagem deu-se em torno dos alunos e família.

Índice final

A aprendizagem foi adquirida no decorrer do ano, tanto em sala de aula quanto em casa também, sendo atingida com êxito.

Como atividade avaliativa e final, foi feito com eles um desafio de torta na cara da tabuada. Eles precisaram estudar durante o ano para nesse dia enfim responder à tabuada. Quem errava levava torta na cara. Houve cinco vencedores, que conseguiram responder a todas as perguntas.

Mostra pedagógica/ cooperativa







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal José Evaristo Costa
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 3º ano B
Quantidade de alunos: 17
Educadora: Susany Pedro da Costa
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 06/07/2022
Data Final: 31/07/2022

Escola Estadual Senador Teotonio Vilela

Ausência de nutrientes no organismo, causas e consequências.

Justificativa/ saberes curriculares

Após uma aula de ciências sobre os nutrientes dos alimentos e transtornos alimentares, houve questionamento por parte dos alunos sobre o que acontece com as pessoas que têm ausência de nutrientes no organismo, como é o caso de quem não come proteínas.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

As pessoas que são vegetarianas têm ausência de nutrientes no corpo? O que os vegetarianos fazem para substituir o nutriente da proteína?

O mundo da alimentação saudável.

A expedição investigativa iniciou-se com pesquisas na internet pelos alunos para compreender a cadeia alimentar e a construção de uma tabela sobre a consequência da falta de nutrientes ao ser humano. Logo em seguida foi a realizada palestra com a nutricionista Ione, da rede municipal, para entender melhor o questionamento levantado.

Definição do tema

Como um vegetariano faz para substituir o nutriente da proteína no organismo, sendo que ele não se alimenta de carne?

Ausência de nutrientes no organismo: causas e consequências

Índice inicial e formativo

Os alunos estavam estudando os nutrientes dos alimentos no componente curricular de ciências, que falava sobre os transtornos alimentares surgidos a partir de alimentação desequilibrada. Foi diante dos nutrientes encontrados nos alimentos que despertou a pergunta dos alunos sobre os vegetarianos, que não se alimentam de carne, uma importante proteína para o bom funcionamento do corpo e que, consequentemente, poderiam ter doenças por sua ausência.

Qual a pirâmide alimentar correta para o bom desenvolvimento das crianças? Qual a função dos alimentos construtores, reguladores e energéticos? Quais os benefícios da alimentação equilibrada?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Ciências.

Estudo dos transtornos alimentares ocasionados a partir de uma alimentação desequilibrada, pesquisa sobre os nutrientes dos alimentos, pesquisa sobre as funções de cada nutriente dos alimentos, construção da pirâmide alimentar, palestra sobre os vegetarianos e a hipótese de supostas doenças por não se alimentarem de carne, pesquisa sobre a preferência de frutas da turma, proposta de uma aula culinária de como elaborar uma salada de frutas ricas em fibras, água e vitaminas, e o envio de fotos dos pratos servidos em casa para a alimentação da família.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo

Os princípios e valores do programa foram desenvolvidos com trabalhos em grupo, socialização das preferências, cooperação com o outro por meio de estudo do material, elaboração de cartazes, divisão de tarefas, pesquisas e discussões sobre a execução das atividades e







Escola Estadual Senador Teotonio Vilela

Ausência de nutrientes no organismo, causas e consequências.

respeito das diversas e diferentes habilidades do outro.

Ausência de nutrientes no organismo: causas e consequências

Comunidade de aprendizagem

Os alunos tiraram fotos do prato de comida servido no almoço em casa, para fazer um comparativo após o desenvolvimento do projeto e compreender as mudanças necessárias de hábitos mais saudáveis e a participação na mostra dos trabalhos.

Índice final

O projeto foi avaliado positivamente pelos envolvidos.

A atividade integradora foi com a preparação coletiva de uma salada de frutas deliciosa.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi um sucesso! Houve grande participação da comunidade, os alunos estavam muito alegres e entusiasmados para falar sobre seus projetos. Foi montado um expositor com cartazes que eles produziram sobre os nutrientes dos alimentos, a pirâmide alimentar, doenças que ocorrem ao ser humano em decorrência de uma alimentação desequilibrada, expuseram um painel com fotos de todas as etapas do projeto, bem como a visita da nutricionista, a aula culinária para produção da salada de fruta, o painel com o personagem Exagero, um monstro que eles criaram a partir dos alimentos que são vilões da alimentação saudável e que não devem ser ingeridos diariamente. Além disso, a exposição dos alimentos que os vegetarianos substituem pela carne, ricos em proteína. Em suma, uma noite prazerosa e cheia de conhecimento.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual Senador Teotonio Vilela
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turmas: 4º e 5º ano
Quantidade de alunos: 15
Educadora: Fabiani Borges de Resende Santos
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 02/09/2022
Data Final: 23/11/2022

Escola Estadual Senador Teotonio Vilela

Como ser Bilingue nos anos iniciais.

Justificativa/ Saberes Curriculares

No mundo moderno, em que os meios de comunicação diversificaram-se e ampliaram-se a tal ponto que lograram alcançar contingentes cada vez maiores de pessoas e países. O acesso à informação e o intercâmbio de experiências, de ideias e de bens culturais foram enormemente facilitados. Assim, para muitos estudantes, a sala de aula não é mais a única fonte de informação e conhecimento.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Quais palavras usamos em inglês no dia a dia?

As residências dos estudantes e a escola.

A expedição investigativa foi no espaço residencial e na interação em sociedade, com momentos de observações feitas pelos alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental I, da Escola Estadual Senador Teotônio Vilela, no vilarejo da Cachoeirinha, identificando a influência da língua inglesa no dia a dia do povo residente na comunidade.

Definição do tema

Qual a influência da língua inglesa no dia a dia dos moradores da comunidade da Cachoeirinha?

Como ser bilíngue nos anos iniciais

Índice inicial e formativo

O ensino do inglês na educação fundamental familiariza o contato da criança com outra língua, permitindo facilidades na aprendizagem registrada no cérebro. A criança, quando chega ao espaço escolar, demonstra saberes como nomes relacionados às redes sociais, aos eletrônicos, às músicas e aos objetos de consumo.

Quais palavras em inglês usamos em casa? Os jogos eletrônicos influenciam a língua inglesa? Quais objetos com influência americana tenho em casa?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Inglês e português.

Leituras. Brincadeiras. Pesquisas na Internet. Apresentação de dados estatísticos.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo

A cooperação e o respeito a diversidade deram-se com o fortalecimento dos envolvidos com o propósito de alcançar os objetivos propostos utilizando o diálogo, formando estudantes protagonistas e cidadãos atuantes no futuro.

Como ser bilíngue nos anos iniciais

Comunidade de aprendizagem

Os estudantes participaram das pesquisas e dos levantamentos com as informações alcançadas a partir das observações na comunidade. Os levantamentos proporcionaram novos saberes com as novas palavras observadas.

Índice final

O projeto foi muito bem-avaliado, atingindo os objetivos propostos.

Os estudantes participaram das pesquisas e dos levantamentos com as informações necessárias para as curiosidades do inglês e apresentação os resultados à comunidade de aprendizagem.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A apresentação foi sucesso, com intensa participação dos alunos em 23 de novembro de 2022.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual Senador Teotonio Vilela
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turmas: 1º ao 3º ano
Quantidade de alunos: 6
Educadora: Sheila Oliveira do Nascimento Pinatti
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 06/08/2022
Data Final: 20/10/2022

Escola Estadual Senador Teotonio Vilela

Consumo Consciente

Justificativa/ saberes curriculares

O lixo faz parte da relação entre homem e natureza. Sendo assim, percebemos que, se ele não for destinado ao seu lugar corretamente, estaremos cada vez mais poluindo e degradando de forma irresponsável o meio ambiente, provocando grande desequilíbrio ambiental. O projeto nasceu por meio de um documentário sobre o lixo, transmitido para as turmas do 2º e 3º anos do ensino médio, na disciplina de biologia.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como podemos reutilizar para preservar o meio ambiente em nossa comunidade?

A escolha do território foi durante a aula de biologia, na semana do meio ambiente, compreendida de 5 a 9 de junho, por meio de um documentário passado aos alunos sobre "O lixo nosso de cada dia", surgindo à indagação: como podemos reutilizar os descartáveis?

A expedição investigativa foi no segundo bimestre. Os alunos do 2º e 3º anos andaram pelas ruas da Comunidade da Cachoeirinha-MT acompanhados das professoras Marcia Cristina e da coordenadora pedagógica Efigênia Cândida, com o objetivo de conhecer e relacionar os diferentes tipos de lixo utilizados na reciclagem. Os escolares foram a pé na expedição investigativa, observando todos os descartáveis encontrados pelo caminho. Levantaram a teoria de que poderiam ajudar na conscientização e na importância da reciclagem.

Definição do tema

Como a reutilização de produtos podem impactar menos o meio ambiente?

Consumo consciente

Índice inicial e formativo

O trabalho sobre reciclagem faz parte do planejamento da escola e é uma necessidade para a formação de uma sociedade mais sustentável. Os alunos já chegaram ao projeto com essa leitura, com o desejo de mudança de postura e buscando caminhos de sustentabilidade mais acessíveis aos jovens que querem ser protagonistas.

Como a reutilização de descartáveis podem ajudar a impactar menos o meio ambiente? Como a escola pode ajudar os alunos a reutilizar?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Biologia, ciências e saberes do campo, artes, matemática e português

Confecção de quadros com tampas e latas, tiaras, laços, velas. Decoração de vidros encapados com barbantes. Reaproveitamento de garrafas pet como vasos. Confecções de mesa de centro com pneus.

Cooperação, cidadania, diálogo

A cooperação está sendo desenvolvida com atividades mútuas e partilhadas. O diálogo é trabalhado no decorrer do projeto por meio dos conselhos que são feitos para direcionar o projeto, formando cidadãos protagonistas e sustentáveis.

Consumo consciente

Comunidade de aprendizagem

A comunidade acolheu o com várias ações múltiplas como doações, trabalho voluntário.

Índice final

O projeto foi desenvolvido com os alunos do 2º e 3º anos da Escola Estadual Senador Teotônio Vilela e proporcionou grande desenvolvimento e crescimento com os escolares permitindo um despertar do entendimento dos conceitos de cooperação, doação, respeito pelo próximo, não fugindo dos componentes curriculares das disciplinas envolvidas, atendendo às necessidades dos estudantes. No desenvolvimento do projeto, foi utilizada metodologia de ensino e aprendizagem que possibilitasse o protagonismo dos educandos na construção do processo ensino e aprendizagem.

Apresentação para a comunidade aberta para pais e convidados.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra foi em 23 de novembro de 2022, com a presença de pais e convidados, na noite cultural.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual Senador Teotonio Vilela
Etapa de ensino: Ensino Médio
Turmas: 2º ano 3º ano A
Quantidade de alunos: 7
Educadora: Sheila Oliveira do Nascimento Pinatti
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 19/06/2022
Data Final: 23/11/2022

Escola Estadual Senador Teotonio Vilela

O Ser Humano em AÇÃO

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto nasceu estudando solos e atividades humanas, discutindo o acúmulo do lixo e suas consequências, levando os escolares a curiosidades referentes ao processo de decomposição e a reciclagem.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como o ser humano relaciona-se em suas atividades com o solo?

O território investigado será o espaço urbano de Cachoeirinha-MT e o entorno da escola.

Os alunos foram para a expedição investigativa acompanhados da professora regente no espaço urbano da comunidade de Cachoeirinha com o objetivo de despertar o interesse deles para o processo de decomposição dos resíduos, e a conscientização de todos sobre o problema do lixo no meio ambiente, identificando o descarte feito pelos moradores, no relacionamento com o solo.

Definição do tema

Como o ser humano se relaciona em suas atividades com o solo?

O ser humano em ação

Índice inicial e formativo

Observando o local onde os seres humanos acumulam lixo, os alunos notaram que muitas pessoas não se importam. Eles interessaram-se em pesquisar o tempo de decomposição de alguns objetos, e a abordagem de estudo foi o tempo de decomposição de alguns objetos. Inicialmente trouxeram a preocupação com a coleta seletiva na comunidade e a reciclagem nas residências.

Por que há tanto lixo jogado nas ruas? Por que os seres humanos acumulam tanto lixo? Por que ainda há o uso indevido de alguns objetos?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Disciplinas trabalhadas: geografia, história, biologia, química.

Fazer um estudo dos processos de decomposição de pneu, garrafas pet, tecidos, vidros, alumínio etc. Levantamento do tempo de decomposição dos objetos selecionados. Pesquisa na internet. Análises.

Cooperação, cidadania, diálogo

Os conceitos cooperação, cidadania e diálogo foram trabalhados no decorrer do projeto, nas várias fases, proporcionando empatia e respeito com o ser humano e com o meio.

O ser humano em ação

Comunidade de aprendizagem

A expedição deu-se com a participação dos estudantes com a professora pela comunidade de Cachoeirinha, contando com a disponibilidade dos moradores com as informações que foram enriquecedoras.

Índice final

O projeto foi muito bem-avaliado por todos e pela comunidade de aprendizagem.

As atividades realizadas contaram com a participação de alunos, comunidade, família e professores.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi maravilhoso!







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual Senador Teotonio Vilela
Etapa de ensino: Ensino Médio
Turma: 1º ano
Quantidade de alunos: 6
Educadora: Amália Sarate
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 08/08/2022
Data Final: 23/11/2022

Escola Estadual Senador Teotonio Vilela

Profissão do Futuro

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto nasceu com a proposta de oferecer oportunidade de traçar com os alunos perfis e possibilidades de escolhas no mundo das profissões. Os estudos possibilitaram aos alunos realizarem escolhas diante das várias opções do mercado profissional, visando à inserção do jovem de maneira mais qualificada e menos improvisada à vida adulta, abrindo portas para concretização de sonhos, possibilitando o protagonismo na vida social para conquistar autonomia financeira e pessoal, construindo assim uma identidade social.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Qual a profissão para o futuro?

A escolha do território foi durante a aula de português. Com as atividades do material estruturado sobre o Enem, surgiu a indagação: qual a profissão certa para o futuro?

A expedição investigativa foi no terceiro bimestre. Os alunos do 2º e 3º anos visitaram as outras turmas com o questionário: qual a profissão do futuro? Acompanhados da professora Sheila Oliveira, com o objetivo de conhecer quais as profissões futuras pretenditas pelos alunos da Comunidade de Cachoeirinha, os escolares levantaram a teoria que poderiam ajudar na construção dos novos profissionais.

Definição do tema

A escolha do tema foi feita por meio de observações e discussões nas aulas de português comparando as profissões as quais pesquisaram. Identificaram que muitos jovens não fazem uma escolha certa para o futuro. Partindo desse comparativo, optaram: profissão do futuro.

Profissão do futuro

Índice inicial e formativo

Os alunos já tinham o entendimento de que profissão é uma vocação, uma área de atividades, a qual você é o protagonista da sua vida.

Qual a profissão para o futuro? Como fazer essa escolha? Qual faculdade tem o curso que desejo fazer? Qual o valor de investir na profissão? Quando vou ter esse retorno?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

As atividades desde a expedição investigativa foram realizadas de forma interdisciplinar entre português, ciências, inglês com atividades integradas e diversificadas. Os conhecimentos científicos foram pautados nos princípios de cooperação e cidadania a partir dos valores como diálogo, solidariedade, empreendedorismos, justiça e respeito pela diversidade.

Pesquisa com os alunos da escola; levantamento de um gráfico; pesquisas na internet sobre as profissões; acolhida das profissões mais desejadas na pesquisa: direito, agronomia, veterinária e policial; apresentação do projeto à assessora pedagógica, aos pais e à comunidade em geral na mostra pedagógica da união faz a vida.

Cooperação, cidadania, empreendedorismo, respeito pela diversidade, diálogo

A cooperação e a solidariedade deram-se com o fortalecimento dos envolvidos com o propósito de alcançar os objetivos utilizando diálogo, empreendedorismo e fomentando a escolha certa para o futuro.

Profissão do futuro

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem participou das pesquisas e dos levantamentos com as







Escola Estadual Senador Teotonio Vilela

Profissão do Futuro

informações necessárias para elaboração do gráfico.

Índice final

O Projeto Profissões do Futuro proporcionou grande desenvolvimento e crescimento dos escolares, permitindo um despertar do entendimento dos conceitos de cooperação, empreendedorismo, respeito pelo próximo, não fugindo dos componentes curriculares das disciplinas envolvidas, atendendo às necessidades dos alunos. No desenvolvimento do projeto, foi utilizada uma metodologia de ensino/ aprendizagem que possibilitasse um protagonismo dos educandos na construção do processo ensino aprendizagem.

A atividade integradora foi com a presença dos profissionais definidos na pesquisa feita com os alunos do ensino médio com objetivo de responder: qual a profissão do futuro?

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra foi muito participada com a exposição de vários projetos e com as mais variadas temáticas. Houve também muitas visitações abrilhantando o evento.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual Senador Teotonio Vilela
Etapa de ensino: Ensino Médio
Turmas: 1º ao 3º ano A
Quantidade de alunos: 15
Educadora: Sheila Oliveira Do Nascimento Pinatti
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 23/08/2022
Data Final: 23/11/2022

Escola Estadual Senador Teotonio Vilela

Reciclar: transformar para brincar

Justificativa/ saberes curriculares
Promover o envolvimento social e entender a importância do ato de brincar na infância, estimulando o desenvolvimento de habilidades sociais como empatia, companheirismo e também coordenação motora e cognitiva.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
Qual o nível de dependência virtual das criança da comunidade rural da Cachoeirinha-MT?

A escolha do território foi na aula de português, com leitura do material estruturado em tabelas e gráficos organizando informações da pesquisa, falando sobre a dependência virtual, surgindo as indagações: por que muitas crianças ficam horas jogando no celular? Será falta de brinquedos?

A expedição investigativa foi no terceiro bimestre. Os alunos do 6º e 7º anos andaram pelas ruas da Comunidade da Cachoeirinha-MT acompanhados das professoras Sheila Oliveira e Marcia Cristina e da coordenadora pedagógica Efigênia Cândida, com o objetivo de conhecer os brinquedos utilizados pelas crianças que moravam na comunidade. Os escolares foram a pé na expedição investigativa, observando as crianças que eles encontravam. Levantaram a teoria de que poderiam ajudar construindo brinquedos com material reciclável para que pudessem despertar o interesse do brincar, pois muitos ficavam horas em jogos eletrônicos.

Definição do tema
A escolha do tema foi feita pelas observações e discussões nas aulas de português comparando as formas de brincar, levantando alguns questionamentos: quais semelhanças e diferenças entre o brincar na escola e na comunidade? As crianças da comunidade possuem brinquedos adequados para o lazer? Por que as crianças ficam tanto tempo no celular?

Reciclar: transformar para brincar

Índice inicial e formativo
Não há dúvidas sobre os benefícios das brincadeiras durante a primeira infância. Foi possível verificar que as crianças participantes do projeto possuíam o entendimento do brincar, diferenciando as brincadeiras tecnológicas e manuais e sabiam da importância do brincar para a fase infantil.

Com a evolução da pesquisa, levantaram questionamentos como: onde gastariam de brincar? Como seria esse local? O que gostaria que tivesse na comunidade para atender as crianças? Quais brinquedos gostariam de ter? O que as famílias pensam em relação ao lazer infantil?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
Português, arte, inglês.

Construção de brinquedos. Pesquisar sobre a importância do brincar. Leituras.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Reciclar: transformar para brincar







Comunidade de aprendizagem
Os estudantes participaram das pesquisas e dos levantamentos com as informações necessárias para a construção dos brinquedos.

Índice final
Os estudantes participaram das pesquisas e dos levantamentos com as informações necessárias para a construção dos brinquedos.

Mostra pedagógica/ cooperativa
Foi um sucesso! Participação da comunidade. Entrega dos brinquedos construídos às crianças.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Estadual Senador Teotonio Vilela
Etapa de ensino: Ensino Fundamental II
Turmas: 6º, e 7º ano A
Quantidade de alunos: 15
Educadora: Sheila Oliveira Do Nascimento Pinatti
Assessoria pedagógica: Joana Darc Xavier Alves
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 09/09/2022
Data Final: 23/11/2022

Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

A borboleta

Justificativa/ saberes curriculares

Com base na concepção metodológica do Programa A União Faz a Vida foram desenvolvidas atividades que visaram à construção do conhecimento. Projetos embasados no interesse e curiosidades dos alunos tornam-se ferramentas úteis aos educadores, na medida em que são importantes para estimular o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. O desenvolvimento da linguagem, por exemplo, acarreta modificações importantes em relação aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, além de possibilitar interações entre as crianças. O projeto buscou ampliar o conhecimento de mundo e promover diversas experiências uma vez que nesta faixa etária a atividade cognitiva é baseada na interação com o meio.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

A borboleta grande é da lagarta grande e a borboleta pequena é da lagarta pequena? Por que as borboletas grandes são escuras e às vezes até nos assombram?

Pesquisa na internet, diálogo com biólogos, leitura de textos informativos.

Em 15 de agosto de 2022 estava trabalhando um conteúdo de ciências sobre os animais e no livro didático tinha a metamorfose da borboleta. Alguns alunos já tinham conhecimento sobre o desenvolvimento da lagarta e da borboleta, porém, durante o diálogo surgiram outras curiosidades.

Definição do 1tema

A borboleta grande nasce da lagarta grande e a borboleta pequena nasce da lagarta pequena? Por que as borboletas grandes são escuras e as pequenas são brancas, amarelas etc.? O que as borboletas comem? Como é um casulo? Minha mãe disse que antigamente tinham muitas borboletas, por que agora quase não tem borboletas?

A borboleta
Índice inicial e formativo

Alguns alunos já tinham conhecimento sobre o desenvolvimento da lagarta e da borboleta, porém, durante o diálogo surgiram outras curiosidades em relação a tamanho, cores e casulo.

A borboleta grande e da lagarta grande e a borboleta pequena e da lagarta pequena? O que define as cores da borboleta? Quantos anos vive uma borboleta? Quantos anos vive uma lagarta? Como a lagarta transforma em borboleta? Toda lagarta vira borboleta? Como define a lagarta da mariposa? Tem lagarta venenosa?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Leitura e interpretação dos textos; textos informativos, leitura e interpretação de poesias, estrofe e verso; identificar as palavras que rimam; substantivos; adjetivo; pronomes, verbos; frases; pontuação; características dos animais; substantivo comum e substantivo próprio; letra maiúscula e minúscula; frases; produção de textos; desenvolver a linguagem contando partes da história. Produzir texto coletivo. Reescrita individual do texto coletivo. Origami de borboleta e animais, alimentação dos animais; metamorfose da borboleta; insetos; animais vertebrados e invertebrados; equilíbrio natural da flora e fauna; situações-problema.







Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

A borboleta

Palestra com a professora Aracelly Franco sobre a metamorfose da lagarta e as raras borboletas que existem no mundo, diálogo com os alunos sobre o comportamento das borboletas; pesquisa sobre a metamorfose, e se toda lagarta vira borboleta, por meio de livros, na biblioteca da escola, pela internet, na sala de computadores da escola. Leitura de um livro ou contação da história de um livro: Samira vai ao borboleteio. Leitura e interpretação dos textos A lagarta comilona, Poesia: As borboletas. Confecção, em equipe, do ciclo de vida das borboletas no mural da sala de aula. Leitura de poesias estimulando os alunos a criarem um título para ela. Identificar as palavras que rimam. Jogo de rimas: duas equipes – quem fizer mais rimas para determinada palavra é o vencedor. Interpretação as poesias: o que você acha que o autor quis dizer? Dramatização de algumas poesias. Pesquisa em leitura de livros, revistas, dicionários, textos de web sites, vídeos explicativos e recreativos. Desenvolver a linguagem contando partes da história. Produzir um texto coletivo a partir dos saberes adquiridos com a metamorfose. Reescrita individual do texto coletivo. Artes: origami de borboleta (papéis coloridos, tesoura, canetas hidrocor, fitas para antenas). Comparar lagartas e borboletas: características, alimentação, modo de vida. Pesquisar a importância das borboletas no equilíbrio natural da flora. Fazer levantamento de estimativas e probabilidades de quantos dias a lagarta levará para virar casulo e o casulo tornar-se borboleta. Trabalhar a matemática, dependendo do programa curricular que está sendo abordado, incluindo nas questões e problemas borboletas, casulos, lagarta, tempo, peso, área e/ou simplesmente contagem.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Envolver a comunidade escolar para colocar em prática os assuntos discutidos ou vivenciados; construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania.

A borboleta

Comunidade de aprendizagem

Pais e alunos.

Índice final

O projeto teve o intuito de despertar nas crianças o interesse pela preservação da natureza, motivando-as a encontrar respostas para suas indagações, uma vez que se interessaram em saber o porquê da transformação da lagarta em borboleta, após deixarem uma árvore onde habitavam. Com isso vamos trabalhar a metamorfose, observando e anotando o desenvolvimento passo a passo das etapas da transformação da lagarta em borboleta. Suas características físicas, vivência, hábitos alimentares, utilidade e relação com o homem. O livro "Samira vai ao borboletário" trabalha com detalhes esse tema, usando uma linguagem acessível, dentro de uma história atraente na qual a criança encanta-se a cada página lida.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Na mostra pedagógica os alunos estavam muito animados falando sobre os projetos, interagindo com a sociedade, ficavam todos animados quando chegava alguém para visitar seus trabalhos, os trabalhos expostos estavam maravilhosos, tenho certeza que esse momento irá marcar profundamente e reforçar ao longo da vida as atitudes de autoconfiança, cooperação, solidariedade e responsabilidade.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 3º ano A
Quantidade de alunos: 21
Educadora: Eliene Xavier de Lima
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 15/08/2022
Data Final: 05/10/2022

Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

Além da terra

Justificativa/ saberes curriculares

Apresentar o saber científico ao estudante é fundamental para ampliar e desenvolver novos conhecimentos. A curiosidade aliada à pesquisa é o que garante inovações e soluções para os problemas ainda pendentes de resposta. Dessa forma, o projeto surge da curiosidade das crianças a partir de um conteúdo, que eles mesmos passaram a questionar: o que será que tem além da Terra? O projeto objetiva proporcionar ao estudante conhecimento científico em relação ao espaço, bem como estimular a curiosidade para a formação de futuros cientistas.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que será que tem no espaço além da terra?

Livros, pesquisa na internet e observação das estrelas.

A expedição deu-se no laboratório de informática. Os estudantes puderam pesquisar sobre o espaço e fazer novas descobertas.

Definição do tema

A escolha do título deu-se coletivamente, devido à curiosidade pela temática. Os estudantes passaram a demonstrar interesse após estudarem um conteúdo sobre o espaço. Os questionamentos oportunizaram o desenvolvimento do projeto com o título: além da terra.

Além da terra

Índice inicial e formativo

Inicialmente, foi observado que os estudantes já conheciam sobre temática. Para isso, foi realizada conversa informal a fim de compreender quais eram seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Diante dos relatos feitos por eles, ora de filmes assistidos que retratavam o espaço ora de pesquisa de iniciativa própria feita por eles, passamos a delimitar nossas pesquisas na internet. Nesse sentido, o assunto trazido era discutido e depois pesquisado na internet, possibilitando maior compreensão, sobretudo pelas imagens, que ajudam a consolidar o conhecimento. Leituras e atividades em livros também fizeram parte das atividades em sala de aula.

A curiosidade sobre o tema possibilitou aos estudantes conhecer e compreender o sistema solar a partir das pesquisas feita na internet, bem como a lua, estrelas, meteoros, o planeta terra, atmosfera, recursos naturais, relevo e vegetação. O desenvolvimento do projeto promoveu a interdisciplinaridade, entrelaçando os objetos de conhecimento de forma prazerosa e significativa. Assim os estudantes puderam sanar suas curiosidades e dúvidas e ao mesmo tempo instigar outras, pois a temática além de fomentar o interesse também permitiu que eles fossem protagonistas de suas descobertas.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Língua portuguesa: leitura e interpretação, oralidade, produção textual; geografia: solo, relevo, os recursos naturais e vegetação; ciências: espaço, sistema solar, planetas, lua, estrelas,







Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

Além da terra

meteoros, planeta terra, atmosfera; arte: música, produção de cartaz e artes visuais.

Diálogo sobre a temática, leitura e interpretação, produção de texto, pesquisas e experiências, produção de cartaz e desenhos.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Os principais valores PUFV estão presentes nas atividades e foram incorporados ao projeto a partir do trabalho coletivo em que a cooperação de todos os envolvidos deu-se de forma harmoniosa promovendo e fomentando atitudes significativas para o cuidado com o meio ambiente e o exercício da cidadania.

Além da terra
Comunidade de aprendizagem

Comunidade escolar.

Índice final

O projeto avalia-se de forma satisfatória, visto que os alunos obtiveram conhecimentos significativos.

Houve participação dos estudantes em todas as atividades propostas. Eles tiveram a oportunidades de pesquisar e conhecer a partir de imagens e curiosidades com relação ao assunto. Observamos que quanto mais se buscava sanar a curiosidade, mais esta era fomentada, visto que o espaço é uma temática que possibilita um saber científico estimulando a aprendizagem dos estudantes.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica desse projeto foi feita apenas na escola, com exposição de cartazes e apresentação aos demais estudantes, pois, por força maior, não pode fazer parte da culminância final.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 4º ano A
Quantidade de alunos: 24
Educadora: Gilcinéia Gonçalves Ferreira
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 07/03/2022
Data Final: 05/08/2022



Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

Alfabeto da Xuxa

Justificativa/ saberes curriculares

As crianças apresentam uma facilidade muito grande em assimilar os conteúdos por meio de atividades lúdicas ao cantar a música Alfabeto da Xuxa. Elas ficaram curiosas sobre a língua de sinais. Assim, aprendem as letras do alfabeto, sinais em libras e a importância da língua de sinais para se comunicar.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como é o alfabeto em libras?

Sala de aula.

Em 14 de setembro, a professora e mãe de aluna Camila esteve na sala de aula dialogando e ensinando as letras do alfabeto em libras; em seguida, os sinais das palavras presentes na música Alfabeto da Xuxa. Durante as aulas, as crianças apresentaram interesse, não só em aprender os sinais das letras, mas como das palavras que aparecem na música, cumprimentos e seus nomes, o que enriqueceu e muito o aprendizado.

Definição do tema

As letras do alfabeto e os sinais das palavras que estão na música Alfabeto da Xuxa, em libras.

Alfabeto da Xuxa

Índice inicial e formativo

As crianças já conheciam a letra da musica Alfabeto da Xuxa.

Conhecendo a música, ficou a curiosidade de aprender os sinais em libras; alfabeto, nomes próprios, cumprimentos e alguns comandos como tomar água, ir ao banheiro em libra.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Nomear o alfabeto e recitá-lo em ordem; ampliar sua autopercepção e a percepção do outro, respeitando e reconhecendo as diferenças existentes; construir uma linguagem não verbal como forma de comunicação.

Assistir ao vídeo da música trabalhada; aula prática de libras; apresentação da música para outras crianças da escola.

diversidade, diálogo

As crianças estão tendo a oportunidade de conviver com Eduardo, um jovem surdo. Uma oportunidade de aprenderem a valorização humana, principalmente na diversidade, educando dessa forma crianças de forma integral com base nos princípios e valores.

Alfabeto da Xuxa

Comunidade de aprendizagem

Camila Cesário dos Santos Rezende Moreira e Eduardo Rangel Gonçalves foram colaboradores do projeto, ensinando às crianças o alfabeto em liras e alguns sinais do dia a dia.

Índice final

As ações desenvolvidas no decorrer do projeto contaram com o apoio de alunos, família. Dentre as ações, as aulas práticas com a professora Camila e seu aluno Eduardo, houve a expedição investigativa na sala de aula, ouvindo musica, assistindo a vídeos, o que tornou o aprendizado prazeroso.

As aulas foram realizadas cantando a música. A professora Camila e Eduardo primeiramente ensinaram os sinais das letras do alfabeto, assim as crianças já iam memorizando não somente o sinal, mas também o nome da letra e sua escrita. Conforme os dias de aulas combinadas com a professora, as crianças iam adquirindo conhecimento e tendo curiosidades, que foram sendo sanadas, como sinais dos nomes próprios, cumprimentos.







Mostra pedagógica/ cooperativa

Participar da mostra pedagógica foi enriquecedor para as crianças. Apresentaram a música, o que fez com que aumentasse a autoestima.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Pré 2 D
Quantidade de alunos: 18
Educadora: Aracelly De Oliveira Franco Souza
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 17/03/2022
Data Final: 25/10/2022

Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

Aprender se faz colorindo

Justificativa/ saberes curriculares
Desenvolver nos alunos hábitos de aprender por diversas formas, colorindo se vai longe.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
Por que não podemos aprender colorindo como o arco-íris?

Sala de aula.

Nos primeiros momentos, os alunos fizeram o nome com massinha colorida. Depois, usaram as cores para realizar as atividades propostas em sala com muita dedicação.

Definição do tema
Aprender se faz colorindo. Estimular a aprendizagem por meio das atividades lúdicas e educativas. Incentivar no aluno o gosto pelas atividades. Identificar cores, textura e as diferentes formas de aprendizagem.

Aprender se faz colorindo
Índice inicial e formativo
As crianças com o período da pandemia tiveram dificuldades no primeiro momento em realizar as atividades como o alfabeto, o próprio nome com a massinha de modelar na cor proposta.

A noção do Eu e do Outro: comunidade, convivências e interações entre pessoas, compreende as ideias do eu e também do outro, por meio de rodas de conversas, desenhos, relatos orais ou escritos, pensamento e imaginação, modelagem de letras, números e formas.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares
Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito pela diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos. Escuta, fala, pensamento e imaginação; os alunos devem ter consciência de que na escola deverá haver a aproximação para criarem familiaridade com a oralidade e a escrita por meio de contação de histórias e as letras. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. É a partir das brincadeiras que as crianças aprendem a manipular objetos físicos e a explorar seu entorno.

Realizaram a atividade com a massinha de modelar sobre o alfabeto. Depois no segundo, praticaram a escrita do próprio nome. Por último, com a pintura no desenho, sempre promovendo a cooperação uns com os outros.

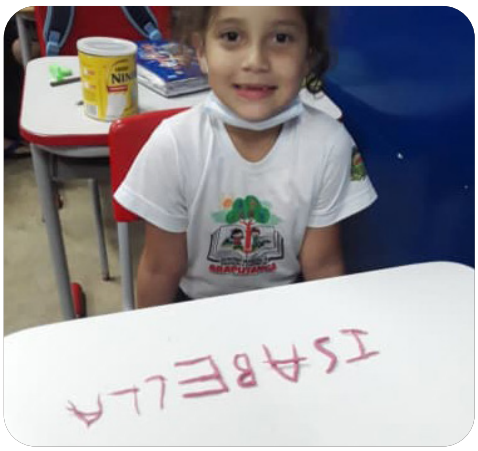
Cooperação, cidadania, solidariedade, diálogo

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidade de seus usuários e da comunidade a que pertencem. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Comunidade de aprendizagem
A comunidade escolar, com o professor e os colegas, para a definição de acordos e combinados que organizem a convivência em sala de aula, para a realização do projeto de aprendizagem.

Índice final
A avaliação é um instrumento que necessita ser utilizado diariamente, pois possibilita ao educador verificar a assimilação da aprendizagem de seus alunos e, com isso, traçar metas para sanar as aprendizagens que ainda não foram desenvolvidas. Esse momento é muito relevante, pois oportuniza que o professor aproxime-se cada vez mais de seus alunos.







Com as experiências pessoais, com observância da consequência dos fatos e do nível de normatividade necessário, os alunos aprenderam os objetivos propostos brincando, identificando e escrevendo.

Mostra pedagógica/ cooperativa
Mostra realizada para divulgação do trabalho para os colegas e na rede da escola.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 2º ano C
Quantidade de alunos: 17
Educadora: Edna Camargo
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 12/09/2022
Data Final: 29/09/2022

Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

As brincadeira que nosso pais brincavam

Justificativa/ saberes curriculares

Abordar e praticar as brincadeiras dos tempos dos pais e avós. Despertar o processo de investigação, isto é, quando as crianças perguntam para seus familiares como brincavam, onde e como.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Meus avós brincavam do quê? Meus pais brincavam do quê?

As brincadeiras de infância dos pais e avós.

A expedição foi realizada de pesquisa com pais e avós, pesquisa na internet. Antigamente, algumas brincadeiras simples nas ruas, calçadas, praças ou terrenos animavam nossos pais e avós. Essas brincadeiras fazem parte de um patrimônio cultural, ricas em valores, costumes, forma de pensamento e aprendizagem.

Definição do tema

Que tipo de brincadeiras ele brincavam? Quais brinquedos eles tinham? Como eram as brincadeiras?

As brincadeiras que nossos pais brincavam

Índice inicial e formativo

Antigamente, as crianças não tinham tantos brinquedos como as de hoje nem celular. Por isso, precisavam usar mais a criatividade para criá-los. Sabemos que a tecnologia não era tão avançada. Sabemos que as condições financeiras eram outras e os preços dos brinquedos não eram acessíveis.

Era muito comum que as crianças confeccionassem seus próprios brinquedos. Então, os alunos fizeram alguns, como, peteca, pião, bilboquê. Trabalhar a criatividade por meio da confecção de brinquedos. Incentivar a reutilização de material reciclável. Trabalhar a valorização da cultura por meio de brinquedos e brincadeiras antigos. Será que tudo isso é possível?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Língua portuguesa: leitura e interpretação de histórias dos brinquedos e brincadeiras como cantigas de rodas, adivinhas, parlendas. História: histórias contadas por pais e avós. História dos brinquedos e brincadeira. Tradição de família. Educação física: brincadeiras de roda. Matemática: gráfico com pesquisa dos brinquedos e brincadeiras que os alunos mais gostaram.

Foram realizadas englobando os componentes curriculares de forma interdisciplinar, como brincadeira e cantigas de roda, adivinhas, brincadeira antigas, gráficos dos brinquedos e brincadeira que os alunos mais gostavam.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Foram desenvolvidas diversas atividades envolvendo a cooperação familiar e vivendo em sociedade. Além disso a cidadania foi evidenciada ao trabalhar a importância de se reutilizar materiais recicláveis. O respeito pela diversidade foi trabalhado nas várias tradições de família respeitando-as sempre.

As brincadeiras que nossos pais brincavam Comunidade de aprendizagem

As atividades do projeto, desde o início, foram realizadas em parcerias: primeiramente com a família. Contamos com o apoio dos professores Tiago Buosi (educação física) e Eliene Xavier.







Índice final

Registro das observações que realizamos com as crianças durante o desenvolvimento do projeto, aprendizado a participação. Os alunos expressaram-se com iniciativa suas ideias e opiniões.

A tecnologia e a modernidade trouxeram avanços significativos no trabalho. Por meio da pesquisa o aluno tem possibilidade de descobrir um mundo diferente, coisas novas, curiosidades e o despertar para a leitura, cabendo ao professor a incumbência de gerenciar e orientar seus alunos na busca de informações.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Para a mostra pedagógica confeccionamos um cartaz com o que aprenderam no projeto.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 2° ano B
Quantidade de alunos: 20
Educadores: Lucelia Souza Moreira Alves, Josieli Loise de Queiros Silva Faquini
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 26/05/2022
Data Final: 28/11/2022

Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

Brincando também se aprende.

Justificativa/ saberes curriculares

Auxiliar no desenvolvimento psicomotor e intelectual das crianças; O eu, o outro e o nós; corpo, gesto e movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, espaços e transformações.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Surgiu durante o trabalho na sala de aula, por perceber que algumas crianças especialmente as com transtorno do espectro do autismo tem necessidade do palpável, concreto para maior abstração.

No contato diário com as crianças, em meio a curiosidades e gostos por jogos e brincadeiras.

Surgiu na sala de aula, com objetivo de explorar a criatividade das crianças com jogos e brincadeiras para o processo de aprendizagem.

Definição do tema

Como vamos trabalhar números? Como vamos trabalhar as vogais? Quais jogos vamos confeccionar? Quais materiais vamos utilizar?

Brincando também se aprende

Índice inicial e formativo

Por meio do projeto, desenvolver na criança o gosto pela leitura e escrita utilizando jogos e brincadeiras.

Será com a observação durante a participação no desenvolvimento das crianças nas atividades.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, espaços e transformações.

Jogos e brincadeiras desenvolvidos para o aprendizado do aluno por meio da confecção de brinquedos com material reutilizado.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Por meio da interação do grupo durante os jogos e brincadeiras sempre trabalhando o diálogo, a cooperação e o respeito.

Brincando também se aprende

Comunidade de aprendizagem

Professora, monitora, alunos, coordenadora e diretora.

Índice final

Foi prazeroso e gratificante desenvolver este projeto, vendo a empolgação dos alunos e participando das atividades e superando limites. Eles aprenderam a brincar de diferentes formas, utilizando os diferentes tipos de brinquedo confeccionados (quebra-cabeça com numerais e quantidades, dado das vogais, dado dos numerais, nuvem das vogais, jogo da memória, nome próprio com palito de picolé, lousa mágica, lata musical, lata da história etc.). Aprendemos a valorizar cada vez mais o trabalho em equipe independentemente da sua área de atuação, na qual não mediram esforços para a concretização do projeto, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento dos alunos.

A criança demonstra prazer em brincar com os brinquedos pedagógicos confeccionados na sala de aula.







Mostra pedagógica/ cooperativa

Realizada em 19 de outubro de 2022; foi muito gratificante ver o trabalho concluído, ter a participação das crianças e da comunidade escolar.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: PRÉ I A
Quantidade de alunos: 22
Educadores: Fátima Francisca Francisca Duarte, Girl Paula Oliveira, Izailta Bueno Da Silva
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial:
Data Final: 26/07/2022

Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

Com aludicidade se aprende

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto surgiu da necessidade de novos jogos na sala de articulação. O lúdico proporciona nas crianças uma forma de aprender prazerosa. Quem não gosta de brincar? Quem nunca notou o brilho nos olhos de uma criança ao brincar? Por meio de jogos e brincadeiras as crianças interagem uma com a outra, desenvolvendo habilidades, ampliando o intelecto sem a "obrigação" de aprender; tudo de forma espontânea. Para a realização do Projeto Com o lúdico se aprende, foram confeccionados diversos jogos com materiais recicláveis, buscando sempre o desenvolvimento da criança, num trabalho interdisciplinar.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Tem jogos? Preciso de jogos para sala de articulação.

Sala de articulação

A expedição investigativa deu-se após um pedido da professora da sala de articulação sobre jogos para trabalhar com os alunos com dificuldade de aprendizagem. Dessa pergunta surgiu a ideia de criar um projeto de jogos reciclados para trabalhar na articulação.

Definição do tema

Havia jogos? Como eram? Como os jogos influenciaram na aprendizagem?

Com a ludicidade se aprende

Índice inicial e formativo

Os alunos não tinham acesso com jogos na sala de articulação.

Os alunos já tinham conhecimento de jogos. Ao vê-los tiveram mais entusiasmo em montar aprender, jogar. Surgiu assim mais vontade de vir à sala de articulação.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Língua portuguesa: junção de sílabas, soletrando. Matemática: números, adição, subtração. As espécies de animais representadas viveram, de fato, na era do gelo? As características dos personagens correspondem ao que indicam os estudos de animais pré-históricos? Ambiente: animais, características dos animais, mudanças climáticas; busca de informações; residências dos alunos, internet, livro didático, vídeos educativos.

Jogos das sílabas, coordenação motora, alinhavo, roda da tabuada.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Para que esse trabalho alcance os objetivos, é necessário desenvolvê-los de forma com que todos possam participar respeitando um ao outro, sendo solidário, opinando e dialogando. Todos esses valores puderam ser vivenciados por meio desse projeto, pois todos os alunos que participam da sala de articulação adoraram.

Comunidade de aprendizagem

As ações desenvolvidas nesse projeto contaram com o apoio da professora da sala de articulação, família e coordenação e direção da escola.

Índice final

As atividades didáticas programadas para realizar o projeto fizeram um diferencial na forma de aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

A integração curricular foi em cada etapa e cada nova descoberta. Proporcionamos que cada um ser tornasse um agente multiplicador de conhecimento adquirido.

Mostra pedagógica/ Cooperativa

Foi realizada de forma presencial







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

Etapa de ensino: Ensino Fundamental I

Turmas: 1º ao 3º ano

Quantidade de alunos: 22

Educadores: Patricia Clementino Mamedes, Liliane Mendes da Silva, Mariana Rodrigues, Mírian Gleice Campos Hashimoto, Gerônima Maria Silva Meire, Josanne Vieira Silva

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 26/04/2022

Data Final: 03/11/2022

Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

Leitura em ação

Justificativa/ saberes curriculares

O projeto de leitura pretende desenvolver um trabalho em parceria com outros professores de língua portuguesa para realizar atividades que contribuam no processo de ensino e aprendizagem, melhorando o vocabulário, utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Quem escreveu as histórias e os contos? Por que devemos ler?

Sala de aula, família e comunidade.

A pesquisa iniciou-se quando um aluno perguntou quem escreveu as histórias e por que tinha que fazer a leitura dos contos? O que eu vou ganhar com isso? Partindo dessas indagações, surgiu a pesquisa para o projeto.

Definição do tema

Leitura em ação

Quem escreveu as histórias e os contos? Por que devemos ler?

LEITURA EM AÇÃO

Índice inicial e formativo

No primeiro momento sentamos em círculo, expliquei sobre o tema da leitura, a importância da leitura em nossa vida e, posteriormente, fiz a leitura para eles; no segundo momento, tivemos uma roda de conversa sobre a história que havíamos terminado de ler; e no terceiro momento, realizamos um sorteio para quem iria levar um livro para casa para ler com a família e contar a história no dia posterior em sala de aula.

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos, que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

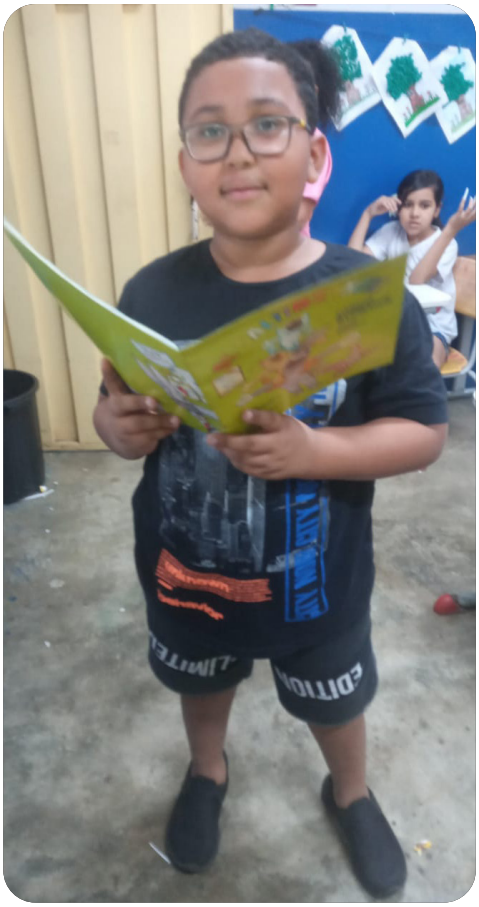
Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

O aluno leva o livro escolhido por ele para casa, lê para a família ou com ela e reconta oralmente os gêneros lidos e/ou ouvidos em sala de aula no dia seguinte na aula, reconhecendo a finalidade do texto, produzindo um texto a partir de uma situação dada.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Princípio e valores estão sendo trabalhados juntos. Família, escola e comunidade em parceria. Colaborar com o professor e os colegas para a definição de acordos e combinados que organizem a convivência em sala de aula,. Escutar, com atenção e compreensão, instruções orais ao participar de atividades escolares. Expressar-se, em situação oral, com autoconfiança, liberdade e desenvoltura, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a







Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

Leitura em ação

palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade escolar e os pais são bem-participativos na aprendizagem dos alunos. Pude perceber que o aluno, levando o livro para casa e fazendo a leitura com os pais, despertou ainda mais a curiosidade pelos contos e recontos na sala. Está sendo de grande relevância para o desenvolvimento de cada um.

Índice final

A avaliação é um instrumento que necessita ser utilizado diariamente, pois possibilita ao educador verificar a assimilação da aprendizagem de seus alunos, e com isso traçar metas para sanar as dúvidas. Esse momento é muito relevante, pois oportuniza que o professor aproxime-se cada vez mais de seus alunos. O professor precisa ficar atento a essas diferenças, de modo que suas estratégias de ensino sejam diversificadas e atendam os alunos que necessitam de mais atenção e explicação para alcançar os objetivos pretendidos.

Com as experiências pessoais, com observância da consequência dos fatos e do nível de informatividade necessário, os alunos aprenderam os objetivos propostos brincando, lendo e escrevendo, identificaram a finalidade da interação oral, em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Mostra pedagógica/ cooperativa

Mostra realizada de forma presencial, no Cras.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 2º ano
Quantidade de alunos: 17
Educadora: Edna Camargo
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 10/05/2022
Data Final: 20/11/2022

Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

Mas a história não era assim.

Justificativa/ saberes curriculares
Por meio da leitura, a criança desenvolve imaginação, sentimentos e emoções de forma prazerosa e significativa, tornando indispensável o contato com os livros infantis.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
Por que a história mudou?

Acervo de livros da escola.

Algumas crianças ainda não conheciam o acervo de livros da escola. Assim sendo, foram até lá e escolheram um livro para folhear.

Definição do tema
A escolha do tema foi realizada por meio de roda de conversa entre os alunos. O tema escolhido foi: Mas a história não era bem assim.

Mas a história não era assim
Índice inicial e formativo
Os alunos não conheciam as novas versões dos clássicos infantis e mostraram-se bem-curiosos para saber mais sobre as histórias.

Por que as histórias mudaram? Todos os livros são iguais? Quem escreve a história?

Articulação com o currículo/ Mobilização dos Saberes Escolares
O eu, o outro e o nós, escuta, fala, pensamento e imaginação (ef) corpo, gesto e movimento (cg) traços, sons, cores e formas (ts) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (et). Todas as atividades foram desenvolvidas de forma interdisciplinar envolvendo os eixos da educação infantil, com a participação dos pais quando solicitada.

As atividades desenvolvidas foram a leitura de algumas novas versões dos clássicos infantis, utilizando diferentes portadores e recursos, realização de rodas de conversa, brincadeiras e jogos referentes aos contos apresentados, pinturas e desenho, recorte e colagem utilizando diferentes materiais e recursos, exploração de massinhas de modelar reproduzindo personagens e elementos das histórias, manuseio e exploração de diferentes livros no cantinho da leitura, apresentação de vídeos sobre as histórias, exploração de músicas infantis.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Mas a história não era assim
Comunidade de aprendizagem
Alunos, familiares e professores.

Índice final
O projeto foi muito importante para as crianças. Elas conheceram novas versões de clássicos infantis, enriquecendo o conhecimento, desenvolvendo novas habilidades.

Os alunos conheceram novos contos de clássicos infantis, foram participativos, demonstrando interesse e entusiasmo nas atividades realizadas. Retrataram as histórias contadas por meio de desenhos, fizeram fantoches dos livros estudados, enfeitaram os personagens das histórias e realizaram o reconto das histórias. Foi muito interessante. Divertiram-se muito com os personagens e com as novas versões dos contos.

Mostra pedagógica/ cooperativa
A mostra pedagógica foi realizada em 19 de outubro de 2022, com a participação da comunidade escolar, pais e visitantes. Foram apresentados os trabalhos realizados pelas crianças e apreciados por todos.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: A
Quantidade de alunos: 22
Educadora: Claudia Rosana Nunes Henrique
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 11/04/2022
Data Final: 29/09/2022

Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

Mas a história não era assim - Tinha outro fim

Justificativa / Saberes Curriculares

Por meio da leitura de novas versões das histórias já conhecidas pelas crianças, este trabalho pretende desenvolver a imaginação, sentimentos, emoções e pensamento crítico de forma prazerosa e significativa. Sendo assim, torna-se indispensável o contato com os livros infantis.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Por que a história mudou?

Acervo de livros da escola.

Algumas crianças ainda não conheciam o acervo de livros da escola. Assim sendo, foram até o espaço e realizou-se um momento na qual os alunos escolheram um livro para folhear.

Definição do tema

A escolha do tema do projeto foi realizada por meio de uma roda de conversa entre os alunos. O tema escolhido foi Mas a história não era assim.

Mas a história não era assim - tinha outro fim

Índice inicial e formativo

Os alunos não conheciam as novas versões dos clássicos infantis e mostraram-se bem-curiosos para saber mais sobre as histórias.

Por que as histórias mudaram? Todos livros são iguais? Quem escreve a história?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O eu, o outro e o nós (EO); escuta, fala, pensamento e imaginação (EF); corpo, gesto e movimento (CG); traços, sons, cores e formas (TS); espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET).

As atividades desenvolvidas foram a leitura de algumas novas versões dos clássicos infantis utilizando diferentes portadores e recursos, realização de rodas de conversas, brincadeiras e jogos referentes aos contos apresentados, pinturas e desenho, recorte e colagem, utilizando diferentes materiais e recursos, exploração de massinhas de modelar reproduzindo personagens e elementos das histórias, manuseio e exploração de diferentes livros no cantinho da leitura, apresentação de vídeos sobre as histórias, exploração de músicas infantis.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo

Em todas atividades realizadas, foi possível observar que as crianças estavam sempre prontas para ajudar, participar, sempre respeitando o momento de cada colega.

Mas a história não era assim - tinha outro fim

Comunidade de aprendizagem

Alunos, familiares e as professoras Geronima Maria da Silva Meira, Liliane Mendes Silva, Mirian Gleice Campos Hashimoto, Mariana Rodrigues Martins.

Índice final

O projeto foi de grande importância para as crianças, elas conheceram novas versões de clássicos infantis, enriquecendo o conhecimento, desenvolvendo novas habilidades.

Os alunos conheceram novos contos de clássicos infantis, foram participativos, demonstrando interesse e entusiasmo nas atividades realizadas.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 19 de outubro de 2022.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo
Etapa de ensino: Educação Infantil
Turma: Pré II B
Quantidade de alunos: 17
Educadora: Lucimeire de Souza Costa
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 11/04/2022
Data Final: 29/09/2022

Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

Mas a história não era assim - Tinha outro fim

Justificativa/ saberes curriculares

Por meio da leitura de novas versões das histórias já conhecidas pelas crianças, este trabalho pretende desenvolver a imaginação, sentimentos, emoções e pensamento crítico de forma prazerosa e significativa. Sendo assim, torna-se indispensável o contato com os livros infantis.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Por que a história mudou?

Acervo de livros da escola.

Algumas crianças ainda não conheciam o acervo de livros da escola, assim sendo, foram até o espaço e escolheram um livro para folhear.

Definição do tema

A escolha do tema do projeto foi realizada com uma roda de conversa entre os alunos. O tema escolhido foi Mas a história não era assim.

Mas a história não era assim

Índice inicial e formativo

Os alunos não conheciam as novas versões dos clássicos infantis e mostraram-se bem-curiosos para saber mais sobre as histórias.

Por que as histórias mudaram? Todos livros são iguais? Quem escreve a história?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O eu, o outro e o nós (EO); escuta, fala, pensamento e imaginação (EF); corpo, gesto e movimento (CG); traços, sons, cores e formas (TS); espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET).

As atividades desenvolvidas foram a leitura de algumas novas versões dos clássicos infantis utilizando diferentes portadores e recursos, realização de rodas de conversas, brincadeiras e jogos referentes aos contos apresentados, pinturas e desenho, recorte e colagem, utilizando diferentes materiais e recursos, exploração de massinhas de modelar reproduzindo personagens e elementos das histórias, manuseio e exploração de diferentes livros no cantinho da leitura, apresentação de vídeos sobre as histórias, exploração de músicas infantis.

Cooperação, cidadania, respeito pela diversidade, diálogo

Em todas atividades realizadas, foi possível observar que as crianças estavam sempre prontas para ajudar, participar, sempre respeitando o momento de cada colega.

Mas a história não era assim

Comunidade de aprendizagem

Alunos, familiares e as professoras Geronima Maria da Silva Meira, Liliane Mendes Silva, Mirian Gleice Campos Hashimoto, Mariana Rodrigues Martins.

Índice final

O projeto foi de grande importância para as crianças. Elas conheceram novas versões de clássicos infantis, enriquecendo o conhecimento, desenvolvendo novas habilidades.

Os alunos conheceram novos contos de clássicos infantis, foram participativos, demonstrando interesse e entusiasmo nas atividades realizadas.

Mostra pedagógica/ cooperativa

A mostra pedagógica foi realizada em 19 de outubro de 2022.







FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

Etapa de ensino: Educação Infantil

Turmas: Pré II A, B, C, D, Unificada Pré I e II

Quantidade de alunos: 74

Educadores: Aracelly de Oliveira Franco Souza, Luciana Neves Donini, Lucimeire de Souza Costa, Adelia Maria Nobokite, Claudia Rosana Nunes Henrique

Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

Estado: Mato Grosso

Município: Araputanga

Cooperativa: Sicredi Biomas

Data Inicial: 11/04/2022

Data Final: 29/09/2022

Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

O amor tem todas as Cores

Justificativa/ saberes curriculares

O presente projeto justifica-se pela necessidade de desenvolver um trabalho voltado para as semelhanças e diferenças, pois ao fazer uma leitura deleite do livro da autora Márcia Honora, "O amor tem todas as cores", houve muitos questionamentos sobre os personagens ali relatados. Assim vi a necessidade de promover e incentivar ações e reflexões dentro da escola que valorizem a diversidade e o respeito pelas diferenças. No decorrer dos dias trabalhados, pude observar e perceber a dificuldade que apareceu durante as aulas nas semelhanças e diferenças entre o grupo.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como posso contribuir com os alunos a respeito das diferenças e semelhanças entre as pessoas?

Os territórios a serem investigados são os materiais disponíveis aos alunos: casa, escola, rua, livros, revistas, vídeos, histórias entre outros.

As expedições deram-se com a exploração de várias atividades práticas diferenciadas, materiais oferecidos, casa, escola e lugares públicos, sendo que os alunos tiveram o incentivo da professora e pais por meio de filmes, vídeos e mensagens na sala de aula. De acordo com os relatos e as práticas observadas, as aulas foram muito proveitosas, o que proporcionou reflexões sobre a importância da valorização das diferenças e semelhanças em nossa vida.

Definição do tema

Qual a importância das semelhanças e diferenças entre as pessoas? Ser diferente é normal? Quais atitudes de respeito a diferentes manifestações culturais devemos demonstrar? Quais recursos e cuidados devemos ter com as diferenças e semelhanças entre as pessoas? Qual a importância de valorizar as semelhanças e diferenças entre o grupo? O que devemos fazer para contribuir sobre as semelhanças e diferenças?

O amor tem todas as cores

Índice inicial e formativo

O projeto surgiu da necessidade de proporcionar aos alunos atividades práticas, prazerosas e de conscientização da importância das diferenças e semelhanças entre o grupo. Por ser um tema bastante debatido em sala de aula e em muitas famílias, mas com necessidade de ser trabalhado ainda mais nesse momento, percebeu-se que os alunos, mesmo sendo pequenos, tinham algumas opiniões formadas em relação ao tema abordado, contribuindo, cada um do seu jeito, por meio de relatos via vídeos, atividades e trocas de experiências. O tema abordado possibilitou trabalhar as diferenças na construção da identidade de cada ser humano, pois sabemos que elas são capazes de construir seus próprios conhecimentos. Como professores mediadores, precisamos proporcionar situações que priorizem a interação entre todos, de forma que todos se respeitem.

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Linguagem, matemática, ciências humanas e ciências da natureza.

Vídeos explicativos e de histórias; filme; leitura deleite; brincadeiras; desenho livre e dirigido; pintura; cruzadinhas; caça-palavras; jogos dos sete erros; jogos de memória; dia do pintor; autorretrato; quebra-cabeça; recortes, colagem; montando desenhos, frases e textos. Confecção de cartazes; textos informativos; poemas;







Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

O amor tem todas as Cores

músicas, imagens e fatos; fotografias; leitura de histórias.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, justiça, diálogo

Os princípios e valores do programa estão sendo desenvolvidos de forma colaborativa entre escola e família, com troca de informações e experiências. Os pais são orientados pessoalmente, havendo um diálogo constante sobre o tema abordado, em que os alunos se mostraram participativos, entrosados e dispostos a desenvolver atitudes cooperativas, respeitando todas as diversidades e o jeito de ler de cada coleguinha, principalmente com a consciência de que é necessário respeitar uns aos outros.

O amor tem todas as cores

Comunidade de aprendizagem

A participação dos alunos e da família foi maravilhosa. Despertaram o lado crítico e ficaram entusiasmados, reflexivos, participativos e colaboradores, um ajudando outro no decorrer das atividades. Um corrigindo o outro em sala de aula. Percebendo que as pessoas não são iguais, o aprendizado e as mudanças de posturas observados em relação ao trabalho foi muito satisfatória, havendo debates e tomadas de atitudes importantes para o convívio em sala de aula, objetivando a conscientização para a relevância do tema trabalhado e assim proporcionar a conscientização da importância da valorização das semelhanças e diferenças das pessoas.

Índice final

O resultado foi excelente, uma vez que proporcionou uma maior integração entre alunos e escola, utilizando os recursos tecnológicos também nessa interação, salientando que o aprendizado deu-se de uma maneira lúdica e prazerosa, possibilitando a construção de saberes que pensem no bem comum, possibilitando assim uma melhor qualidade de vida, tendo sua própria visão das semelhanças e diferenças, principalmente ao descobrirem a necessidades do ser humano e de sua dependência em relação ao tema trabalhado.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Foi possível a realização de algumas atividades produzidas expostas na sala de aula, e também apresentada numa feira, para serem apreciados por eles mesmos e pela a comunidade escolar.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 1º ano D
Quantidade de alunos: 23
Educadores: Marcia Cristiane Ribeiro, Eliana Laura Borges Souza
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 10/03/2022
Data Final: 10/10/2022

Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

O Chocolate Branco e o Cacau

Justificativa/ saberes curriculares
Criar uma aprendizagem significativa a partir do interesse dos alunos sobre o cacau e proporcionar uma reflexão sobre nossa alimentação.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa
De onde vem o chocolate branco? Se a semente do cacau é escura, como é que é feito o chocolate branco? O chocolate branco não é de cacau?

Foi realizado em sala de aula um trabalho sobre a Páscoa, no qual lemos o texto "O coelhinho que não era da Páscoa". No momento da reflexão em uma roda de conversa, surgiu a curiosidade sobre como era feito o chocolate branco. No segundo momento da expedição fomos à aula a campo conhecer o cacaueiro.

Definição do tema
O tema foi sugerido pelos alunos

O chocolate branco e o cacau
Índice inicial e formativo
Os alunos tinham conhecimento de que o chocolate preto era feito do cacau, que o cacau era uma fruta, mas eles não conheciam o pé, nem a fruta nem o processo de transformação do cacau em chocolate.

Do que é feito o chocolate branco? Como faz o chocolate branco? Como é o pé de cacau? Qual região produz mais cacau? O cacau serve só para fazer chocolate?

Articulação com o currículo/ Mobilização dos saberes escolares
Língua portuguesa: leitura e interpretação de textos, textos informativos, construção de palavras, frases, tipos de frases, pontuação, letra maiúscula e letra minúscula, pronomes, verbos, substantivos, adjetivos, produção de textos; situações problemas envolvendo as 4 operações; região campeã em produção de cacau, estados, municípios, zona rural e urbana, paisagem. Solo, germinação, desenho, colagem, pintura.

Conhecer o cacau e seu processo de transformação em chocolate; Valorizar a cultura do cacau e as mais diversas culturas; Ler e compreender escritas diversas sobre o assunto; Reconhecer a finalidade de textos como receitas, listas e rótulos; Relacionar porcentagem com as partes do chocolate compostas de cacau; Quantificar e relacionar quantidades; Reconhecer os benefícios e malefícios do chocolate; Adotar hábitos saudáveis e de autocuidado em relação à alimentação e ao corpo; Representar descobertas produzindo trabalhos de arte utilizando desenho, pintura modelagem e colagem. Pesquisas na internet, aula em campo, desenhos, colagem, pintura, assistir a vídeos explicativos, plantar a semente do cacau e acompanhar o processo de germinação.

Cooperação, cidadania, empreendedorismo, diálogo

Envolver a comunidade escolar para colocar em prática os assuntos discutidos ou vivenciados; construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania.

O chocolate branco e o cacau
Comunidade de aprendizagem
Do que é feito o chocolate branco?

Índice final
Os alunos imaginavam a semente do cacau marronzinha e seca, mas não faziam ideia de que era uma fruta e de como ela era. Após isso, descobriram muitas coisas sobre o cacau e como ele vira o gostoso chocolate que consumimos e todos adoram. Todos gostaram e aprenderam muito com o projeto.







Mostra pedagógica/ cooperativa
Na mostra pedagógica, os alunos estavam muito animados falando sobre os projetos e interagindo com a sociedade. Ficavam todos animados quando chegavam alguém para visitar seus trabalhos, os trabalhos expostos estavam maravilhosos, tenho certeza de que esse momento irá marcar profundamente e reforça ao longo da vida as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade e responsabilidade.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 3º ano A
Quantidade de alunos: 23
Educadores: Eliene Xavier de Lima
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 05/04/2022
Data Final: 10/06/2022

Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

O dinheiro no Brasil e no mundo

Justificativa/ saberes curriculares

O sistema monetário é importante de ser trabalhado, pois faz parte do cotidiano de todos nós, assim como as quatro operações, quando realizamos compra ou pagamento. O projeto aborda a importância da utilização e compreensão do sistema monetário brasileiro para o desenvolvimento de atividades práticas no cotidiano dos alunos, utilizando a matemática de forma simples e aplicada. Algumas questões serão trabalhadas a fim de aperfeiçoar nos alunos a competência para lidar com o dinheiro, o que já se introduz desde cedo devido ao convívio social com os adultos e pela entrada no mundo escolar.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Como é a moeda em outros países?

A expedição investigativa foi realizada na sala de aula e no centro histórico; os alunos foram desafiados a analisar e observar as cédulas e moedas antigas e atuais; e na casa dos alunos pesquisar as moedas de outros países.

Definição do tema

Como é a moeda de outros países?

O dinheiro no Brasil e no mundo
Índice inicial e formativo

Os alunos tinham conhecimento da nossa moeda, porém, não sabiam contar, tinham conhecimento de que precisamos de dinheiro para comprar, da importância do dinheiro em nossa vida.

Como são feitas as moedas? Qual o material utilizado para fabricar o dinheiro? Como é o dinheiro em outros países?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Vídeos: como o dinheiro é fabricado no Brasil? O dia em que Kleto achou dinheiro; história do sistema monetário brasileiro - observação de cédulas antigas; montagem de mercadinho, explorando compra, venda e troco com uso da caixa registradora; conhecer as principais moedas de trocas internacionais: euro, dólar e real, ensino religioso: lealdade, relacionamento, sociedade esquete teatral - falta de limite com o dinheiro; atividades e jogos no laboratório de informática; entrevistas: construção de gráficos; livro: para que dinheiro? Ziraldo - exploração.

Conceitos como honestidade, economia, sonho, cooperação, orçamento, investimento; produção textual; cálculos; atividades artísticas: texturas de moedas, edição de cédula com a própria foto, construção de painéis coletivos.

Vídeos, roda de conversa (conselho de grupo): cada aluno manuseou moedas de outros países impressas coloridas, analisou e dividiu experiências, expondo seu conhecimento e suas intenções de aprendizagem no projeto.

Cooperação, cidadania, solidariedade, empreendedorismo, respeito pela diversidade.

Para que o trabalho alcance seus objetivos, é necessário desenvolvê-lo de forma que todos possam participar respeitando um ao outro, sendo solidário, opinando e dialogando todos estes valores puderam ser vivenciados por meio deste projeto.

O dinheiro no Brasil e no mundo
Comunidade de aprendizagem

Funcionários do Sicredi, familiares, aluno do 3º ano, pais, funcionários da escola.







Índice final

Trabalhar com projetos nos permite propor atividades nas quais as crianças criam, descobrem e constroem seu próprio conhecimento por meio de pesquisas e de uma maneira mais prazerosa, fazendo com que reflitam suas atitudes e o que é realmente importante para elas.

A integração curricular foi ocorrendo a cada nova descoberta, a cada nova ação a ser executada. Para isso dispomos de um conjunto de métodos diferenciados, proporcionando a cada um ser um agente multiplicador de conhecimentos sobre nossa moeda.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Na mostra pedagógica, os alunos estavam muito animados falando sobre os projetos, interagindo com a sociedade, ficavam todos animados quando chegavam alguém para visitar seus trabalhos, os trabalhos expostos estavam maravilhosos, tenho certeza que esse momento irá marcar profundamente e reforça ao longo da vida as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade e responsabilidade.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 3º ano A
Quantidade de alunos: 21
Educadores: Eliene Xavier de Lima
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 08/08/2022
Data Final: 07/10/2022

Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

O que aconteceu com o Córrego Buriti

Justificativa/ saberes curriculares

Os rios são essenciais para compreender a evolução da humanidade. Para os alunos do 3º ano do ensino fundamental – anos iniciais –, é de grande importância refletir sobre a gestão dos recursos hídricos e a relação que o ser humano estabeleceu com os rios ao longo do tempo. O surgimento e o crescimento das cidades modificaram intensamente as relações do ser humano com a natureza, tornando os cursos de água locais de despejo de efluentes industriais e de lixo produzido pelo ser humano. A poluição dos rios constitui um dos principais problemas ambientais da atualidade, comprometendo a disponibilidade de água potável na terra e o habitat de inúmeras espécies animais e vegetais. Esse projeto pretende incentivar o aluno a argumentar sobre causas e consequências desses problemas e a posicionar-se pessoalmente sobre essas questões, desenvolvendo uma perspectiva crítica a respeito das atividades humanas e adquirindo consciência das práticas de sustentabilidade e também conhecer a histórico do antigo rio Bacuri que atravessa nossa cidade, e que atualmente e só esgoto.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que aconteceu com o rio?

Visita ao esgoto, onde era um rio há 25 anos.

Início da aula com texto informativo falando sobre o Dia Mundial da Água, depois do diálogo e das atividades relacionada ao dia da água, levei os alunos para conhecerem o esgoto perto da escola, chegando ao local conversamos sobre o como era o lugar antes de ser um esgoto que era um córrego de água limpa e tinha vários animais ali. Então surgiu a curiosidades dos alunos e fizeram várias perguntas.

Definição do tema

O que aconteceu com o Córrego?

O que aconteceu com o Córrego Buriti

Índice inicial e formativo

Trabalhando sobre o tema poluição das águas, levei os alunos para uma expedição investigativa no esgoto. Para nossa surpresa esse esgoto anos atrás era um Rio. Os alunos não conheciam nem o esgoto, mas apenas o quanto a poluição e prejudicial ao nosso planeta.

Tinha peixe no rio? O rio era fundo? Por que poluíram o rio? Como faz para tirar essas pessoas que moram aqui próximo do rio? O rio era fundo? Tem como salvar o rio? O que devemos fazer para salvar o rio?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Língua portuguesa: leitura de textos informativos; produção de textos individuais e coletivos, individual; leitura e interpretação de poemas; construção de palavras, frases. Matemática: leitura e interpretação de gráficos; cálculo da área e perímetro; transformações de unidades; problemas envolvendo as quatros operações. Ciências: meio ambiente, paisagem natural, mata ciliar, poluição, animais em extinção. Geografia: meio ambiente e problemática ecológica (por meio de painéis, cartazes); sociedade de consumo (uso consciente); dependências de recursos de recursos naturais estrangeiros. Artes: produção de painéis e maquetes; dança, musica; pesquisa, desenho, pintura. História: a água como fonte econômica estratégica para as nações. Ensino religioso: a importância de se preservar as margens dos rios, córregos, fontes e poços, por meio de textos, filmes e documentários.







Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

O que aconteceu com o Córrego Buriti

Palestra com o Diretor de Agricultura Willian, visita ao córrego, entrevista com antigos moradores, pesquisa no laboratório de informática. Roda de conversa.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

A integração curricular foi se desenvolvendo a cada nova descoberta, a cada nova ação a ser executada. Para isso, dispomos de um conjunto de métodos diferenciados, proporcionando a cada um ser um agente multiplicador de conhecimentos sobre a importância de conservação e preservação do meio ambiente.

O que aconteceu com o Córrego Buriti
Comunidade de aprendizagem
As ações desenvolvidas no decorrer do projeto contaram com os alunos, família, apoiadores

Índice final
Trabalhar com projetos nos permite propor atividades nas quais as crianças criam, descobrem e constroem o próprio conhecimento, por meio de pesquisas e de maneira mais prazerosa, fazendo com que reflitam sobre suas atitudes e sobre o que é realmente importante para elas.

Para que o trabalho alcance os objetivos é necessário desenvolvê-lo de forma com que todos possam participar respeitando um ao outro, sendo solidário, opinando e dialogando. Todos esses valores puderam ser vivenciados.

Mostra pedagógica/ cooperativa
Os alunos estavam muito animados falando sobre os projetos, interagindo com a sociedade, ficavam todos animados quando chegavam alguém para visitar seus trabalhos, que estavam expostos, maravilhosos. Tenho certeza de que esse momento irá marcar profundamente e reforçar ao longo da vida as atitudes de autoconfiança, cooperação, solidariedade e responsabilidade.



FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 3º ano
Quantidade de alunos: 22
Educadores: Eliene Xavier de Lima
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 21/03/2022
Data Final: 26/09/2022

Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

O que comem os animais?

Justificativa/ saberes curriculares

Os animais estão presentes no dia a dia da criança (desenhos animados, histórias, jogos, faz de conta). Além disso, possuem um importante caráter de identificação de suas vivências pessoais e sociais. No sentido ao conhecer e reconhecer algumas letras do alfabeto relacionadas a nome de animais, os alunos despertaram a curiosidade em saber do que os animais se alimentam.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

O que comem os animais?

Cotidiano na cidade e no sítio.

Relato de diferentes crianças que moram na cidade e no sítio sobre a alimentação dos animais. Curiosidades e pesquisa em outros meios.

Definição do tema

O que comem os animais? Ele come comida igual a gente? Eles comem o que?

O que os animais comem?
Índice inicial e formativo

Conversa sobre o que a turma sabe sobre a alimentação dos animais, com atividades em grupos, rodas de conversa. Na sequência, definimos do que mais nos precisamos saber sobre os animais e sua alimentação.

Pesquisa em rodas de conversa, pesquisas internet e com pessoas conhecidas. O que devemos dar para nossos animais em casa? os animais do sitio comem as mesmas coisas?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

O eu, o outro e o nós. Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Pesquisa, desenhos, leituras feitas pela professora, conversas informais sobre a vida cotidiana.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Os valores e princípios estão sendo desenvolvidos com conversas e conscientização, respeito pela diversidade e solidariedade, bem como cooperação e cidadania trabalhadas entre os estudantes.

O que os animais comem?
Comunidade de apresndizagem

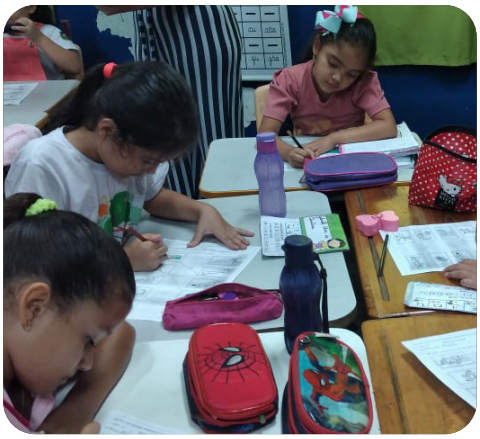
Alunos e professoras, comunidade escolar.

Índice final

Com a realização do projeto, além dos conteúdos trabalhados, os alunos aprenderam sobre os animais e sua alimentação, o respeito e valorização do trabalho em equipe, apresentaram atitudes e valores de cooperação e cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade e diálogo. Neste sentido a realização do projeto foi gratificante e produtiva tanto para as professoras quanto para os estudantes. Normalmente na cidade as pessoas não dão comida e sim ração, já no sitio, as pessoas costumam alimentar os animais com outras coisas e com menos ração. A ração nem sempre é oferecido os animais da zona rural.

A realização do projeto foi gratificante, pois os alunos aprenderam a valorizar e respeitar os animais e conhecer mais sobre a alimentação deles. A atividade integradora foi realizada em vários momentos nas rodas de conversas, fazendo a interação entre os próprios alunos e os diferentes conhecimentos que eles compartilham com os colegas. Com a realização do projeto, além dos conteúdos trabalhados, os alunos aprenderam sobre os animais e sua alimentação, o respeito e valorização do trabalho em equipe, apresentaram atitudes e valores de cooperação e cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade e diálogo.







Mostra pedagógica/ cooperativa

O evento de encerramento foi realizado em 19 de outubro de 2022, com alunos, professores, apoiadores e vários projetos desenvolvidos. Os professores tiveram a oportunidade de expor seus projetos. Foi um momento muito importante e de troca de experiências, de grande satisfação e realização a todos os presentes. Foi muito incentivador ver o resultado de tantas pesquisas e trocas de saberes entre a escola e comunidade escolar.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo
Etapa de ensino: Ensino Fundamental I
Turma: 1º ano B
Quantidade de alunos: 20
Educadores: Eliana Laura Borges Souza, Elizandra Maria Mayer Babinski
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 13/09/2022
Data Final: 18/10/2022

Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo

Por que a joaninha tem pintinhas?

Justificativa/ saberes curriculares

O interesse em desenvolver pesquisa sobre a joaninha surgiu em decorrência de uma leitura deleite da história "A joaninha". Para desenvolver o projeto sobre a joaninha, instiguei os alunos a conhecerem um pouco mais sobre o tal bichinho e a pesquisarem sobra a vida da joaninha. Com a pesquisa, surgiram as perguntas: toda joaninha é vermelha? Por que ela tem pintinha? Utilizamos a proposta metodológica de pesquisa na internet, pesquisa de campo com os alunos que moram no campo e os alunos que possuem planta em casa, videoaula.

Pergunta exploratória/ expedição investigativa

Por que a Joaninha tem pintinha?

Listar as principais curiosidades sobre a joaninha; pesquisar em revistas, livros e internet; hortas, jardins e plantas.

Nesta idade, é muito importante desenvolvermos nos pequenos a curiosidade de descobrir coisas novas. Por meio das pesquisas e expedições podemos aprender coisas novas. Iniciei os projetos mostrando algumas informações sobre a joaninha; a joaninha ela pertence à classe dos insetos, que temos muitas espécies. Por meio desta videoaula, eles levaram a atividade para casa para pesquisar quantas espécies de joaninha temos no Brasil e no mundo, qual era a mais rara, qual o alimento das joaninhas, o por que ela tem cores vibrante e tem pintinha.

Definição do tema

As joaninhas são todas vermelhas? Por que as joaninhas têm pintinhas? Quantas espécies de joaninha existe no Brasil? Qual a joaninha mais rara? Onde as joaninhas vivem? Por que ela anda? O que elas comem? Por que elas têm pintinha? As joaninhas são vermelhas de bolinhas pretas?

Por que a joaninha tem pintinhas?
Índice inicial e formativo

O que seria uma joaninha e o que sabemos sobre ela? A maioria da turma disse que a joaninha tem bolinhas no corpo e que é vermelha e preta, que é um besouro, que voa e anda também. Algumas crianças acreditam que a joaninha irá crescer até o tamanho de um besouro.

•Por que elas têm pintinha? • As joaninhas são vermelhas de bolinhas pretas? •Ela é um besouro? •O que ela come? •Todo besouro é joaninha?

Articulação com o currículo/ mobilização dos saberes escolares

Português com pesquisas na internet em revistas. Matemática com quantidade de espécies de joaninhas no Brasil e no mundo. Ciências vida da joaninha, inseto, habitat natural das joaninhas, o que comem.

Videoaula. Pesquisa na internet em revistas. Expedições em casa nas hortas, jardins e plantas.

Cooperação, cidadania, solidariedade, respeito pela diversidade, diálogo

Com o Projeto Joaninha pudemos descobrir sobre a vida das joaninhas e como ela é importante para as plantas, pois a joaninha come pulgões, que é uma praga para as plantas e hortas. Foram desenvolvidas diversas atividades com cooperação familiar e vivendo em sociedade. Além disso, a cidadania foi evidenciada ao trabalhar a importância de se reutilizar material reciclável.

Por que a joaninha tem pintinhas?
Comunidade de aprendizagem

As atividades deste projeto, desde o inicio, foram realizadas em parceria com a família. Por meio das pesquisas que os alunos fizeram em casa, aprendemos que as joaninhas são muito importantes para as plantas, por que o alimento da joaninha é o pulgão, umas das pragas que matam as plantas.







Índice final

Registro das observações que realizamos das crianças durante o desenvolvimento do projeto, seu aprendizado e participação. Elas expressaram-se, com iniciativa, suas ideias e opiniões, e com a exposição do projeto pesquisado durante este ano.

Por meio da pesquisa o aluno tem possibilidade de descobrir um mundo diferente, coisas novas, curiosidades e o despertar para a leitura, cabendo ao professor a incumbência de gerenciar e orientar seus alunos na busca de informações.

Mostra pedagógica/ cooperativa

Para a amostra pedagógica confeccionamos um cartaz para mostrar o que aprenderam durante o projeto.

FICHA TÉCNICA

Escola: Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo
Etapa de ensino: Fundamental I
Turma: 2º ano B
Quantidade de alunos: 20
Educadores: Josieli Loise de Queiros Silva Faquini, Lucelia Souza Moreira Alves
Assessoria pedagógica: Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Estado: Mato Grosso
Município: Araputanga
Cooperativa: Sicredi Biomas
Data Inicial: 19/05/2022
Data Final: 25/11/2022